



Mestrado Profissional
em Gestão Pública



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

SANDRA MARIA SOARES

IMPACTOS DA POLITICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO DE
PERNAMBUCO: um olhar nas Escolas de Referência em Ensino Médio dos municípios
de Cedro e Orobó

Recife

2019

SANDRA MARIA SOARES

IMPACTOS DA POLITICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO DE
PERNAMBUCO: um olhar nas Escolas de Referência em Ensino Médio dos municípios de
Cedro e Orobó

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Vasconcellos
Modenesi

Recife
2019

Catálogo na Fonte
Bibliotecária Ângela de Fátima Correia Simões, CRB4-773

S676i Soares, Sandra Maria
Impactos da política de educação integral no ensino médio de Pernambuco: um olhar nas Escolas de Referência em Ensino Médio dos municípios de Cedro e Orobó / Sandra Maria Soares. – 2019.
196 folhas: il. 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Vasconcellos Modenesi.
Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2019.
Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Política Pública de Educação. 2. Educação Integral. 3. Escolas de Referência em Ensino Médio. I. Modenesi, Thiago Vasconcellos (Orientador). II. Título.

351 CDD (22. ed.) UFPE (CSA 2020 – 049)

SANDRA MARIA SOARES

**IMPACTOS DA POLITICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO DE
PERNAMBUCO: um olhar nas Escolas de Referência em Ensino Médio dos municípios
de Cedro e Orobó**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Gestão Pública.

Aprovada: 25/05/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago Vasconcellos Modenesi (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza (Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Marcos Roberto Gois de Oliveira (Examinador externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Aos meus Pais Natércio e Lourdes, por terem me ensinado o valor de ser família. As minhas irmãs Tania, Solange e Jaqueline, e sobrinhos Lucas, Erick, Jadson e Maria Clara, por compreenderem que os valores transmitidos no clã dos Soares, a Educação tem um lugar de destaque... DEDICO!

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte inspiradora eterna no meu viver. Razão de força e sustentação sempre que a vida demonstra que não estamos aqui a passeio. E a Nossa Senhora, que sem as suas referências espirituais dificultaria muito, o meu crescimento e as minhas aprendizagens na arte de viver.

A minha família, aos avós maternos e paternos, hoje nos braços do Pai Celestial, aos tios e tias, primos e primas, os por aqui e os que já se encontram lá, na casa do Pai, com a certeza de que ninguém é feliz sozinho. Um registro muito especial, aos meus Padrinhos Pedro e Zezé (in memoriam), pela arte do cuidar e de amar, sempre, independentemente da distância.

Ao Instituto Capibaribe, em nome de D. Raquel Correia de Castro (in memoriam), cujo lema: “Amar para compreender, compreender para educar” - Pauline Kergomard, fez parte da minha infância, e da escola da minha vida.

Ao sempre, para mim, Governador Eduardo Campos, pela iniciativa de investir na educação do estado de Pernambuco, com a política da Educação Integral, e por tantas vezes verbalizar publicamente “educação não é caldo de cana, tem que dar o tempo necessário, para saborear, desde o plantio até o momento de saborear o caldo”, sabia ciência da natureza humana. Ao Governador Paulo Câmara, por ter dado continuidade à essa política educacional no estado de Pernambuco, valorizando o investimento na escola pública com qualidade.

Aos ex-secretários de educação do estado de Pernambuco, Danilo Cabral, Nilton Mota, Anderson Gomes, Ricardo Dantas, e ao atual, Fred Amâncio, por ter me permitido ser parte da equipe que esteve à frente do Programa de Educação Integral desde a sua implantação no ano de 2008 ininterruptamente, e celebrar a conquista de ser primeiro lugar no País na educação no decorrer desta década. Também a equipe da Secretaria de Educação que se envolveu e abraçou a causa internamente da parceria e realização da turma do Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste UFPE/PE, o nosso agradecimento mais que especial.

A todos os professores e professoras do Mestrado, que me ajudaram na conquista da busca de novos conhecimentos e aprendizagens, nessa etapa tão difícil e dolorosa que é a Pós-Graduação depois de décadas da formatura na graduação, obrigada.

Agradecimento especial aos Professores Doutores Denílson Bezerra Marques e Thiago Modenesi, pela paciência, do resultado final na minha busca pelos novos horizontes da aprendizagem, em detrimento do tempo do trabalho profissional diário, obrigada.

Ao Professor Doutor, Marcos Góis pela serenidade e acolhida, durante o momento mais crítico do processo de conclusão do Projeto, meu afetuoso e sincero agradecimento.

Ao Professor Doutor, amigo, companheiro, firme e presente com suas opiniões e contribuições durante a jornada da academia, Edilson Fernandes, o meu sincero reconhecimento pelas inúmeras ajudas para a conclusão do projeto, e por ter me permitido concluir, com a anatomia completa, o processo final da produção do metrado.

Aos meus colegas de curso, da UFRPE, pelos inúmeros momentos de debates e trocas de conhecimentos durante as aulas na academia. E com um carinho muito especial aos meus colegas da Secretaria de Educação do Estado, que fizeram parte deste primeiro convenio com a UFPE, Professores Josefa Rita, Willian Marques, Roberta Albuquerque, Sandra Domitila, que juntos lutamos e conseguimos na convivência diária, mantermos os laços fraternos de amizade e companheirismo, inclusive após momentos difíceis do curso.

Aos integrantes das escolas envolvidas na pesquisa, equipe gestora, professores e estudantes, entrevistados ou não, e a todos aqueles que com carinho, sem nem me conhecer, me receberam acolheram, e proporcionaram as condições ideais para o desenvolvimento deste trabalho. A Maria José, em Juazeiro do Norte, um reconhecimento especial, de gratidão, pela acolhida fundamental que proporcionou a serenidade necessária para o trabalho de campo. E, ao Prof. Luciano, pelo acompanhamento cuidadoso, durante a permanência entre Juazeiro do Norte e Cedro.

Ao amigo, especial, Prof. Doutorando Paulo Dutra, pela oportunidade de ter me permitido fazer parte da equipe que conquistou o primeiro lugar no País na avaliação do ensino médio na rede pública do estado de Pernambuco. Por isso só, já merecia um grandioso e diferencial obrigada. Porém, deixo o registro do grande estímulo dado pelo mesmo, para dar continuidade aos estudos e a conclusão do mestrado, por compreender a real necessidade da finalização dessa fase de estudos, gratidão é meu nome para essa nossa amizade.

A toda equipe da Secretaria Executiva de Educação Profissional, desde os que estiveram conosco na implantação do Programa de Educação Integral, dos idos 2008, até e durante os dez anos próximos seguintes. Sem a construção do trabalho coletivo, nesta Secretaria, os resultados do ensino médio da rede pública, não estariam entre os cinco melhores estados de Pernambuco. Em nome do funcionário, Sr. Rubens, que na função que exerce, cuida e protege, a todos no ambiente da Secretaria Executiva de Educação Profissional, agradeço verdadeiramente a cada um e cada uma que fizeram parte desta equipe de trabalho que eu tive o privilégio de compor nos últimos dez anos.

A professora Ana Pádua, pelos inúmeros embates e questionamentos, na busca do melhor resultado, nas atividades diárias da Secretaria. Embates hoje, substituídos pelo dialogo fraterno de uma sincera amizade, que a vida me presenteou.

A Daniele Freitas e Socorro Rodrigues, pelo apoio na construção da escrita, com contribuições importantíssimas para a conclusão deste material.

Ao querido Tibérius Medeiros, chamado afetuosamente de Tiberinhos, pelo apoio incondicional, aos muitos projetos realizados conjuntamente na Secretaria Executiva, e na vida. A você meu bom amigo, o meu reconhecimento, admiração e respeito, pela amizade e irmandade construída para a nossa vida.

A Gleydson dos Santos, pelo apoio no início da jornada da política pública da educação integral e a Elisandra Cunha, pela companhia fiel, até o termino da jornada do trabalho, o meu reconhecimento a ambos e a certeza que nos pequenos nada, o apoio por vezes fundamental da nossa vida, se faz presente, através de gestos muito delicados em pessoas especiais.

Aos amigos irmãos que a vida me apresentou, Geraldo Júnior, Monica Borba e André Borba, pela sinceridade, cumplicidade e solidariedade verdadeira, durante a trajetória deste curso, e nos momentos mais importantes das nossas vidas, por estarmos juntos, e sobrevivermos unidos, com a certeza que amo a cada um de vocês, individualmente e são meus verdadeiros irmão gêmeos.

Enfim, a arte de agradecer é uma dádiva, e não querendo cometer uma injustiça, deixo aqui meu obrigada, para todos e todas que estiveram comigo, não só durante os meus últimos anos do curso do Mestrado, que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste material, mas na trajetória da vida, que culminaram nesta vitória acadêmica, neste sonho por muitas vezes com a sensação de ser quase inatingível, o meu sentimento não é de dívida, mas sim, de sincera gratidão, recebam o meu singelo muito obrigada.

[...] Eu trabalhei duro por muito tempo para chegar até aqui. Não é sobre ganhar, é sobre não desistir. Se você tem um sonho, lute por ele. Existe uma disciplina. Não é sobre quantas vezes você foi rejeitado, caiu e teve que levantar. É quantas vezes você fica em pé, levanta a cabeça e segue em frente. (LADY GAGA)

RESUMO

No contexto de análise das políticas e programas que se forjam na educação da rede pública do estado de Pernambuco, este projeto objetiva analisar a implementação e os impactos da implantação da política de educação integral para os estudantes e a equipe gestora pertencentes a duas Escolas de Referência em Ensino Médio do Programa de Educação Integral da Secretaria Estadual de Educação no Estado de Pernambuco. Analisar e identificar as características da Política Pública de Educação Integral no Estado de Pernambuco, a partir do perfil sócio econômico, dos municípios de Cedro, no sertão do estado de Pernambuco, e do município de Orobó, no Planalto da Borborema, localizado na região do agreste do estado, bem como identificar os indicadores de desempenho nas avaliações externas dos estudantes, das escolas participantes da amostra pesquisada, são componentes desse projeto. Enquanto metodologia de trabalho, o objeto de estudo demanda a utilização do método qualitativos. A pesquisa de campo realizada nas regiões de desenvolvimento do estado considerada estratégica para o desenvolvimento e visibilidade da política educacional do estado, tanto na região do sertão como do agreste pernambucano, são elementos presentes nesta pesquisa. A partir da análise dos dados, são identificados quais os impactos que a política de Educação Integral implementada no Ensino Médio das Escolas Estaduais de Pernambuco, trouxe para os estudantes, dos municípios de Cedro e de Orobó. A partir das categorias analíticas iniciais, Políticas Públicas e Educação Integral, desenvolveremos um diálogo crítico com autores que fundamentam o debate atual a partir das categorias iniciais selecionadas, a saber: Bardin (2011), Dutra (2014), Gadotti (2009), Cavaliere (2009).

Palavras-chave: Política Pública de Educação. Educação Integral. Escolas de Referência em Ensino Médio.

ABSTRACT

In the context of the analysis of the policies and programs that are forged in public education in the state of Pernambuco, this project aims to analyze the implementation and the social impacts of the implementation of the integral education policy for the students and the management team belonging to two Schools of Reference in Secondary Education of the Comprehensive Education Program of the State Secretariat of Education in the State of Pernambuco. To analyze and identify the characteristics of the Public Policy of Integral Education in the State of Pernambuco, based on the socioeconomic profile of the municipalities of Cedro, in the sertao of the state of Pernambuco, and of the municipality of Orobó, in the Plateau of Borborema, located in the region of as well as identifying the performance indicators in the external evaluations of the students, of the participating schools of the researched sample, are components of this project. As a working methodology, the object of study requires the use of the qualitative method. The field research carried out in the regions of development of the state considered strategic for the development and visibility of the educational policy of the state, both in the hinterland and the hinterland of Pernambuco, are elements present in this research. From the analysis of the data, the social impacts that the policy of Integral Education implemented in the High School of the State Schools of Pernambuco, brought to the students of the municipalities of Cedro and Orobó are identified. From the initial analytical categories, Public Policies and Integral Education, we will develop a critical dialogue with authors that base the current debate on the selected initial categories, namely: Bardin (2011), Dutra (2014), Gadotti (2009), Cavaliere (2009).

Keywords: Public Education Policy. Integral Education. Reference Schools in High School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa de Pernambuco com as Regiões de Desenvolvimento (RD's).....	31
Figura 2	Mapa de Pernambuco com as Regiões de Desenvolvimento de Ensino.....	31
Figura 3	Descrição das Regiões de Desenvolvimento de Ensino de Pernambuco.....	32
Figura 4	Histórico de implantação dos Centros de Ensino Experimental.....	33
Figura 5	Sequência da implantação e expansão dos Centros de Ensino Experimental.....	35
Figura 6	Sequência de ações estratégicas que compõe o histórico de implantação e expansão da Política Pública de Educação Integral e Profissional em Pernambuco de 2008 a 2018	36
Figura 7	Distribuição geográfica das EREMs, nos municípios pernambucanos em 2018.....	43
Figura 8	Dados da Rede Estadual - Matrículas do Ensino Médio.....	45
Figura 9	Evolução do Estado de Pernambuco no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica – IDEB.....	46
Figura 10	Série Histórica IDEB crescimento contínuo na rede de Ensino Médio Estadual.....	54
Figura 11	Ensino Médio - IDEB 2017, notas por tipo de escola.....	54
Figura 12	Taxa de abandono Ensino Médio.....	55
Figura 13	Mapa referencia distancia entre Orobó e Cedro.....	61
Figura 14	Mapa de Pernambuco – Localização Escola “A”.....	63
Figura 15	Mapa de Pernambuco – Localização Escola “B”	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Distribuição quantitativos das EREMs e ETes por GRE, com modalidade de ensino atendidos por Gerencia Regional.....	33
Quadro 2	Análise comparativa entre o Programa dos Centros de Ensino Experimental e a Política Pública de Educação Integral.....	35
Quadro 3	Quantitativo de matrículas Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) e Escolas de Ensino Médio Regular, Integrado, EAD, subsequente e concomitante.....	44
Quadro 4	Quantitativo de matrículas das Escolas Estadual urbana e rural, no ensino médio.....	44
Quadro 5	Série Histórica IDEB - Ensino Médio Estadual e metas nacional.....	53
Quadro 6	Distribuição das turmas atendidas no ensino médio em 2018.....	78
Quadro 7	Quadro de notas do IDEPE da EREM Professor Manoel Joaquim Leite – CEDRO	79
Quadro 8	Quadro de notas do IDEPE da EREM Abílio de Souza Barbosa – OROBO.....	79
Quadro 9	Quadro comparativo das vivências da política de Educação Integral, nas escolas pesquisadas	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Evolução do quantitativo de Escolas de Referência em Ensino Médio, e Escolas Técnicas Estaduais no estado de Pernambuco.....	39
Gráfico 2	Evolução da implantação de Escolas de Referência em Ensino Médio no Estado de Pernambuco.....	40
Gráfico 3	Evolução do quantitativo de Escolas Técnicas Estaduais no Estado de Pernambuco de 2007 a 2019.....	41
Gráfico 4	Evolução do quantitativo de polos de Educação a Distância no estado de Pernambuco de 2008 a 2019.....	42
Gráfico 5	Números de matrículas no estado de Pernambuco.....	43
Gráfico 6	Quantitativo de matrículas das Escolas Estadual urbana e rural, no ensino médio.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD DIPER	AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PERNAMBUCO
BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
CIEMs	CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL
CIEPs	CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA
CONAE	CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
EMTI	PROGRAMA DE FOMENTO ÀS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL
EAD	EDUCAÇÃO A DISTANCIA
EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EREM	ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO
ETE	ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL
FACHUSC	FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DO SERTÃO CENTRAL
GRE	GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ICE	INSTITUTO DE CO-RESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO
IDEB	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
INEP	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES
LDBEN	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PEE	PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PGM	PROGRAMA GANHE O MUNDO
PNE	PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
PROEMI	PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR
PROFIC	PROGRAMA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA
SEDUC	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO
SEEP	SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
SAEPE	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO
SIEPE	SISTEMA DE INFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO
URCA	UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRAL NO BRASIL .	27
2.1	A reestruturação do ensino médio em Pernambuco	30
3	AVALIAÇÃO E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM PERNAMBUCO.....	49
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	56
4.1	Tipo de estudo	58
4.2	Universo e amostra	58
4.3	Locus da pesquisa	62
4.3.1	Caracterização e estrutura da escola “a” de ensino médio integral de Pernambuco.....	62
4.3.2	Caracterização e estrutura da escola “b” de ensino médio integral de Pernambuco.....	63
4.4	Sujeitos da pesquisa.....	64
4.5	Coleta de dados	65
4.6	Plano de análise de dados.....	68
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	71
5.1	Breve histórico das escolas envolvidas na pesquisa	71
5.1.1	Escola de Referencia em ensino medio Erem Prof. Manoel Joaquim de Leite - Cedro..	71
5.1.2	Escola de Referencia em ensino medio Erem Abilio de Souza Barbosa - OROBO.....	76
5.2	Resultados da Escola de ensino médio integral de Pernambuco em 2017, conforme o ano de implantação.....	78
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
	REFERÊNCIAS	94
	APÊNDICE A - Roteiro para entrevista semiestruturada egressos.....	97
	APÊNDICE B - Roteiro para entrevista semiestruturada equipe gestão	98
	ANEXO A - Carta de apresentação	99
	ANEXO B - Termo de consentimento livre e esclarecido	100
	ANEXO C - Fotos da escola de referência em ensino médio Professor Manoel Joaquim Leite - Cedro, com as rachaduras	101
	ANEXO D - Fotos da visita na escola de referência em ensino médio Professor Manoel Joaquim Leite - Cedro.....	102
	ANEXO E - Fotos da visita na EREM Prof. Manoel Joaquim Leite - Cedro.....	103
	ANEXO F – Fotos da visita na EREM Abilio de Souza Barbosa - Orobo.....	104

ANEXO G – Transcrições das entrevistas realizadas.....	105
ANEXO H – Matriz curricular - instrução nº01, 28/02/ 2012.....	175

1 INTRODUÇÃO

Nas discussões relacionadas às políticas públicas que visam o bem-estar social, a temática da educação sempre esteve presente na sociedade no decorrer dos anos e continua a fazer parte na contemporaneidade. Porém, mesmo sendo um tema que está sempre presente, esta presença não caracteriza que a escola pública brasileira, enquanto sistema educacional tenha avançado no processo de ensino e aprendizagem.

Pelo contrário, a escola pública é reconhecida historicamente por reprovar sistematicamente seus estudantes, fazendo com que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, o que referenda as falhas caracterizadas durante o processo educacional. A dificuldade no processo da aprendizagem muitas vezes vai além dos problemas da criança ou mesmo do jovem. O fracasso escolar é o fracasso do próprio sistema de ensino. Saber as causas das dificuldades de aprendizagem para estabelecer prioridades de mudanças na política educacional, continua sendo um tema de inúmeras pesquisas científica e pedagógicas. É comum, constatar que dos estudantes que concluem o ensino fundamental, e há um número significativo que no encerramento do ciclo do ensino fundamental, concluem sem saber ler, escrever e fazer as quatro operações matemáticas básicas (adição, subtração, divisão e multiplicação), demonstrando assim um sistema educacional pouco desejável (JACOMINI, 2009).

Os estudantes concluem o ensino fundamental e médio sem condições de fazer a leitura de um texto simples. Sem conseguir interpretar a leitura e expressar o senso crítico da mesma. Não compreender as quatro operações fundamentais de forma que elas possam ser utilizadas na vida cotidiana, desvincula a escola da vida. Por outro lado, há os que conseguem atingir o ensino médio, mas tais dificuldades persistem, e continuam a serem fontes de teses e estudos dos por quês de tamanhos bloqueios. Poderíamos refletir que se por ventura houvesse, um sistema em que todos os estudantes, ao passe de mágica, concluíssem o ensino médio e que os mesmos estivessem na idade certa e no período correto, seria a solução de todos os problemas da sociedade brasileira. Mas, sabemos que tal possibilidade não se concretiza no dia a dia das escolas, principalmente diante de tantas dificuldades encontradas em todas as regiões do País, e considerando a região nordeste, local de tantas desigualdades sociais históricas e na qual encontra-se localizados os municípios objetos de estudo deste trabalho. Ainda avaliamos que mesmo que se por ventura houvesse, um sistema em que todo o estudante, ao passe de mágica, concluísse o ensino médio isso ocorresse, não caracterizaria como sendo satisfatório, pois não bastaria tão somente à conclusão do ensino médio, e sim

que esses estudantes comprovassem, através das avaliações externas, por exemplo, o seu nível de aprendizado.

Em suma, um sistema de ensino ideal seria aquele em que todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem a escola precocemente e, ao final de tudo, aprendessem.

Sabe-se que, no Brasil, a questão do acesso à escola não é mais um problema, já que quase a totalidade das crianças ingressa no sistema educacional. Entretanto, as taxas de repetência dos estudantes são bastante elevadas, assim como a proporção de adolescentes que abandonam a escola antes mesmo de concluir a educação básica.

Com o advento da tecnologia e a velocidade imposta por ela, à sociedade vive desafios e cobranças para conseguir formar cidadãos, sejam crianças ou jovens, prepará-los para serem inseridos em uma sociedade da qual já fazem parte; sociedade esta que traz no seu cotidiano, conflitos e inúmeras dificuldades, que reproduz situações de uma população alienada e alienante, fragmentada e desprovida de valores.

A escola tradicional, pública, ao longo do tempo é o espaço da educação que através de uma forma unidimensional e interdisciplinar, prevalece o desenvolvimento mais intelectual e formal, e ter uma escola que promova o processo de ensino aprendizagem, e que seja um ambiente atrativo, e com a educação interdimensional, pode ser o caminho a ser percorrido, para a formação das crianças e dos jovens, para se tornar adultos conscientes do seu papel na sociedade.

O Relatório Jacques Delors, nos fala da forma como essa escola pode vim a contribuir com a formação das crianças e jovens, e da necessidade de uma educação interdimensional, e fundamenta sua necessidade contestando a pertinência dos sistemas educativos criados ao longo dos anos (DELORS, 1998). Educação interdimensional esta, que oportuniza que, para conhecer a si mesmo, aos outros e ao mundo e acessar de forma plena a realidade de sua existência, o homem não pode valer-se apenas do conhecimento racional. Ele necessita abrir-se a outras formas de conhecimento ligadas às demais dimensões que estruturam o ser, conhecidas como dimensões ontológicas.

A Educação Interdimensional é uma proposta pedagógica do século XXI que dá sentido ao desafio de uma Educação Integral e à relação atual entre os diversos espaços educativos por onde os jovens adolescentes circulam: escola, família, comunidade.

Representa uma possibilidade de salto qualitativo para a Educação Integral de adolescentes.

Com base nos pilares da educação do Relatório Jacques Delors, as quatro competências fundamentais são: Competência Pessoal (aprender a ser) é a capacidade de a pessoa relacionar-se de forma construtiva consigo mesma: compreender-se e aceitar-se, atribuir-se uma significação positiva dentre outros. Competência Relacional (aprender a conviver) é a capacidade de a pessoa desenvolver relações interpessoais e sociais de qualidade, com base em valores positivos. Ambito interpessoal: amizade; amor; familiaridade etc. Competência Produtiva (aprender a fazer) é o desenvolvimento de habilidades que incluem e ultrapassam a capacidade de fazer alguma coisa. São as habilidades vitais: básicas, específicas e de gestão. Habilidades básicas: leitura, escrita e cálculo; análise, síntese, interpretação; outros aspectos cognitivos e relacionais para se trabalhar e viver numa sociedade moderna. Habilidades específicas: atitudes; conhecimentos técnicos; competências requeridas para a participação da pessoa no processo de produção de bens ou serviços, no exercício de uma determinada ocupação, serviço ou profissão. Habilidades de gestão: autogestão (gestão de si mesmo); co-gestão (gestão cooperativa, trabalho em equipe, colaboração); heterogestão (trabalhar sobre o trabalho de outras pessoas, chefiando, coordenando, liderando). Competência Cognitiva (aprender a conhecer) está relacionada com o que se tem chamado de “metacognição”: Aprender o aprender (autodidatismo), que diz respeito à busca permanente e insaciável de conhecimentos pelo homem. Relaciona-se, por exemplo, com aprendizagem para, pelo e no trabalho. Aprender o ensinar (didatismo), que se relaciona com as habilidades didáticas. Conhecer o conhecer (construtivismo). Trata-se de preparar o ser humano para produzir conhecimentos, não apenas para assimilá-los e aplicá-los, tirá-lo da reduzida e fragmentada dimensão de aplicador de conhecimentos, convidando-o a darem um salto qualitativo para produtor de conhecimentos. (COSTA, 2006, p.93).

Essas competências que estão fundamentadas nos pilares da educação do Relatório Jacques Delors, também são bases para a política da educação integral onde a possibilidade de estimular o adolescente pessoal e socialmente, ajudando-o a desenvolver suas competências pessoais (aprender a ser) e suas competências relacionais (aprender a conviver), competências estas que através do protagonismo juvenil, vem sendo referência no estado de Pernambuco.

No Brasil, desde o início do século passado, o termo educação integral já era usado numa perspectiva humanizadora. Naquele momento, como um caminho para a emancipação dos indivíduos. Vivemos hoje num tempo em que as práticas sociais estão cada vez mais

permeadas pelas tecnologias digitais e a velocidade de produção, circulação e consumo de informações e bens é intensa. Além disso, a degradação do meio ambiente, a violência, o apelo ao consumo exagerado, o individualismo e as novas formas de ser e estar nas redes digitais impõem novos desafios à educação.

Apesar de se ter conseguido quase a universalização do acesso ao Ensino Fundamental (93,9% das crianças de 6 a 14 frequentam a escola no Brasil), os baixos índices da educação brasileira indicam grandes desafios a serem enfrentados para a garantia do direito à aprendizagem a todas as crianças, adolescente e jovem. Presente no cenário brasileiro desde o começo do século XX, a educação integral vem ganhando cada vez mais importância no debate público nacional, principalmente no contexto de início de vigência da política educacional preconizada pelo Plano Nacional de Educação (PNE)¹.

Em Pernambuco, o resultado dos estudantes na educação pública não ficava diferente dos resultados das escolas de outras regiões do Brasil. O abandono escolar, a necessidade de deixar a escola e iniciar a vida no trabalho, sempre representou no dia a dia escolar uma das maiores fragilidades na conclusão das fases de ensino, principalmente no ensino médio.

Na primeira gestão do ex-governador Eduardo Campos, considerando os dados que se apresentavam no ano de início da gestão do quadriênio 2007 – 2010, a história trazia elementos que demonstravam a dificuldade de manter os jovens na escola e os índices de abandono escolar, preocupavam a classe de educadores e da família.

Havia uma expectativa que havendo a possibilidade de implantar um Programa de Escolas com horário Integral, visando naquela ocasião, assegurar através de estratégias de planejamento e monitoramento a melhoria na qualidade do ensino médio ofertado do estado, os índices do estado poderiam ser positivos. No ano em questão, 2007, Pernambuco, ficou em um dos últimos lugares na avaliação do IDEB², que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Este índice foi criado em 2007, e atualmente é o principal indicador de qualidade da educação do Brasil. Através dele, há a possibilidade de toda a comunidade possa acompanhar a evolução do trabalho feito pelas escolas, em cada canto do Brasil.

Porém, a Educação Integral, não é a mesma coisa que educação em tempo integral, pois a Educação Integral pode incluir o aumento do tempo, mas não é só isso. É também a ampliação dos espaços, de múltiplas oportunidades de aprendizagem, dentro e fora da escola,

¹ O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos, MEC.

² Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino brasileiro.

com base na concepção de um desenvolvimento pleno do ser humano. Por isso, reconhecer e articular os diversos saberes da escola, da família, da comunidade e da região com acesso à cultura, arte, esporte, ciência e tecnologias poderão passar a ser elementos condicionantes ao processo de aprendizagem.

Sendo a escola o local propício para se fazer as intervenções buscando um mundo melhor para se viverem jovens autônomos, são perspectivas que se busca na escola moderna, para propiciar e colaborar na formação de cidadãos, capazes de avaliar e decidir, baseados nas suas crenças, valores e interesses, jovens solidários, com condições de atuar como parte da solução, e não apenas do problema, de se tornarem fonte de iniciativa, liberdade e compromisso e jovens competentes, que compreendam as exigências do novo mundo do trabalho, de apropriar-se de conhecimentos essenciais e de adquirir habilidades específicas requeridas pelo seu Projeto de Vida, tais reflexões são demandas que se busca. A escola passa a desempenhar um papel fundamental, na construção deste cidadão, inserido na sociedade do século XXI (COSTA, 2002).

Com o olhar sobre esta necessidade de resultados da escola e fazendo o recorte no ensino médio, a proposta pedagógica da Educação Integral, foi então adotada pela Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, através de uma gerencia denominada Gerencia Geral de Educação Integral, e posteriormente passou a ser a Secretaria Executiva de Educação Profissional. A proposta procurou articular os fins e os meios da ação educativa, visando tornar real essa expectativa com base nas concepções sustentadoras da educação, ou seja, a Visão do Homem (Visão Antropológica), A Visão do Mundo (Visão Sociológica), e a Visão do Conhecimento (Visão Epistemológica).

Neste contexto, o Governo do Estado de Pernambuco, priorizou nos últimos 10 anos, ações de fortalecimento das Políticas Públicas, na área de Educação, dentre as suas áreas estratégicas, focando no ensino médio através da educação Integral e educação Profissional, com objetivo de viabilidade do modelo de ensino contemplando o horário integral na escola.

O foco no ensino médio integral e técnico, bem como a oferta sistemática de experiências inovadoras e o estímulo à inserção da tecnologia nas salas de aulas, teve como principal objetivo tornar as escolas mais atrativas e, com isso, potencializar o aprendizado dos estudantes e diminuir a evasão escolar. E nesse sentido, houve uma alteração progressiva nos resultados, perceptível no desempenho das escolas do horário integral, que foram avaliadas

através do Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco – IDEPE³ (DUTRA, 2014).

As análises dos indicadores de aprendizagem, de permanência e de aprovação revelaram que Pernambuco caminha no sentido de efetivar a oferta de uma educação de qualidade social para os jovens pernambucanos, buscando garantir através da adoção de ações estratégicas: acesso, permanência e conclusão com êxito.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Pernambuco aparece como o estado do país com menor taxa de abandono escolar no ensino médio, nos últimos 05 anos.

Porém, de acordo com os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no ensino médio, o estado de Pernambuco, no ano de 2007, em relação a outros estados brasileiros, apresentava um dos piores resultados, ocupava o 21º lugar, apesar de ter alcançado a meta projetada pelo MEC, naquela ocasião.

No entanto, ao longo dos últimos anos, Pernambuco se destacou no cenário nacional, no ensino médio público e, atualmente, de acordo com o MEC, é, oficialmente, um dos estados com melhores desempenhos, além de ser o único estado do Brasil que evoluiu nas taxas do IDEB todos os anos e de ter alcançado a menor diferença na comparação do desempenho com escolas privadas, que já foi de 2,6 pontos e hoje apresenta apenas um ponto. Pernambuco ainda obteve a maior redução do país em relação à taxa de abandono escolar entre 2007 e 2016, com 92,9%. A taxa que era de 2,5%, em 2015, desceu para 1,7%. Quando considerado os anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, o estado conquistou o primeiro lugar no ranking nacional, com apenas 1% de taxa de abandono.

Uma das possibilidades do avanço das Políticas Públicas no Estado, segundo dados do governo estadual, teria como elemento-chave, o Modelo de Gestão Todos por Pernambuco, implementado a partir de 2007, numa perspectiva de uma gestão democrática, regionalizada e com foco em resultados⁴. Para sua efetivação foi desenhado o Mapa da Estratégia, que funcionava como instrumento de orientação, monitoramento e avaliação das ações do Estado a partir do ano 2008. No campo da Educação, com base no diagnóstico do Ensino Médio realizado em 2007, o Governo do Estado de Pernambuco, por meio da Secretaria Estadual de Educação, estabeleceu como meta prioritária, a reestruturação do Ensino Médio visando a

³ O Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE) é o indicador de qualidade da educação pública estadual que permite diagnosticar e avaliar a evolução de cada escola, ano a ano.

⁴ SEPLAG – Secretaria de Planejamento e Gestão - Governo do Estado de Pernambuco. Disponível em: <http://www.seplag.pe.gov.br/web/tppe/todos-por-pe-artigos-e-apresentacoes>. Acesso em: 20 de abril. 2018.

ampliação da oferta de matrículas no Ensino Médio Integral e a melhoria da qualidade do ensino ofertado⁵.

Tais referenciais históricos, e com índices educacionais no ensino médio considerados destaques nacionais, proporcionou elementos importantes para despertar a curiosidade de estudar os impactos que tais avanços estariam proporcionando no estado de Pernambuco, na área da educação integral no ensino médio. Por ter sido parte integrante da equipe de trabalho no órgão do estado que foi responsável pela implantação das Escolas de Referência e Ensino Médio e Escolas Técnicas Estaduais, desde o início da implantação do referido Programa de Educação Integral, no ano de 2008, e após vivenciar o processo de transformação das escolas da rede de ensino do estado, em se tornarem uma escola integral, e as dificuldades e os êxitos alcançados por algumas escolas em detrimento de outras, fui acometida de inquietação e reflexões acerca da possibilidade de se verificar os impactos dos resultados obtidos nessas escolas, e como os resultados apresentados nas escolas, poderiam apresentar avanços e trazerem resultados positivos, entre escolas distantes geograficamente, fossem escolas localizadas desde a região metropolitana ou no sertão do estado.

Considerando que a política pública implementada em 2008, atende hoje aos 185 municípios pernambucano, e os resultados atingidos no estado são observáveis tanto nos municípios do interior do estado e da capital, optei por estudar um município do interior do estado, na região do sertão, onde a política pública da educação integral estaria mais distante de ser vivenciada e monitorada, e comparara-la com outra escola, que está localizada na região do agreste, no planalto da Borborema. Optei, por duas regiões dentre as cinco das macrorregiões do estado, a região do agreste e a região do sertão, para verificar como acontece o processo de ensino e aprendizagem, como os resultados e os índices de desenvolvimento de ensino, são por vezes tão próximos e proporcionalmente tão distantes? Por que os resultados dos índices de ensino apontam por vezes notas, diferenciadas, entre uma unidade escolar e outra? E, no intuito de comparação dos dados, optei em trabalhar com a escola do sertão situada no município de Cedro, e uma escola localizada no município de Orobó, no agreste do Estado. Optei, inicialmente por escolher um município, distante da capital, e que tivesse uma escola integral, implantada ainda na segunda gestão do Governo do Estado de Pernambuco, do então Governador Eduardo Campos, no período de 2011 a 2014, e elegend o município de Cedro para ter o olhar na escola pública, daquela cidade. Cidade está

⁵ Secretaria de Educação de Pernambuco - Governo do Estado de Pernambuco. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/diretorio/pmg2/pmg.html>. Acesso em 20 de março 2018.

geograficamente localizada na divisa do estado de Pernambuco com o estado do Ceará, vizinho do município do Juazeiro do Norte.

Elegi em contemplar uma escola que tivesse sido transformada em escola integral na segunda gestão governamental, por entender que a política pública de educação integral, por ter sido implantada, na primeira gestão do governo 2007-2010, os ajustes na implantação já estariam mais consolidados e talvez tornasse mais ágil a adaptação da escola neste formato de ensino.

O Município de Cedro está localizado nos arredores de Salgueiro, localizado na Região de Desenvolvimento Sertão Central, juntamente com os municípios de Mirandiba, Parnamirim, Salgueiro, São José do Belmonte, Serrita, Terra Nova, e verdejante. Com 144 quilômetros quadrados de território, uma população de pouco mais de onze (11) mil habitantes (IBGE). Possui uma Escola de Referência em ensino médio é a EREM Profissional Manoel Joaquim Leite, na Rua Tiradentes, número 139. A unidade escolar atende uma população total, com índice de escolaridade média - alunos matriculados - de 95%, entre crianças e jovens com idades entre 6 e 14 anos, segundo dados da Secretaria de Educação de Pernambuco.

Ao todo são quase dois mil alunos matriculados no ensino médio e fundamental. Com IDEB (2015) de 4,4 nos anos primeiros anos e de 4 nos últimos anos. E uma equipe de educadores de 105 no Ensino Fundamental e 25 no Ensino Médio. Da mesma forma que os dados do IBGE apontam um índice muito pequeno de empregabilidade. São apenas pouco mais de cinco por cento (5,5%) de população ocupada e mais da metade 54,2% ganham apenas metade do salário mínimo, que está defasado, segundo esse mesmo instituto de pesquisa. Em pelo menos um terço do valor correspondente a uma condição digna de sobrevivência. Até 2015 há registro de dois institutos de ensino para os jovens no Ensino Médio. Em medição das suas condições socioeconômicas, no comparativo com os demais municípios pernambucanos, Cedro se coloca como 6º colocado na sua microrregião no quesito Educação, e enquanto 165º lugar no Estado de Pernambuco, nas condições socioeconômicas.

A escola do município de Cedro trás na sua história, momentos de dificuldades na parte da infraestrutura do prédio, ocasionado por uma reforma, na qual houve uma cedência no terreno, desnivelando a estrutura física da escola, e obrigando a unidade escolar a funcionar em outros prédios, pois no prédio da instituição não havia condições de absorver toda a sua estrutura de salas de aulas, laboratórios e parte administrativa, enquanto a reforma que se fazia necessária no ambiente escolar não iniciava. Diante desta situação a gestão

escolar, optou em distribuir a comunidade escolar em espaços diferenciados, em sua maioria cedidos por moradores da cidade e com pouca distância entre eles, através das ruas e praça do município. Diante de situação tão inusitada, no entanto, a escola conseguiu manter seus índices de desempenho satisfatoriamente e apresentou resultados inclusive maiores que algumas escolas do estado, que possuía a estrutura e a condição física melhor e mais estruturada que a situação da escola de Cedro naquele momento. Após a realização de uma visita técnica nesta escola e tendo visto *in locus*, todos os espaços, chamados de salões, mas que seriam as garagens dos carros nas residências da cidade, ocupados por estudantes e equipe técnica da escola, durante o período da reforma, decidi em estudar os indicadores da escola, e o que possibilitaram os resultados das avaliações da escola não terem sido números ruins. Tudo isso, contribuiu para as reflexões a respeito de quais seriam as variáveis que interferiram nesta unidade de ensino para que as avaliações externas institucionais, proporcionassem os avanços educacionais aos estudantes do ensino médio que lá estudavam, diante de tantos desafios que eram vivenciados diariamente no cotidiano escolar? Como a política pública de educação integral, se consolidou nesta escola e quais os impactos causados pela mesma?

Considerando as dificuldades vividas pela escola de Referência, localizada no município de Cedro, no sertão de Pernambuco, tivemos um olhar para outra escola de Referência, que está localizada no município de Orobó, na região do agreste pernambucano e trás nos resultados pedagógicos conquistados por esta unidade educacional, alguns prêmios e destaques veiculados na mídia local e regional, que legitimam o processo de ensino e aprendizagem da escola.

Tais curiosidades nos resultados das escolas, considerando dentre outras coisas, a distância geográfica entre as duas unidades, a dificuldade na rede física de uma escola em detrimento da outra, melhor estruturada, e os resultados obtidos por ambas, me estimularam a realizar um estudo sobre as duas unidades e verificar avaliando as mesmas, quais as notas nos índices das avaliações adquiridos pelas escolas, bem como, outras variáveis do tipo, quais as realidades que foram vivenciadas pelos estudantes após a conclusão do ensino médio, nas duas escolas? Objetivando a universidade dando continuidade aos estudos, ou indo ao mercado de trabalho, e concluindo a fase escolar, com a conclusão do ensino médio?

Estudar a política pública da Educação Integral, implementada no Ensino Médio, das Escolas de Referência em Ensino Médio, EREM Profissional Manoel Joaquim Leite, do Município de Cedro, e da EREM Abílio de Souza Braga, em Orobó, possibilita:

- a) Identificar a Políticas Públicas de Educação Integral no Estado de Pernambuco;

- b) Investigar os indicadores de desempenho nas avaliações externas e internas dos estudantes da escola participante da amostra a ser pesquisada; e,
- c) Descrever os impactos que a Educação Integral implementada no Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Médio, EREM Profissional Manoel Joaquim Leite, do Município de Cedro e da EREM Abílio de Souza Braga, em Orobó, trouxeram para os municípios contemplados pela política da referida escola.

Essas são reflexões que me instigaram a pesquisar a política de educação integral em Pernambuco no município de Cedro e de Orobó, geograficamente localizados em regiões diferentes do estado, verificando os seus resultados, não só para as avaliações externas dos seus estudantes, mas para a comunidade escolar e seus familiares, destas medidas planejadas e implementadas por um governo no campo da educação, intervindo nos processos formativos e informativos desenvolvidos em sociedade.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRAL NO BRASIL

A origem do conceito de educação integral surgiu na Revolução Francesa através do movimento operário. Os trabalhadores reivindicavam que o Estado fornecesse um sistema educacional que oferecessem melhores condições e oportunidades de educação para eles e os filhos. O pedagogo francês Paul Robin, simpatizante do movimento, elaborou uma proposta pedagógica com base na concepção de educação integral (GALLO, 2002).

No Brasil, a educação integral chegou com os imigrantes europeus, no final do século XIX. Esses imigrantes vieram incentivados pelo governo brasileiro e pelos senhores do café, para trabalharem na cafeicultura, e trouxeram ideias da pedagogia da educação integral. Porém, sem condições financeiras por parte dos imigrantes e sem interesse do governo pela oferta da educação integral, essa pedagogia foi esquecida.

Tal pedagogia foi retomada nas décadas de 20 e 30 do século XX, com diversas interpretações, em diferentes correntes, como os reformistas católicos e os socialistas anticlericais (GALLO, 2002).

Segundo Cavaliere (2009), os reformistas católicos adotavam a abordagem filosófica, enfocando o pensamento de John Dewey e sua concepção de educação como “reconstrução da experiência”. Encontra-se a influência desse pensamento no movimento liberal reformador da Escola Nova, em 1932.

Destacado, também, por meio das ideias de Anísio Teixeira que defendia a educação integral, com o objetivo maior de reconstrução das bases sociais para o desenvolvimento democrático, a qual só poderia se dar a partir de indivíduos intencionalmente formados para a cooperação e a participação.

A história da Educação Integral no Brasil teve como marco pioneiro o movimento da Escola Nova, que ganhou notoriedade após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, quando se defendia a universalização da escola pública, laica e gratuita (DUTRA, 2014, p. 36).

Para a corrente pedagógica escolanovista, a reformulação da escola esteve associada à valorização da atividade ou experiência em sua prática cotidiana. O entendimento da educação como vida, e não como preparação para ela, foi a base dos diversos movimentos que a formaram (CAVALIERE, 2009).

Um dos pioneiros, no Brasil, da escola em tempo integral foi Anísio Teixeira. Em 1950, concretizou a sua ideia de escola em tempo integral, implantando o Centro Educacional

Carneiro Ribeiro, em Salvador, que consistia em um complexo de quatro escolas e uma escola-parque, com o propósito de resgatar a qualidade de ensino.

Passados trinta anos, a década de 1980 foi marcada por experiências de escola pública de tempo integral. Neste período, os governadores de partidos de oposição ao governo federal, eleitos em 1982, começaram a reorganizar o sistema educacional de seus respectivos estados, com o objetivo de estabelecer uma nova visão sobre o papel de escola pública. Destaca-se a implantação no Rio de Janeiro, dos centros Integrados de Educação Pública (CIEPs); das escolas de tempo integral em Curitiba-PR, com o Projeto de Educação Integrada em Período de Tempo Integral; em São Paulo, do Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC); e em Porto Alegre, dos Centros Integrados de Educação Municipal (CIEMs).

Essas propostas ocorreram simultaneamente, e em alguns casos, atreladas a outras de cunho pedagógico que tiveram um forte impacto no contexto educacional brasileiro, como a implantação do Ciclo Básico de Alfabetização que teve relevância na reorganização do Ensino Fundamental, ao propor uma nova concepção de alfabetização, que passou a ser entendida como processo de apropriação da língua escrita que se entende além do simples domínio gráfico (FERREIRA, 2007, p. 29-30).

Na década de 1990, as experiências de escola em tempo integral ficaram sob a responsabilidade do Governo Federal. Neste período o Governo Federal lançou alguns Projetos como Projeto Minha Gente, que previa a implantação de 5.000 escolas em tempo integral no ensino fundamental em todo país; o Projeto Nacional de Atenção Integral à Criança e o Adolescente (PRONAICA), dando origem aos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (FERREIRA, 2007).

No final da década de 1980 e início da de 1990, foi um período marcado pelo processo de grandes discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Após anos de discussão com a sociedade e com dois projetos tramitando em paralelo no Congresso Nacional, o governo encaminhou a nova versão da lei, que foi aprovada em 1996, a Lei nº 9394. Esta faz alusão a escola em tempo integral, no art.34 § 2º que promulga que o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino (FERREIRA, 2007).

No ano de 2007, o Ensino Fundamental entra em debate político com o Programa Mais Educação, criado pela portaria Interministerial nº 17/2007 (MEC, 2007)⁶ e regulamentado pelo Decreto nº 7.083/10⁷.

Esse Programa se constitui como uma estratégia do Ministério da Educação para a construção da agenda de Educação Integral no país. O objetivo é viabilizá-la para o ensino Fundamental, por meio de atividades no contra turno das escolas que oferecem essa etapa da Educação Básica.

Outra tentativa do Ministério da Educação (MEC) foi o Programa Ensino Médio Inovador - PROEMI⁸, este voltado para atender ao Ensino Médio. Ao lançá-lo o MEC criou a Educação Integral para essa etapa, orientando a implantação de um Ensino Médio com uma carga horária de 3.000 horas, ou seja, um acréscimo de 600 horas, distribuídas no decorrer dos três anos. Este ocorreu por adesão dos estados, sendo responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação a indicação das escolas da rede a serem atendidas por este Programa.

A matriz curricular implantada de acordo com a instrução normativa nº 01, de 28 de fevereiro de 2012, (PERNAMBUCO, 2012), estabeleceu no nosso estado, uma ampliação da carga horária mínima obrigatória dessa etapa de ensino de 2.400 horas para 4.500 horas para as escolas de jornada integral e 4.000 horas para as de jornada semi-integral. Ou seja, Pernambuco já atendia o acréscimo da carga horaria, sugerido pelo PROEMI.

O Estado de Pernambuco aderiu ao Programa no ano de 2010, implementando - o em 17 escolas de todo o estado, no ensino médio, atendendo a uma escola por Gerencia Regional de Ensino. Após os anos de implantação do Programa, o estado de Pernambuco em 2016, utilizou como estratégia de ação, aplica-lo nas 300 escolas de Referência em Ensino Médio, oportunizando assim a todas serem incluídas e fazerem parte do Projeto do Ensino Médio Inovador. Tal atividade trouxe estímulos a resultados de aprendizagens a todas as unidades envolvidas. (DUTRA, 2014, p. 38-40).

⁶ http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf

⁷ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm

⁸ O programa Ensino Médio Inovador – EMI foi instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, no contexto da implementação das ações voltadas ao Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.

2.1 A reestruturação do ensino médio em Pernambuco

O Programa de Educação Integral foi criado vinculado à Secretaria de Educação, cujo objetivo é “o desenvolvimento de políticas direcionadas à melhoria da qualidade do ensino médio e à qualificação profissional dos estudantes da Rede Pública de Educação do Estado de Pernambuco” (art.1º), devendo ser “implantado e desenvolvido, em regime integral ou semi-integral, nas escolas de referência em ensino médio, unidades escolares da rede pública estadual de ensino” (SEEP, 2010).

Todos os municípios do estado de Pernambuco possuem no mínimo uma escola com jornada de ensino no horário integral, e os municípios acima de 40.000 habitantes, fazem parte do critério de implantação da rede de educação Profissional e é contemplado pelo menos com uma Escola Técnica Estadual (ETE).

O território de Pernambuco está dividido em 12 Regiões de Desenvolvimento (RD's), de acordo com suas características socioeconômicas e geográficas (localização, clima, relevo, etc.) mais fortes. Esta divisão é estratégica para a aplicação de políticas públicas, cada área possui suas distintas e diversificadas vocações econômicas e boa parte das condições necessárias para a instalação e sucesso de negócios.

As chamadas RD's são dotadas de infraestrutura, em variados graus, a exemplo de oferta de rodovias, ferrovias, aeródromos, centros de formação e intermediação profissional, fornecedores de insumo, rede de serviços (habitacionais, educação, saúde, etc).

Os municípios no estado encontram-se distribuídos em 12 Regiões de Desenvolvimento (RD): 1) Metropolitana (14 municípios e 1 distrito: Fernando de Noronha); 2) Mata Norte (12 municípios); 3) Mata Sul (24 municípios); 4) Agreste Setentrional (19 municípios); 5) Agreste Central (26 municípios); 6) Agreste Meridional (26 municípios); 7) Sertão do Pajeú (17 municípios); 8) Sertão do Moxotó (7 municípios); 9) Sertão de Itaparica (7 municípios); 10) Sertão Central (8 municípios); 11) Sertão do Araripe (10 municípios) e 11) Sertão do São Francisco (7 municípios). E, atendendo a uma meta contemplada no Pacto pela Educação em Pernambuco, em cada um desses municípios, tem pelo menos uma EREM, e uma ETE.

Figura 1 – Mapa de Pernambuco com as Regiões de Desenvolvimento (RD's).



Fonte: Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco - AD DIPER.

Esta rede de escolas ofertadas nos 185 municípios do estado de Pernambuco, são localizadas por Gerencias Regionais de Educação (GRE), onde são considerados como critérios de localização para a escola a cada Regional, as fronteiras das regiões geográficas. No estado de Pernambuco há dezesseis Gerencias de Ensino, e em cada uma delas, estão contidas as Escolas de Referencia, como as Escolas Técnicas Estaduais e as demais unidades escolares, com as ofertas de ensino, da educação básica, totalizando 1.059 escolas estaduais⁹.

Figura 2 – Mapa de Pernambuco com as Regiões de Desenvolvimento de Ensino.



Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco

⁹ Dados Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco – SEE/PE.

Figura 3 – Descrição das Regiões de Desenvolvimento de Ensino de Pernambuco

GERÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

01 - Recife Norte	09 - Agreste Centro Norte (Caruaru)
02 - Recife Sul	10 - Agreste Meridional (Garanhuns)
03 - Metropolitana Norte	11 - Sertão do Moxotó-Ipanema (Arcoverde)
04 - Metropolitana Sul	12 - Sertão do Alto Pajeú (Afogados da Ingazeira)
05 - Mata Norte (Nazaré da Mata)	13 - Sertão do Submédio São Francisco (Floresta)
06 - Mata Centro (Vitória de Santo Antão)	14 - Sertão do Médio São Francisco (Petrolina)
07 - Mata Sul (Palmares)	15 - Sertão Central (Salgueiro)
08 - Vale do Capibaribe (Limoeiro)	16 - Sertão do Araripe (Arapipina)

* FRONTEIRAS DAS REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO MARCADAS EM PRETO

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

Em 2019, o ano letivo da rede de ensino médio com a modalidade de ensino integral, iniciou com quatrocentos e doze (412) escolas de ensino médio, com as jornadas de ensino com horário integral, semi-integral, semi-integral em dois turnos e Escolas Técnicas Estaduais, conforme dados do quadro abaixo, com distribuição dos quantitativos das EREMs e ETes por GRE, com modalidade de ensino atendidos a cada Gerencia Regional.

Sendo, cento e oitenta e seis (186) escolas em regime integral e cento e sessenta e cinco (165) escolas com jornada semi-integral. Já a educação profissional, em 2019 no estado de Pernambuco atende a quarenta e quatro (44) Escolas Técnicas Estaduais.

Ao somar toda a rede estadual de atendimento do horário integral, Pernambuco torna-se a maior rede de educação integral do País, com 412 (quatrocentos e doze) escolas no ensino médio ofertando a educação integral.

Quadro 1 - Distribuição dos quantitativos das EREMs e ETEs por GRE, com modalidade de ensino atendidos por Gerencia Regional. Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

GERENCIA REGIONAL DE ENSINO – GRE	INTEGRAL	SEMI INTEGRAL	SEMI INTEGRAL		TECNICA	TOTAL GERAL
			2 T			
			EM	EM + EF		
AGRESTE CENTRO NORTE CARUARU	13	12			03	28
AGRESTE MERIDIONAL –GARANHUNS	12	15			04	31
MATA CENTRO – VITORIA	10	09		01	05	25
MATA NORTE – NAZARÉ DA MATA	19	09			04	32
MATA SUL – PALMARES	09	16			01	26
METROPOLITANA NORTE	13	12	06	02	02	35
METROPOLITANA SUL	19	18		01	06	44
RECIFE NORTE	15	10		01	04	30
RECIFE SUL	10	13	02		04	29
SERTÃO CENTRAL –SALGUEIRO	05	06			01	12
SERTÃO ALTO DO PAJÉU – AFOGADOS DA INGAZEIRA	11	11		01	03	26
SERTÃO DO ARARIPE - ARARIPINA	06	08			01	15
SERTÃO DO MEDIO SÃO FRANCISCO – PETROLINA	15	03			-	18
SERTÃO DO MOXOTO IPANEMA – ARCOVERDE	08	13			03	24
SERTÃO DO SUBMEDIO SÃO FRANCISCO – FLORESTA	07	02		02	01	12
VALE DO CAPIBARIBE - LIMOEIRO	14	08		01	02	25
TOTAL GERAL	186	165	08	09	44	412

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

Neste universo, para se compreender melhor a dinâmica de surgimento das unidades escolares de jornada integral, as Escolas de Referência em Ensino Médio, necessário se faz, fazer uma breve retrospectiva, da ação de implantação dessas escolas, para compreender que esta política foi implantada no estado, seguindo cronograma de transformar escolas da rede na jornada integral, ano a ano. Pernambuco teve a primeira iniciativa de implantação de escolas integrais através da criação dos Centros de Ensino Experimental, no período de 2004 e 2007.

Figura 4 – Histórico de implantação dos Centros de Ensino Experimental.



Fonte: Secretaria Executiva de Educação Profissional (SEEP/PE).

No ano de 2006, Pernambuco contava com 20 Centros de Ensino Experimental, localizados nos municípios de Recife, Bezerros, Palmares, Panelas, Timbaúba, Arcoverde e Serra Talhada, Abreu e Lima, Garanhuns e Petrolina, em Boa Viagem – Recife, Ipojuca e no Cabo de Santo Agostinho.

Os sete centros experimentais, com funcionamento a partir de 2007, foram em outros novos municípios e foram publicados no Diário Oficial do Estado, através do Decreto número 30.070/2006, em dezembro daquele ano, sendo, portanto, integrados na nova jornada de aulas, a partir de janeiro de 2007, tendo o estado uma nova gestão governamental.

Todos os Centros eram frutos da parceria entre o Governo do Estado de Pernambuco com outras instituições, fosse ela pública ou privada, sob a coordenação do ICE (Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação).

Segundo Magalhães (2008), “as definições sobre a localização e abertura dos Centros de Ensino Experimental eram determinadas pela Secretaria de Educação, juntamente com o ICE, após a realização de estudos para identificação das necessidades e conveniências de sua implantação, dependendo, também, da disponibilidade das prefeituras em participar e colaborar com a iniciativa, bem como das comunidades locais. Para o autor, o envolvimento das prefeituras assegurava previamente sua corresponsabilidade por essa implantação, garantindo sua sustentabilidade”. (DUTRA, 2014).

A fim de consolidar o aprendizado a respeito do processo de implantação e de implementação da Educação Integral em Pernambuco, o Quadro 02 traz as principais diferenças entre o período de 2004 a 2007, quando foram implantados os Centros Experimentais de Ensino e, a partir de 2008, quando o estado passa a ter uma Política Pública de Educação Integral.

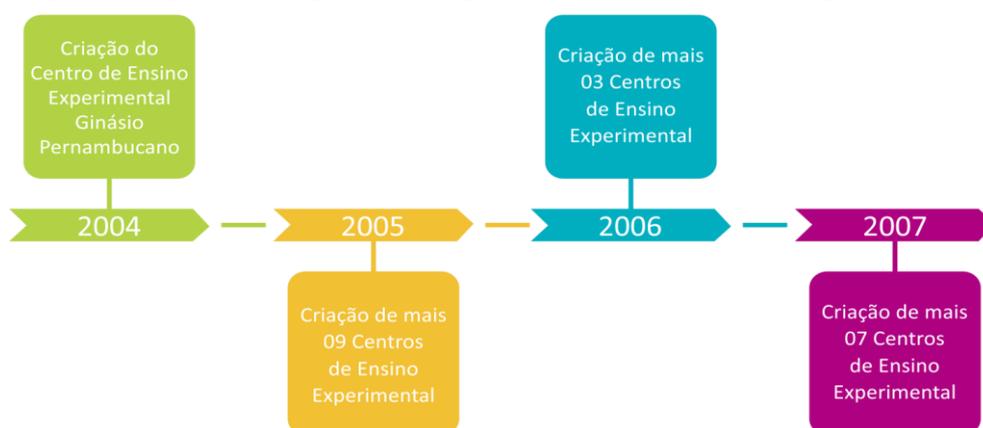
Quadro 2 - Análise comparativa entre o Programa dos Centros de Ensino Experimental e a Política Pública de Educação Integral

Centro de Ensino Experimental	Política pública de educação integral
Foco na parceria público-privada e na construção de um espaço físico para instalação de um novo Centro	Foco na proposta pedagógica desenvolvida pela Secretaria de Educação
Número de Centros – 2004: 01 2007: 20	Número de EREM – 2008: 51 Escolas (33integrais, e18semi-integrais) 2019: 368(187integrais,181 semi-integrais).
Denominação: Centros Experimentais de Ensino.	Denominação: Escolas de Referência em Ensino Médio.
Forma de Ingresso: Seleção.	Forma de Ingresso: Proximidade da residência.

Fonte: (PROGEPE, 2019).

A partir do ano de 2007, com a gestão do novo governo no estado, algumas iniciativas foram tomadas com a expectativa de avaliar os Centros Experimentais, como também iniciar o processo de criação da política pública do ensino médio.

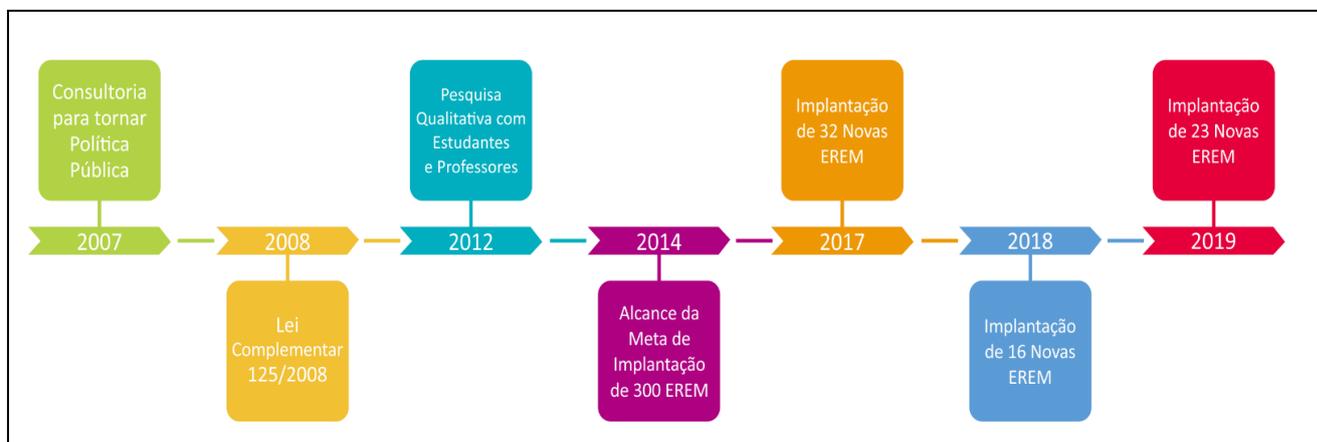
Figura 5 - Sequência da implantação e expansão dos Centros de Ensino Experimental



Fonte: (PROGEPE, 2019).

Há uma linha do tempo com as principais ações que marcaram a construção dessa Política no estado.

Figura 6 - Sequência de ações estratégicas que compõe o histórico de implantação e expansão da Política Pública de Educação Integral e Profissional em Pernambuco de 2008 a 2018



Fonte: Secretaria Executiva de Educação Profissional (SEEP/PE).

Em, 2007, a realização de uma consultoria privada, que tinha como objetivo calcular o quantitativo necessário de Escolas Integrais para atender à demanda de jovens de 15 a 17 anos no ensino médio de Pernambuco, foi realizada por determinação do Governador do Estado, considerando o local que Pernambuco naquela ocasião estava no ranking da educação no ensino médio do país, em vigésimo sexto lugar.

Baseado em resultados das avaliações externas, o estudo calculou o quantitativo necessário de Escolas Integrais para atender à demanda de jovens de 15 a 17 anos no ensino médio de Pernambuco, propondo a reestruturação dessa etapa da educação básica e apresentando uma Política Pública que possibilitasse modificações nas estruturas organizacionais da Secretaria de Educação do Estado.

A conclusão do estudo foi que, se a Rede Estadual de Ensino de Pernambuco tivesse 160 escolas integrais, com capacidade para absorver mil estudantes cada uma, em todas as regiões do estado, metade da demanda de matrículas no ensino médio prevista para 2010 (aproximadamente 320 mil jovens) seria atendida. Foi a partir desse estudo que o governo estadual assumiu o desafio de transformar o projeto experimental em uma Política Pública Educacional, estabelecendo como meta a criação progressiva, ano a ano, de escolas integrais até alcançar o quantitativo de 160 unidades em funcionamento no ano de 2010, (PROGEPE, 2019).

Em 2008, foi criada a Lei Complementar 125/2008¹⁰, marco legal da Política Pública de Educação Integral no estado, transformando a iniciativa experimental em Política Pública Educacional para o ensino médio.

Em 2009, com a Lei 13.968 de 15 de dezembro de 2009¹¹ foi criada a Secretaria Executiva de Educação Profissional, que além do Programa de Educação Integral, tem a responsabilidade da Educação Profissional, tendo implementado até o momento quarenta e quatro escolas técnicas estaduais. Nesta Secretaria Executiva, ficam exclusivamente localizadas as EREMs e as ETE's, do estado.

A oferta de ensino integral fundamenta-se na concepção da educação interdimensional, como espaço privilegiado do exercício da cidadania e o protagonismo juvenil como estratégia imprescindível para a formação do jovem autônomo, competente, solidário e produtivo. Desse modo, ao concluir o ensino médio nas escolas de Educação Integral, o jovem estará mais qualificado para a continuidade da vida acadêmica, da formação profissional ou para o mundo do trabalho.

A educação interdimensional compreende ações educativas sistemáticas voltadas para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade. A proposta da Educação Interdimensional também foi associada a premissas do referencial teórico da Tecnologia Empresarial Aplicada à Educação: Gestão e Resultados (TEAR), que trata do planejamento estratégico aplicado às escolas que compõem o Programa de Educação Integral.

Nessa perspectiva, a gestão escolar assume características que favorecerem o compartilhamento de responsabilidades nas tomadas de decisões na escola integral e a equipe gestora passa a dividir as responsabilidades. (SEEP/PE)

No ano de 2014 houve a implantação de 300 Escolas de Referência em Ensino Médio, nos 185 municípios do estado, e o estado de Pernambuco já sinaliza condições de atingir a meta nº 06 do Plano Nacional de Educação PNE (2014-2024) que prevê para a educação brasileira nos próximos anos: “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica”, em consonância com a meta nº 06 do Plano Estadual de Educação – PEE que prevê: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 38,4% (trinta e oito vírgula quatro por cento) das escolas públicas,

¹⁰ <http://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=5148&tipo=TEXTOATUALIZADO>

¹¹ http://www.cprh.pe.gov.br/ARQUIVOS_ANEXO/Lei%2013.968%20de%202009;141010;20100609.pdf

de forma a atender, pelo menos, 51,5% (cinquenta e um, vírgula cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

No ano de 2017, a Lei Complementar Nº 364¹², de 30 de junho de 2017, altera a Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, que cria o Programa de Educação Integral.

Com a adesão ao Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Tempo Integral, Pernambuco amplia sua rede de Escolas de Referência de 300 escolas para 332 unidades.

No ano de 2018, dando continuidade a adesão ao Programa de Fomento (MEC)¹³ à Implementação de Escolas de Tempo Integral, Pernambuco amplia a rede de Escola de Educação Integral sendo trezentos e oitenta e sete (387) escolas de ensino médio, com jornada integral, considerando trezentas e quarenta e cinco (345), Escolas de Referência em Ensino Médio e quarenta e uma (41) Escolas Técnicas Estaduais. Registrando a implantação de um projeto piloto, com uma escola em horário semi-integral, com dois turnos funcionando. Totalizando as 387 escolas estaduais com jornada em horário integral neste ano.

Segundo dados do MEC, a política de Fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, prevê o repasse de recursos do Ministério da Educação para os Estados e para o Distrito Federal pelo prazo de dez anos por escola, contado da data de início da implementação do ensino médio integral na respectiva escola, de acordo com termo de compromisso a ser formalizado entre as partes, que deverá conter, no mínimo, algumas determinações exemplificadas como: I - identificação e delimitação das ações a serem financiadas; II - metas quantitativas; III - cronograma de execução físico-financeira; IV - previsão de início e fim de execução das ações e da conclusão das etapas ou fases programadas, dados contidos na Lei Nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017¹⁴.

No último trimestre do ano de 2018, foram implantadas mais 16 escolas regulares para serem transformadas em Escolas de Referência em Ensino Médio. Dessas, 15 unidades

¹² <http://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=5148&tipo=TEXTOATUALIZADO>

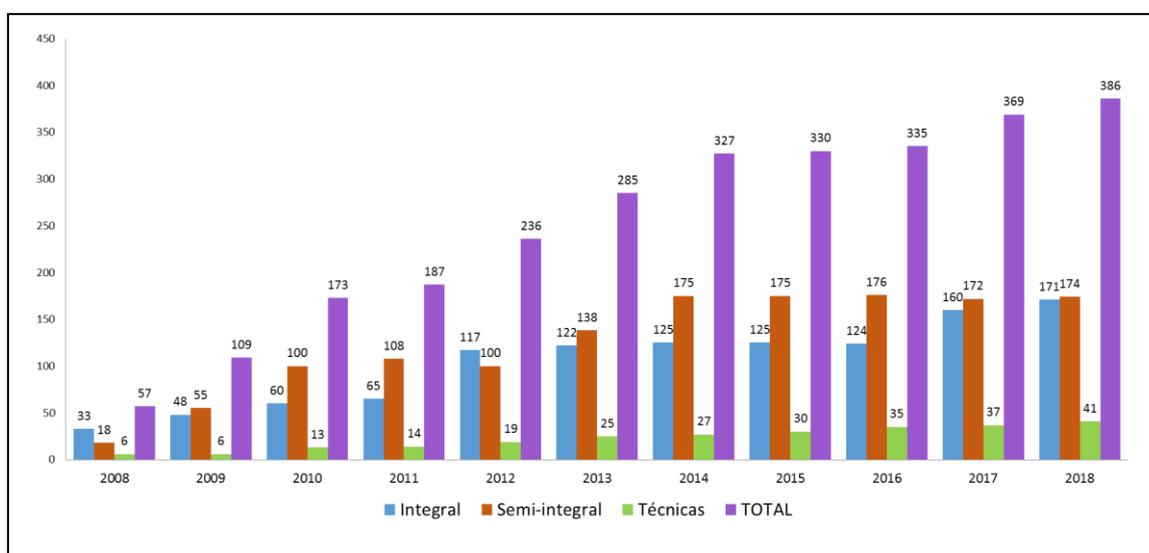
¹³ Programa de Fomento (MEC) - O Ministério da Educação (MEC) estabelece ações conjuntas entre os entes federados, que propiciem novas organizações curriculares para o novo ensino médio, e tem como objetivo geral apoiar a ampliação da oferta de educação de ensino médio em tempo integral nas redes públicas dos Estados e do Distrito Federal por meio da transferência de recursos às Secretarias Estaduais e Distrital de Educação. Dados do

¹⁴ Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

foram colocadas como “Escolas Garantidas” na 3ª adesão do Programa de Fomento ao Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, lançada através da Portaria MEC 1.023, de 04 de outubro de 2018¹⁵. E, para o ano de 2019, estão em funcionamento 368 Escolas de Referência em Ensino Médio, distribuídas nas cinco macrorregiões do estado, sertão, agreste, mata norte e sul, e região metropolitana.

Para dimensionar a implantação das Escolas de Referência em Ensino Médio no estado de Pernambuco, e os anos de inserção das escolas nos municípios, segue abaixo o gráfico que demonstra a evolução das escolas.

Gráfico 1 – Evolução do quantitativo de Escolas de Referência em Ensino Médio, e Escolas Técnicas Estaduais no estado de Pernambuco.



Fonte: Secretaria Executiva de Educação Profissional (SEEP/PE).

Neste gráfico, pode-se observar além da evolução do quantitativo das escolas, a especificidade dos números de implantação nas modalidades de escolas integrais, semi-integrais e técnicas ano a ano.

Considera-se na jornada escolar as escolas integrais, com o funcionamento acontecendo em dois turnos, com 9 horas/aulas diárias, totalizando 45 horas/aula semanais. Para as Escolas Referência em Ensino Médio jornada semi-integral, o funcionamento acontece, para os estudantes, em cinco manhãs e duas tardes ou em cinco tardes e duas manhãs, com cinco horas/aulas diárias, em cada turno, totalizando 35 horas/aula semanais.

¹⁵Fonte:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102611-emi-portaria-n-1-023-de-4-de-outubro-de-2018-o-oficial-da-uniao-imprensa-nacional&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192

Em 2016, diante de possibilidades de inovação, Pernambuco, fez algumas alterações em algumas Escolas de Referência em Ensino Médio que passaram a funcionar em jornada semi-integral de dois turnos organizados com 07 horas/ aulas diárias.

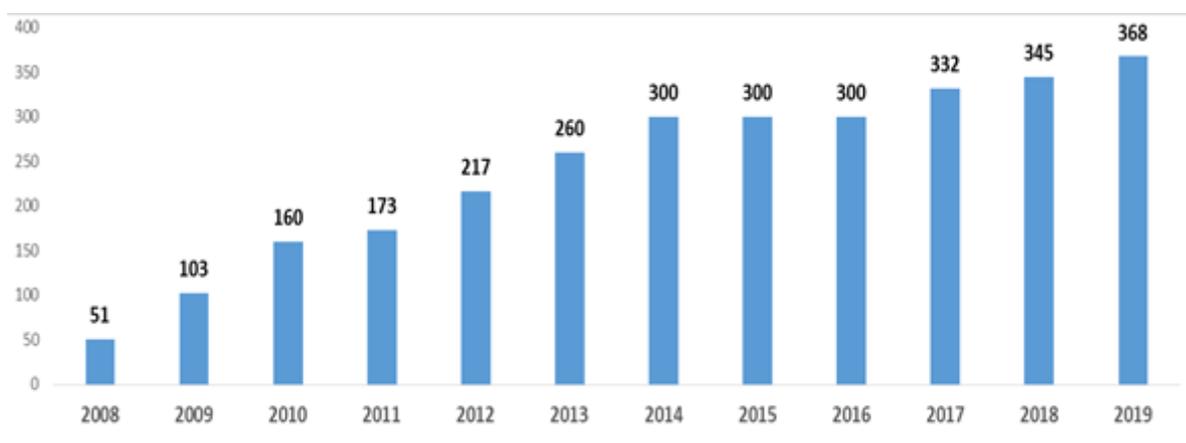
O 1º turno das 7h às 14h e no 2º turno das 14h às 21h10min. Esta dinâmica de horário possibilita uma flexibilização no horário integral, oportunizando aos estudantes a escolha de um horário que lhes dê condições para conciliar o horário escolar, com outras atividades a sua escolha. Considera a possibilidade de se conseguir um estágio, remunerado, para acelerar e oportunizar um apoio econômico financeiro na família onde o estudante está inserido considerando, ser esta uma das maiores reclamações das famílias quando colocam seus filhos no horário integral.

Outra oportunidade, com esta ampliação de horário de atendimento na escola, é que neste formato, a unidade escolar que oferece dois turnos semi-integrais, tem sua capacidade de atendimento no mínimo duplicada, pois nesse formato é possível dobrar o número de atendimento de matrículas, sendo uma oportunidade a mais em municípios que tem uma demanda maior de matrícula no ensino médio, em virtude do bairro onde a escola está inserida, ter uma população com mais habitantes.

Também, dentre as semi-integrais com jornada de dois turnos, em funcionamento no ano de 2019, seis unidades oferecerão além do ensino médio, o ensino fundamental anos finais. (PROGEPE, 2019).

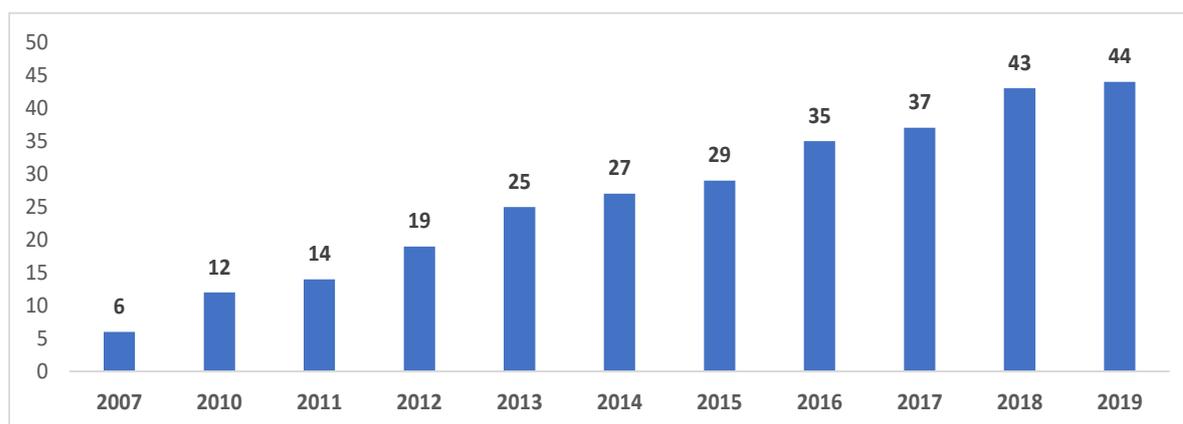
Para efeito de ilustração, separamos a ampliação da rede de Escolas de Referência em Ensino Médio, e das Escolas Técnicas Estaduais, do ano de implantação de 2008, até o ano de 2019, conforme gráficos abaixo.

Gráfico 2 - Evolução da implantação de Escolas de Referência em Ensino Médio no Estado de Pernambuco.



Fonte: Secretaria Executiva de Educação Profissional (SEEP/PE).

Gráfico 3 - Evolução do quantitativo de Escolas Técnicas Estaduais no Estado de Pernambuco de 2007 a 2019.



Fonte: Secretaria Executiva de Educação Profissional (SEEP/PE).

Em se tratando das Escolas Técnicas Estaduais, Pernambuco no ano de 2019, oferece a Educação Profissional também nas formas articuladas ao Ensino Médio, como prevê a Lei Federal nº 11.741/08¹⁶, que trata da reforma dos artigos de 39 a 42 da LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sobre a Educação Profissional.

A partir de fevereiro de 2010, as Escolas Técnicas Estaduais implantadas no estado passaram a oferecer Educação Profissional Técnica de Nível Médio desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio, podendo a primeira ser integrada ou concomitante a essa etapa da Educação Básica. Considerando a educação integrada, a ofertada em jornada integral a quem já tenham concluído o ensino fundamental anos finais, sendo o curso planejado de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio, vivenciando matriz curricular única com formação geral e profissional na mesma instituição de ensino.

No caso de Pernambuco, a modalidade Concomitante é ofertada nos cursos à distância e caracterizada pela possibilidade do estudante fazer o curso técnico e o ensino médio ao mesmo tempo com matrículas diferentes.

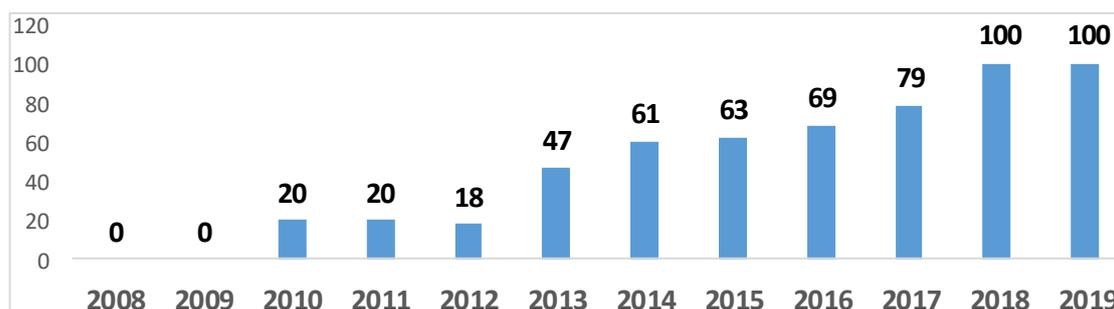
E a modalidade Subsequente é oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio, a qual possibilita atender uma quantidade maior de estudantes, pois devido à idade-série do estudante trabalhador, muitos deles por trabalharem no horário diário integral, não teriam condições de frequentar no mesmo horário, a escola em horário integral. O perfil desse público é de trabalhadores e gostariam de ter uma formação técnica no seu currículo.

¹⁶ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm

Os cursos de ensino médio integrado à educação profissional (oferta integrada) funcionam em horário integral (manhã e tarde). A intenção desta proposta é concretizada pelas possibilidades que a própria estrutura física – que observam os padrões sugeridos pelo Ministério da Educação (MEC)¹⁷ – e organizacional das ETEs proporciona. Esta é apropriada para oferecer uma formação técnica que incorpore trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que devem ser trabalhados como temas transversais de todo o desenvolvimento curricular. (PROGEPE, 2019).

Desde 2010, a Secretaria de Educação do Estado oferta o Ensino Técnico também na modalidade à distância. Atualmente, Pernambuco, tem a liderança de matrículas em educação profissional a distância no Brasil, com a oferta de nove cursos em 100 polos de apoio presencial, contemplando 67 municípios, e com mais de 31.000 estudantes matriculados. Segue o histórico de implantação da EAD em Pernambuco, conforme Gráfico 4:

Gráfico 4 - Evolução do quantitativo de Polos de Educação a Distância no estado de Pernambuco de 2008 a 2019

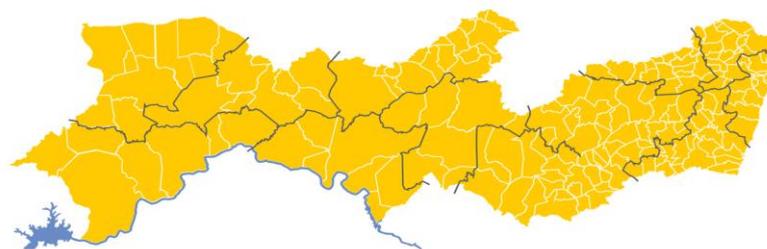


Fonte: Secretaria Executiva de Educação Profissional (SEEP/PE).

O fortalecimento e a expansão da política de interiorização da Educação Integral, mediante a perspectiva da universalização do ensino médio integral, vêm sendo gradativamente implementada, conforme dados em números e resultados da Secretaria Estadual de Educação. As Escolas de Referência em Ensino Médio atendem a mais de 140 mil estudantes, do cais ao sertão (SIEPE, 2018). A Figura 7 apresenta a distribuição geográfica das EREMs, nos municípios pernambucanos, em 2018:

¹⁷ O padrão básico adotado para a rede estadual foi de 12 salas de aula com 06 laboratórios (química; biologia; física; matemática; informática e línguas) e 2 laboratórios específicos por tipologia de curso.

Figura 7 - Distribuição geográfica das EREMs, nos municípios pernambucanos, em 2018

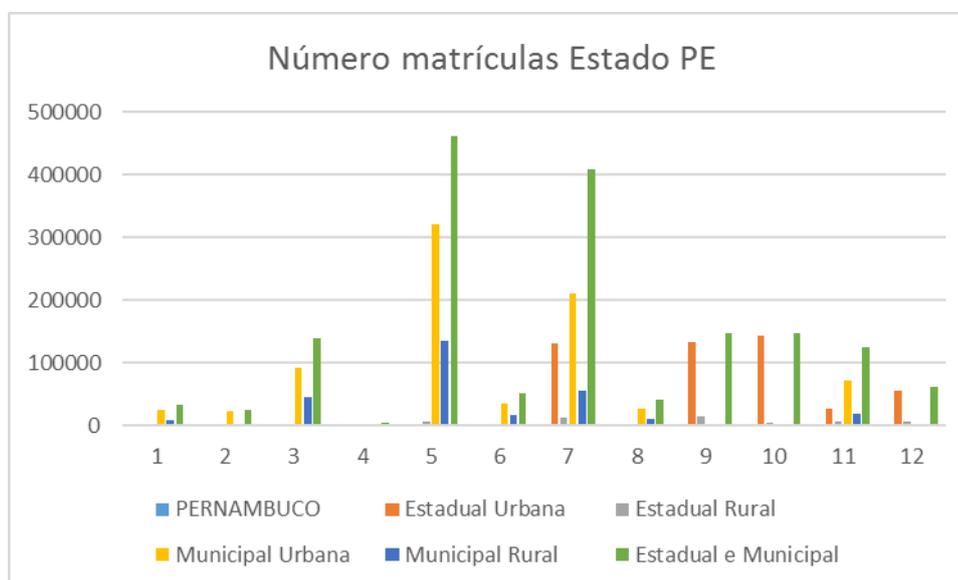


Escolas de Referência em Ensino Médio [EREM]	Escolas	345
	Municípios	185
	Estudantes	141.823
	Atendimento	100%

Fonte: SIEPE (2018).

No Estado de Pernambuco, de acordo com os dados do Censo Escolar¹⁸, verifica-se conforme gráfico abaixo, o número de estudantes na rede escolar estadual, considerando as escolas na área urbana e na área rural, regularmente matriculados.

Gráfico 5 – números de matrículas no estado de Pernambuco



Fonte: Secretaria Executiva de Educação Profissional (SEEP/PE).

Segundo dados do INEP o percentual de alunos do ensino médio que permaneceram pelo menos 7 horas diárias em atividades escolares, o que caracteriza o tempo integral, passou

¹⁸ <http://inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>

de 7,9%, em 2017, para 9,5% em 2018. Atender em tempo integral pelo menos 25% dos alunos da educação básica até 2024 é uma das metas do Plano Nacional de Educação, a ampliação dessa oferta é verificada nos resultados do Censo Escolar. Os desafios, entretanto, ainda são expressivos para o atingimento da meta.

A expansão da rede escolar e a jornada das escolas do ensino médio regular, semi-integral, e integral, além do integrado, subsequente no presencial e no EAD, contemplando o Subsequente e o ensino Concomitante, trazem o quantitativo de matrículas em 2019, com os dados conforme o quadro abaixo:

Quadro 3 - Quantitativo de matrículas Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) e Escolas de Ensino Médio Regular, Integrado, EAD, subsequente e concomitante

Ensino Médio	
Regular	185.296
Semi-integral e Integral	116.636
Integrado	11.356
Subsequente – Presencial	6.537
EAD (Subsequente e Concomitante)	13.006
Total Ensino Médio	332.831

Fonte: SIEPE (2019).

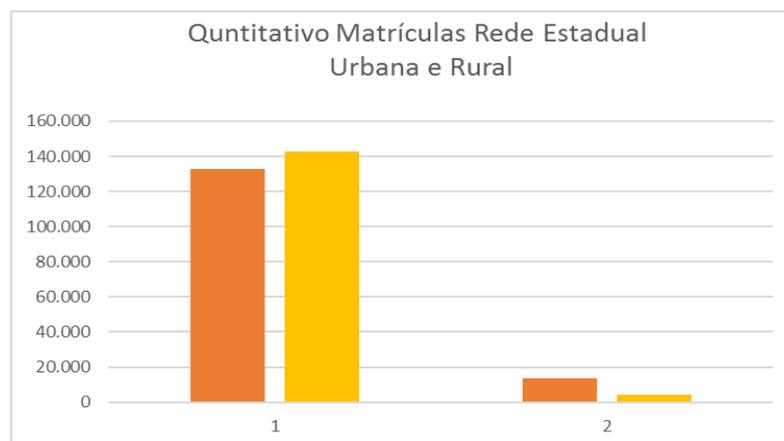
Essas matrículas estão divididas no estado de Pernambuco, nas escolas situadas na zona urbana e na zona rural, onde as escolas com horário parcial, como já vimos anteriormente, são as escolas com o horário de atendimento regular de atendimento, subdivididos no horário da manhã, tarde e noite.

Quadro 4 - Quantitativo de matrículas das Escolas Estadual urbana e rural, no ensino médio

PERNAMBUCO	Médio	
	Parcial	Integral
Estadual Urbana	133.035	142.863
Estadual Rural	13.779	4.035
Estadual e Municipal	147.156	146.898

Fonte: Censo Escolar (2019).

Gráfico 6 - Quantitativo de matrículas das Escolas Estadual urbana e rural, no ensino médio



Censo Escolar (2019)

As matrículas do ensino médio, no primeiro ano do ensino médio são de 120.105 matrículas efetivadas e ao término do terceiro ano, são de 88.877 estudantes matriculados.

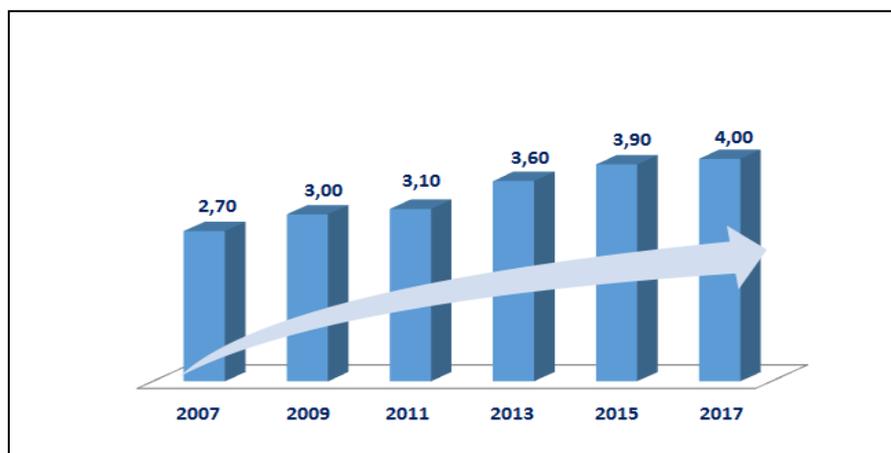
Figura 8 - Dados da Rede Estadual - Matrículas do Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar/INEP 2015.

Após esse breve relato de compreensão desta política, e avaliando a implantação desta modalidade de ensino, registramos dados em que o estado de Pernambuco através da rede pública estadual no ensino médio, subiu da vigésima primeira colocação em 2007, para a primeira colocação no ano de 2015, no ranking nacional do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Porém, na última avaliação em 2017, Pernambuco, se posicionou no terceiro lugar, perdendo a liderança nacional para os estados de Goiás e do Espírito Santo, primeiro e segundo lugar respectivamente.

Figura 9 - Evolução do Estado de Pernambuco no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica - IDEB



Fonte: Secretaria Executiva de Educação Profissional (SEEP).

A pesquisa, relativa ao ano de 2015, foi divulgada pelo Ministério da Educação. O estado soma um índice de 3,9 pontos quando, em 2013, obteve a pontuação de 3,6. Além disso, é o primeiro lugar em menor índice de evasão escolar no ensino médio. Os dados da educação do Brasil no ensino médio, o tempo da sala de aula (horário integral), e os resultados do PISA¹⁹, registram a inquietação de verificar a implementação das políticas de escolas de tempo integral, e quais os resultados, para os estudantes das escolas neste formato de ensino.

Pode-se observar que as escolas de Referência introduziram uma mudança no padrão de ensino, não só através da ampliação do horário na escola, e o aumento da carga horária do tempo em sala de aula de disciplinas chaves, como por exemplo: língua portuguesa, matemática e ciências, que são elementos pedagógicos, que colaboram no resultado da aprendizagem.

Entender as políticas públicas educacionais pressupõe compreendê-las e colocá-las em relação com os novos paradigmas acerca das funções do conhecimento, da relação escola-sociedade, e das interações produzidas nesses contextos.

Pensar a importância da escola nos faz refletir sobre um novo olhar educacional. Trata-se não só de adquirir o conhecimento, mas de assegurar a sua reprodução, circulação, generalização aos diversos setores da sociedade.

perspectiva de Educação Integral em jornada ampliada é uma das propostas da Política Educacional Brasileira. Está disposta na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96) e

¹⁹ O *Programme for International Student Assessment* (Pisa) – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 8º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. Dados do site <http://portal.inep.gov.br/pisa>)

representada como avanço inscrito no texto-base da Conferência Nacional de Educação (CONAE), no eixo III, intitulado “Democratização do acesso, permanência e sucesso escolar”, no qual a temática fez parte do colóquio “Educação Integral e Integrada: ampliação de tempos e espaços educativos”.

O Plano Nacional de Educação (2014-2024), contemplou a temática no conjunto das metas, apresentando como meta 6: oferecer educação integral em cinquenta por cento das escolas públicas de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos estudantes da educação básica.

Educação Integral remete ao legado de diferentes movimentos teóricos e políticos que buscaram respostas para os problemas de seu tempo, considerando a lacuna entre direitos preconizados e sua realização.

Esse legado encontra-se notadamente expresso no Manifesto dos Pioneiros de 1932; nas formulações de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro sobre a superação do caráter parcial e fragmentado do tempo e da oferta educativa propiciada aos estudantes, docentes e trabalhadores da educação e no diálogo entre Paulo Freire, os movimentos sociais e as experiências governamentais (LECLERC; MOLL, 2012, p. 22-23).

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações: no acesso e na produção de conhecimentos, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. (MEC, 2009, p.18).

Oferecer educação integral aos estudantes não significa apenas ofertar a ampliação de carga horária no ambiente escolar, deve ser considerado a qualificação do desenvolvimento do trabalho pedagógico, na abordagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas diferentes áreas de conhecimento, saberes contemporâneos, metodologias e no desenvolvimento humano na sua integralidade.

A ampliação da jornada diária do estudante na escola representa um importante avanço para a educação pública, como também começa a ser evidenciada em diferentes redes de ensino, tendo como pressuposto a criação, ampliação e consolidação de direitos sociais. A implantação da educação integral tem sido ponto de partida para diversos debates, reflexões e estudos.

Tendo em vista que as propostas de escola integral estão sendo elaboradas em meio a condições históricas específicas, faz-se necessário apreender seus pressupostos e analisar os

impactos gerados pela implantação da política de educação integral para os estudantes pertencentes as Escolas de Referência em Ensino Médio da Secretaria Estadual de Educação no Estado de Pernambuco.

Nesta perspectiva após a análise dos dados, obtidos através das entrevistas respondidas pelos avaliados, este estudo responde a pergunta de pesquisa: para os estudantes e a equipe gestora pertencentes as Escolas de Referência em Ensino Médio EREM Profissional Manoel Joaquim Leite, do município de Cedro, e da EREM Abílio de Souza Braga, em Orobó, ambas, da Secretaria Estadual de Educação no Estado de Pernambuco, quais os impactos que a educação integral implementada no Estado de Pernambuco trouxe para os mesmos?

Considerando a dimensão territorial do estado de Pernambuco, optamos por realizar um recorte para realização da pesquisa, analisando uma Escola de Referência, apresentando sua estrutura física de quantitativo de turmas e estudantes, localizada na região do sertão do estado, considerando os municípios localizados na região circunvizinha da mesma, fazendo um contraponto com outra unidade escolar localizada no agreste pernambucano, no Planalto da Borborema.

Analisando a implementação da Política Pública de Ensino Médio Integral nessas escolas estaduais de Pernambuco, especificamente: identificando as características da Política Pública de Educação Integral no Estado de Pernambuco; configurando perfil sócio econômico dos municípios, das famílias, das escolas e dos estudantes participantes da amostra pesquisada; identificando os indicadores de desempenho nas avaliações externas dos estudantes das escolas participantes da amostra a ser pesquisada, são ações contempladas neste trabalho.

3 AVALIAÇÃO E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO

Os sistemas de avaliação foram elaborados para subsidiar os sistemas educativos no que se refere à informação dos diversos segmentos: individual, institucional, governamental e no conjunto da sociedade. A questão da avaliação, porém, não é simples. Pelo papel que desempenha no julgamento de valor dos programas e sistemas, a avaliação tem grande poder e, por isso, a importância de uma reflexão aprofundada sobre os diferentes aspectos que a permeiam (DEPRESBITERIS, 2001, p.138).

O educador Paulo Freire em suas obras não trata especificamente sobre avaliação, porém traz a defesa da democracia, do diálogo e da noção de que somos seres inacabados na relação entre educador e educando, tornando ferramentas fundamentais para se pensar na avaliação de aprendizagem como instrumento que pode auxiliar o educador que busca fazer uma prática autônoma para seus educandos e para a sociedade. A perspectiva freireana apresenta a visão de avaliação que se colocam em contraposição as tendências das políticas educacionais que centralizam o processo de ensino- aprendizagem no ponto de vista de avaliação quantitativa.

Para Freire, estar comprometido com os resultados de sua prática visando à melhoria da qualidade da vida dos educandos é ser ético, crítico, ser capaz de aceitar o novo, não aceitar qualquer tipo de discriminação, estar atento ao que errou para não repetir o erro, devendo assumir-se como ser pensante, histórico, transformador e social. Esses saberes são necessários a uma boa prática educativa, com responsabilidade e comprometimento da qualificação profissional do educando como dos resultados (CUPOLILLO, 2009, p. 51- 64).

Hoffmann (2006) diz que se o objetivo da ação educativa é a promoção moral e intelectual dos estudantes, é necessário compreender a finalidade da avaliação e colocá-la a serviço da aprendizagem.

A avaliação não deveria servir apenas para medir o que o estudante aprendeu, mas deveria ser, principalmente, uma oportunidade de aprendizagem, centrada nos processos cognitivos de feedback, regulação, autoavaliação e auto regulação, por meio dos quais o avaliado pudesse efetivamente revelar-se a si mesmo e ao universo social (FORNER, 2011, p.12).

Segundo Luckesi,

A prática da avaliação escolar apresenta como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser característico. Ou seja, o julgamento de valor sobre o objeto avaliado passa a ter a função estática de

classificar um objeto ou ser humano num padrão definitivamente determinado. Do ponto de vista da aprendizagem escolar, poderá ser classificado como inferior ou superior. Classificações essas registradas e podem ser transformadas em números e por isso, adquirem a possibilidade de serem somadas e divididas em média (LUCKESI, 1999, p. 34).

Percebe-se que na última década a avaliação de aprendizagem ocorreu uma série de mudanças nas concepções referentes ao ensino e aprendizagem resultando modificações importantes no campo das práticas das avaliações escolares. A concepção do saber como acumulação descontextualizada de informação, o ensino apenas como transmissão de mensagens codificadas não tem mais lugar em propostas de educação que consideram as múltiplas inteligências humanas.

A avaliação existe com o principal objetivo de se conhecer o que o educando adquiriu ou não de conhecimento, para proporcionar os meios necessários para a continuidade da aprendizagem. Não se avalia apenas para julgar, classificar ou hierarquizar o educando, a avaliação deverá ser utilizada como instrumento norteador para o professor, a escola, e os sistemas educacionais, isto é, a avaliação deve propiciar informações que resultem em transformações. Se ela não transformar qualitativamente, e se não oferecer elementos de reflexões para ações de melhoria, não cumpre o papel do ponto de vista educacional.

Segundo Viana,

uma avaliação deve oferecer elementos para uma crítica fundamentada da instituição baseada em dados empíricos, subsidiando discussões sobre a eficiência da sua atuação, como possibilitar o aprimoramento de programas, verificarem as estruturas dos currículos que refletem o sistema de crenças e valores sociais da sociedade em que a escola está inserida, verificar em que medida os currículos estão sendo congruentes com a realidade social (VIANA, 2004, p.137-147).

A avaliação tornou-se a base da conquista de qualidade na educação e o meio de acesso aos níveis elevados do ensino por parte da população. Embora a avaliação não se coloque como fundamento de direito à educação, ela subsidia a análise de dados e resultados como permite a elaboração de planejamentos e de ações eficazes para a conquista do referido direito. Entretanto, a avaliação pode constituir uma contradição em relação aos problemas do processo de ensino-aprendizagem, podendo resultar em análises reducionistas acerca da qualidade na educação de uma rede de ensino, necessitando que sejam levadas em considerações todas as diferenças sejam elas relacionadas às regiões, quantitativos de educando em sala de aula, políticas de ensino, entre outras.

Pensar em avaliação de impacto na educação é saber que os programas e política de desenvolvimento são, normalmente, elaborados para alterar resultados, tais como: aumento do

nível do aprendizado dos estudantes; redução de taxas de evasão escolar; aumento de renda; etc. //

Assim posto, a presente pesquisa ao se propor em fazer uma análise sobre os impactos da política de educação integral para os estudantes do ensino médio das escolas de referências da rede pública de ensino do estado de Pernambuco, considera não somente a posição de destaque que o estado de Pernambuco tem assumido nos processos avaliativos dos resultados dessas escolas, como também a perspectiva de impacto na melhoria do bem-estar dos estudantes que são alcançados por essa política.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN/1996, Educação Integral é definida como o aumento progressivo da jornada escolar na direção do regime de tempo integral, valorizando as iniciativas educacionais extraescolares e a vinculação entre o trabalho escolar e a vida em sociedade.

Ademais, de acordo com o Ministério da Educação (MEC) a Educação Integral constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações: no acesso e na produção de conhecimentos, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional (BRASIL, 2009, p.18).

Saviani (2007) entende que o processo de escolarização é o acesso e a prática da cultura acumulada historicamente e sistematizada no currículo escolar sob a forma dos conteúdos escolares.

Entretanto, novas propostas de currículos têm sido apresentadas não apenas para ampliação do tempo escolar, mas também no desafio de mudanças de concepções de escola, currículo, ensino e aprendizagem. Ao assumir esses desafios, caminha-se em direção de uma proposta de educação compreendida em seu sentido mais amplo como condição de humanização e de cidadania (LIMONTA, 2011, p.3).

A educação integral supõe a construção de possibilidades, a socialização de conhecimentos através de um processo que envolve o sujeito como um todo, contribuindo com o seu desenvolvimento físico, psíquico, intelectual, social e afetivo. Sendo assim, as escolas precisam ofertar oportunidades de acesso e um ensino de qualidade, onde resgate do educando o prazer de permanecer mais horas nas escolas, através de atividades pedagógicas atrativas e motivacionais. Para que isso seja possível se faz necessário uma gestão escolar com base numa prática dialógica e democrática, comprometida com o desenvolvimento de todo o processo de ensino-aprendizagem.

A educação em tempo integral tornou-se um tema relevante na educação brasileira, sendo apresentada no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, mais especificamente na meta 6- oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

O sistema educacional brasileiro é dividido em Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando como etapas a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio.

Na atualidade, o Ensino Médio se constitui na terceira e última etapa da Educação Básica, que pressupõe a consolidação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes oriundos do Ensino Fundamental. E, de acordo com o Ministério da Educação²⁰ (2016) é através do caminho assegurado, pela educação básica, que todos os brasileiros terão a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. É no ensino médio que alguns jovens procuram a sua inserção no mundo do trabalho ou dão continuidade aos estudos através do Ensino Superior.

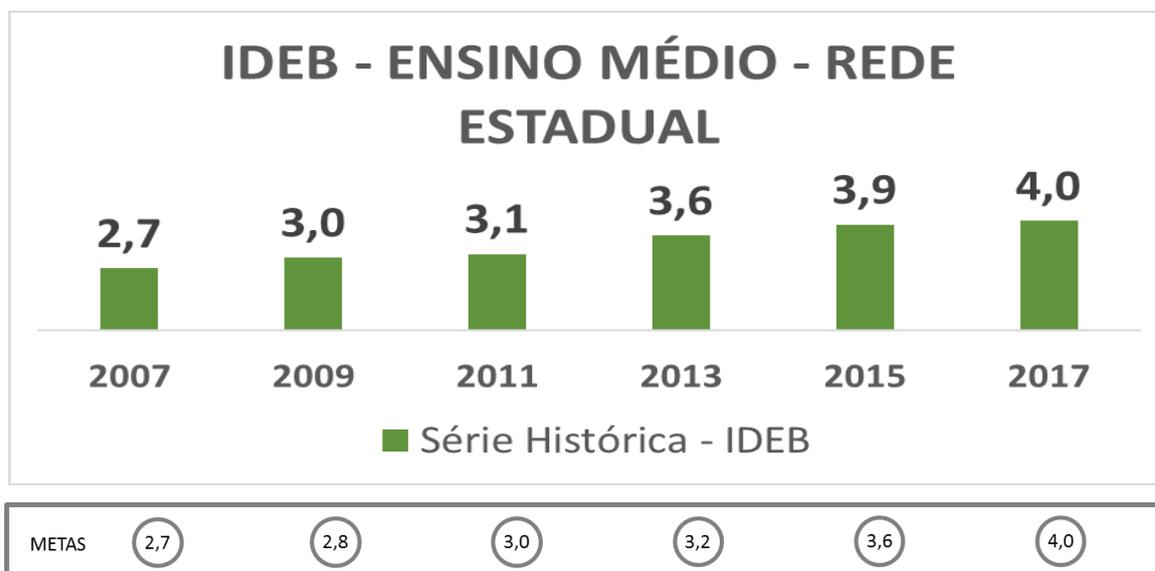
No Brasil, o ensino médio historicamente sempre ocupou espaços importante nos debates que são travados em torno das questões educacionais e de seus objetivos e resultados, bem como em reformas educacionais desenvolvidas. Assim posto, o cerne deste trabalho será o Ensino Médio, que foi o ponto fulcral de destaque na política educacional brasileira, com a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que menciona as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e do Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014. Estes documentos regem a educação básica e fomentam a ideia de uma formação humana integral.

O cenário escolhido para discorrer sobre educação pública integral foi o estado de Pernambuco. Tal escolha partiu do histórico de investimento em estratégias de criação de escolas integrais que fortalecem a educação em Pernambuco, o qual almeja ofertar um sistema

²⁰ O Ministério da Educação (MEC), é um órgão do Governo Federal do Brasil, tem como área de competência, a política nacional de educação; a educação infantil; a educação em geral, compreendendo ensino fundamental, ensino médio, educação superior, educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica, educação especial e educação a distância, exceto ensino militar; a avaliação, a informação e a pesquisa educacionais; a pesquisa e a extensão universitárias; o magistério e a assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes (MEC, 2016).

educacional eficaz, que amplie as chances de ingresso dos estudantes ao final do 3º ano, no âmbito de labor ou acadêmico. O estado que saiu da quase última posição dos índices educacionais no Brasil e chegou a alcançar o primeiro lugar em 2015, sempre se posicionando nas notas projetadas nacionalmente pelo INEP/MEC, conforme quadro abaixo:

Quadro 5 - Série Histórica IDEB - Ensino Médio Estadual e metas nacional

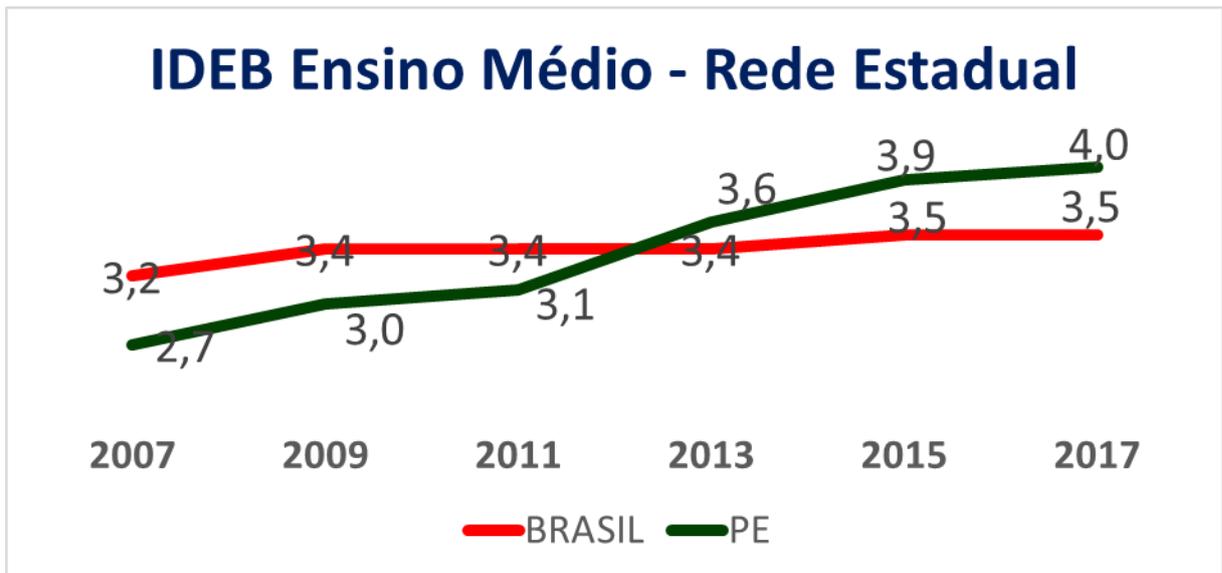


. Fonte: INEP/MEC.

Neste cenário, o estado de Pernambuco, foi o estado escolhido para este estudo, considerando os investimentos e estratégias alocados para a política de criação de escolas em tempo integral, escolas de referências no ensino médio, que se tornaram um dos elementos centrais da política educacional do governo do estado, desde 2008. Instituída por meio da Lei Complementar 125 de 10 de agosto de 2008, que objetivou reestruturar o ensino médio no estado através do Programa de Educação Integral.

O crescimento do estado em relação ao Índice de Desenvolvimento de Ensino Brasileiro é contínuo e ininterrupto, em relação as notas alcançadas por outros estados brasileiros, o Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco IDEPE –, faz uma trajetória de crescimento de 2007 até os dias atuais, considerando que ainda não foram divulgados os resultados de Pernambuco para o ano de 2018. Tais indicadores superam a média nacional no Ensino Médio que permanece estagnada no Brasil. Tal crescimento poderá ser demonstrado na figura abaixo:

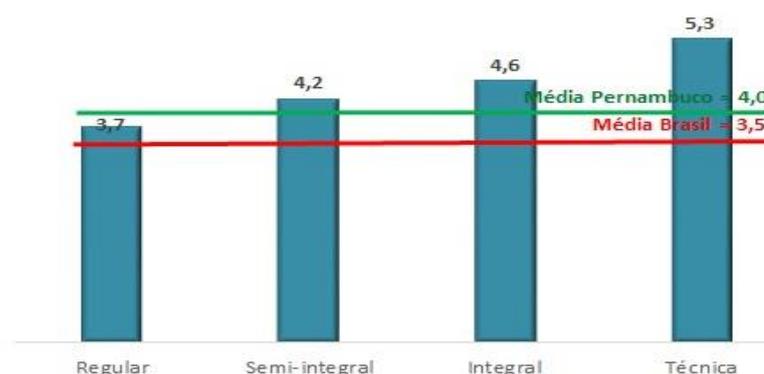
Figura 10 - Série Histórica IDEB crescimento contínuo na rede de Ensino Médio Estadual



Fonte: INEP/MEC.

Em relação, as diferentes modalidades de ensino ao serem avaliadas, considerando as escolas regulares, semi-integral, integral e técnica, no estado de Pernambuco, também as escolas que pertencem a cada modalidade destas conquistam o somatório de notas que as mantém acima da média nacional, conforme visualizado gráfico abaixo. Tal condição pode demonstrar que a estratégia educacional e o trabalho pedagógico trazem resultados positivos em todas as escolas da rede estadual.

Figura 11 - Ensino Médio - IDEB 2017, notas por tipo de escola

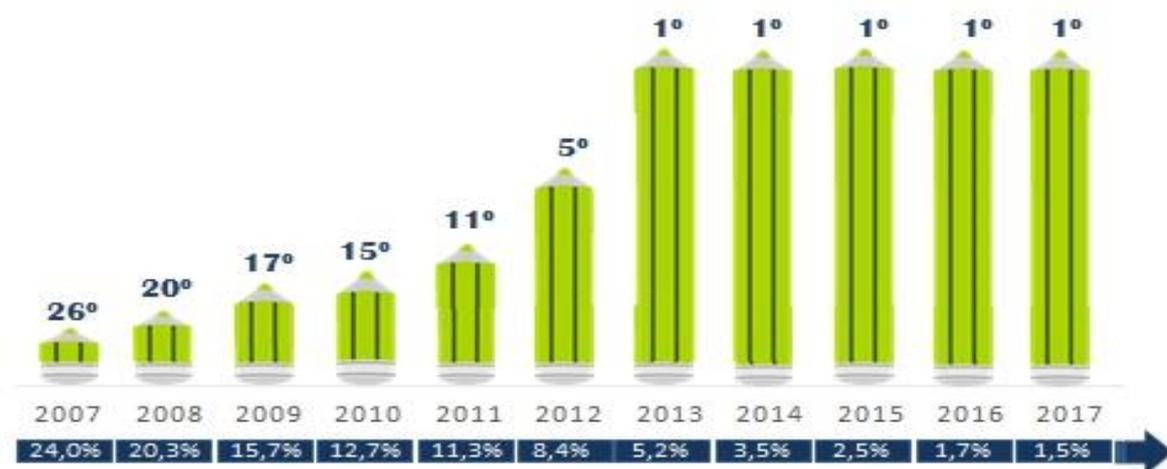


Fonte: INEP/MEC.

Em relação aos resultados alcançados por essas unidades de ensino também registra-se que há uma redução dos números de abandono das escolas em Pernambuco, pois os índices comprovam que o estado possui a menor taxa de abandono no ensino médio do país,

conforme números da figura abaixo. Desde 2013, Pernambuco contempla a menor taxa de abandono no Ensino Médio e esta taxa foi reduzida ainda mais, chegando a apenas 1,5% em 2017.

Figura 12 - Taxa de abandono Ensino Médio



Fonte: INEP/MEC.

Considerando os resultados obtidos das avaliações dos índices de desenvolvimento do ensino, diferenciados em relação aos outros estados da nação, Pernambuco se mantém atingindo as notas necessárias nos sistemas de avaliação interna e externa, e se mantém em destaque nacional, com suas metas pactuadas e batidas ano a ano, por suas unidades de ensino.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Como forma de abordagem foi utilizada a pesquisa qualitativa, o método do estudo de caso. Tendo em vista que dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.

Segundo Denzin e Lincoln (2007) a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. No caso deste estudo, a pesquisa qualitativa é a que parece melhor se adequar, considerando que a mesma tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, supondo um contato direto e prolongado do mesmo com o ambiente e a situação que está sendo investigada.

Godoy (1995) aponta existência de, pelo menos, três diferentes possibilidades oferecidas pela abordagem qualitativa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Nesta pesquisa utilizaremos o método do estudo de caso, na medida em que concentraremos a investigação em uma unidade específica a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Pernambuco.

Para Robert E. Stake (1988), o estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas, fundamentalmente, à escolha de um determinado objeto a ser estudado, que pode ser uma pessoa, um programa, uma instituição, uma empresa ou um determinado grupo de pessoas que compartilham o mesmo ambiente e a mesma experiência (GODOY, et al., 2010, p.119). Sharan B. Merriam (1988,1998) se refere ao estudo de caso qualitativo como uma descrição (holística e intensiva) de um fenômeno bem delimitado, o interesse do pesquisador está mais voltado à compreensão dos processos sociais que ocorrem num determinado contexto do que as relações estabelecidas entre variáveis (GODOY, et al., 2010, p.119).

Para Yin (1989), o estudo de caso é uma forma de se fazer pesquisa empírica ao investigar um fenômeno atual dentro de seu contexto de vida-real, onde as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas.

A preferência pelo uso do estudo de caso deve ser dada quando do estudo de eventos contemporâneos, em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas (GODOY, et al., 2010, p.122).

Essas especificidades e considerações sobre o estudo de caso orientarão o desenvolvimento da presente pesquisa, permitindo explorar de forma variada, as dimensões do objeto de investigação dentro de sua realidade histórica e social. O caso selecionado parece

ser representativo de outros casos análogos, por considerar como típico de um conjunto mais amplo do qual se torna o representante que pode melhor ajudar a estudar como os impactos, avanços e desafios que a Educação Integral implementada no Ensino Médio das Escolas Estaduais de Pernambuco trouxe para a sociedade pernambucana.

A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, mais especificamente a Secretaria Executiva de Educação Profissional, é responsável pelo Programa de Educação Integral que fazem parte as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) e o Programa de Educação Profissional que fazem parte as Escolas Técnicas Estaduais (ETE), fazendo parte da amostra para a coleta de dados a escola da Região de Desenvolvimento Sertão Central de Salgueiro, a EREM Profissional Manoel Joaquim Leite, Cedro PE e a EREM Abílio de Souza Braga, em Orobó, na Região de Desenvolvimento do Agreste Setentrional.

A investigação será desenvolvida utilizando como coleta de dados entrevistas semiestruturadas. A entrevista é um instrumento bastante adequado para obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca de suas explicações ou razões. Ela permite correlações e esclarecimentos, visando à obtenção de aspectos relevantes ao tema pesquisado.

Neste estudo optamos por utilizar de entrevista semiestruturada, tendo em vista que a mesma tem como objetivo principal compreender os aspectos que os entrevistados atribuem às questões e situações relativas ao tema de interesse e a compreensão do mundo do entrevistado e as elaborações que ele usa para fundamentar suas opiniões e crenças (GODOY, 2010, p.134).

A relevância da entrevista semiestruturada é que diferentes tipos de questões permitem aos pesquisadores lidarem de forma mais clara com as pressuposições que levam para a entrevista em relação aos pontos de vista do entrevistado.

As entrevistas semiestruturadas são elaboradas com perguntas abertas e fechadas, o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas possui a oportunidade de discutir sobre o assunto estudado acrescentando novas perguntas durante a entrevista, como também esclarecer ao entrevistado algo que não tenha sido entendido pelo mesmo, para que os objetivos desejados sejam alcançados.

Posteriormente, uma análise de conteúdo será utilizada como método de análise dos dados coletados, descrevendo as etapas e analisando as condições que as formatam. Esta análise permitirá extrairmos tendências claras e empreender um estudo minucioso do conteúdo referente ao material coletado.

Este método foi escolhido por apresentar como princípio: desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação.

Após, analisar o percurso do processo das leituras, embasamento teórico, entrevistas, tecemos considerações procurando sintetizar os principais achados da pesquisa, levantando questionamentos e proposições que sejam propulsores de novas discussões, como também fornecer a sociedade dados analíticos sobre os impactos, avanços e desafios que a Educação Integral implementada no Ensino Médio das Escolas Estaduais de Pernambuco trouxe para a sociedade pernambucana.

4.1 Tipo de estudo

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa. A opção por esta abordagem se explica pela própria natureza do objeto investigado, e por permitir analisar e levantar valores e aspirações dando melhor compreensão aos fatos (VERGARA, 2003) e ao processo dedutivo, pois parte-se do pressuposto que a gestão escolar focada em resultados influencia na melhoria dos os impactos, avanços e desafios vivenciados nas escolas participantes deste estudo.

O Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco e as Metas para a Educação Básica constituem uma política pública cuja diretriz é assegurar a melhoria da qualidade social da educação pública para o Estado de Pernambuco. Isto requer o comprometimento de todos: educadores, gestores, educandos e suas famílias, unidos no esforço de cumprimento das metas estipuladas, e sem o empenho e competências adequadas destes, com certeza os índices positivos atingidos nas avaliações externas estariam comprometidos. (SEE - PERNAMBUCO, 2008).

4.2 Universo e amostra

Partindo do princípio de que a sociedade brasileira está em constantes mudanças socioeconômicas e que a educação no Brasil se encontra em processo de transformação na busca da qualidade de ensino, torna-se importante levar em consideração os impactos sociais gerados na família pela implantação da Educação Integral nas escolas públicas.

Para ter condições de estudo mais aprofundadas sobre o tema proposto, se fez necessário delimitar as Escolas de Referência em Ensino Médio e mesmo tendo conhecimento das Escolas Técnicas Estaduais de Pernambuco sob a responsabilidade da Secretaria

Executiva de Educação Profissional, também trabalharemos com o horário integral, restringiremos a nossa pesquisa na escola da gerência regional de ensino, no sertão, a Escola de Referência em Ensino Médio do Município de Cedro, localizado na Região de Desenvolvimento Sertão Central, EREM Profissional Manoel Joaquim Leite e da EREM Abílio de Souza Braga, em Orobó, na Região de Desenvolvimento do Agreste Setentrional.

A justificativa da escolha destas instituições de ensino se deu, primeiramente, em virtude de termos conhecimento, após uma visita técnica realizada na escola do município de Cedro, dos idos dos anos de 2013, quando a mesma apresentou problemas estruturais na ordem da engenharia e por uma questão de segurança, alguns espaços físicos da escola, salas de aulas e alguns espaços da área administrativa, como sala de gestão, secretaria e sala de educador de apoio, da escola tiveram que ser desocupadas, e o município não possuía outro espaço para acomodar todos os estudantes, ficando os mesmos, após avaliações de como poderia solucionar o problema, acomodados e divididos em garagens de carros nas residências de moradores da cidade. Tais espaços também ficaram conhecidos como salões de aulas. E, esses espaços surgiram, após a mobilização dos moradores da cidade, para ajudar toda a comunidade escolar. O que nos chamou atenção naquela ocasião, é como diante de tantas dificuldades, os deslocamentos entre uma sala de aula e outra no decorrer do horário de um dia de expediente, que seriam realizados numa estrutura de sala de aula de uma escola com a sua rede física funcionando normalmente, esses estudantes, se deslocavam, entre as ruas da cidade para irem a outra sala de aula, ou o próprio educador, é que fazia esse percurso, entre o término de uma aula e outra, se deslocando para a sua próxima aula em uma outra turma, fazendo o percurso de um espaço para outro, passando pela praça, atravessando rua, e chegando a sua próxima sala de aula. Curiosamente os estudantes sem terem uma estrutura física adequada, subdivididos em vários espaços distintos da cidade, e ainda assim, esses mesmos estudantes passaram por vários processos avaliativos, na própria escola, bem como em avaliações externas como IDEPE e ainda assim, conseguiram notas similares a outras instituições de ensino em condições físicas mais favoráveis que a escola que eles se encontravam naquela ocasião.

Importante registrar que o calor era, e é até os dias atuais, um dos maiores incômodos da região. A poeira da terra, e o vento árido do sertão, o som, dos automóveis em deslocamento nas ruas de paralelepípedo da cidade, adentavam nas salas de aulas, e a única refrigeração possível, eram os ventiladores, que por muitas vezes, circulavam no interior da sala de aula juntando com a poeira que vinha da rua, sem ter um exaustor, e considerando que o espaço físico só tinha uma porta de entrada, e não possuía janelas de circulação, o ambiente

escolar se tornava uma caldeira quente e fumegante. Este ambiente escolar definitivamente trazia um mal-estar muito grande para todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sejam professores, ou estudantes, enfim toda comunidade escolar atendida nessas ocasiões.

No momento da nossa visita, que ocorreu após uma solicitação do então Governador do Estado, a forma de acolhimento recebido por nós, proporcionado pela equipe gestora bem como alguns estudantes, apesar de todo esse desconforto, que nos acometia de uma sensação térmica de um calor maior talvez que a quentura perceptível no ambiente, sempre foi uma questão inquietante. Considerando a temperatura no maior tempo de 40 graus da capital do estado, local de nossa residência e pelos quais estamos acostumados, e esse desafio diário da referida escola e seus integrantes, de vencerem a agenda diária do processo de ensino aprendizagem, e ainda assim, essas pessoas serem simpáticas e acolhedoras, muito me inquietou.

Impossível, não se questionar como se daria o processo de ensino e aprendizagem nesta referida escola com essas condições físicas de estrutura. Como essa unidade escolar conseguia atender a meta a ela proposta pelos estudos do monitoramento e do IDEPE?

Mas, ao se fazer esses questionamentos, e ao olhar para as outras unidades escolares, algumas também com problemas de infraestrutura, mas não de dimensões tão graves como o relato acima, encontramos instituições de ensino que se destacavam nas metas a serem batidas pelos índices de desenvolvimento de ensino, apesar das dificuldades por vezes encontradas no cotidiano escolar.

Outras, além de se destacar, avançavam progressivamente nestes índices, e temos como exemplo a EREM Abílio de Souza Braga, em Orobó, na Região de Desenvolvimento do Agreste Setentrional. Essa escola, que possui sua área física, sem problemas estruturais mais graves e se mostrava com uma unidade de ensino diferenciada, se destacava a olhos vistos nas notas atingidas nas pactuações de metas da Secretaria de Educação. Apresentava os seus resultados de avaliações externas adequadas e bastantes convincentes.

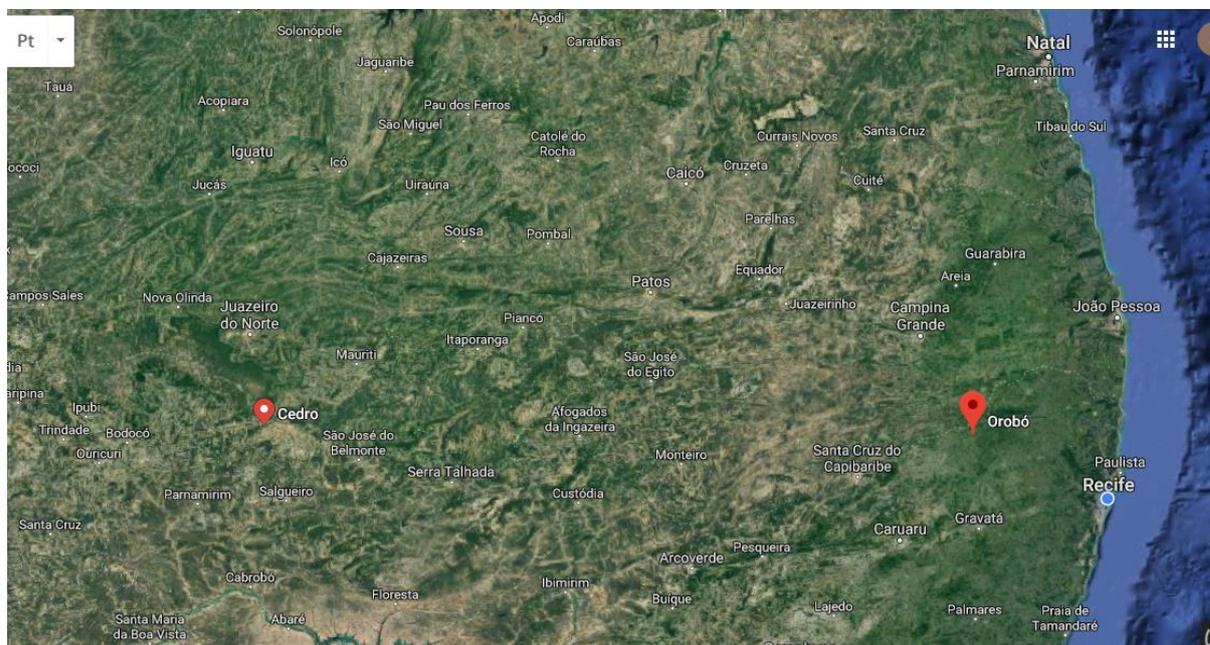
Considerando as distancias territoriais que o nosso estado apresenta, e considerando que a base de organização do trabalho realizado é localizada na secretaria de educação, na cidade de Recife, após a relevância de pesquisa no contexto científico, investigamos os impactos, que a educação integral no ensino médio trouxe para os estudantes contemplados pela política, como também poderemos contribuir com os achados existentes de outros estudos já realizados sobre Educação Integral.

Em vista de resultados práticos, e sem ignorar as iniciativas visando à reformulação do Ensino Médio, oriundas do Governo Federal, acredita-se que o resultado deste trabalho poderá ajudar a entender as razões e apontar soluções e alternativas para o desenvolvimento pleno do projeto das Escolas de Referência em Ensino Médio.

Sob o ponto de vista teórico, investigações que se voltem para discutir temas sobre a educação integral parecem sempre relevantes. Notadamente quando discutem a vivência e os resultados pedagógicos e sociais que a mesma pode proporcionar, e não simplesmente a educação integral como horário ampliado na escola, torna mais intrigante as variáveis do estudo, sejam elas positivas ou negativas.

Porem, de acordo com o universo atendido pelo estado de Pernambuco, com a quantidade de escolas de referencia no ensino médio, focamos em duas unidades escolares, distantes 521,4 km entre as mesmas, para verificarmos quais os impactos que cada uma delas, nos seus respectivos espaços geográficos, trazia na vida dos seus estudantes. E, considerando a distancia entre as duas e como a politica de educação integral, atingia ambas e repercutia no grupo social na quais ambas indistintamente estavam inseridas.

Figura 13 - Mapa referencia distancia entre Orobó e Cedro



Fonte: Google Maps.

A partir das respostas, poderíamos visualizar a contribuição das duas unidades escolares para o estudo em tela. Foram entrevistados os integrantes das equipes gestoras das duas escolas envolvidas na pesquisa, Gestor, Educador de Apoio. Quanto a participação dos

estudantes, tivemos cinco estudantes entrevistados em cada unidade escolar, egressos da referida escola, e que hoje já se encontravam no mercado de trabalho.

4.3 Locus da pesquisa

Os objetivos desse trabalho delimitam e norteiam os procedimentos a serem utilizados para o alcance da investigação, visamos proporcionar um estudo aprofundado para o exercício dos impactos da política pública, buscamos pesquisar a Escola de Referência em Ensino Médio do Município de Cedro, localizado na Região de Desenvolvimento Sertão Central, EREM Profissional Manoel Joaquim Leite e da EREM Abílio de Souza Braga, em Orobó, na Região de Desenvolvimento do Agreste Setentrional, e a luz da análise das duas instituições, avaliarmos o impacto da política educacional de Pernambuco.

4.3.1 Caracterização e estrutura da escola “A” de Ensino Médio Integral de Pernambuco

Iniciaremos a apresentação, da Escola de Referência em Ensino Médio - EREM Prof. Manoel Joaquim Leite, no município de Cedro, localizada no Sertão Central – SALGUEIRO, pertence a Rede Estadual de ensino, com sede na Rua Tiradentes, nº 139, Centro, Cedro - PE, CEP: 56.130.000. A referida escola tem como mantenedora a Secretaria de Educação do Estado do Pernambuco, com inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ Nº 10.572.071/1545-00, Código do INEP/MEC:26009315. Oferta a educação básica a nível médio - Educação Integral - Modalidade Semi-Integral (EMSI) e Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EMEJA). Funciona no horário das 7:30 às 17:20 e 18:40 às 22:00, contando atualmente com um efetivo de 315 educandos, distribuídos em 7 turmas do ensino semi-integral e 03 turmas da Educação de Jovens e Adultos, a nível médio.

Figura 14 - Mapa de Pernambuco – Localização Escola “A”



Fonte: Google Mapas.

Criada através de ato no ano de 1963, e o prédio escolar tem como espaço físico estrutura de, (01) sala de diretoria, (01) sala da coordenação pedagógica, (01) sala da secretaria, (01) sala de professores, (01) biblioteca, (01) laboratório de informática, (01) almoxarifado, (01) banheiro masculino para alunos, (01) banheiro feminino para alunas, (01) banheiro do servidor masculino, (01) banheiro do servidor feminino, (01) cozinha, (01) pátio coberto, (01) pátio descoberto e (08) sala de aula.

Oferta modalidades de ensino regular (Programa Integral na Modalidade Semi-integral) e Educação de Jovens e Adultos. A escola conta neste ano de 2019, nos 1º anos do ensino médio, cento e dez estudantes matriculados, nos 2º anos cento e quatro, e nos 3ºs são cento e oito estudantes matriculados, totalizando 322 estudantes vinculados ao ensino médio da escola, distribuídos nas sete turmas do ensino Médio Semi-Integral além das quatro turmas da Educação de Jovens e Adultos, funcionando durante os cinco dias da semana, em horário descrito a seguir: Ensino Médio Regular, modalidade semi-integral – cinco manhãs e duas tardes; e a Educação de Jovens e Adultos cinco dias nos turnos noturnos.

A EREM Professor Manoel Joaquim Leite, possui trinta e sete funcionários no quadro de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola. Os professores, possuem licenciatura e especialização na sua maioria, porém há mestres e doutorandos.

4.3.2 Caracterização e estrutura da escola “B” de Ensino Médio Integral de Pernambuco

Em 31 de janeiro de 1958, foi inaugurado, o Grupo Escolar Abílio de Souza Barbosa, recebendo esse nome em homenagem ao primeiro prefeito do município, o qual também foi o doador do terreno onde foi erguido o prédio da Escola.

A primeira diretora foi a Professora Zenaide Aguiar, que muito se dedicou ao crescimento da instituição, como também o ensino ofertado às crianças e jovens oroboenses. Foi sucedida pelas Professoras Inês Cabral, Neide Apolinário, Leonor Albuquerque e Maria do Socorro Aguiar. No momento, a instituição tem como gestora, a Professora Maria Lucia Duarte de Oliveira que atua na função há dezoito anos.

Já ofertou Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio nas modalidades: Regular Magistério e Normal Médio.

Passou a fazer parte do Programa de Educação Integral a partir da Autorização de Funcionamento Decreto N° 32.960 – 21/01/2009 D.O: 22/01/2009 no horário de 07:10 às 16:30h.

Figura 15 - Mapa de Pernambuco – Localização Escola “B”



Fonte: Google Mapas.

A Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa é composta, em sua maioria, por filhos de agricultores que vivem da agricultura de subsistência, destacando-se no cultivo de mudas frutíferas e ornamentais, pecuária em microescala.

4.4 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos que foram ouvidos ou observados no curso da investigação constituem a população que foi entrevistada. Ou seja, os integrantes das equipes gestoras das duas escolas envolvidas na pesquisa. Considerando que, a equipe gestora da escola é composta por Gestor, Vice Gestor, Secretário, Educador de Apoio e Bibliotecário, este núcleo de cinco integrantes não foram os selecionados para a entrevista na sua totalidade. Centralizamos as entrevistas no gestor, por compreender que a responsabilidade direta da gestão da escola recai sobre o mesmo, contando com o apoio dos demais integrantes. Além do Gestor, também foram

entrevistados na equipe de apoio, o educador de apoio de cada uma das unidades escolares participantes da pesquisa. Quanto a participação dos estudantes, a definição de critérios para o cálculo da amostra, foi a utilização de uma mostra de no mínimo três representantes egressos da escola e que tinham concluído o ensino médio na escola, considerando as duas escolas envolvidas na pesquisa.

4.5 Coleta de dados

Como instrumentos para a coleta de dados, sobre as Escolas de Referência em Ensino Médio alvo deste trabalho foram aplicados:

a) Análise de documentos da Legislação estadual sobre ensino médio integral, informações e planilhas da SEEP, Plano de Ação das EREM, e dados específicos da infraestrutura da rede física das escolas;

b) Formulários que teve como objetivo coletar informações sobre as características e o perfil das EREM, necessárias para a descrição da estrutura e processos de funcionamento das escolas;

c) Os Projetos Políticos Pedagógicos de cada uma das unidades de ensino participantes do estudo;

d) Roteiro de entrevista, que objetivaram levantar informações em relação à prática da gestão nas escolas de Educação Integral em Pernambuco. (APENDICE A).

A pesquisa iniciou-se com as leituras das referências bibliográficas que subsidiam a educação brasileira, a educação em Pernambuco e a política de educação integral no estado. As leituras, foram sendo realizadas ou revisitadas durante o cumprimento dos créditos das disciplinas do mestrado propriamente dito, e após o pagamento dos créditos durante a confecção deste material.

A leitura documentos da Legislação estadual sobre ensino médio integral, informações e planilhas da SEEP, Plano de Ação das EREM, e dados específicos da infraestrutura da rede física das escolas para colaborar e fundamentar as práticas de gestão escolar que materializam a Política de Educação Integral foram referenciais teóricos que fundamentaram este material.

Após e ainda durante a construção do material teórico, iniciou-se a pesquisa de como poderia fazer o deslocamento de Recife para Cedro, local de uma das escolas a serem visitadas para aplicarmos as pesquisas, aos integrantes do cenário de estudo desse material.

Após muitas pesquisas de preços de passagens aéreas, considerando que nos últimos meses, está havendo uma grande disputa, no valor das passagens aéreas para as regiões do sertão do estado, onde até então, os voos eram comercializados por duas empresas aéreas que faziam o comércio das viagens aéreas para essa região do estado, porém uma delas que é a Avianca, iniciou um processo de cancelamento de voo e posteriormente decretou que não operaria mais aeronaves para a região do sertão estado. Na verdade, não só a região do sertão mais os demais espaços aéreos do País, e conseqüentemente a empresa que ficou atuando para atender no local, foi a AZUL, e naturalmente diante da oferta e da procura, o preço da passagem quadruplicou, chegando aos patamares de quase dois mil reais uma ida e volta para o aeroporto de Juazeiro do Norte, no Ceará. Por que Juazeiro do Norte? Porque é o local mais próximo de Cedro, que tem aeroporto, para otimizar o tempo de chegada na cidade. O aeroporto de Juazeiro do Norte, ainda fica a aproximadamente uma hora de carro, do aeroporto para a escola em Cedro, alvo da pesquisa. Também, além de não ter voos comerciais diários regularmente operando na região e como relutamos muito de comprar este bilhete e viajar pela azul, com esses preços exorbitantes, consideramos que o deslocamento por avião tem uma previsão de voo de um pouco mais de uma hora. Mas, o horário de voos pode a chegar, dependendo do voo a ter mais de cinco horas de viagem. Também é importante registrar que além do preço um pouco fora do normal, das passagens aéreas, as limitadas ofertas de horários de voos para a cidade de Juazeiro, ainda eram mais atrativas do que viajar por Petrolina de avião. Pois de Petrolina para Cedro depois que chegássemos de avião seria em torno de quatro horas de viagem de carro. Ora, considerando ser em torno de oito horas Recife Cedro, o que se faria indo para Petrolina de avião com uma hora de voo e logo depois, fazer quatro horas de estrada de carro? Nesta avaliação, descartamos a viagem por Petrolina e focamos em Juazeiro do Norte, divisa de Pernambuco e Ceará. Articulamos com um professor que dá aulas na EREM de Cedro, e mora em Juazeiro e faz essa viagem regularmente e iniciamos os planos da viagem.

Saímos de Recife no voo das 19:30h, chegamos as 20:30h, em Juazeiro, encontramos uma amiga que muito gentilmente cedeu sua residência para um pernoite, e no outro dia as 6:30h, já estávamos viajando para Cedro com o professor que muito gentilmente foi nos buscar e deu durante todo esse dia total assistência no meu deslocamento pela cidade. Ao chegar na escola por volta das oito horas da manhã, reservamos uma sala de trabalho, escolhida pelo gestor da escola e iniciamos a aplicação das entrevistas. Todas gravadas pelo celular. Naquela ocasião eu não dimensionava enquanto entrevistadora de primeira viagem, a dificuldade que seria transcrever todo o material que foi feito após essas conversas. Ao

termino das entrevistas, refizemos o caminho das salas de aula, nos anexos e voltamos para a cidade de Juazeiro para pegarmos o avião de retorno ao Recife. Não é necessário dizer, que tal façanha de logística e de articulações foram momentos de angústias em não saber se depois de todo aquele sofrimento e dúvidas se conseguiríamos copilar todo o material, ao término já no aeroporto aguardando o voo de volta para casa fui acometida de um sentimento de gratidão profundo. Gratidão por entender que mesmo por todas as dificuldades de concretização para realizar estas pesquisas em campo, eu estava voltando para casa com um material rico de informações e de testemunhos de vivências na vida dos personagens da cidade de Cedro.

Com a mesma inquietação, me desloquei para Orobó, cidade situada no Agreste. Agora também com uma tranquilidade de não precisar se deslocar por avião, considerando a proximidade da cidade de Orobó com a minha residência. Orobó fica a aproximadamente, a duas horas de viagem e Recife. A dificuldade perpassa pela estrada ter muitas lombadas mesmo sendo numa BR, e ter muitas curvas perigosas. Mas, saindo de casa por volta das 6:00hs, as 08:00hs, já nos encontrávamos na escola. Meu deslocamento para a cidade de Orobó foi realizado por carro de cinco lugares, com a expectativa do termino para retornar para Recife no mesmo dia. Fui recebida pela gestão que me encaminhou para uma sala onde aconteceria as entrevistas tanto com a gestão como com os ex estudantes da escola.

Após conclusão das entrevistas que girou em torno de quatro horas de trabalho, retornei a Recife, já no início da tarde.

Foram realizadas as entrevistas como dito anteriormente com a equipe gestora e cinco estudantes. Os estudantes articulados previamente pela gestão da escola, na escola “a”, mesmo tendo cinco entrevistados, um deles, não teve condições de comparecer pois o mesmo hoje trabalha numa rádio na cidade de vizinha e isso impossibilitou a presença do mesmo no dia e na hora da minha visita a escola. E também na outra escola, a escola “b” também vieram cinco entrevistados, mas um ex estudante que havia sido articulado pela gestão também não teve condições de comparecer no momento da entrevista. Também estava trabalhando e não pode ter a liberação para participar deste momento na escola.

Mesmo entendendo as duas escolas participantes da análise da pesquisa, os egressos que participaram da pesquisa, assinaram o consentimento dos entrevistados, e preservamos o anonimato dos participantes da pesquisa. Mesmo com a falta de um ex estudante de cada escola, isso não comprometeu a realização do trabalho. (ANEXO B).

A coleta de dados foi realizada satisfatoriamente, portanto, apesar das dificuldades relatadas acima.

4.6 Plano de análise de dados

Os processos de análise dos dados coletados foram organizados de acordo com a seguinte dinâmica, inicialmente foi necessário fazer uma adequação e preparação da entrevista que iriam ser aplicados, tanto para a equipe gestora como para os estudantes egressos. E, posteriormente, houveram nas fases de organização da aplicação das entrevistas, a realização e reprodução das Carta de Apresentação, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e das Fichas contendo as perguntas das entrevistas que foram aplicadas. Garantindo, a formulação de dois modelos de materiais diferentes, sendo um para a equipe gestora e outro para os estudantes egressos. (APÊNDICE C).

Após a realização das entrevistas, iniciamos o processo de transcrição dos áudios para o word. Aí iniciou-se um outro enorme desafio para a conclusão do referido trabalho. Por alguns dias tentei sem sucesso, transcrever as referidas entrevistas com a falta de habilidade de alguém que nunca havia tentado tamanha façanha. O que aprendi? Além da grande perda de tempo para executar esta tarefa à qual eu não tenho nenhuma habilidade, melhor seria tentar algum profissional que se habilitasse a fazer as referidas transcrições. Segunda grande batalha. Encontrar pessoas com esta habilidade e também com disponibilidade de tempo para esta tarefa. Após várias consultas, na Universidade Federal, em alguns departamentos, e indo a outros espaços acadêmicos, optei por quase desisti dessa dinâmica, diante da tamanha dificuldade de conciliação entre a transcrição e o tempo para o recebimento e avaliação do material. Enfim, após a sugestão de uma amiga em particular, ela indicou a procurar o setor de taquígrafos na Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco que as mesmas poderiam me dar uma orientação de um melhor local para realizar estas atividades.

Então, seguindo o conselho acertado, encontrei um grupo de profissionais que trabalham com a transcrição de áudio para texto, e imediatamente compreendendo a dificuldade do tempo para minha conclusão de material, assumiram a transcrição de todo o material de áudio que fazia parte das minhas entrevistas.

Este procedimento permitiu melhor visualização das opiniões, dos conteúdos e das respostas após a entrega de todo o material e naturalmente possibilitou a avaliação e a conclusão do referido trabalho.

Para obter informações e coletar dados, utilizamos a análise documental, dos Projetos Políticos Pedagógicos das duas unidades escolares. Tal documento, funciona como uma normatização que deverá ser seguido por todos que compõem a comunidade escolar. A construção deste documento, o Projeto Político Pedagógico, é para ser elaborado, com todos

os integrantes da comunidade escolar com reuniões sistemáticas para este fim. Tanto a equipe gestora, como professores, funcionários, estudantes, e familiares, poderão opinar e sugerir, o que, como, onde, por que, enfim, quais as diretrizes a serem seguidas para o ano letivo, através do planejamento proposto pelo Projeto Político Pedagógico da escola.

Porém, somente a análise do PPP, não daria subsídio para termos elementos que fundamentem este estudo. Usamos da estratégia da realização de aplicarmos também entrevista. Haguette (1997) define entrevista como “um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela, os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Se os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como questionários, testes, etc., os dados subjetivos só podem ser obtidos através da entrevista, pois que, estes se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados. A preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da investigação que requer tempo e exige alguns cuidados, destacando-se entre eles: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a entrevista que deverá ser marcada com antecedência para que o investigador se assegure de que será recebido; as condições favoráveis que possam garantir ao entrevistado o segredo das suas confidências e da sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes (LAKATOS; MARCONI, 2001).

As perguntas foram elaboradas com a intenção de obter informações relacionados aos impactos da política da educação integral na vida do entrevistado. Tinham como objetivo, proporcionar uma viagem no tempo, e na história de cada um que estava participando do momento da entrevista, considerando o tempo passado de conclusão do ensino médio.

O processo de realização das entrevistas iniciou pelos estudantes e eram concluídos com os a equipe gestora. Os espaços onde estava sendo gravado a entrevista, proporcionou um ambiente seguro e acolhedor, e teve como consequência um diálogo com uma sequência de organização do pensamento do entrevistado. Revisitar o tempo de estudante ou o tempo de início da gestão quando a escola passou a ser uma escola de referência, trouxe algumas vezes durante a entrevista, uma emoção sentida e percebida por nós.

Para se obter uma narrativa natural muitas vezes não é interessante fazer uma pergunta direta, mas sim fazer com que o entrevistado relembra parte da sua vida, podendo o investigador ir suscitando a memória do entrevistado (MINAYO, 1993).

Ciente da técnica de entrevistas abertas ser a mais adequada a finalidades exploratórias, sendo bastante utilizada para o afinar de questões e para uma formulação mais precisa dos conceitos relacionados, e que a entrevista aberta é utilizada quando se pretende obter o maior número possível de informações sobre determinado tema, segundo o ponto de vista do entrevistado, e ainda para obter mais e melhores detalhes sobre o assunto em questão (MINAYO, 1993), a utilização da entrevista semi- estruturada, culminou com a possibilidade do entrevistado, de discorrer sobre o tema proposto.

Essa técnica de análise de dados segue os princípios de análise de conteúdo que tem por finalidade explicar o fenômeno em estudo, a partir do ponto de vista e da experiência dos sujeitos pesquisados (BARDIN, 2011).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo objetiva apresentar e discutir os resultados no que se referem aos fatores que influenciam na Implementação da Política Pública de Educação Integral no Ensino Médio em Pernambuco.

Com a finalidade de preservar a identidade dos entrevistados, denominaremos de “AAA” o gestor da escola “A” e de “BBB1” a gestora da escola “B”. O educador de apoio da escola “A” será denominado de AA1, e os estudantes de A 2, A 3, e semelhante dinâmica será utilizada na escola “B”. O educador de apoio da escola “B” será denominado de BB1, e os estudantes de B 2, B 3.

5.1 Breve histórico das escolas

5.1.1 Escola de Referência em Ensino Médio EREM - Professor Manoel Joaquim Leite - CEDRO

A Escola Professor Manoel Joaquim Leite, de Ensino Fundamental e Médio, localizada à Rua Tiradentes, nº 139, no município de Cedro, é vinculada à Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, situa-se na Microrregião do Sertão Central, sob a jurisdição da GRE do Sertão Central de Salgueiro-PE.

Os municípios que compõe esta região, caracterizam pelo desenvolvimento da prática de agricultura e pecuária, destacando-se também o comércio varejista e atacadista. O município de Cedro-PE, outrora distrito do Município de Serrita - PE, distando 561,6 km da capital, cujo acesso é feito pela BR-232/116; PE-475, conquistou emancipação política no dia 20 de dezembro de 1953. Iniciada a construção das primeiras casas e ruas, o povoado de Cedro, caracterizava-se por ser um lugar, sobretudo de passagem de tropeiros e feirantes que se deslocavam em direção ao Estado do Ceará, já que o município fica na divisa do estado do Ceará e do Pernambuco. É a partir deste processo histórico que, o município adquiriu seu perfil de desenvolvimento de atividades agropecuárias. Atualmente, além das práticas de agricultura e pecuária, o município conta com um diversificado comércio e atividades de serviços públicos, e, recentemente apresenta forte atuação de empreendimentos imobiliários, contribuindo para o processo de urbanização, fatores que dinamizam a economia deste e, sobretudo estabeleceu novas demandas à educação da população local.

Diante da crise que se abateu sobre o País nos últimos anos, o município de Cedro também sofreu o impacto econômico que assolou várias cidades do Brasil. No dia da minha entrevista, presenciei na cidade uma fila sem tamanho para o final, composta por dezenas de rapazes. Ao perguntar sobre do que se tratava, considerando que não havia nenhuma mulher na fila, fui informada que aquela fila era uma prática comum na cidade. Trata-se de um banco de dados realizado por empresas de cadastramento de mãos de obra para trabalhar com a colheita nas cidades de Minas Gerais e Mato Grosso. O contratado passa seis meses trabalhando nestes dois estados com um salário mensal em torno de três a quatro mil reais mensais. Ao término do ciclo desse período de seis meses, é dada a possibilidade de retorno a cidade de origem aos trabalhadores e ao retornarem para Cedro, após um período há um novo cadastramento para um novo ciclo de seis meses. Muitos trabalhadores, retornam e não querem mais participar desta colheita fora do estado de Pernambuco. Quando retornam, com o dinheiro adquirido, compram a sua casa própria e seguem a vida na cidade já sem mais nenhuma novidade. Alguns nunca mais retornam para morar, voltam para buscar as suas famílias e passam a residir definitivamente fora do estado. A economia local, a economia está voltada para a agricultura de subsistência e a agropecuária extensiva, onde se destaca a caprinocultura e a avicultura. A potencialidade de desenvolvimento na agricultura é destaque no município, onde cultiva-se principalmente feijão e milho. O município é conhecido como a Capital do Milho por ser o maior produtor do grão no Sertão de Pernambuco. Porém, tais produções caem no período de estiagem, ficando restrita à área irrigada. Apesar da estiagem que castiga o Sertão, Cedro desfruta da abundância de água no subsolo. Com a riqueza hídrica, os investimentos em sistemas de irrigação e manejo de produção garantem o cultivo de tomate, feijão e milho, gerando empregabilidade direta para centenas de pessoas. O comércio local e o setor de serviços completam o setor de economia da cidade. Para os postos de trabalhos da cidade, o município conta com escolas do ensino fundamental e de ensino médio. O curso superior só é possível se deslocando para a cidade de Juazeiro do Norte a aproximadamente uma hora de distância da cidade de Cedro. Tais percursos são percorridos por vários estudantes que concluem o ensino médio e conseguem cursar um curso superior, em uma faculdade particular, mas somente no estado vizinho.

A Escola Professor Manoel Joaquim Leite, obteve sua autorização de funcionamento através da Portaria Nº 7081 de 07/08/1989, publicada no Diário Oficial de 08/08/1989. No início de tudo, a escola funcionou em uma sala improvisada, na casa do Professor Manoel Joaquim Leite e, por iniciativa do próprio educador, recebeu, posteriormente, o nome de Escola Mínima, passando a funcionar em um salão de propriedade do Sr. Francisco de Assis

Leite, com turmas de 1ª a 4ª séries. Nessa fase inicial, o corpo docente era composto pelas professoras Maria Socorro Teles Peixoto – natural da Cidade de Jardim-CE, Maria Neta – da cidade de Custódia-PE, Iraci Burejo – de Serrita -PE e D. Maria Alves Leite – da comunidade local.

Em 1959, passou a ser chamada de Escola Reunida, quando então o Delegado de Ensino – o Sr. Francisco de Assis Leite – assumiu a responsabilidade pela escola e pelo pagamento dos professores, com quotas providas da Coletoria do Estado. No ano de 1962, um terreno doado pelo já citado Francisco de Assis Leite, a Escola ganha prédio próprio, através de verbas liberadas pelo então governador do Estado, Cid Sampaio. Inaugurada no ano seguinte, recebe o nome de Escola Reunida Professor Manoel Joaquim Leite, em homenagem ao seu fundador e primeiro professor da comunidade, tendo como diretora, a professora Maria Lucimar Leite Vidal. Curiosamente, atualmente o neto do Sr. Manoel Joaquin Leite, se encontra trabalhando na escola, como professor e é responsável pela biblioteca da escola.

Em 1977, diante das necessidades locais, de se oferecer um melhor ensino à comunidade cedrense, é implementada a primeira turma de 5ª série; só então, é nomeada a primeira diretora oficial da Escola, a professora Irene Vieira Cavalcante, sendo o corpo docente constituído pelas professoras: Maria das Graças Linhares, da cidade de Crato-CE, Erundina e Fátima, ambas de Salgueiro-PE, além das agentes administrativas Maria Lucimar Leite Vidal e Maria Nita dos Santos.

Em 19 de janeiro de 1979, através da portaria nº 5.337 é autorizado o funcionamento do 1º Grau, de acordo com a Lei Federal nº 5.692/71. Ainda em 1979, inicia-se a construção de mais uma sala, para atender a primeira turma de 8ª série. Em 1982, com a autorização do Governador Antônio Marco Maciel, a Escola passa por uma ampliação, quando são construídas mais duas salas de aula, visando atender à grande demanda dos estudantes. Nesse mesmo ano, a Escola realiza movimentos para arrecadar fundos em prol da compra de um terreno lateral, destinado à construção de novas salas e uma quadra de esportes. Graças ao apoio do então Prefeito Municipal, José Arlindo Leite, esse sonho é realizado.

Com o propósito de atender aos anseios da população, por um ensino de formação profissional é que, em 1985, a Escola implanta o Curso Magistério, funcionando apenas com uma turma. Somente em 26 de setembro do mesmo ano, é publicada no Diário Oficial do Estado a autorização de funcionamento do referido curso, sob a Portaria de nº 2733.

De forma progressiva, a Escola, não obstante às necessidades apresentadas pela clientela, atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Base – LDB, inaugura, em 1998,

o Ensino Médio sem Habilitação, antigo Estudos Gerais, em consonância com a Portaria 20.627 de 10 de julho de 1998.

Com a determinação da extinção do Curso Magistério, a Escola Professor Manoel Joaquim Leite foi, mais uma vez, à luta: sensibilizou a comunidade, conquistou adeptos à ideia e, por iniciativa da diretora da época, Maria do Socorro Alves Cruz Oliveira, a equipe de professores elabora e encaminha à GERE/Secretaria de Educação e Cultura do Estado - SEDUC, um projeto que, após aprovação, autoriza, pela Portaria nº 23.997 de outubro de 2003, o funcionamento do Curso Normal Médio, para a formação de professores qualificados para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda sensibilizada com o significativo índice de analfabetismo entre a população cedrense, bem como imbuída na luta pela inclusão social e educacional, a Escola implanta, na gestão da professora Sufia Ribeiro Nogueira, novas modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Especial – cujo objetivo respalda-se na necessidade de promover ao cidadão cedrense o exercício pleno da cidadania, possibilitando a conclusão dos ciclos de ensino.

No ano de 2005, assume a Direção da escola, a professora Maria Adriana Leite Vidal, eleita por voto direto da comunidade escolar. Neste mesmo ano, a Escola Professor Manoel Joaquim Leite atravessa grandes dificuldades, em virtude de interdição do prédio, por problemas na estrutura física, comprometida por rachaduras decorrentes de um lençol freático no subsolo. Inicia-se neste período as grandes lutas absorvidas pela escola, na sua estrutura arquitetônica. Numa mobilização coletiva, tendo em frente a então gestora, toda a equipe escolar, professores, estudantes, pais, funcionários e comunidade enfrentam o grande desafio de transferir a escola para anexos externos à escola, passando a funcionar por quase três anos em salões improvisados, localizados em cinco ruas diferentes. Salões esses, que seriam, garagens, terraços, ou áreas disponíveis nas residências das ruas, nas proximidades da escola.

Os relatos demonstram que diante de grande luta pela reconstrução da escola, junto aos órgãos competentes, a Escola Professor Manoel Joaquim Leite ganha prédio novo, sendo reinaugurada em 27 de setembro de 2007. No ano seguinte, novamente começaram os problemas de rachaduras e comprometimento da estrutura física do prédio. Com o passar do tempo, as rachaduras vão se avolumando, e trazendo muitos questionamentos da possibilidade de continuar utilizando a estrutura física do prédio.

Porém, no mês de maio de 2010, a comunidade cedrense enfrenta novamente as rachaduras no prédio e passam a denominar estas rachaduras de “as rachaduras na educação”, e mais uma vez, convivem com a interdição do prédio, agora a segunda interdição, da Escola

Professor Manoel Joaquim Leite, que passa novamente a funcionar em salões improvisados. Neste período, a desesperança, e o cansaço já tomava conta dos responsáveis pela escola nessa ocasião. A diretora naquele momento ainda a professora Maria Adriana Leite Vidal, eleita pelo voto direto da comunidade escolar, estava sem muitas perspectivas de quando haveria a escola novamente reconstruída, em terreno apropriado. Em uma conversa com a mesma, durante a realização das entrevistas realizadas na escola, fica claro, o relato sobre os entraves e as dificuldades, que foram enfrentados por toda a equipe escolar e a comunidade do município, naquela ocasião.

Porém, o desafio, vivenciado mais uma vez por esta unidade de ensino, nos fez refletir e demonstrou, através dos resultados de aprendizagens e índices de referência junto à GRE do Sertão Central e Secretaria de Educação, no decorrer do tempo, que a educação pode acontecer em qualquer tempo e em qualquer lugar, basta existir pessoas com vontade de ensinar, e outras, encontrando significado no que se aprende, tornando-se, cada um, sujeito de sua história, conforme registros no Projeto Político Pedagógico da unidade de ensino.

Com essa trajetória, a Escola Professor Manoel Joaquim Leite naquele período ofereceu à população cedrense, seis modalidades educacionais (Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano, Ensino Médio, Normal Médio, EJA Médio e Ensino Médio Inovador), distribuídos em vários espaços e com a pretensão de alcançar ainda os melhores resultados e que auxiliasse a melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

Em janeiro de 2012 foi implantado o ensino médio semi-integral para as turmas de 1º anos. A justificativa da implantação somente nas turmas de primeiros anos e não nas demais salas de aulas da escola ao mesmo tempo, faz parte da metodologia adotada pela Secretaria executiva de Educação Profissional, para as mudanças que se fazem necessário na transformação da escola para a modalidade de ensino a ser ofertado. Não se realiza abruptamente a reforma. A medida que se conclui a série do primeiro ano, se inicia as turmas de segundos anos no ciclo seguinte e após os três anos se conclui o primeiro ciclo dos estudantes atendidos na modalidade de ensino integral.

Em 2013, a EREM Professor Manoel Joaquim Leite, conseguiu através de muita luta e envolvimento da comunidade local, a tão sonhada reforma do prédio escolar e, no ano de 2016, ocorreu o retorno às atividades desta unidade dentro do espaço da escola, desde o respectivo ano.

É curioso relatar que a reforma era um pleito de todos, fossem os gestores, professores, estudantes, famílias, mas como também, a cidade de Cedro, como um todo. A cidade como um todo se envolvia nos problemas locais, talvez por ter que visualizar nas ruas

circunvizinhas as escolas, salas de aulas espalhadas pelos mais variados espaços locais, fosse um salão desocupado, uma garagem, ou espaço de um comércio para alugar, podendo ser visualizado no anexo deste trabalho.

E, em uma atividade do Governo do Estado, Seminários “Todos por Pernambuco”, que se constituíam um espaço de diálogo com a sociedade e à construção do Mapa da Estratégia do governo. Tal ação, se constituía num espaço de debate com a sociedade para traçar políticas públicas que atendesse às principais necessidades da região. Além de Salgueiro, o evento passou por cidades estratégicas em cada uma das 12 regiões do Estado naquele ano de 2013. O seminário debatia propostas em oito eixos diferentes: água, desenvolvimento econômico, cidadania, infraestrutura, saúde, segurança, desenvolvimento rural e educação e cultura, que, ao final, serviriam de norte para compor o programa de governo da gestão do então Governador Eduardo Campos.

E fazendo parte deste Seminário, estava a Comunidade escolar de Cedro, que se organizaram para a solicitação da reforma da escola ser um dos pleitos a serem cobrados ao Governador. Após a cobrança realizada naquela ocasião, o Governador pediu a presença da equipe de engenharia da Secretaria de Educação do estado e a mesma, participou de uma reunião na escola²¹, e se comprometeu a realizar a reforma da escola em tempo recorde, culminando com a entrega do prédio no ano de 2016.

Tais relatos se justificam pois mesmo nestas situações tão adversas o IDEPE da escola, apresentava nas avaliações de monitoramento desenvolvimento e crescimento ano a ano.

5.1.2 Escola de Referência em Ensino Médio EREM - Abílio de Souza Barbosa – OROBO

Em 31 de janeiro de 1958, foi inaugurado, o Grupo Escolar Abílio de Souza Barbosa, recebendo esse nome em homenagem ao primeiro prefeito do município, o qual também foi o doador do terreno onde foi erguido o prédio da Escola.

A primeira diretora foi a Professora Zenaide Aguiar, que muito se dedicou ao crescimento da instituição, como também o ensino ofertado às crianças e jovens oroboenses. Foi sucedida pelas Professoras Inês Cabral, Neide Apolinário, Leonor Albuquerque e Maria do Socorro Aguiar. No momento, a instituição tem como gestora, a Professora Maria Lucia Duarte de Oliveira que atua na função há dezoito anos.

²¹ Pesquisando arquivos deste fato na internet, encontramos o link: <http://deolhoemcedro.blogspot.com/2013/10/representantes-da-secretaria-reune-se.html>, de 11/10/2013, que retrata a reunião e traz também o vídeo do estudante Luciano Cesário que viralizou na internet, culminando com a reforma da escola, que poderá ser encontrado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=s0cZuS8z-oU>

Já ofertou Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio nas modalidades: Regular Magistério e Normal Médio.

Passou a fazer parte do Programa de Educação Integral a partir da Autorização de Funcionamento Decreto N° 32.960 – 21/01/2009 **D.O:** 22/01/2009 no horário de 07:10 às 16:30.

A Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa é composta, em sua maioria, por filhos de agricultores que vivem da agricultura de subsistência, destacando-se no cultivo de mudas frutíferas e ornamentais, pecuária em microescala.

A sede do município tem como principal atividade econômica o comércio varejista e o serviço público. Outra atividade geradora de renda é o artesanato, a exemplo da frivolidé, crochê, além da fabricação de vassouras com garrafas pet entre outros. A avicultura tem sido nos últimos anos, uma atividade em expansão aumentando a renda dos munícipes.

A Escola oferece à sua clientela o Ensino Médio na modalidade do Programa de Educação Integral, atendendo o Ensino Médio Regular em horário integral. Implantado no ano de 2009, o Programa introduz mudanças no âmbito da educação ofertada ao ensino médio.

A estrutura curricular assume uma carga horária mais ampla, com aulas no contra turno. A qualificação profissional e/ou o preparo para a inserção na vida acadêmica são bases intencionais do Programa.

A escola oferece o Ensino Médio com vistas a preparar o jovem para o ingresso na universidade, como também instigá-lo para a vida em sociedade, valorizando a diversidade e, dessa forma, favorecendo a construção da identidade e da autonomia.

Oferece como componentes curriculares abordagem interdisciplinar oferecidas no Currículo, de livre escolha pelo estudante e que possuem as seguintes características: oferecidas a cada semestre e realizadas semanalmente em duas aulas sequenciadas; escolhidas pelos estudantes a partir de um “cardápio” de temas propostos por eles próprios e/ou pelos professores de livre escolha, mas tem caráter obrigatório; os estudantes não são organizados em séries ou turmas, mas pelas Eletivas que escolheram; integram mais de um componente curricular e/ou área de conhecimento; “batizadas” com títulos criativos e atrativos para despertar a curiosidade do estudante; de caráter essencialmente prático, são encerradas com uma Culminância no final do semestre.

Tais disciplinas tem como objetivo enriquecer, ampliar e/ou diversificar temas, conteúdos ou áreas do conhecimento que os componentes curriculares do Núcleo Comum não asseguram na sua plenitude no cotidiano escolar.

O quadro abaixo se refere ao quantitativo de turmas de ensino médio atendidas no ano de 2018.

Quadro 6 - Distribuição das turmas atendidas no ensino médio em 2018

ANO	TURMAS	QUANTITATIVO
1º	A, B, C, D e E	171
2º	A, B, C, D e E	189
3º	A, B, C e D	125
TOTAL	14	485

Fonte: SEEP/PE.

A Escola tem um espaço físico amplo, com uma estrutura arquitetônica antiga, porém inovada pelas reformas realizadas. Seus espaços internos são revestidos em cerâmica no seu interior a uma altura de um metro e meio (1,5m).

Possui quinze (14) salas de aula, uma (01) telessala, uma (01) secretaria, uma (01) sala para a gestão, uma (01) de Coordenação Pedagógica, uma (01) biblioteca, uma (01) cozinha, uma (01) sala de professores com dois sanitários designados: masculino e feminino, uma (01) quadra poliesportiva, um(01) laboratório de Ciências e um (01) de informática, um (01) almoxarifado, dois (02) jardins, área externa ampla e arborizada, quatorze (14) sanitários divididos em masculino e feminino, dois(02) sanitários para deficientes físicos, uma (01) área coberta, onde são servidas as refeições.

Possui vinte e nove funcionários na equipe gestora, professores e administrativos. E possuem, sete funcionários terceirizados, na equipe de alimentação, portaria e serviços gerais.

A Escola de Referência Abílio de Souza Barbosa recebe estudantes egressos do Ensino Fundamental, oriundos de diversas instituições de ensino das redes públicas e privadas do município e demais cidades vizinhas, a saber: Bom Jardim, Machados, Casinhas em Pernambuco, Umbuzeiro e Natuba na Paraíba.

5.2 Resultados da Escola de Ensino Médio Integral de Pernambuco em 2017, conforme o ano de implantação

O IDEPE da Escola de Referência de Ensino Médio Manoel Joaquim do Leite, desde a sua implantação vem se desenvolvendo e aumentando ano a ano, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 7 - Quadro de notas do IDEPE da EREM Professor Manoel Joaquim Leite – CEDRO

CÓDIGO MEC	GRE	ESCOLAS	JORNADA	ANO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
26009315	Sertão Central	EREMPROFESSOR MANOEL JOAQUIM LEITE	Semi Integral	2012	3,09	3,16	3,35	3,48	3,86	3,72	4,18	4,16	4,35	4,78

Fonte: SEEP/PE.

Tal avaliação também é observada na Escola de Referência de Ensino Médio EREM Abílio de Souza Barbosa, conforme quadro abaixo. Porém ao observarmos um pouco melhor percebemos que no ano de 2015, a escola atingiu um ápice com a sua maior nota de toda a sua série histórica.

Quadro 8 - Quadro de notas do IDEPE da EREM Abílio de Souza Barbosa- OROBO -

CÓDIGO MEC	GRE	ESCOLAS	JORNADA	ANO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
26070260	Vale do Capibaribe	EREMABILIO DE SOUZA BARBOSA	Integral	2009	3,39	3,44	3,45	4,49	4,17	4,18	4,53	7,98	6,04	6,12

Fonte: SEEP/PE.

Esta nota, foi do IDEPE lembrando que é o Índice De Desenvolvimento de Pernambuco, e já está consolidado no estado, considerando sua aplicação ser por mais de dez anos ininterruptamente. Além deste índice, também há outros sistemas de monitoramento e que acompanham o estado, o SAEPE²², e o SIEPE.

E como funciona esse sistema de avaliação? No intuito de garantir o comprometimento das escolas com a elevação dos indicadores educacionais, a equipe gestora das unidades escolares assina um Termo de Compromisso com a Secretaria de Estado de Educação de Pernambuco, no qual são estabelecidas as metas de desempenho institucional a serem alcançadas no ano. O IDEPE é o grande norteador desse compromisso.

De acordo com o Termo de Compromisso, a Secretaria de Educação deve apoiar a escola na elaboração e na implementação de sua Proposta Pedagógica, oferecendo a infraestrutura necessária e desenvolvendo ações que garantam a presença de professores em todas as suas turmas e disciplinas.

Por sua vez, a equipe gestora fica responsável pela elaboração e execução de seu Plano de Ação, que inclui, dentre outros compromissos:

- a) A implantação da matriz curricular e o desenvolvimento integral do currículo;

²² O SAEPE (Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco) é um instrumento de avaliação do desempenho dos estudantes da rede pública estadual e municipal. A avaliação é externa e a partir de 2008 a sua realização passou a ser anual.

- b) O cumprimento do calendário escolar com um mínimo de 800 horas anuais, distribuídas em um mínimo de 200 dias letivos, conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- c) A garantia de acesso e permanência do aluno na escola e o apoio a todas as ações que visem ao sucesso escolar;
- d) O preenchimento dos dados solicitados pelo Censo Escolar com informações fidedignas e de qualidade.

As metas são fixadas de acordo com o IDEPE. Melhores resultados nos testes do SAEPE significam maior IDEPE. Da mesma forma, menos reprovações e menor taxa de alunos que abandonam os estudos ou repetem o ano resultam também em maior IDEPE.

Cada escola possui a sua própria meta, calculada de acordo com as particularidades de cada uma das unidades, garantindo que o esforço requerido para o cumprimento da meta seja adequado. As metas são compatíveis com o estágio atual da escola, ou seja, escolas que tiveram resultados piores no SAEPE terão uma meta mais baixa do que as melhores escolas.

O objetivo, entretanto, é que, a longo prazo, as diferenças entre as escolas em Pernambuco fiquem cada vez menores, assegurando equidade e igualdade para todos os estudantes.

As metas estão definidas no Termo de Compromisso, que a escola firmou com a Secretaria de Educação de Pernambuco. Para cada série avaliada são estabelecidas uma meta para língua portuguesa e uma meta para matemática. Quando a escola possui matrículas na 4ª e 8ª séries (5º e/ou 9º anos) do Ensino Fundamental e também no 3º ano do Ensino Médio, ela terá 06 (seis) metas para o IDEPE. A diferença entre o IDEPE utilizado como referência e o esperado é a meta para cada disciplina e cada série avaliada. A média dos resultados efetivamente alcançados demonstra o percentual obtido em relação a suas metas.

Assim, podemos afirmar que as metas para cada escola se constituem no esforço necessário para alcançar o IDEPE para cada disciplina, em cada uma das séries avaliadas: 4ª e 8ª do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

Observando os resultados da escola EREM Abílio de Souza Barbosa – Orobó, historicamente a gente observa que houve uma evolução, a escola teve quedas e evoluções, porem teve mais evoluções.

Precisamos lembrar que, a escola em 2009 passou a ofertar a modalidade de ensino semi-integral, mas essa avaliação só ocorre em 2013. Porque em 2009, entrou as primeiras turmas de primeiro ano do ensino médio, em 2010 essa turma que era primeiro ano, passa a formar a turma de segundo ano, e em 2011, é a culminância do ciclo desta escola com a turma

chegando ao terceiro ano. Considerando que em, 2010, entram novos estudantes de primeiro ano, a conclusão deles ocorrerá em 2012, e assim seguidamente.

No ano de 2008, a escola, ainda funcionava na modalidade do regular. E a partir de 2009, é que há a mudança no atendimento da oferta a população. Os primeiros ciclos passam a acontecer em 2010, 11, 12.

No ano de 2011, a escola atinge o patamar da nota 4,49, mas a nota no ano seguinte tem a primeira queda na série histórica da escola. Em 2012 a escola perde seus pontos e fica com a nota de 4,17, e em 2013, cresce um décimo e se recupera um pouco mais em 2014, com 4,53. Mas segundo relato da gestora, sendo questionada do por que desta queda de notas, a explicação que nos foi ofertada, é que a escola manteve a mesma dinâmica de trabalho e reforço. Um dos projetos mais exitosos da escola. A escola faz uma seleção todos os anos com os estudantes do primeiro ano, logo no início do ano letivo, com as disciplinas de português e matemática, e esses estudantes que se destacam no seu trabalho, passam a fazer parte de um grupo, uma equipe de estudantes que vão passar a orientar os demais estudantes, ensinando, colaborando, ajudando enfim, sempre focados nos conteúdos dessas duas disciplinas, português e matemática. E esse projeto, deu certo. Tornou-se um reforço grandioso na aprendizagem dos colegas e conseqüentemente rebateu no resultado das avaliações externas dos estudantes.

E, o resultado chegou. No ano de 2015, a escola atinge a maior nota do estado de Pernambuco. O tão almejado valor acima de 7,0, que é considerada a nota da aprovação no sistema de avaliação do estado, numa escala de 0 a 10. A escola atingiu a nota, 7,98. A maior nota do estado neste ano.

Há uma história muito contada por todos que faziam parte da equipe de Governo do então Governador Eduardo Campos, sobre um opala amarelo. Diz a história que nas reuniões de monitoramento da Secretaria de Educação que aconteciam na SEPLAG, quando se discutia o avanço nas avaliações externas de Pernambuco, ele dizia que gostaria que os estudantes do ensino médio pernambucano atingisse a nota 4.0 como um grande desafio naquela ocasião. Lembro que, a nota se referia a escala de 0 a 10. E lá nos idos de 2008, a proposta era alcançar a nota semelhante ao motor deste “famoso” opala 4.0 no qual o Governador com os dedos em ristes fazendo o número quatro com os dedos, dizia que que seria semelhante a um opala amarelo que a família teve antigamente. E, com a máxima muito comum em suas falas, “Não dou intimidade a problema”, o então governador de Pernambuco com as reuniões de monitoramento, traçou as metas para Pernambuco ser o primeiro lugar do País o que ocorreu no ano de 2015, com o resultado do primeiro lugar, no ensino médio brasileiro. Porém,

segundo relatos da gestão da escola, tamanha condição de se chegar nesta nota foi fruto de várias estratégias no processo de ensino e aprendizagem, de acertos e erros, para tal fato acontecer, conforme transcrito abaixo:

ENTREVISTADORA - E porque vocês caíram tanto os índices?

Escola “B”- “Eles” não gostam que a gente diga não, mas era a clientela que a gente tinha. Quanto mais a gente trabalhava mais não saía do canto. A gente teve assim, um período difícil...E talvez também o posicionamento da gente, talvez a falta de estímulo, cansaço, enfim. A gente veio amadurecer depois de que apanhou em 2013. A gente começou com aquele fôlego em 2009/2010/2011, tanto é que do regular para o integral houve uma diferença, por sinal no integral houve uma coisa muito boa e aí em 2012 a gente viu que se manteve; quando você se mantém numa situação boa, qual é a tendência? Acomodasse! Aí foi o que aconteceu com a gente. A gente vinha com aquele fôlego e aí: ah! A gente estava muito bem, todo mundo muito relaxado e aí caímos. Relato da Gestão Escola “B”.

Mas o reconhecimento positivo, do trabalho desenvolvido pela escola “B”, tanto pela própria da gestão, como também da comunidade escolar, são visualizados no relato abaixo:

Escola “B”- Resultado ótimo, maravilhoso, até porque também depois que apareceu a educação integral, mas antes da escola ser integral em 2009, a escola já tinha um histórico legal, a gente já tinha um histórico de procura, de credibilidade, de avanço, pela comunidade. Sempre fomos à escola da cidade, a outra também tinha a história dela, todas as escolas normalmente têm sua história, mas a nossa já era uma das escolas mais requisitadas. Até pelo número de alunos que a gente tinha aqui dentro. O normal médio da gente era muito bom! Era bem reconhecida, era bem-conceituada. Eu já tive quatro turmas de normal médio no terceiro ano, e eu mesma orientava os Trabalhos de Conclusão do Curso. Eu viajei em 2008 para o Reino Unido, passei doze dias, por causa da escola.

A gente tinha uma parceria com a escola de lá. Nós participamos de um projeto Esporte e Saúde e Cidadania, eram seis vagas, 49 escolas se inscreveram. Foram 49 escolas inscrita e nós ficamos em primeiro lugar. Acho que nesse dia do resultado da seleção, o povo aqui na escola “comeu brabo”. Quando cheguei aqui, na volta de uma reunião na GRE, a Professora de ... da escola de ..., veio para aqui para pegar o nosso projeto e querer descobrir porque foi que nós ficamos em primeiro lugar. Fazendo confusão conosco, eu tinha ido para uma reunião e quando cheguei estava o “babado”, aí graças a Deus, nossa equipe muito unida, ninguém deu o Projeto que havíamos inscrito a ela. Tudo porque ela ficou com raiva, porque não entraram e nós, entramos; aí ela queria desafiar por que foi que a nossa escola tinha entrado, e não a dela que era considerada a “top” da cidade vizinha. Relato da Gestão Escola “B”.

Já na escola “A”, as conquistas, o entusiasmo e o reconhecimento da política de educação integral podem ser visualizados segundo o relato abaixo, da equipe gestora, em relação a implantação da política de educação integral:

...eu via que naquele perfil a minha filha tinha se encontrado, com aquele perfil de saída e eu disse é isso que eu quero, é isso que eu quero trabalhar, é

isso que eu quero contribuir e fazer a diferença, ajudar os jovens. Relato da Gestão Escola “A”.

Para facilitar a compreensão das semelhanças e diferenças entre as escolas pesquisadas, criamos um quadro comparativo das vivências da política de Educação Integral e como a escola interage entre elas, e como perceberam o impacto dessa política na vida de cada um.

Quadro 9 - Quadro comparativo das vivências da política de Educação Integral, nas escolas “A” e “B” pesquisadas

Deliberações sobre a implementação do Programa de Educação Integral.	Escola de Referência em Ensino Médio “A”	Escola de Referência em Ensino Médio “B”
Como funciona a equipe gestora da escola	Possui trinta e sete pessoas no quadro de funcionários, na equipe gestora, professores e administrativos. E possuem, cinco funcionários terceirizados, na equipe de alimentação, portaria e serviços gerais.	Possui vinte e nove funcionários na equipe gestora, professores e administrativos. E possuem, sete funcionários terceirizados, na equipe de alimentação, portaria e serviços gerais.
Qual a situação da gestão	Gestor selecionado. Era professor da escola, foi convidado a assumir a gestão a partir de 2012, sendo avaliado e aprovado no processo seletivo do Programa.	Gestora localizada na instituição há mais de 20 anos no cargo da gestão. Foi convidada a assumir a gestão a partir de 2009, sendo avaliada e aprovada no processo seletivo do Programa.
Sobre a seleção dos professores	Todos os professores selecionados.	Todos os professores selecionados.
Todos os educadores possuem a formação	Todos os educadores com formação na filosofia da	Todos os educadores com formação na filosofia da

em Educação Interdimensional	Educação Interdimensional.	Educação Interdimensional.
Executar a Política Estadual de Ensino Médio, em consonância com as diretrizes das políticas educacionais fixadas pela Secretaria de Educação.	Escola com tradição em Ensino Fundamental, com resultados satisfatórios. Atualmente, participa das reuniões e formações na Gerencia Regional de Ensino.	Escola implantada em 2009, com tradição em Ensino normal médio, com resultados satisfatórios. Atualmente, participa das reuniões e formações na Gerencia Regional de Ensino.
Situação da matriz curricular.	Escola com matriz curricular adequada.	Escola com matriz curricular adequada.
Sistematizar e difundir boas práticas pedagógicas e gerenciais.	Participação de destaque da escola em atividades estratégicas da Educação Integral.	Participação da escola em atividades estratégicas da Educação Integral.
Consolidar a gestão para resultados nas EREMs, com o aprimoramento dos instrumentos de planejamento, pedagógicos e acompanhamento e avaliação.	Participação ativa da escola na formação, execução, acompanhamento e avaliação do planejamento estratégico, projeto político pedagógico e as coordenações do monitoramento da GRE.	Participação da escola na formação em planejamento estratégico, projeto político pedagógico e as coordenações do monitoramento da GRE.
A participação coletiva da comunidade	Escola sempre referência na cidade. Apesar das dificuldades da rede física que passou, continuou tendo todo o apoio da comunidade.	Escola sempre referência na cidade. Rede física em boas condições, não teve nenhum problema na implantação.
Estrutura física	Estrutura física, sem espaços de laboratórios, e nem quadra	Estrutura física, com espaços de laboratórios, e

	esportiva	com quadra esportiva
--	-----------	----------------------

Fonte: Produção própria da autora.

De acordo com o Quadro 9, pode-se perceber que a implementação do Programa de Educação Integral, em relação as escolas de referência em Ensino Médio A e B, não trazem diferenças tão gritantes. A Política Pública de Educação Integral, é vivenciada nas duas escolas com contextos diferentes mais com um alinhamento de gestão percebido pela contextualização da gestão, professores e dos estudantes participantes da mostra.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O governo do estado de Pernambuco a partir do ano de 2008, deu início através da Lei Complementar 125/2008, a grande revolução da educação do estado de Pernambuco e por que não dizer do Nordeste. Tal avaliação, não se faz, movida pela emoção, e sim, movido pelos dados divulgados durante esta última década por órgãos avaliadores da política pública, implementada no estado.

O objetivo de início dessa secretaria, era a reorganização do ensino médio. Naquela ocasião como integrante daquela secretaria executiva, criada com o objetivo de sistematizar e acompanhar toda essa reestruturação, e proporcionar as escolas de ensino médio condições, ideais para que pudessem desenvolver e dar resultados no ensino médio na educação básica, oferecendo a educação pública e de qualidade. O grande desafio, seria avançar com os dados da educação pública no estado no ensino médio, e trazer para um lugar, que fosse de destaque. Mas não para atender aquele “chavão”, aquele “lugar comum”, que aparece em todas as campanhas eleitorais de dois em dois anos, e nos slogans governamentais. E sim, proporcionar verdadeiramente aos jovens pernambucanos a mudança nas suas vidas, e tornar Pernambuco um lugar melhor para se viver.

Através das ações da Secretaria de Educação do estado, foi vivenciado nas escolas públicas de referências ou escolas públicas escolas técnicas estaduais, quando passou a trabalhar com os jovens estudantes, não foram somente os conteúdos compostos nos currículos escolares, mas, conteúdos que trabalhavam, o ser humano na sua inteireza, com valores que motivam a transformação desses, trabalhando a dimensão da formação humana integral, consoante com as demandas da sociedade.

Importante perceber que essas transformações mobilizam o jovem a fazer parte, está contido, no ambiente social, da sua família, seu bairro, sua escola, sua cidade, enfim na sociedade como um todo. Essa escola, seria uma escola que os estudantes que dela fizessem parte, teriam uma oportunidade de desenvolver habilidades e que proporcionasse variáveis que pudessem ser utilizadas na conclusão do seu curso de ensino médio, ou no mundo do trabalho, caso após a conclusão do curso, a escolha do seu projeto de vida, poderia ser, abraçar o mercado do trabalho imediatamente, sem realizar o curso superior, exercendo sua autonomia e aprendendo a ser autônomo, ao formular e ensaiar a concretização de projetos de vida e de sociedade. (UNESCO, 2011, p.9).

Essas escolas, hoje, sendo integrais, semi integrais, técnicas, de educação a distância, contidas em todos os municípios pernambucanos inclusive Fernando de Noronha, possibilita o acesso a todos os pernambucanos que por ventura tenha interesse de estudar nas mesmas. Cientes, das especificidades curriculares, que a ampliação dos horários permite no cotidiano escolar. Não se trata de aumentar o horário de matemática de ao invés de ter cinco aulas de matemática, ter sete nos primeiros anos. Mas sim, como esse conteúdo vai ser vivenciado, através de aulas práticas, aulas externas ao ambiente escolar, em outros municípios, enfim.

E talvez diante de tantos atrativos de bases filosóficas, ou de equipamentos, esta escola já vem mantendo a três anos, a menor taxa de abandono do país. Com menos de 1% ao ano. Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco – IDEPE, que avalia a qualidade das escolas estaduais, vem demonstrando a cada ano que as notas tendem a subir e hoje, já não se pleiteia mais no estado o 4.0 tão sonhado de Eduardo Campos. As escolas atingem as notas na escala de 0,0 a 10,0, acima de seis, que seria a média das avaliações escolares.

Este estudo teve como objetivo geral analisar os impactos da política pública, em duas escolas distintas, e distantes geograficamente, e a luz da análise das duas instituições, avaliarmos o impacto da política educacional de Pernambuco.

Após aplicarmos os questionários de pesquisas, no público alvo do nosso trabalho, estudantes, educador de apoio e gestor, ao analisarmos a política de Educação Integral, vivenciada nas escolas objeto da pesquisa, percebemos que a implementação da política trouxe elementos que impactaram satisfatoriamente aqueles que dela tiveram acesso.

Independente do modelo de ensino, se integral, semi integral, técnico ou a distância, o índice de satisfação com o ensino apresentado, é apresentado no decorrer das entrevistas. Mesmo compreendendo que segundo Bardin (2011) que define descrição analítica apresentando as prováveis aplicações da análise de conteúdo como um método de categorias que permite a classificação dos componentes do significado da mensagem em espécie de gavetas. Segundo a autora, uma análise de conteúdo não deixa de ser uma análise de significados, ao contrário, ocupa-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação.

Após a análise documental, incluindo a avaliação do Projeto Político Pedagógico, de cada uma das unidades, percebemos que a base estrutural do programa, independente da região na qual a escola esteja inserida, independente da sua rede física e das dificuldades estruturais que a mesma apresente, os resultados esperados dos estudantes surpreendem positivamente na

unidade escolar. Tanto na conclusão do ensino médio, como também após a conclusão do curso superior.

Aos profissionais envolvidos no Programa, conforme relato dos gestores de ambas as escolas, mesmo apresentando uma certa resistência à mudança na dinâmica na arte de ensinar, no início da implantação do Programa e tendo que sair da zona de conforto e se reestruturar pedagogicamente, através dos resultados dos estudantes, os professores se energizam e se esforçam para também participar destas mudanças pedagógicas.

Participam do processo de seleção, proposto pelo Programa para ter o acesso ao ensino integral, sem maiores questionamentos. Porém, a gratificação financeira que é proposta pelo Programa com um aumento de 199% de gratificação no horário integral e 133% na gratificação de horário semi integral, em cima do salário base de professor, cujo teto, não poderia chegar a ser acima de quatro mil reais, é verdadeiramente hoje a grande reclamação do grupo docente das instituições pesquisadas.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico que é o documento norteador das instituições, mesmo sendo dado um documento modelo pelas Gerencias Regionais de Ensino, cada uma das escolas tem um modo de trabalhar com tal acervo.

A construção coletiva, e o compromisso com as premissas propostas nos documentos de ambas escolas, traduzem uma gestão democrática e transparente com a comunidade escolar. Em relação ao Planejamento estratégico desenvolvido pelo TEAR, também trazem contribuições singulares ao monitoramento das ações nas escolas.

A avaliação dos impactos, se observa como resultados alcançados, as projeções das notas do IDEPE, nas respectivas escolas. Os avanços e os esforços para se manterem dentro de um *ranking* estabelecido por toda a rede escolar. Além deste resultado, numa análise com os egressos da escola, todos trabalhando e desenvolvendo suas habilidades vivenciadas nas escolas do ensino médio participantes da mostra, nos contempla uma variável de sucesso nas profissões desempenhadas através dos cursos superiores de ambos municípios contemplados na pesquisa.

Mesmo trabalhando, com as perspectivas financeiras atendidas, os egressos também demonstram interesse em continuar avançando nos estudos, com possibilidades de fazerem curso de mestrado e doutorado. Todos entrevistados, exceto um deles, que trabalha exclusivamente na iniciativa privada, e o segundo, contempla as duas iniciativas público e privada. Os demais estão na iniciativa pública e vinculados a prefeitura local, com trabalho nas secretarias municipais.

Se abordou também os pontos positivos da vivência do Programa de Educação Integral, no estado de Pernambuco. A unidade de construção coletiva, fruto das inúmeras formações que ocorria no Programa, o desdobramento dessas ações no ambiente do chão da escola, e a devolutiva seja do corpo discente ou docente da escola, valorizando a construção coletiva de todo o planejamento, que ocorrem na unidade foram pontos positivos destacados na pesquisa.

A presença do protagonismo juvenil é uma condição *sinequanon* para o êxito na estrutura do corpo discente. “Mesmo vivendo em uma época de mudanças aceleradas em todos os campos – tecnológico, moral e político – os jovens estão à procura de elementos e experiências que os ajudem a encontrar o sentido da própria existência e a construir um projeto de vida.” (COSTA, 2006).

Em relação a parte negativa, surge a ameaça da descontinuação dessas ações propostas pela Secretaria Executiva de Educação Profissional através do Programa de Educação Integral, em detrimento da presença mais forte da Gerencia Regional de Ensino, geograficamente posicionada, mas próximo das unidades escolares, em detrimento da secretaria executiva que estaria situada na capital pernambucana.

Algumas situações registradas tanto uma como na outra escola registra no seu discurso, mesmo tendo dificuldades com a falta de funcionários administrativos, mesmo tendo hoje, (situação que não se via anteriormente nas escolas de referência), falta de professores de disciplinas na área de exatas, e de educação física e artes, e a melhoria nos espaços da rede física da escola, tais variáveis aparecem como pontos frágeis de manutenção da política de educação integral.

Também é importante registrar a falta de equipamentos teóricos e práticos de laboratórios, de matemática, química e biologia, como também, os laboratórios de robótica. Uma das escolas teve acesso estes equipamentos e desenvolveu inúmeros trabalhos nas mesmas. Enquanto a outra, pela justificativa de não ter espaço físico adequado, não foi contemplado com tais equipamentos. As distribuições desses materiais hoje ocorrem através da Gerencia Regional de Ensino. E, nas ausências do mesmo, que poderiam ser encaradas como dificuldades, se concretizam como estímulo, para a escola que não teve acesso a estes espaços de aulas práticas. A busca pela compensação da falta dos equipamentos, em relação a aprendizagem dos estudantes, é uma busca constante no dia a dia desta escola.

Como sugestão de melhoria, seria além da presença de todos os professores que fazem parte da grade curricular, sem ter ausência de nenhum, bem como o apoio de mais funcionários administrativos na secretaria da escola, que hoje se encontram totalmente defasado nas escolas contempladas na pesquisa.

No que tange, ações contempladas, tanto no projeto político pedagógico, no modelo de gestão, proposto pelo Seplag e aos planos de ação propostos pelo Tear, como o monitoramento, com encontros bimestrais para acompanhamento das ações, que anteriormente eram realizados por profissionais de outras unidades escolares e atualmente, realizado pelos próprios professores da casa, são atividades desenvolvidas nas escolas, que demonstram, um panorama de pertencimento destas unidades a estrutura da política pública do Programa de Educação Integral.

A participação coletiva de todos os agentes educacionais possibilita uma gestão participativa e comprometida com o coletivo. A participação dos docentes, partilhando e dividindo os conhecimentos, na expectativa da evolução dos resultados, são premissas, prioritárias e garantem o efetivo cumprimento das ações pedagógicas na escola.

Este trabalho, teve como perspectiva revisitar a política de educação integral, implantada no estado de Pernambuco, e contribuir na possibilidade de acertos nesta política do ensino médio integral.

As questões relacionadas aos problemas estruturais, de rede física, de ampliação de espaços, aquisições de terrenos e possibilidades de construção de áreas de primeiro andar, em uma das unidades pesquisadas, muito colaboraria com a possibilidade de ter acesso aos laboratórios especiais, quadra esportiva e sala de coordenação, que a escola atualmente não possui. E, com tais estruturas com certeza, os índices hoje, teriam um impulso que colaboraria com o seu maior desempenho, considerando, as premissas já vivenciadas na escola.

Em relação a parte pedagógica, a continuidade das formações pedagógicas, contemplando cada área especificamente, como a área de gestão, e de professores das disciplinas de exatas, humanas e ciências da natureza, que são conteúdos vivenciados no ensino médio, bem como as formações que contemplem os conteúdos relacionados a política de educação integral, propriamente dito, do protagonismo juvenil, também constam na escuta dos pesquisados como sendo um ponto a ser considerado visando a melhoria da política. Sem esquecer uma reestruturação curricular, considerando as propostas de mudanças no ensino médio, emplacadas pelo Governo Federal.

A presença nas iniciativas de trabalho, demandadas às escolas da Secretaria Executiva, acompanhando, monitorando, e traçando as diretrizes do caminho a seguir, também foram contemplados nas inquietações dos participantes das entrevistas. A vontade de ter, o modelo implantado de “volta ao início” na escola, com uma valorização de todos envolvidos, através dos projetos que a secretaria executiva, apresentava contemplando a todos da comunidade escolar, os estudantes e os professores, é presente nos discursos. Lembrando também a

presença família na escola, pratica vivenciada nas reuniões bimestrais em cada unidade de ensino que fazem parte do Programa Educação Integral. A família, é um agente importantíssimo no acompanhamento do estudante no seu cotidiano fora da escola.

A questão da gratificação e da permanência da mesma congelada, desde a implantação na política se fez presente no viés econômico salarial dos professores, no relato dos gestores, porém, essa insatisfação não apresenta dados para causar respostas negativas de produção dos profissionais de educação das escolas pesquisadas. Como já dito anteriormente. Estes são os propostos elencados nas entrevistas realizadas.

Diante do universo de público e de participantes envolvidos no Programa de Educação Integral, no estado de Pernambuco, e o público diretamente envolvido neste trabalho, compreendo o singelo recorte na mostra a ser pesquisada. Como proposta, sugiro uma realização de um estudo similar, atendendo um número maior de participantes, que possam compor um cenário mais amplo de estudantes e professores, bem como a equipe gestora das escolas no estado de Pernambuco.

Porém, fui surpreendida nestes últimos dias com uma reportagem de televisão e trago-a como contribuição, o resultado de um estudo realizado, da Fundação Getúlio Vargas, que faz um levantamento da mostra que egressos de escolas integrais no estado, justificando que esses estudantes têm mais chances de chegar ao ensino superior e ganham mais do que quem concluiu ensino médio em escolas regulares²³. Não tive acesso ainda deste material, mas já desponta como um estudo importante de ser analisado em um trabalho de pesquisa futuro, considerando a contribuição de pesquisas, que são elencadas pela Fundação Getúlio Vargas.

Portanto, percebe-se que o que ocorreu no estado de Pernambuco na última década ainda vai dar muitos frutos e resultados. Longe da nossa intenção esgotar esse conteúdo com esse trabalho. Muito pelo contrário, no decorrer da escrita, percebe-se muitos elementos que poderão servir de investigação em trabalhos futuros.

Concluo, lembrando um momento vivenciado com o então Governador de Pernambuco Eduardo Campos, quando fui para um embarque do Programa Ganhe o Mundo – PGM, um dos poucos que fui na minha vida. E as famílias dos estudantes que iam embarcar, os estudantes e jornalistas, ficavam anteriormente esperando na sala de imprensa do aeroporto. E lá, antes de embarcar, o então Governador Eduardo Campos fazia uma fala para os familiares ali presentes. E, ele dizia, “já que seu filho teve esta oportunidade de viajar, não se preocupem. Deixe seu filho viajar e quando ele voltar eu vou estar aqui esperando por seu

²³ Visualizado neste link: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/educacao/noticia/2019/05/23/alunos-de-escolas-integrais-de-pe-tem-mais-chances-de-ir-a-faculdade-e-ganhar-salario-maior-diz-pesquisa.ghtml>

filho junto com vocês.” Nessa ocasião, uma das mães presentes não se conformava em deixar o filho viajar, chorava muito e dizia que o estudante era seu único filho, e que se acontecesse alguma coisa com ele, o mundo deixava de ter sentido para ela. E, com aquele olhar penetrante que o Governador tinha, ele pediu a senhora que deixasse o filho viajar, que confiasse. E disse mais, que quando o filho voltasse, ele estaria ali, para busca-lo junto com a família. Todos os presentes ficaram impactados com as palavras firmes dele naquela ocasião. Após seis meses de viagem, esse grupo voltou, e eu fui para esse desembarque de volta. A família estava toda presente e começou a sair um a um os estudantes. A comoção, o choro, as alegrias, gritos, bandeiras de Pernambuco e dos países onde os estudantes estavam morando enchiam o aeroporto. E nada do Governador chegar. E era uma pergunta só, onde estaria o governador, quando ele assumiu que estaria aqui para trazer o estudante de volta. A mãe, não se controlava de tanto chorar. Após todos os estudantes saírem do desembarque, somente o filho da senhora não havia chegado. De repente, as portas do desembarque se abriram e apareceu o Governador, e o estudante abraçados e envoltos em uma bandeira de Pernambuco. E aí, após todas as emoções imagináveis desse momento, ele disse o que foi um chavão dele em relação ao ensino médio em Pernambuco: “Me dê três anos da vida do seu filho, estudando na escola integral, que eu mudo a história do seu filho, da sua família, do seu bairro, da sua cidade e do nosso estado Pernambuco”.

Acreditamos que como ele, que seria “na escola que vamos disputar o futuro do Brasil”. Os resultados de Pernambuco tornam-se invejáveis por muitos outros estados da nação. Pernambuco na última década recebeu praticamente todos os secretários estaduais de educação para visitarem e aprenderem, segundo eles próprios, como Pernambuco conquistou o primeiro lugar no Brasil e se tornou uma escola tão atrativa no ensino médio. Porém, avaliamos que ainda tem muito a se fazer. As notas das avaliações do IDEB são sim um referencial nacional, referencial inclusive positivo, escola a escola, porém, na escala de 0 a 10, muito ainda a se fazer, para termos uma educação de excelência. Digamos que o caminho está sendo traçado e conquistado. Mas ações que estimulem o apoio ao professor, e que dê as condições necessárias para se ter um resultado diferente, bem como investir em gestão, em infraestrutura, em Programas, Projetos, Parcerias e Políticas Públicas, na equipe de trabalho pedagógico, nos estudantes e nos ideais de uma educação crítica e libertadora, ainda são variáveis importantes a serem registradas. Só através da educação libertadora, é que teremos a transformação social desse país.

Como Paulo Freire, costumava dizer, e parafraseando o mesmo, “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.” Na situação atual do

Brasil, onde estamos retrocedendo numa velocidade vertiginosa nas conquistas sociais alcançadas nos últimos anos, principalmente na área da educação, com as ameaça de corte e de contingenciamentos, mais uma vez, lembramos Freire, que dizia “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Após ter revisitado, toda essa produção analisando todo o percurso, um filme nos passa pela cabeça, da ansiedade da possibilidade de entrar neste curso, do processo seletivo, do pagamento das disciplinas, da qualificação, dos estudos em casa, do estresse da coincidência do estudo com o horário do trabalho, enfim, foram muitos sentimentos vivenciados na alegria da conclusão deste material.

Fico portanto, de fico com a contribuição da amiga Profa. Ana de Pádua Walfrido, quando a mesma diz: “Na escola da Vida algumas vezes somos Mestres e noutras vezes somos Aprendizes do saber Ser, saber Conhecer, e saber Fazer”.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Educação básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao>. Acesso em: 09 nov. 2017.

BRASIL. MEC. Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009. **Criação do Programa Ensino Médio Inovador**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. **Programa Mais Educação, Educação Integral**. Texto referência para o Debate Nacional. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

BRASIL. **Rede de saberes Mais Educação: pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

CAVALIERE, A. M. V. Escolas em tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: COELHO, L. M. C. da C.; CAVALIERE, A. M. V. (org.) **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

_____. A educação integral na obra de Anísio Teixeira. In: JORNADA DE PESQUISADORES DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UFRJ, 6., 2004, Rio de Janeiro. [Anais...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

COSTA, A. C. G. da. **Socioeducação: estrutura e funcionamento da comunidade educativa**. - Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

CUPOLILLO, A. V. Avaliação da aprendizagem escolar e o pensamento de Paulo Freire: algumas aproximações. **Práxis Educativa**, v.2, n.1, p.51-64, 2009.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007 .

DEPRESBITERIS, L. A avaliação na educação básica: ampliando a discussão. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 24, jul./dez. 2001.

DUTRA, P. F.V. **Educação Integral no estado de Pernambuco: uma política pública para o Ensino Médio**. Recife: Editora UFPE, 2014.

FERREIRA, C M. P.S. **Escola em tempo integral: possível solução ou mito na busca da qualidade?** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007.

FORNER, D. S. G. **Significados e funções da avaliação da aprendizagem escolar do aluno do ensino fundamental**: entendimento dos pais, professores e alunos. Santa Catarina: UNOESC, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 56.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, S. **A educação integral numa perspectiva anarquista**.

GODOY, C. K.; BANDEIRA de MELLO, R.; SILVA, A. B. (org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 3.ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 1992.

HOFFMANN, J. **Avaliação, mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 36. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LECLERC, G. F. E.; MOLL, J. Políticas de educação integral em jornada ampliada. In: _____. (orgs.). **Brasil**: Ministério da Educação. 2012.

LIMONTA, S. V. **Ensino e aprendizagem na escola de tempo integral**: mais tempo para o conhecimento e o desenvolvimento. Goiânia - GO: FAPEG, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1999.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, M. das G. C.O. et al. **Continuidades e discontinuidades das políticas de educação básica**: o caso de Pernambuco. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

PERNAMBUCO. Lei complementar nº 125, de 10 de julho de 2008. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo**. Pernambuco, PE, 11 jul. 2008. p. 3.

PERNAMBUCO. Instrução Normativa nº 01, de 28 de fevereiro de 2012. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo**. Pernambuco, PE, 28 fev. 2012.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas Editora, 2003.

VIANNA, H. M. Avaliação de Cursos pelos alunos: considerações. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 29, p.137-147, jan./fev. 2004.

VIANA, H. A. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n.17, p.137-147. jan./jun. 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 1989.

APÊNDICE A - Roteiro para entrevista semiestruturada egressos

Solicitação de dados gerais dos estudantes egressos

(Essas perguntas não contam com as cinco perguntas previstas inicialmente, são para identificar os entrevistados)

DADOS PESSOAIS DE CADA ENTREVISTADO

Informe seu nome completo; Qual seu e-mail; Qual a sua data de nascimento; Em qual EREM concluiu seu ensino médio? Qual foi a data de conclusão do curso? *(Caso não saiba da data completa informe apenas o ano de conclusão)*. Qual seu nível de escolaridade atual?

O Objetivo destas perguntas abaixo é saber informações sobre trabalho e características do emprego do egresso, bem como a participação na escola favoreceu ou não a vida profissional dos mesmos.

EM RELAÇÃO AO SEU TRABALHO ATUAL

1. Em qual setor da economia está vinculada a organização em que você trabalha?

(a) Privado (b) Público (c) Público-privado (d) Não governamental

2. Qual a LOCALIZAÇÃO do seu trabalho atual em relação a sua residência ou EREM em que realizou seus estudos?

3. Em sua opinião, na cidade em que foi concluído o seu ensino médio, o mercado de trabalho oferece muitas ofertas de emprego? Em que a conclusão do ensino médio lhe ajudou a conquistar este mercado de trabalho?

EM RELAÇÃO A INFLUENCIA DA ESCOLA NA SUA VIDA PROFISSIONAL

4. Quais foram as principais ações desenvolvidas pela escola voltadas para o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, e como essas ações interferiram no seu futuro profissional?

5. Você mudaria algo na política do ensino médio integral em vigor? O que? Alguma opinião, crítica ou sugestão?

APÊNDICE B - Roteiro para entrevista semiestruturada equipe gestão

Solicitação de dados gerais dos gestores

(Essas perguntas não contam com as cinco perguntas previstas inicialmente, são para identificar os entrevistados e ter um breve relato sobre a escola a ser contemplada na entrevista)

DADOS DA EREM ENTREVISTADA

Informe seu nome completo; Qual seu e-mail?

O Objetivo destas perguntas abaixo é saber informações sobre o trabalho e características dos gestores responsáveis por cada uma das escolas contempladas na entrevista, e com isso conseguir traçar um “perfil “da gestão e verificar os possíveis indicadores de impactos da política da escola na cidade.

EM RELAÇÃO AO SEU TRABALHO ATUAL

1. Quais as mudanças enfrentadas pela escola após a implementação do Programa de Educação Integral?
2. Quais as práticas desenvolvidas por essa escola que você considera estratégicas, a luz da atual política de ensino médio integral?
3. Como você avalia os efeitos da implantação do ensino médio integral na comunidade em que a escola está inserida?
4. Que atividades a escola desenvolve voltadas para a educação profissional de seus estudantes?
5. Você mudaria algo na política do ensino médio integral em vigor? O que? Alguma opinião, crítica ou sugestão?

ANEXO A – Carta de Apresentação

Assunto: Carta de Apresentação – solicitação para desenvolvimento de pesquisa

Escola de Referência em Ensino Médio Profissional Manoel Joaquim Leite, Cedro - Pernambuco

A/C: Gestão/coordenação da Instituição Prof. Andevânio Leite Cavalcante

Pelo presente apresento o Projeto de Pesquisa/ Dissertação, do Mestrado Profissional em Gestão Pública / UFPE, pela aluna - pesquisadora

Sandra Maria Soares

Estudante do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Gestão Pública / UFPE, a fim de que possamos desenvolver a pesquisa empírica (coleta de dados), nesta instituição, junto aos sujeitos ora contatados e que consentiram em participar desta investigação, parte essencial para realização dos estudos no referido Mestrado. Esta investigação intenciona, num primeiro momento, levantamento de dados junto aos sujeitos, por meio de questionário. Destacamos ainda que os dados coletados são sigilosos e será preservada a identidade dos participantes, bem como o nome da instituição de ensino – lócus de investigação. Esclarecemos, outrossim, que a referida aluna-pesquisadora está devidamente matriculada nesta universidade/curso e que as contribuições que sua instituição de Educação poderá ofertar serão de grande valor para a pesquisa/proposta em questão.

Subscrevemo-nos, agradecendo, desde já, a colaboração dos senhores para o desenvolvimento Desta pesquisa e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E APLICADAS**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO
DO NORDESTE**

Recife, 23 de janeiro 2019.

ANEXO C - fotos da Escola de Referência em Ensino Médio Professor Manoel Joaquim Leite - Cedro, com as rachaduras



**ANEXO D - Fotos da visita na Escola de Referência em Ensino Médio Professor
Manoel Joaquim Leite - Cedro**

Fotos da Escola de Referência em Ensino Médio Professor Manoel Joaquim Leite - Cedro, com as rachaduras – Fonte: Arquivo da própria escola.



ANEXO E - Fotos da Visita na EREM Prof. Manoel Joaquim Leite – Cedro

Fotos da visita para a pesquisa do trabalho na Escola de Referência em Ensino Médio Professor Manoel Joaquim Leite – Cedro – Fonte: Arquivo pessoal.



ANEXO F - Fotos da visita para a pesquisa do trabalho na EREM Médio Abílio de Souza Barbosa - Orobó

Fotos da visita para a pesquisa do trabalho na Escola de Referência em Ensino Médio Professor Manoel Joaquim Leite - Cedro– Fonte: Arquivo pessoal.



Fonte: Arquivo pessoal

ANEXO G - Transcrição das entrevistas realizadas

Entrevistadora: Muito bem, desde já, já deixo a informação que estou muito grata pela oportunidade de realizar este trabalho aqui nesta cidade. Estou fazendo um curso de Mestrado e a minha proposta é estudar o que esta cidade protagonizou para os estudantes que aqui tiveram durante o período do ensino médio, até a sua conclusão de ensino superior e entrada no mercado de trabalho. Deixei com a gestão a proposta de convidar vocês, para ver o que é que ele poderia trazer de estudantes que tiveram essa vida aqui na escola e como essa vida na escola influenciou na vida desses estudantes e por isso que a gente está te entrevistando. A pergunta que eu faço aqui é: como é seu nome? Que você já preencheu aqui a fichinha, para poder a gente continuar. Eu vou perguntar novamente sobre a tua vida profissional e você vai colocando para poder a gente registrar. No final desse trabalho a gente vai trazer para aqui para escola o material completo e a equipe de gestão vai colocar na biblioteca, para que vocês todos tenham acesso e a proposta é fazer exatamente que essa comparação desse período que a escola teve com essa dificuldade que foi 2014/2015 e a partir dali o que é que ficou de fruto, do que é que a escola conseguiu tirar desse momento de tanta dificuldade para os dias atuais, e aí concluindo essa entrevista o que é que poderia ficar como proposta de melhoria caso você tivesse a condição de fazer essa melhoria, Portanto, é importante também registrar que iremos fazer também uma comparação com outra unidade das escolas integrais em outra localização de divisa de estado, só que na região oposta a essa cidade. Vamos lá?²⁴

Est. A1- Tenho 20 anos de idade, sou filho da Escola “A”, eu já estudei em várias escolas já estou em um nível superior, já morei fora do país por um certo tempo, mas onde eu chego eu levo a bandeira da minha escola, porque foi um divisor de águas na minha vida, eu posso dizer que depois que eu entrei aqui, depois de 2013, quando eu entrei aqui cursando o primeiro ano ensino médio, eu ganhei uma nova visão de mundo, eu ganhei uma visão de que nós do interior do estado podemos ir longe, a gente não pode se limitar apenas aos fatores geográficos. Se você for analisar, muitas pessoas têm esse pensamento que nós por morarmos aqui não temos uma vida, que podemos crescer muito, e eu, através dessa escola, percebi que isso errado, nós aqui temos muitas oportunidades. Eu estudei aqui entre 2013 e fui logo impulsionado com um novo sonho. Novo porque, eu vinha de Ensino Fundamental onde a gente só tinha um período só pela manhã e meio-dia já ia para casa, aqui logo novo foi passar

²⁴ Este formato de início de entrevista foi repetido em todas as outras entrevistas. Não considerei necessário transcreve-las nas demais.

o dia inteiro na escola, o semi-integral, nós fomos a segunda turma do ensino integral aqui da escola, onde a gente estava passando por algumas fases críticas, que era a questão dos salões e tudo, mas mesmo assim isso não impossibilitou a gente de sonhar ainda mais alto. Quando eu entrei aqui tive logo no início numa palestra onde os gestores, e um outro professor X, falaram do Programa Ganhe o Mundo, que foi iniciado, se eu não me engano, em 2012 pelo ex-Governador falecido Eduardo Campos, isso aí já foi, para mim, a motivação de crescer. Eu cheguei em casa, eu lembro como se fosse hoje, eu cheguei em casa e contei para meu pai da seguinte forma e para minha irmã: - pai agora estou na escola Integral e eu vou sair do país. Aí meu pai deu uma risada, porque ele nunca tinha visto, daqui da nossa cidade, ninguém tinha ido; meu pai deu risada e minha mãe deu risada, minha irmã também. Ôxeee, deixe de brincadeira de onde é que daqui da nossa cidade, alguém vai ganhar o mundo menino. E eu fiquei com aquilo na cabeça, eu vou conseguir, eu vou conseguir e não parei. Quando chegou o resultado do PGM que eu fui aprovado, eu fiquei em estado de choque, foi o melhor dia da minha vida, não foi um dos melhores não, foi o melhor dia da minha vida, e quando eu mostrei isso a meu pai, mostrei a minha família, foi um dia único, não tem como demonstrar. É possível! É possível! Acho que desde sempre foi um pouco enxerido, fui para frente, eu sempre gostava de estar nesse meio de ser mais proativo; que a gente até trabalhava com a questão dos alunos proativos, que eram os alunos protagonistas, que eles vivenciam algumas atividades aqui na escola tentando ajudar os demais a seguir nosso ritmo. Então, para mim a escolar e além do professor “xx” foi um divisor de águas em minha vida, mesmo com todos empecilhos, todas as peculiaridades, tudo que a gente passou aqui dentro, mas isso ainda tornou minha experiência ainda mais maravilhosa, eu não tenho nada de mal para falar daqui eu só tenho adjetivos bons para dar para a minha escola, eu só tenho a agradecer a pessoa de “ax” por ter me ajudado desde o início, ao professor “xx”, a todos aqui que trabalham na escola. São funcionários que são servidores daqui, porque foi maravilhoso acho que não tem outra palavra que se expresse tão bem essa minha vida nesse período de tempo e logo em 2015 eu tive o prazer de continuar aqui, não mais como aluno, mas como um funcionário, foi no processo seletivo do PGM e consegui passar e hoje sou monitorando da escola e isso para mim é um orgulho de dizer que eu sou filho daqui, estudei aqui e hoje faço parte dessa família, dessa família além da escola “A”.

Entrevistadora - Quando você falou dos alunos na época de 2013, 2014 e 2015, quando você estava no primeiro, segundo e terceiro ano, o que era esses salões?

Est. A1- Eram externos da escola, onde nós tínhamos as aulas em outros ambientes, porque a escola estava passando por um período crítico, onde um setor da escola inteira estava

interditado por questões de obras, eu não lembro o motivo, acho que foi uma obra mal concluída ou coisa assim, do tipo, onde era proibido a nossa vinda para que era perigoso. Em 2014, ocorreu o primeiro impulso para a gente tentar mudar isso, que professor “xx”, organizou umas passeatas na rua onde a gente levou bandeiras e tudo e esses salões. Eu acredito que, foi um aprendizado para gente, que a gente não pode se acostumar com o que é ofertado a nós, se nós estávamos em uma situação não tão legal, nós temos que aprender que é possível mudar, é possível correr atrás da mudança, a mudança ela está aí e só precisa você agarrar. Tem um pensador, que é Renato Russo, que ele escreveu em 2001: - que as ideias estão aqui voando, elas estão voando dentro de todas as salas que você estiver, em todos os locais, você tem que se apegar e essa ideia foi lançada por professor “xx”, pela gestão, com a intenção de mudar a escola, de deixar ela, uma escola mais bonita, ainda mais bonita, deixa ela ainda mais aconchegante para nós alunos. Então esse foi o período de salões para gente, para mim.

Entrevistadora – Você lembra quantos eram?

Est. A1- - A quantidade não, mas eu lembro que tinha de um salão, que era o que eu estava, que era o primeiro e segundo ano no mesmo salão, só tinha uma parede de gesso no meio, onde o primeiro ano estudava de um lado e o segundo ano estudava do outro. Se um falasse alto numa sala atrapalhava a aula do outro. Lembro que tinha mais dois salões ao lado, que se não me engano era primeiro C e segundo ano e eu acho que era uns quatro ou cinco salões ou mais, não lembro na época, lembro desses dois que era o que estudava, que eram duas salas em um salão só. Nós passamos um ano, acho que um ano e meio, porque eu viajei para o Canadá; aí depois que eu viajei quando eu voltei para cá a escola já estava em pé em andamento, o espaço já estava concluído. Então, esses seis meses que eu passei fora, mais as férias são dois meses, oito meses que eu passei fora, foi o tempo de se organizar, mas eu estava aqui no início durante um ano e estava em 2014 foi o tempo da nossa revolução, que era tentar buscar essa mudança aqui para a escola.

Entrevistadora - Fala um pouco da tua história no Canadá.

Est. A1- - Minha história do Canadá, como eu já disse, foi trazida através da gestão dessa escola, e eu viajei em 2014 para o Canadá e foi a melhor experiência da minha vida, foi uma porta de entrada para o mercado de trabalho, além de eu perceber que eu sou mais, eu posso

conseguir mais, eu já tinha vinha aprendendo isso com as pessoas aqui da escola, mas o Canadá ainda melhorou ainda mais essa visão que eu tinha, eu percebi que falar inglês com 15 anos de idade não é impossível, viajar para fora do país com 15 anos de idade desacompanhado não é impossível, só basta você querer e lutar pelo que você quer e sonha. Então eu me sinto realizado em ter viajado, um dos meus maiores sonhos era conhecer neve, matuto vendo neve; pela primeira vez que eu vi neve, acho que comi mais do que vi, porque eu via nos filmes na sessão da tarde e achava que isso ali era impossível para mim, porque você vê uma viagem intercâmbio hoje, se eu não me engano, avaliado em R\$ 50.000, eu venho de uma família pobre, família humilde e que nas condições que nós vivemos acho que meu pai nunca teria condição de dar R\$ 50.000 para intercâmbio para mim. Então isso foi a minha chance de viajar para fora e tentar aprender. O PGM, você for procurar Programa Ganhe o Mundo, você realmente ganha o mundo. O principal foco é aprender a língua inglesa, a língua espanhola ou até a língua Alemã que agora em 2018 a gente iniciou, mas você aprende a viver em sociedade também, você aprende novas formas de contribuir para nosso meio, você aprende a novas formas de tratar as pessoas, eu levei alguns puxões de orelha lá, que eu acostumado com o Brasil, mas em algumas circunstâncias o Brasil ainda é um pouco complicada, a gente vai para um país de primeiro mundo a gente estranha essa diferença, mas levei também coisas boas daqui, que o Brasil é rico em cultura, em biodiversidade, em nossa língua é muito interessante para quem é de fora, levei coisas boas daqui e trouxe coisas boas de lá e aprende coisas boas lá. Lembro de um momento em que eu logo no início de intercâmbio eu estava vindo do McDonald's onde a gente ia comprar um lanche e a gente vinha para casa, eu e meus pais que são meus anfitriões, e eu estava comendo lanche e terminei de comer lanche e por força do hábito, costume aqui do Brasil, joguei um papel pela janela, frearam o carro, manobraram e pediram, de forma gentil, para eu pegar o papel e guardar, que ali era proibido, eu poderia pagar uma multa de até \$50,00 para fazer aquilo e daquela data para cá, de novembro de 2014 eu nunca mais joguei um papel na rua; se eu estou chupando um bombom, se estou com pirulito ou alguma coisa do tipo chiclete, eu pego guardo o papel e jogo quando chegar em casa, ou então fico com os bolsos cheios de papel mesmo, mas eu aprendi. Então são coisas simples, que eu tento repassar não só em casa, mas dentro de sala de aula. Foram aprendizados que eu conheci através do PGM, então, se eu for falar do PGM, aqui são três dias falando só sobre o básico, cada experiente, cada vergonha você passa também, você é novo naquele ambiente, cada aprendizado. Eu lembro que eu cheguei no lá no aeroporto desci do avião e cheguei estava o meu pai lá me esperando, e passava a mala na esteira e cheguei conversando e não estava entendendo nada do que eles

estavam falando, nada, porque a gente aprende gramática aqui. E o que é o inglês de rua é o que a gente aprende lá, eu não estava entendendo nada e meu pai: você poderia pegar a mala na esteira? E eu não entendi. Você poderia pegar a mala na esteira? Eu não entendi. Ele começou a dar risada, porque ele percebeu que não estava entendendo, aí eu vi minha mala indo sem saber para onde, então eu sair correndo igual um doido para pegar minha mala, voltei puxando ela e ele disse: você está entendendo nada? E eu sem entender realmente nada, aí fiquei olhando para ele. O meu inglês era básico em três palavras; Yes, not, soso, sim, não e mais ou menos. O que você me perguntasse: você quer pular do ônibus? Eu dizia: - yes. Eu ia só mesclando. Eu pensava assim: quando eu usava muito yes, eu vou usar um pouquinho not, aí depois eu vou usar um pouquinho soso, para não ficar só em uma palavra só, e isso as vezes trazia alguns probleminhas para mim. Então o professor de matemática também da escola perguntou se eu estava entendendo o conteúdo, eu peguei e falei: soso soso. Depois ele perguntou: você está entendendo essa parte? Eu: not. Ele perguntou o resto e eu disse que não estava entendendo nada. Como é, meu filho, você está entendendo mais ou menos o conteúdo, ou não entende nada? Isso foram questões que eu fui passando vergonha com a língua inglesa; agora a gramática a gente já tinha aprendido aqui, você tem uma facilidade maior quando você trabalha com papel, mas o inglês falado foi o meu maior problema.

Entrevistadora - A ideia de a gente saber do seu trabalho atual e qual setor da economia estão vinculados o seu trabalho hoje, você tinha me dito que estava trabalhando como?

Est. A1- Professor! Eu sou professor, sou monitor de inglês da escola do Estado, das duas escolas do Estado, aqui, e a escola municipal, sou professor da rede Municipal da Escola a, e sou professor da rede privada Escola b, sou professor das línguas inglesa e trabalho com aulas de religião, então meu carro chefe é língua inglesa, que foi o que aprendi no Canadá e estou tentando ofertar esse aprendizado, que foi oferecido a mim, aos meus alunos.

Entrevistadora - A religião que você fala é como?

Est. A1- - Existe no ensino fundamental uma disciplina chamada religião, ela é uma disciplina optativa, mas só que ela não é questão de religião cristianismo e nem católico ou coisas assim do tipo, ela ensina a religião em si, vários tipos de religião onde você trabalha cristianismo, Judaísmo, Islamismo e aprendi que a diversidade você não pode diferenciar as

pessoas através da sua religião ou crença ou coisa do tipo, então não há coisa de você está ensinando uma religião só e doutrinação você apenas apresenta as formas de religiões que são vivenciados do nosso mundo, então são as oito principais que a gente leva mais em consideração. As aulas de religião são em estudantes do 6º e 7º e inglês 6º ao 9º ano!

Entrevistadora - Aqui tem uma pergunta sobre a localização do seu trabalho atual em relação à sua residência e em relação à escola que você concluiu o ensino médio, como você está dizendo que tem essa quantidade de informações aí, sobre os locais que você trabalha. Trabalha especificamente aqui nesta cidade, ou você vai para Juazeiro ou vai para o Ceará?

Est. A1- Não! Eu estou trabalhando apenas aqui na cidade, tem uma zona rural que eu iria começar a trabalhar que é questão de um curso de inglês, que é ofertado pelo município e que foi uma ótima estratégia que município trouxe para a gente depois ofertar curso de inglês desde o Ensino Fundamental e não apenas ensino médio, então, a gente está ofertando esse curso e irei começar a trabalhar no distrito do Barro Branco, mas é só uma vez por semana e o restante das escolas são aqui de dentro da cidade mesmo, no centro, acho que para a escola mais longe acho que não dá 2 Km não, dá bem menos.

Entrevistadora - E sua opinião na cidade que foi concluído o seu ensino médio o mercado de trabalho oferece muitas ofertas de emprego?

Est. A1- O mercado de trabalho aqui na nossa região é saturado, você ver que não existem muitas opções, mas eu acredito que quando você se qualifica, você tenta se desqualificar, aprimorar seus aprendizados, você tenta evoluir em sua carreira, sempre há portas, sempre há janelas, se não há portas há janelas, há sempre uma lacuna para você entrar e começar a trabalhar, então, a questão é se aprimorar, é se qualificar, é buscar aprender mais, você não pode cair no comodismo, o comodismo é bom; a zona de conforto é boa, mas nada acontece lá, então, você tem que procurar, vencer e aprimorar seus conhecimentos. Eu acredito que é saturado sim, mas se você se qualifica você é o melhor naquilo que você faz, sempre vai haver o espaço para você.

Entrevistadora – Quantas pessoas saíram daqui para ir para o Ganhe o Mundo?

Est. A1- Em torno de 20 pessoas. Eu fui a primeira turma aqui de Cedro.

Entrevistadora - Como vocês viajaram com outras pessoas?

Est. A1- Aprovaram 14 e duas desistiram. Limitaram as vagas na nossa regional, mas nessa época foi época de ouro houveram 12 alunos da escola. E foi todo mundo para o Canadá, houve províncias diferentes.

Entrevistadora – Em que a conclusão do ensino médio lhe ajudou a conquistar esse mercado de trabalho?

Est. A1- – Tudo! A palavra que eu posso dizer é TUDO, porque a gente tem uma disciplina aqui que chama de empreendedorismo, onde eu tinha a minha visão que eu iria ser advogado, que eu iria estudar para passar no Enem, pegar um PROUNE de direito, enfim.

Est. A1- E foi o que aconteceu, terminei o ensino médio em 2015, foi aprovado em Direito pelo Pro Uni 100%, mas cheguei lá e vi que não era o que eu queria. Naquele momento mudei para administração de empresas, então a disciplina de empreendedorismo que eu paguei aqui na escola, me ajudou a ingressar nesse nível superior e no mercado de trabalho. Foi fundamental na minha conclusão e a ida para o Canadá. Também ajudou a essa oportunidade de ser monitor da língua inglesa aqui na escola. Então isso tudo gerou um aprendizado e uma forma de adentrar no mercado de trabalho, eu entendo que foram um conjunto de situações que me ajudaram.

Eu já trabalhei para o SENAI. Fiz um processo seletivo no SENAI de Araripina e passei. Ofertei curso de administração de empresas para o SENAI, mas como o SENAI Araripina fica um pouco distante se eu quisesse continuar lá eu teria que sair daqui e ir morar em Araripina. A distância daqui para Araripina dá em torno de 250 Km, daqui para Araripina eu não sei ao certo... então eu fiz o processo seletivo, ministrei aulas aqui no Cedro mesmo, que foi uma parceria que o SENAI fez com o Município e ministrei aulas aqui no Cedro. E, se eu quisesse continuar no SENAI como parceiro, eu teria que me ausentar para Araripina para ficar fazendo esses trabalhos nas cidades ao redor. Desisti. Eu achei melhor ficar aqui trabalhando, aqui no Cedro mesmo.

Eu lembro de várias ações que foram vivenciadas por nós, estudantes protagonistas e demais estudantes da escola, e lembro de uma, que foi um projeto para colocamos esses jarros na escola. Quando a gente colocou esses jarros, de plantar as plantas para arborizar escola, deixar

mais bonito, então lembro dessa questão toda, de tentar ajudar nossa natureza e traze-la para dentro da escola. Também teve a questão de ajudar a organização e gestão organizacional que a gente sempre colaborou. Eu lembro que dez minutos antes do intervalo do lanche e antes do intervalo do almoço a gente saía da sala e ia organizar o pavilhão, ajudava a servir o lanche que era uma forma de aprendizado para nós. Nós somos protagonistas, nós temos que ser proativos ajudar o que gosta e o que não gostava tanto. A gente ajudava porque queria mesmo. Porque gostava de ver o nosso ambiente organizado. Ajudava a ter uma visão diferente. Ajudava na questão da natureza, questão orgânica organizacional, na questão de ajudar o próximo. E no futuro profissional sim, eu acredito que sim, tenho certeza que sim, que tais ações me ajudaram muito, não só como estudante, mas até o presente momento.

Mas ainda pode me ajudar muito mais no futuro. As ações práticas que nós tivemos aqui na Escola “A”, já me ajudaram muito em todas as questões de trabalho. No curso superior houve uma ocasião que eu fui apresentar um trabalho sobre organização e eu levei o exemplo daqui da escola. Eu tenho orgulho e levo a escola por onde eu vou. Independentemente de qualquer coisa, representar a escola sempre foi o meu primeiro pensamento, e continuou. Quando no curso superior o professor de administração de empresas, dando aula de teoria geral da administração, ele pediu que a gente escolhesse algum ambiente que poderia ser visto como uma empresa, e verificar se a pessoa administraria esse ambiente. Não pensei duas vezes. Levei o exemplo da escola, porque se você analisar, nossa, ou uma escola, ela tem que ser gerida como se fosse uma empresa. Porque tudo aqui é calculado como se fosse uma empresa. A única diferença é que nós temos um ambiente que é público e não é privado, privado este que tenta obter lucros, e a gente sabe que o lucro da escola, é o nosso aprendizado. Aprendizado dos alunos. Então eu levei isso, o exemplo da nossa escola, e disse para minha surpresa, todo mundo levou empresas privadas. Eu fui o único que levei uma empresa pública. Então, esse exemplo é o que eu levo, e vou continuar mandando para todo lugar.

Entrevistadora: Você mudaria algo na política de Ensino Médio?

Est. A1: Mesmo compreendendo que essa escola fez toda a diferença na minha vida, eu sempre sou favorável a mudar. Eu gosto da mudança. Mudar é bom, inclusive quando é mudar para melhor, claro. Eu, se eu pudesse, eu deixaria em cinco dias da semana integral, para investir em mais tecnologia, investiria ainda mais na nossa escola não só na parte física, mas também na parte intelectual dos nossos colegas de trabalho, que são capacitações tudo bem que tem, mais eu ainda investiria ainda mais. Investir em programas como Lego

Education, que foi um programa apresentado aqui para ensino integral das nossas turmas e é um programa maravilhoso. Eu fiz parte dele e na época nós fizemos o mais difícil da linha de produção da Lego. Não foi somente eu, foram todos da minha equipe. Então são programas que poderiam ser incentivadas ainda mais aqui dentro da escola, práticas que deveriam ter mais investimento. Não posso dizer que não existe investimento, mas eu investiria mais. Tem que em alguns pontos melhorar, e em outros pontos, trazer coisas novas, que o novo sempre é interessante. Sempre procurando inovar. Inovar nas questões físicas, também da escola, não podemos esquecer que ainda queríamos ter a nossa quadra e nosso auditório, além da biblioteca bem equipada.

Entrevistadora: Quais as suas considerações finais:

Est. A1: As minhas considerações finais, internacionalizando tudo que a gente conversou hoje aqui, eu posso dizer que estou aqui, conhecendo mais uma amizade para mim, pois cada vez que eu falo eu aprendo mais. Nós aprendemos sempre, mais essa troca de informações que a gente fez aqui, é um novo aprendizado, uma nova forma de ver que nós estamos aqui, na nossa cidade, mas também sendo como um exemplo para o pessoal da capital. Isso foi uma forma de ver que, o trabalho que está sendo feito por aqui, está sendo visto externamente. É gratificante você ver estamos evoluindo, estamos em constante evolução do ser humano, e o ser humano é dotado de evolução, nós temos que evoluir cada vez mais, então o que está acontecendo aqui dentro do nosso ambiente, é muito positivo. Muito obrigado e temos que buscar, não se acomodar. Há pessoas que eu conheço, que nós aqui não temos o comodismo no nosso vocabulário não. Então quando você ver uma situação que as pessoas vão lá buscar o aprimoramento e o crescimento, tem que investir. Então a gente tem esse dom, o povo da nossa cidade, quando vê um desafio vai lá resolver o problema.

Eu recebi uma proposta para morar no Canadá, eles disseram que pagariam as passagens e que arrumariam um emprego para mim, eu posso até fazer minha faculdade lá, mas eu estou meio apertado agora, e eu disse que queria um ano para eu me organizar. Agora, talvez no final do ano, eu possa me organizar e ir morar definitivamente por lá, E, se eu for morar lá, aí eu vou demorar um bom tempo, demorar uns 5 a 10 anos lá. Mas irei voltar para minha raiz que é uma forma de buscar ainda mais aprendizado.

Meus pais ficam um pouco receosos com essa questão, mas eu vou para lá para conseguir o melhor para eles, eu vou para lá para procurar melhorar a vida deles, então só tem um único jeito. Não tem uma coisa que as pessoas falam, que é correto, que é, os pais criam os filhos para o mundo. Então, os filhos aprendem com o mundo para melhorar o dia a dia dos pais. Então eu vou, eu preciso ganhar o mundo e ajudar e ajudar a vida dos meus pais aqui. Então se eu for, não é para deixá-los abandonados. Mas sim, ir e buscar coisas novas para eles mesmo, procurar evoluir para quando eu realizar e crescer, eu realizo não só financeiramente, mas minha mãe e meu pai se orgulham de poder ter um filho que viajou e está procurando crescer, ele está procurando ofertar coisas novas para gente. Então, não é porque eu vou morar lá ou não, mesmo não tendo nada certo ainda, talvez eu vá morar lá, mas eu não vou não vou para nós aqui sempre que eu puder eu vou estar aqui. E outra coisa, está conversa está sendo de primeira mão. Ainda não contei a ninguém, eu recebi essa proposta em dezembro, eu estou me organizando, falei para meus pais, falei a poucas pessoas aqui. Estou matutando, pode ser que se torne realidade. Então, essa conversa continua aqui nessa sala, não fala para ninguém, porque eu já ouvi dizer também que, quando a gente sonha como se a gente enchesse um balão de ar, e cada vez que você conta o seu sonho antes dele acontecer, esse balão o ar já vai saindo, entendeu? Aí de repente quando você pensar que não, a plantinha murcha e cai e você não conseguiu desenvolver o seu sonho, porque de repente muita gente tem, a energia no ambiente e essa energia faz com que a gente deseja que aconteça ou desejo que não.

Participar do Programa Ganhe o Mundo, é como se fosse um sonho. Ele abre a nossa cabeça a nossa mente. É como se tivesse aqui essa sala cheia de sonhos, e a porta abriu para ligar os nossos sonhos, com sonhos de outros garotos que a gente nem sabia onde moravam. Ligar esses sonhos através da gente, que muitas vezes achávamos que não íamos a lugar nenhum, e eu não conheço uma pessoa que viajou que não tinha um sonho... A gente pode reverter essa situação e conseguir em um espaço de tempo muito curto, mudar a nossa história. A gente pobre não tinha nada, fomos nos organizando pedindo ajuda, com roupas com tudo para viajar e Graças a Deus, com muita dificuldade, fazendo do limão uma limonada, acreditando acima de tudo, primeiramente em Deus, em fazer a parte Dele, e torcer e trabalhar fortemente e não pensar negativamente, que após uma viagem dessa do PGM, a gente ia voltar e ia dar certo. É um novo conhecimento muito grande na vida da gente, e aí aqui para a gente ficar muito feliz com as histórias que vivemos e aprendemos.

E eu costumo falar na linguagem do administrador, acredito que não é possível ensinar alguém a pescar se não lhe é acessível o anzol, a rede, o barco, o freezer, o acesso à comercialização do pescado, o crédito, especialmente. De um peixe, para o administrador, se só tiver um peixe, muita gente vai comer no almoço. Talvez ainda sobre para o jantar. Mas, o administrador, ele usa esse único peixe como isca e tem uma possibilidade de pegar muitos outros peixes, e alimentar muitas outras pessoas, durante dias e não só naquele almoço e naquele jantar. E estudar nessa escola, me proporcionou ter esses novos conhecimentos, sempre onde eu estou, vou levar comigo, “as iscas” que eu aprendi por aqui, e em qualquer momento, em qualquer lugar, eu vou falar a mesma coisa, do mesmo jeito, posso mudar as palavras que o vocabulário é relativo, nós podemos mudar nosso vocabulário constantemente, mas a ideia central vai ser sempre a mesma. Respeito pela aprendizagem que eu tive aqui nesta escola. Sou muito grato.

Entrevista Est. A2

EST. A2 Nessa escola eu sou como um monitor, eu ajudo tanto na parte administrativa, na parte burocrática, quanto também na parte pedagógica, às vezes também a gente ajuda com outras coisas. Como por exemplo: arrumar as cadeiras, antes e depois das refeições, tem bastante coisas assim, o que estiver para fazer, a gente está aqui e ajuda a fazer.... Trabalhar, trabalhar, mesmo com carteira assinada eu não trabalho não! No dia-a-dia, no cotidiano na escola eu ajudo, colaboro. A gente só quer ajudar a melhorar o crescimento da escola. Concluí meu ensino médio aqui, no ano de 2016. Após concluir o ensino médio, não tentei ENEM em 17, 18 não. O vestibular que eu tentei foi exatamente esse que eu entrei da UFA eu só tentei 2018.2 na Universidade Regional do Cariri. Estou fazendo o curso de matemática. Eu quero melhorar ainda mais o meu conhecimento matemático, também abrir os horizontes, como por exemplo: no primeiro semestre a gente tem psicologia da educação, que ajuda muito no diálogo e futuramente ajuda a ser um professor de matemática.

Desde criança, eu sempre pensei em ajudar as pessoas aí eu vi na educação esse meu sonho crescer, então, meu desejo quase desde sempre foi ser educador, trabalhar como professor em sala de aula.

EST. A2 - Como esse ano eu iniciei a faculdade, o horário aqui na escola eu fiquei basicamente todas as manhãs de oito ao meio-dia. E três tardes de uma às três horas da tarde. São as tardes da terça, quarta e quinta, o dia que eu venho a tarde.

E eu estudo à noite, daqui para minha faculdade é mais ou menos 1:10h. Não Tem ônibus para a cidade vizinha de Salgueiro, que é aqui em Pernambuco. Para o Ceará, como é em Juazeiro do Norte, a gente paga particular.

A passagem não tem um valor fixo, a gente faz o seguinte: a gente tem a quantidade de viagem no mês, a gente multiplica pelo valor do frete, se não me engano é 240, porque é Juazeiro e Crato também a Urca, multiplica 240 pelo número de viagem...

Logo, é 240 é por dia de viagem, saindo daqui para Juazeiro. E divide, esse valor pela quantidade de pessoas que estiverem no carro, se for 15 pessoas o valor diminui.

Mas também tem um apoio da prefeitura que dá, r\$ 100,00 para cada Universitário, subtraindo esse valor de apoio da Prefeitura e tira também o valor dos passageiros também que teve durante o período e dividido por 22, que atualmente a quantidade de pessoas que tem na nossa lotação. Nesse mês, como foram de viagem deu 73, já no mês passado, como foram 22 viagens, deu r\$ 146.

ENTREVISTADORA - Diante disso a pergunta seria na sua opinião, na cidade que foi concluído seu ensino médio o mercado de trabalho oferece muitas ofertas de emprego?

EST. A2 - Não! Aqui na cidade não. A situação é crítica no Brasil, gente sabe disso, mas aqui, até por ser uma cidade pequena as opções de emprego são bastante escassas.

Como por exemplo, para a opção de emprego aqui a gente só tem aquele mercado para trabalhar... aqui os valores que as essas pessoas que terminam o ensino médio e não ingressam numa faculdade ou não passa no concurso público, o valor de r\$ 200,00 a r\$ 300,00, por mês. Trabalhamos 30 dias, e só recebemos somente através da iniciativa privada, é a mesma coisa para as meninas ou para os meninos... a dinâmica do comércio é o caminho mais fácil, para os rapazes, você consegue visualizar mais rápido, porque como a cidade é pequena as oportunidades são muito poucas. O que surge, além disso dos comércios, são as opções mais pesadas como trabalhar de pedreiro, de servente, só essas opções mais pesadas, agora no trabalho assim, como é que eu vou falar, formal, muito pouco.

Ainda tem aquela história da viagem da agricultura que vai para outros estados para trabalhar na mão de obra como é indo para Goiás, Minas Gerais, a senhora sabe dessa história? Como a cidade não oferece o salário e as condições necessárias para sobreviver, muitos aqui optam

por essa questão de ir para cidade de Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, para trabalhar na captação de alimentos, essas coisas, a colheita. Um período, depois volta e espera novamente um novo convite para novamente voltar. É uma coisa certa, muitos querem, alguns conseguem e nem todos voltam. Quanto a mim, não tenho interesse neste tipo de trabalho. Porque eu acho que é um trabalho muito pesado e não recompensa o que deveria.

Você trabalha o dia todo no sol quente, de domingo a domingo, para receber praticamente o salário mínimo, receber metade do salário mínimo às vezes e fazendo o meu curso, concluído o meu curso eu tenho certeza que mais oportunidades vão surgir, para mim ganhar o que eu pretendo ganhar, que é basicamente um salário de professor, que é dois mil e pouco aí três mil em outros estados e tem as outras gratificações também.

ENTREVISTADORA - Na verdade você aqui na escola quais são as principais ações desenvolvidas pela escola voltada para o seu desenvolvimento no protagonismo juvenil?

EST. A2 - A escola enquanto eu estudei aqui, ela desenvolveu algumas aulas de campo, alguns projetos político-pedagógicos, algumas atividades extracurriculares além dessas como por exemplo; eu lembro que no meu primeiro ano a gente na aula de física tinha que montar robôs, e alguns que se interessavam continuavam com essas aulas de robótica. Não fui jovem protagonista aqui na escola na ocasião. Quando eu estava bem próximo de terminar o Ensino Médio, de conclui o Ensino Médio, me deu essa vontade de continuar, porque tinha que aumentar o meu conhecimento e ampliar meus horizontes.

Eu costumo dizer que sou um antes da escola e sou outro depois do ensino médio, quando eu cheguei na escola eu era bastante tímido, eu não falava com ninguém, eu era calado, só estava na minha, só queria saber de estudar, era um aluno médio, quando do desenrolar do ensino médio eu fui desenvolvendo mais a minha habilidade com fala, como eu disse, eu já parei na rádio, já fiz muitos anúncios no carro de som aqui na cidade.

Não sou uma pessoa tímida. Por isso que eu digo, eu um só antes do ensino médio aqui na escola e agora eu sou outro, porque antigamente o professor pedia um trabalho para apresentar com slide, um trabalho falado, eu não apresentava não. Olhava para o quadro e não respondia nada, ficava com vergonha. Depois do terceiro ano já estava pronto eu já me sentia mais preparado. Se sentia mais seguro.

ENTREVISTADORA - - E você interpreta essa segurança a quê?

EST. A2 - Mas eu acho que foi quando eu percebi que as oportunidades só vêm para os melhores, eu disse: eu tenho que deixar de lado essa timidez, eu tenho que buscar, eu tenho que querer evoluir; isso me fez querer cada vez mais estudar, me fez gostar de ler, porque eu também não gostava de ler e depois disso eu comecei a ler bastante livros, revistas, jornais, também tem o surgimento da internet um pouco antes e também alavancou essa minha questão de gostar de ler.

ENTREVISTADORA - Quais foram essas ações desenvolvidas aqui pela escola que você acha que possibilitou a você hoje galgar o curso superior na área de matemática, você, na época, fazia esses projetos, participava, era atuante nessa atividade aqui; como você acabou de relatar, você era tímido, no processo você foi se desenvolvendo, mas você disse que não fez parte por exemplo do protagonismo juvenil, mas você foi da turma de robótica, na época de projeto de robótica aqui, tinha outros processos que você participou?

EST. A2 - Como eu fui evoluindo do primeiro ano até o terceiro, inclusive essa ação que a gente falou sobre contra esses dois projetos imposto pelo governo na época, eu fui um dos líderes já no terceiro ano, então eu já tinha uma motivação maior, uma liderança para buscar aquilo que a gente queria, que era o que a gente queria todos em comum. Que era impedir, que infelizmente não deu certo, impedir chamar atenção do governo para que algumas ações que não fossem passadas. O projeto de emenda à constituição 397, que na época já estava no Senado aí ficou 55 e a reforma do ensino médio; que eu não lembro agora qual era o projeto.

ENTREVISTADORA - Você poderia fazer uma alteração mudar, opinar, sugerir, em relação à escola, essa escola que a gente está, o que você faria em relação à política de educação integral?

EST. A2 A gente sabe que problemas existem em todo Brasil principalmente na educação pública, se tivesse como a gente voltar no tempo e fazer aqueles alunos daquela época cada um querendo, mais buscar mais, isso melhora bastante no desenvolvimento da escola e da educação brasileira.

ENTREVISTADORA - Fazer com que o aluno melhorasse, buscasse, e a responsabilidade é só do aluno?

EST. A2 - Não, mas é isso, o professor ele está lá não para ensinar tudo, ele está para ser um apoio, o aluno só aprende se ele quiser, o professor está lá para ser um apoio a mais, mas aqueles que realmente querem, eles vão para aula, chega em casa, eles não deixam a aula de lado, continuam, pesquisam, buscam, sempre a gente tem que melhorar o nosso conhecimento. A maior parte da fragilidade da educação pública não é culpa dos funcionários públicos, a maior parte é culpa e julgamento dos alunos.

Eu já falei um pouco, mas no primeiro ano eu era só um aluno. Estudava na sala de aula e tirava boas notas, mas só isso. Do segundo ano para o terceiro, eu já fui mudando já fui querendo algo a mais, depois que chegava em casa eu não entendia o conteúdo, eu pensava vou estudar mais, às vezes fazia um grupo de estudos com pessoal, vamos estudar isso aqui, vamos pegar um contrato de estudar isso aqui para a gente desenvolver cada vez mais, aqueles que têm dificuldades se ajudam com aqueles que estão indo muito bem. Eu pensava assim.

Agora, já pensei que sairia da cidade para propor essa melhoria. Às vezes eu penso em sair às vezes eu penso que por enquanto não. Mas estou pensando no financeiro né, que porventura se você pudesse permanecer com sua habilidade na cidade, se fosse para trabalhar na cidade, seria bom. Mas, e se fosse para ir para cidade mais próxima, talvez até moraria.... Fico pensando, aqui mesmo ou então se fosse uma cidade longe, tem que passar para outro estado, sei lá, indo e vindo para outro estado. Sim, às vezes a gente pensa que sim, às vezes a gente pensa que não. Passam muitas coisas pela cabeça, de um lado tem a família que a gente sente falta, tem muita coisa, tem os amigos, aí às vezes a gente pensa, eu quero isso porque eu tenho que crescer, mas aí, outras vezes a gente pensa, nos amigos, pensa na família, mas é bem difícil essa pergunta viu...

Entrevista Est. A3

Est. A3 Bom dia, hoje trabalho aqui na escola mesmo dando aula de inglês durante a noite. Viajei pelo Ganhe o Mundo. E aí no caso hoje o meu trabalho seria essas aulas de inglês aqui na escola à noite. No ano passado estava nessa escola, na escolinha particular e dando aula particular no município. Além disso ainda dando aula particular na minha casa, tinha uma Professora que dava aula em uma escola x aqui da cidade e ela me pediu um suporte para dar uma ajuda a ela, e também fiquei um tempinho na com essa professora nessa outra escola. Vou começar agora fazer faculdade.

E vou curso de Engenharia de Produção. E queria fazer o curso de Direito, queria fazer Engenharia de Produção e queria ser Professor de inglês. Na verdade, é confuso, eu não

queria Direito, eu fiz a prova, de uma faculdade próxima. Mas por questão da acessibilidade porque é perto daqui, era um curso que despertava interesse, mas não era o que eu realmente queria, eu queria Arquitetura, não consegui e eu procurei alguma área que seja mais na área da construção, na área de desenvolvimento e assim, Salgueiro foi da área da produção, porque aqui não tinha perto a Engenharia Civil e isso era o que estaria mais perto da Arquitetura ai eu optei por Engenharia da Produção. Vou começar agora desse mês. E, o curso de Engenharia de Produção é aquilo que você através da melhor forma de como lidar em uma indústria, como obter respostas para possíveis problemas. E Arquitetura trabalharia mais na parte do conjunto, também decoração, mais do conjunto, de um local, cidade, aspecto mais visual, eu gosto dessa parte mais visual, paisagismo.

A ENTREVISTADORA – Em qual setor da economia está vinculada a organização que você trabalha, como você está dizendo que está dando aula aqui hoje, então seria na iniciativa pública, mas você dá aula espontaneamente ou você é contratado?

Est. A3 – Na verdade é tipo uma empresa terceirizada, e recebo financeiramente sou tipo contratado para fazer esse trabalho aqui. Trabalho apenas um dia, na segunda-feira, dando aula na turma Modular, segundo e terceiro ano. Moro, aqui na cidade. E trabalho bem próximo ao local de minha residência.

A ENTREVISTADORA – E em sua opinião a cidade em que foi concluído o ensino médio o mercado trabalho oferece muitas ofertas de emprego? Por quê?

Est. A3 – Não, porque a cidade é pequena, para você conseguir emprego você tem que muitas vezes sair da cidade para conseguir alguma coisa, aqui na cidade o único meio de você conseguir emprego seria mais da parte do comércio que a sociedade realmente precisa e eu acho que só tem isso.

A ENTREVISTADORA – As meninas que a gente tinha conversado anteriormente com elas, elas tinham falado que área do comércio. Eu perguntei se seria uma área mais feminina ou masculina, se os homens também ficavam mais na área do comércio e elas disseram que era mais ou menos isso, ou então elas virariam dona de casa e os homens também participam de algumas atividades na agricultura. Você concorda com isso?

Est. A3 – Exatamente. Concordo, quando não é da agricultura os homens da cidade trabalham em Goiás, mas lá tem umas empresas agrícolas de irrigação tanto em Goiás como em Minas se contrata por tempo determinado naquela ligação sazonal, e o salário gira em torno de 3, 4, 5 mil reais por mês, inclusive no Ceara.

A ENTREVISTADORA –Então você acha que aqui no caso a cidade ela tem essa dificuldade, mas o ensino médio lhe ajudou a conquistar o mercado de trabalho que você está hoje? Por quê?

Est. A3 – Por que o faturamento aqui da escola eu consegui ingressar no Programa Ganhe o Mundo e isso está trazendo frutos, viajei para o Ganhe o Mundo em 2016. Foram quatro meses e alguns dias, porque teve um atraso por causa do passaporte foi logo no tempo que estava tendo problemas para pegar passaporte aí passou mais de um mês para o passaporte chegar e isso atrasou a nossa estadia lá. Fiquei na cidade de Nova Zelândia. O idioma é em inglês. Lá é outra visão de mundo que você mora em cidade pequena vai para um País de primeiro mundo e que as coisas lá realmente funcionam, é totalmente diferente é meio que um choque, faz até você repensar, será que eu mereço o que eu estou vivendo no meu País? Por que o brasileiro é um povo que sofre muito, a gente não merecia o que a gente vive. Esse sofrimento a gente sente na cidade quanto no País em geral. São muitas as dificuldades tanto quanto a educação também, a educação do Brasil é muito defasada, eu acho que a daqui da cidade não é tão defasada porque aqui a gente tem a oportunidade de estar estudando na escola integral que é uma coisa que ao meu ver é bom, agora no geral eu acho que as escolas brasileiras também precisam ser melhoradas. Estudei lá, e vejo tudo, exatamente tudo, a parte da educação, tanto do ensino quanto à estrutura da escola também, exatamente tudo, totalmente diferente. A aula de matemática lá o Professor ele era que um tutor tanto dava aula, mas também meio que ajudava, lá tinha uma espécie de site para cada aluno da escola, cada um tinha sua própria rede na escola, lá você poderia entrar em contato com seu Professor, no caso Tutor para tirar dúvida, poderia até marcar um horário na própria escola para você tirar dúvidas, aprofundar mais o conteúdo, as salas totalmente envolvidas no que seria trabalhado, os alunos que trocam de salas não é o Professor que vai até o aluno, a sala é totalmente tematizada se você faz aula de física lá você tem, toda a estrutura das aulas práticas e praticamente todo o laboratório de física que você precisar, qualquer coisa você vai providencia na própria sala, aqui na escola a gente não tem essa história não. Pelo menos agora eu não sei se tem algum laboratório, mas no meu tempo não tinha laboratório nem de

física nem de química para você trabalhar. A matéria de química na parte mais prática era praticamente impossível, lá tem laboratório de física, química, biologia. Tudo é totalmente estruturado a escola. Muito diferente. Lá era período integral, só que os horários um pouco diferentes, começava as oito horas da manhã e saía às três ou quatro horas da tarde. Tinha almoço de uma da tarde, mas os intervalos eram diferentes, tinha um intervalo as dez horas, um intervalo as onze e meia apenas para trocar de sala, mas dava um tempinho bom, dava para comer alguma coisa e de uma hora tirava um horário para almoço. Tinham três aulas depois do almoço, e depois todos iam para casa. Lá o horário e o semestre é por grade, mas também funciona como semestre. Tipo tem a grade curricular normal e tem a grade especial. Ele define como se fosse aqui, primeiro ano, segundo ano e terceiro ano, cada grade é conhecida grade 11, grade 12 e grade 13, quando eu fui para lá estava na grade 12, aí quando eu voltei, foi no final de ano estarei indo para grade 13, chegando meu terceiro ano aqui.

Quando eu cheguei lá estava mais frio, assim quando eu cheguei lá, tinha quatro dias que estava nevando, só que passou o período já estava derretendo, o período que fiquei lá nevou pouco. Assim que o avião posou lá, dava para ver neve nas montanhas, só de ver nas montanhas meio longe, já ajudava a fazer a diferença, porque aqui ninguém vê neve. Assim, o choque de realidade não tem como não ter, diferença do clima, totalmente diferente acho que foi só, foi fácil a readaptação.

A ENTREVISTADORA – É diferente demais, e aí o que que você acha que a política de educação integral ajudou você a essa perspectiva futuro profissional?

Est. A3 – Acho que eu responderia com outra pergunta, o que eu faria se não tivesse a política da escola integral. Porque durante o período que a gente estudaria no período da manhã, no período da tarde estava desocupado, algumas pessoas poderiam até continuariam estudando, aprofundando mais, mais talvez não.

Minha família o pai é professor, minha mãe é doméstica, ele ajudou também muito. Tenho uma irmã. Ela é pequena, meu pai sempre pegou no pé entre aspa, cobrava. Queria que a gente seguisse no estudo por que? Como você falou se não for estudo vai ser mercado ou na parte da agricultura, acho único meio para a gente sair dessa maré de mesmice da Cidade, seria através do estudo. Tenho vontade de sair de Cedro. Gostaria de voltar para Nova Zelândia ou para outro país, mas pensando um pouquinho mais baixo, alguma cidade maior que trouxesse mais oportunidade de trabalho, depois da conclusão da faculdade, que aqui na

cidade não tem emprego, para engenheiro. A cidade não tem oportunidade, mais na região do Cariri, Juazeiro, mesmo assim teria que sair da cidade, aqui não tem para onde correr. Mesmo estando a meia hora de distância de carro de alguma cidade mais próxima, quarenta minutos de carro lá em Recife, é uma distância normal para a gente se deslocar não é tão fim de mundo entende? Mas é melhor do que aqui.

A ENTREVISTADORA – Você foi aluno protagonista daqui?

Est. A3 – Não, eu participei, no período que estava fazendo o protagonista eu estava viajando, mas quando eu voltei eu fiz um pouquinho.

A ENTREVISTADORA – Aí no caso você acha que esse trabalho do protagonista te ajudou um pouquinho, essa sua visão hoje, profissional de maturidade.

Est. A3 – Sim, ser protagonista é mesmo ser um líder, conseguir está no meio das pessoas e se sair bem, a gente vive numa sociedade dentro da escola. Se você não sabe lidar com as dificuldades, com a sociedade, com as pessoas da escola, como vai conseguir lidar com o mundo lá fora? Aqui na escola, foi justamente a carência, que aqui não tinha laboratório de física, nem química, tive outra visão quando sai daqui. Eu vi que eu precisava melhorar na área das exatas, mas quando eu viajei lá, eu optei pela área de física e da biologia, e matemática. Precisaria ter acesso a mais laboratórios. E a gente tem todo suporte das coisas, realmente lá as coisas funcionam de outra forma, tive outra visão do que seria essa área e gostei.

A ENTREVISTADORA – Se você tivesse que mudar alguma coisa na política do ensino médio integral, o que você mudaria?

Est. A3 – Sinceramente tem muita coisa, para ser mudada. A estrutura da escola que a nossa escola não é pequena, não agora, são quatro dias integral. Porque se fosse a semana toda, eu acho que a escola não tinha tanta estrutura, seria muito cansativo. A escola é pequena, só teria somente a sala de aula para ficar, querendo ou não, tem o que fazer, se permanece na escola tem que fica de lá para cá, não tem um lugar próprio, não tem outro meio. Você teria laboratório, as horas extras, utilizar esses espaços como alternativa ou um espaço maior para ter, ouvir ou cantar, acaba não tendo. Se o professor de educação física fizer uma atividade

prática no horário de aula, é um terror para a gente, por conta de gestão, sabe por que? Por que já viu fazer uma atividade pratica de educação física mudo, silencioso? Quem já viu? Claro que vamos falar alto aí fica atrapalhando outras turmas, por que não tem espaços, aí você acaba fazendo malabarismos, para equilibrar essa situação, não é fácil não, mas também não é impossível. As aulas de educação física teórica são aqui, e algumas poucas práticas.

A ENTREVISTADORA – Quer deixar suas considerações finais?

Est. A3 – Só agradecer mesmo, pela a escola, e como aluno também, que vem pessoas de fora para reconhecer o nosso como escola, isso é legal. Grato pela sua disponibilidade de vim fazer a pesquisa, fiz matemática, passei no vestibular na Uca, universidade do Cariri, e continuo aqui ajudando, quando estou aqui, quando chega a hora da faculdade eu vou embora, parti no mundo.

A ENTREVISTADORA - Obrigada por suas considerações.

A ENTREVISTADORA – Bom dia, sua função?

AA1- Atualmente estou na função de Educador de Apoio, fiz a seleção em agosto 2017 e estou atuando como Educadora de Apoio. Anteriormente iniciando meu trabalho aqui em 1993, fui Professora dois anos, depois mais seis Secretária da escola, voltei Professora e passei sete anos na gestão de 2005 a início de 2012, quando fiquei apenas praticamente três meses quando inseriu a educação semi-integral aqui. Foi março, fiquei até março e abril eu sai e fui localizada na GRE de Salgueiro, no financeiro. E de lá voltei para a escola? Moro aqui, passei 4 anos indo e vindo todos os dias e tenho outro vínculo, aí ficou cansativo, mas aí contra a vontade dele (o gestor da Gerencia Regional de Ensino) e de minha chefe do financeiro, porque era muito cansativo já estava 4 anos na estrada, na luta e também tem outro vínculo, eu era Educadora de Apoio lá na outra escola e atualmente eu estou no turno normal, cumprindo as 8 horas, às 40 semanas enquanto Educadora de Apoio e com a seleção, eu também trabalho em um outro vínculo com a turma de AEE, uns alunos aqui especiais, deficientes visuais, que estudam aqui na escola. A modalidade de ensino aqui da escola tem o EJA à noite, três turmas de EJA a noite e temos o EREM semi integral. E, além disso, os especiais que são complementos no contra turno que eles vêm estudar. Nos dias de segunda,

quarta e sexta. Ou à noite, eles vêm à noite. E são adultos. Adultos no ensino médio. Não é classe isolada de especial não.

Então aqui foi quando eu assumi a gestão, em 2004 a anterior gestora já uns três a quatro turmas funcionaram na outra escola a do Estado, e fui convidada a assumir, e ela foi convidada a ser Secretária da Educação do Município. Eu estava cedida ao Município nos últimos dois anos desse período aqui, e as salas de aula eram desse modelo aí. Não era aqui nesse prédio, era no prédio anterior, foi uma das primeiras escolas da cidade, recebeu o nome que esta funcionando até hoje, o nome de Manoel Joaquim Leite devido o fundador e o primeiro Professor da cidade inclusive, seu neto é atual funcionário nosso, Manoel Joaquim Leite Neto, está trabalhando aqui na biblioteca e foi assim que eu recebi a escola, as condições praticamente impossíveis de funcionar uma escola com tudo interditado, tudo rachado, tudo numa situação muito ruim.

Era como se fosse um grupo escolar, seis salas, ai teve um puxadinho, foi uma sala adaptada, a cozinha pequenininha, a Secretaria muito pequena, a antiga quadra, antigamente tinha quadra, hoje não tem mais quadra não. Temos fotos desse tempo. Aí teve o primeiro problema de rachadura nesse prédio primeiro. Fotografei e a parti dali começou as primeiras inquietações. Vieram a equipe de engenharia e nessas visitas foram constatada que cada espaço não tinha estrutura adequada, a base mesmo sendo de concreto, de ferro, não tinham a estrutura boa. A quadra também apresentava problema. Foi o aqui que começou os primeiros movimentos, que depois a gente relata brevemente.

Então aqui foi onde assumi a gestão de 2005, com as condições precárias, praticamente a escola no ar e em nome do Governo do Estado sair para alugar a escola completa, 15 anexos, 05 ruas aqui nas proximidades da escola. Essa é a Rua Tancredo Neves, Rua Tiradentes, Rua dos CS, e assim era adaptando garagem, adaptando bar, quem estava desocupada e quem se propôs para ajudar a escola. Nessa ocasião inclusive, alguns donos, proprietários diziam assim: “Eu não estou alugando ao Governo, estou alugando a você pela confiança que eu tenho em você”, porque eu dizia que não era responsabilidade da gente pagar, era do Estado e aí tudo em consonância com a GRE, na época com a chefe da unidade de gestão e la, na GRE, todos sabiam todo o procedimento, e vinha, visitavam, trazia o pessoal para olhar. Eram com muita morosidade as coisas. Então a gente alugou tudo. Foi uma sentença de demolição total. Houve a demolição total do prédio e a gente funcionava com seis modalidades de ensino

naquela ocasião. Tinha o fundamental, o ensino médio regular, o curso normal médio, que era destaque aqui na nossa cidade, e na nossa região, aqui a gente formou inúmeros profissionais de sucesso, muitos hoje estão aí como diretores, estão atuando em todo o Brasil temos jovens atuando nas redes de profissionais. O EJA – Educação de Jovens e Adultos era só a nível fundamental, primeira fase ainda, segunda fase, terceira e quarta fase, nós tínhamos o Travessia que dava sequência ao ensino médio, por que não tinha ainda na época. O EJA modular era o Travessia, e tinha a educação especial que naquela época eram salinhas separadas 2005/2006 e praticamente e 2007 também. Em 2008 com a nova lei de 2007 foi removido os alunos para a escola próximo daqui Municipal, e nesse percurso a gente funcionava, com dificuldades imensas, funcionando nos salões e tendo que se deparar com atraso de pagamento de água, de luz, de aluguel, foi uma temporada difícil. Mas a gente ia atrás. Fui várias vezes em Recife tentando agilizar os pagamentos, em outros momentos ia pedir solução para construção da escola e tudo parado. No ano seguinte o Governador Jarbas Vasconcelos se afastou e em maio de 2006 o Governador Mendonça Filho esteve aqui na escola. Veio fazer a ordem de serviço, a demolição total. Para fazer esta ação da ordem de serviço, ver esse movimento, veio à caravana toda, e fez a ordem de serviço aqui, para demolir.

E a firma que ganhou a licitação, e começou os trabalhos, era muito lenta. Lenta, mas muito lenta e nesse processo agente realizava os projetos, tinha um prédio aqui ao lado isolado agente socializava aqui, ia para as ruas, ia para clube pedir apoio, na rua fazia socialização, dessa forma não estava ainda à expansão para ensino médio, mas a gente sempre tinha resultado positivo nos vestibulares aqui na FACHUSC - Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central, no ISIS e na URCA - Universidade Regional do Cariri, e na época as Universidades eram menos. A expansão foi mais agora, recebemos em 2006 um aluno de honra ao mérito Adriano, a olimpíada de matemática foi a Recife com a Educadora de Apoio na época ele recebeu uma menção honrosa, foi receber a titulação lá, em 2007 eu fui com dois alunos premiados um em primeiro lugar e outro 5º no Concurso de Poesia Euclides da Cunha, fomos para Academia Pernambucana de Letras receber essa premiação com carro da regional foi a gente e a Servidora da Regional. E assim era a luta. Luta constante, e todo mundo se esforçava para acontecer, tanta dificuldade, mas a gente se estruturou. Fazia campanha, fazia movimento, instalamos em cada anexo, colocamos ventiladores, não tinha ar condicionado era um calor tremendo, mas a gente colocava ventiladores, um bebedouro e tentava montar uma infraestrutura melhor. E assim foi funcionando por muito tempo e sequenciando era nove a

dez salas funcionando no horário da manhã, tarde e noite tudo lotado nessa época 2005, 2006, 2007 era lotado, tinha sala que os meninos ficavam até fora, tem professor que entrou no concurso 2006, as salas pequenas e estreitas, as turmas com 40, 45, estudantes. Tinha menino que ficava até na calçada, para poder assistir aula. foi um tempo de aprendizado, de muita luta e esforço de todo mundo e a gente foi vencendo.

Só foi concluída a obra e entregue para gente, praticamente, eles finalizaram em agosto, em agosto a gente passou para o processo de lavagem, de organizar, finalzinho de agosto e no início de setembro 2008, a gente retornava para o prédio novo que tinha essa estrutura para alegria de todos. Para uma realização, um sonho de toda a comunidade que nesse percurso lento a gente também fez muito movimento, caminhada com esses alunos, protesto na Câmara. Enfim. Tem até um registro aqui, com o responsável lá da Secretaria de Educação, que veio aqui, foi falar com os Vereadores, com Prefeitos, alunos, Professores. Todo mundo falando, lutando, porque era o sonho de todos para construir, reerguer esse prédio. E a passos lentos a gente conseguiu em maio de 2006, o Governador veio deu a ordem de serviço e lentamente aí o recurso colocado não foi suficiente, depois teve que ter um aditivo, foi outro processo na burocracia de dar infraestrutura, mas enfim em setembro a gente retornou ao prédio, construído totalmente. Era muita alegria, a gente fez um momento aqui de divulgação e trouxe a comunidade toda, autoridades, marcamos no sábado, teve um momento aqui bem festivo de dizer que estávamos no prédio, a escola está aqui, convidamos um padre para abençoar o espaço, tivemos as falas dos alunos, de toda luta da gente e inclusive uma das alunas que falou no livro de educanda na modalidade de aluno quando o Governador Mendonça Filho esteve foi Adrianinha, ela fazia terceiro normal médio. Hoje ela é nossa Professora contratada, fazendo um trabalho aqui na escola, na época foi quem falou e aí nós retornamos para o prédio todo mundo feliz e satisfeito, terminamos o ano, todo mundo contente.

Iniciamos o ano letivo de 2008, todo mundo de férias em janeiro, fevereiro todo mundo de boa, todo mundo muito feliz, organizando o ano letivo, já foi diminuindo as salas de aula e as diferentes modalidades de ofertas de ensino. Nesse período já estava sem a educação especial, começou a simplificar as modalidades, tivemos um período muito chuvoso e quando retornamos do feriadão da Semana Santa, na época acho que era quarta, quinta, sexta, sábado e domingo praticamente 4 a 5 dias, de folga. E, quando a gente volta começou nosso dilema novamente, esse primeiro bloco, a sala número 1, a sala de aula apresentou rachaduras

imensas nós saímos sem ter rachaduras e devido o solo, massapê volátil ele incha no período chuvoso e começou a estourar rachaduras constantes aqui na sala 1 atingindo o espaço da biblioteca, aqui na época era sala de aula, funcionava nessa sala que a gente se encontra, uma sala de aula e aí a gente ficou preocupado com as rachaduras, chamamos imediatamente a engenharia, comunicamos a regional e aí interdição, foi mesmo que dar uma martelada na cabeça da gente. Três anos funcionando na escola na totalidade e anexo aí começa o filme de novo, daqui a pouco apareceu nesta outra sala que a Secretaria, foi rachando e praticamente após seis meses, esse primeiro bloco aqui completo ficou interditado, mandaram a gente sair de imediato, lá se vai novamente uma sistemática alugar salões, voltar para todo esse processo. Voltamos todos, para o anexo, eu sei que eu particularmente, pessoalmente, eu fui gerada como dizer aqui. Estudei aqui também o fundamental, minha mãe foi Professora, foi Diretora dessa escola, foi Agente Administrativa e a gente tem uma história grande na Escola “A”, temos um carinho imenso, um amor, como se fosse a segunda casa da gente, sabe que é do Estado, sabe que é público, mas a gente pega esse carinho grandioso, e eu não mi contive, eu não nego, chorei igual a uma criança quando voltamos para mesma situação anterior. Já tinha sofrido quase quatro anos. Quando passam esses quatro anos volta o mesmo dilema, interdição e volta para os anexos aí já apresentou rachaduras nessas outras duas salas aqui.

Aí, tivemos um momento grandioso com o Governador Eduardo Campos e em 2008 era aquele momento que ele reunia aquele projeto dele, todos por Pernambuco, ele reunia por regiões, microrregiões, eu fui com a Adjunta com a Profa. x, fui com Professores, as autoridades, eu fiquei pela manhã na parte da educação e a tarde era as Plenárias e na parte da educação o Secretário da Educação na época era Anderson Gomes e ele ficou tão comovido com a história da escola e o Governador também, que na hora do almoço o Governador Eduardo Campos me procurou imediato, e disse: “ Como é que está lá meus meninos?” Eu contei a situação ele chamou o Secretário já determinou, e disse ao Secretário, “quando terminar a Plenária aqui da tarde vai para a escola, você acompanhe o Prefeito, e acompanhe o Secretário de Educação.” E a mim, pediu para abrir a escola, em um sábado a tarde, e disse: “abra a escola que ele vai visualizar tudo e vai resolver urgente”... Assim foi feito. , aí vieram a comitiva toda que ele mandou, e a gente avaliou tudo... Veio o Secretário Dr. Anderson Gomes, vieram o Prefeito e veio à assessoria que eu não lembro mais o nome, já passou muito tempo e eu não lembro. Tudo isso em 2008. E começou a luta, só que esperamos, ainda, de novo, por que ele iria mandar os engenheiros para vir visualizar.

ENTREVISTADORA– Eu acho que não era Dr. Anderson o Secretário não?

AA1– Era ele esteve aqui.

ENTREVISTADORA– Não era Danilo Cabral não?

AA1– Já tinha saído 2008 para 2009.

ENTREVISTADORA– Porque Danilo ficou como Secretária 2007, 2008 e 2009, em 2010 Danilo Cabral foi concorrer para ser Deputado aí ele saiu e ficou Dr. Nilton.

AA1– Eu estou trocando as datas, mas ele veio nesse período, já quase no segundo momento que ele não fazia duas visitas, uma para ver as prioridades e a outra para ver como era que estava, foi já na segunda visita de Eduardo e Dr. Danilo eu fui várias vezes para levar ofício, reivindicando, foi uma luta grande, ele veio aí demorou, demorou e quase que essa engenharia não veio, depois veio e não tomou assim, porque a burocracia tem de tomar uma atitude para começar a reforma. Em 2010 já foi esse pavilhão todo, em 2011 já estava só o pavilhão de lá funcionando e aí a gente alugou essa lateral aqui tudo também começou a funcionar e foi essa luta incessante, um primeiro bloco, segundo bloco interditado, depois o terceiro só era o que ficou disponível que não apresentou rachadura nenhuma porque eu acho que a atitude do terceiro bloco para cá dá um e meio de profundidade o mais baixo foi mais prejudicado. Nesse processo foi essa luta e 2011 começou o ano e sem começar nada, não começou as obras, não começaram em 2012 nós fomos contemplar a nossa escola, no começo foi contemplada com a escola de referência semi-integral, assumi a gestão e continuei, fui em janeiro para uma formação de gestores com professor Paulo Dutra, com você Sandra, foi o primeiro momento que vi você nesse período lá, e foi lá em Recife. E eu já vinha com sete anos na gestão de regular e tinha esse encantamento pela escola de referência em Gravatá, com a formação vivida lá em Gravatá eu já vi todo diferencial e apostava realmente na educação, aposto até hoje, acredito e não deixei de acreditar um minuto, mas aí a gestão começou e comecei a trabalhar.

Em fevereiro lá vai a mudança de estrutura, estrutura como um todo, organização dos professores, têm a entrevista, todo aquele processo bacana, mas eu já vinha praticamente esgotada a palavra é essa mesmo, esgotada dessa labuta e renunciei, já era Rômulo o chefe,

como é até hoje na gestão de redes e o Gerente da Regional, não aceitaram de jeito nenhum eu entregar o cargo, e eu já esgotada sabia que era um desafio imenso começar uma referência com todo esse processo diferenciado que não resta dúvida, uma educação que deu certo, está sendo implantado haja vista esta ai os dados e a gente alcançou os resultados a nível de Brasil.

Eu estava presente em 2007 na formação em dezembro onde Eduardo Campos e Danilo fizeram aquele trabalho e ele dizia que a gente estava em vigésimo sexto e iria alcançar entre os cinco primeiros e em dez anos, e em oito anos nós fomos primeiro lugar no Brasil. Isso é gratidão é a prova que a metodologia que todo o trabalho desenvolvido deu certo, foi por esse motivo que eu não continuei na gestão e indiquei meu colega que era Professor na época e assim o gestor da Regional, veio e deu seu posicionamento aceitando a troca e ele me convidou para trabalhar lá na regional.

Fiquei durante 4 anos como eu já falei anteriormente, eu estou de volta, estou aqui para contribuir, ajudar os colegas, fiz a seleção de assistente também de gestão, mas tinha o currículo e a minha experiência profissional, mas a pontuação é dois por um, como se diz que estava na referência, meu colega ficou, também muito experiente, muito competente, estou aqui contribuindo com os gestores e com toda a escola, fazendo, lutando para essa educação de qualidade, de referência, aconteça com protagonismo, desenvolvendo esses jovens, colocando as premissas, colocando autonomia, colocando a competência, a solidariedade a várias ações e aos colegas também, a presença educativa e esse comprometimento e graças a isso a gente faz esse processo junto com a gestão.

ENTREVISTADORA– Deixa eu te perguntar uma coisa Adriana, a gente esta em 2019, você esta hoje como Educadora de Apoio e você voltou da regional em 2017...

AA1– Da regional para cá foi no final de 2015, e fiquei um ano e meio na sala de atendimento.

ENTREVISTADORA– Voltou da GRE em 2015, na função de Professora de AEE, o que é AEE?

AA1– Atendimento Educacional Especializado, que é uma adaptação do complemento que a gente tinha uma aluna aqui, tinha alunos e deu certo eu retornar para minha cidade e para minha escola.

ENTREVISTADORA– Isso foi em 2015? E de 2015 a 2017 você ficou nessa função de AEE e em 2014, onde você estava?

AA1– Na regional.

ENTREVISTADORA– Então foram 2014, 2013, 2012 e 2011. Não foi 4 anos?

AA1– Foi.

ENTREVISTADORA– Esteve na GRE.

AA1– Porque eu cheguei aqui em setembro de 2015.

ENTREVISTADORA– setembro de 2015 foi que você veio, então se em 2011 você estava na GRE.

AA1– 2012.

ENTREVISTADORA– Então se em 2012 você estava na GRE é isso que eu estou tentando lhe dizer, em 2012 o Secretário era Anderson Gomes, então na verdade é com a saída de Dr. Danilo, quem ficou como Secretário foi Doutor Newton e isso foi no segundo mandato de Eduardo, que foi de 2010 para 2014.

AA1– Troquei as datas, confere.

ENTREVISTADORA – Conseqüentemente se a escola virou escola de referência em 2012 na gestão de Anderson Gomes, agora esclarece porque eu dizendo assim: Dr. Danilo, Dr. Danilo era uma visita aqui na frente, mas aí o período da obra quando você saiu da escola, que você diz eu não aguento mais, é exatamente esse período de 2012.

AA1– Sim confere, 7 anos.

ENTREVISTADORA – Que é na hora que você diz assim: Não aguento mais, eu quero ir embora e não vou ficar, aí você passa 4 anos na GRE, não é? Que foi o período que essa visita que Eduardo Campos mandou todo mundo vir para cá.

AA1– Foi, fez a intervenção, fez todo um trabalho bacana e vez por outra ele me chamava para mostrar a estrutura que foi feita.

ENTREVISTADORA – E esse período de obra aqui durou 2012, 2013 e 2014, foi isso?

AA1– Foram três anos.

AA1– Acredito muito no ensino e nesse modelo dessa educação integral e profissional, eu costumo até referenciar e gosto, minha filha coloquei lá no Erem Saulo que aqui não tinha na época, ele terminou em 2012 mesmo, e eu coloquei ela os três anos lá em Salgueiro com a gestora Ana Clarice. E ela estudou lá, e graças a Deus e todo o empenho dela e do modelo adotado ela se deu bem, fez um ano de cursinho, hoje esta na Federal em Recife fazendo sétimo período de medicina graças a Deus, graças a Deus, obrigada Jesus! Ela é muito estudiosa e graças a escola pública e as cotas e ela esta lá fazendo e muito bem graças a Deus! Tenho a segunda filha que estudou lá e também terminou lá tem dois anos e esta fazendo cursinho e vai fazer medicina também. A pontuação dela para toda área de saúde entraria, medicina por muito pouco não entrou, por uns trinta, quarenta pontos só, e está no cursinho novamente em Recife, mora na Várzea, estudando e meu filho também esse ano esta lá, terceiro, lá na referência, na escola EREM Salgueiro. Que também esteve com uns problemas de infraestrutura, mas que já foram resolvidos. E eu coloco em outra cidade também, pelo fato de ser integral e eu tive também na época da gestão, alguns probleminhas por aqui, não é nada contra nem eu acredito no nosso trabalho, eu acredito plenamente no nosso trabalho, que a gente desenvolve aqui. É porque eu tinha dois sobrinhos que estudavam aqui e os meninos as vezes brincavam, e tiravam de tempo as questões disciplinares, e eu resolvia muitas situações que os meninos nem estavam na junto das brincadeiras e era muito complicado e difícil e eu disse: Não quero isso com meus filhos, deixei eles longe de mim, estudando no ensino médio e eu estou à frente da gestão da minha escola e a gente resolve onde eu estiver, eu não quero filho meu estudante perto de mim, é porque eles confundem, esses jovens são fogo, não é? Na

época brincavam muito e eu também gosto da brincadeira, mas trabalho é trabalho, eles lá e eu cá, afinal também gosto do nosso trabalho desenvolvido aqui na escola”A”.

ENTREVISTADORA– Na sua avaliação qual é o impacto que essa política pública de educação integral, enquanto gestão traz?

AA1– Uma transformação total do jovem, esse despertar, porque eu trabalhei o tempo todo com a experiência do regular e quando você se depara com essa estrutura da referencia é impactante porque o jovem sai com outro perfil, não resta dúvida. Você não consegue o perfil de saída do ensino médio regular, a comparar com referência. Com o tempo maior, com o protagonismo na sua essência, com toda metodologia utilizada, as disciplinas, época do estudo, o empreendedorismo, ele sai com uma visão de buscar, de ir além, de fazer e de acreditar e nos surpreende e ao estudar um pouco até o Tear²⁵ para fazer a seleção, fazer a prova eu me deparei com atitudes que às vezes eu até dizia, eu achava minha filha tímida, achava ela parada, mas antes no fundamental e quando chegou lá no ensino médio, desenvolveu, participou do protagonismo e encontrou o caminho de saída do ensino médio e conquista do ensino superior. Haja vista demonstrado pelos nossos jovens aqui. Eu não tinha ainda a experiência, não tinha trabalhado na referencia, o meu contato com a referencia era a minha filha estudando e as reuniões de pais que eu participava e quando eu comecei a estudar Tear, eu via que naquele perfil a minha filha tinha se encontrado, com aquele perfil de saída e eu disse é isso que eu quero, é isso que eu quero trabalhar, é isso que eu quero contribuir e fazer a diferença, ajudar os jovens. E, desde que cheguei a gente tem feito esse processo e as disciplinas, a metodologia é que faz toda a diferença porque o regular é inferior a começar pelo tempo. A educação integral é a saída para a diferença no tempo da escola.

ENTREVISTADORA: Muito obrigada.

ENTREVISTADORA: Bom dia, qual a sua formação e função aqui nesta escola?

²⁵ “TEAR é uma ferramenta de planejamento estratégico e de gestão focada em resultados. A parceria de educadores, educandos, pais e comunidade, construída pelo respeito, confiança, disciplina e comunicação transparente são os pilares que levam ao alcance das metas traçadas. A eficiência e comprometimento da gestão, a corresponsabilidade e motivação de todos os educadores - docentes ou não, o estudante como protagonista do seu projeto de vida, o envolvimento dos pais e da comunidade, práticas criativas e diversificadas, são aspectos trabalhados pela TEAR”. Ivaneide Áurea A.P. Lima

AAA1– Bom, sou formado em geografia, entrei no Estado em 2006, aqui nessa escola, lotado aqui e trabalhamos nos anexos. O que são os anexos? São pequenas salas de aula, de salões, de bares, de espaços que foram “adequados” para receber uma turma de alunos, isso é o que nós chamamos de anexo, é um salão anexo. É a sede da escola que estava no momento interditado. Desde 2006 eu já assumi nos anexos, já assumi nos salões da vida. Assumi dando aula, dando aula, como Professor. De vários casos inusitados tem um personagem folclórico aqui na cidade chamado calango que bebia umas cachaças e chegava nesses anexos dizendo: “Aê o que vocês querem...” E lá era como fosse uma mini escola, era você e você mesmo, você fazia o gerenciamento do ambiente e tudo mais no serviço e tinha que ter muita habilidade para você contornar situações tipo essa inusitada que muitas vezes também levava para o lado pior possível que era o que você corria risco de vida, onde já tivemos situações de risco de vida de um menino que se apaixonou de forma louca por uma aluna, depois terminou esse relacionamento e o menino ficava perseguindo nos salões e você não tem segurança, como é que você iria colocar segurança simultaneamente e tudo quanto era salão e aí você acaba exposto e nos casos extremos vai levar para a polícia, foi coisa muito ruim. Porque ele invadia a sala, ele chegou a invadir salão, ameaçar de matar. Ele foi preso e tudo. Ele ameaçava de entrar na sala e matar, porque a menina não queria mais ele e quem tivesse lá para interferir, ele resolveria do jeito dele.

ENTREVISTADORA– O feminicídio já existia na época?

AAA1– Já, naquela época já existia, não era modismo não, mas naquela época já tinha. Então nós passamos por diversos momentos difíceis. Mas, depois quando a gente vai saltando um pouquinho, a gente vê que a contribuição enquanto gestão, enquanto gestor já se deu em 2012. Esse período que AAA1 frisou em que ela deixou a gestão para assumir a escola, então aquele processo inicialmente de inscrição, eu lembro na época o Roberto era o gestor das escolas integrais, fez uma visita aqui na escola e nessa visita ele sondou com os professores, Roberto ele está em uma Escola Técnica agora atualmente lá no Janga, ele sondou com os Professores e toda a equipe quem seria essa pessoa para assumir essa escola. E ela, AAA1, ela disse: Olhe eu posso indicar esse Professor, ele tem perfil para isso, acabou a gente fazendo uma entrevista e posteriormente diversas outras, houve o processo de seleção, que até hoje funciona, que é o processo de ingresso, do Programa, todos tinham que fazer a seleção e a gente ficava fazendo essa seleção, todas as vezes que havia o Programa organizava o processo seletivo. E assim ficávamos permanecendo na escola como gestor.

E, assumindo naquele momento essa escola com uma história riquíssima, com uma bagagem gigantesca que essa escola traz aqui na nossa cidade. A escola em si ela é mais velha que a cidade, ela é uma coisa fenomenal, antes pertencia a Serrita a comarca de Serrita, que ainda hoje é comarca de Serrita, mas não era cidade. Ela já tinha esse embrião, essa escola fundamental, pois era muito antiga e em 2012 ela transformou em uma escola de referência em ensino médio. Nesse momento nós estávamos dando terminalidade a algumas modalidades, o primeiro foi o normal médio. Finalizou o normal médio e ficando somente com o ensino médio integral no caso modalidade semi e na EJA médio. Essas duas modalidades. E, impregnamos na cabeça dos nossos meninos, impregnamos na cabeça dos profissionais que trabalhavam aqui na escola, o sentimento de pertencimento, o sentimento de balançar a bandeira do Programa Integral, de usar esse tempo a mais para desenvolver estratégias para trabalhar esses meninos, para trabalhar esses alunos, e quando a gente começou a trabalhar isso no miudinho, no dia a dia, muitas vezes com resistência, muitas vezes com falta de estrutura, muitas vezes com dificuldades, mas firme nesse propósito, a gente foi galgando degraus e conseguindo êxitos. Eu não nego que em diversos momentos que eu estive em reuniões no Programa Integral e a Professora Maria Medeiros, a Professora Ana Pádua divulgavam, o próprio Professor Paulo Dutra também, divulgavam resultados em rankings, eu me sentia constrangido porque a nossa escola seguia ainda lá dos três e um pouquinho engatinhando, mas o nosso propósito é que um dia iria chegar, a gente não sabia quando. Quando nós estávamos ainda em 2012 retrocedendo um pouquinho, as duas escolas de Salgueiro, já figuravam no IDEB com 5,0 e a gente via aquilo como utopia, e dizia: ali não chega não, a gente não consegue chegar não... E, participava de tudo quanto era reunião, quando em algumas reuniões alguns ganhavam Diploma de reconhecimento pelas notas, medalhas, aquele negócio todo, e a gente ficava como aquele aluno do fundão, se encolhendo lá atrás, e pensando: rapaz como é que eles conseguem? O que eles fazem para poder conseguir esses índices tão bons?

E a gente foi trabalhando, firme, devagarzinho, mas consciente a cada dia, monitorando nossos dados, usando todo o sistema gerencial que o programa nos fornecia, para que a gente conseguisse enxergar e competir com nós mesmo. E assim a gente foi tentando concertar o nosso erro e sempre pensando, o que eu faço para consertar? Se esse foi meu índice o que eu faço para melhorar para bater esse índice? E cada meta ia sendo batido aos pouquinhos.

Hoje a gente consegue de peito estufado se é que a gente pode dizer assim. Não somos a melhor escola, mas nós estamos galgando a passos mais largos para conseguir os índices tão bons quanto os das outras escolas da rede. Hoje a escola desde quando eu a entrei não tinha feito nenhuma edição do IDEB nacional, hoje nós temos aqui o IDEB Nacional 2017 em 4.7, quando a gente tem um país com 3.9 e você está com 4.7 em uma cidade pequenininha, uma escola pequenininha no interior do Sertão. Então isso é fruto de uma política pública, do trabalho feito com zelo por esses profissionais e ainda nossos índices dos indicadores do IDEPE de Pernambuco que tem a mesma filosofia do IDEB ele chega a ser muito melhor agora, ele está com 5.04, então você já consegue observar, eles conseguiram e nós também, a gente foi galgando isso, então assim isso é excepcional, é a gente compreender que a educação tem que ter as suas esperas, o momento de plantar, o momento de regar, momento de capinar e o momento lá na frente da colheita, nós estamos começando a colher agora, mas a gente também não pode se dispersar porque as ervas daninhas elas surgem a cada momento e esse ato de capinar é justamente planejado, executado e fazer com que a cada dia a gente consiga se superar um pouquinho, não é nós contra eles não, é nós contra nós.

Se nós fizemos 5,04 o nosso desafio para o ano que vem é a gente bater essa meta, onde é que a gente está fragilizado? Onde é que a gente pode melhorar? Se a gente consegue visualizar isso, a gente consegue enxergar resultados muito bons lá na frente, mesmo que toda a estrutura de um modo geral ela seja muito difícil de ser enfrentada, mas a gente tem que aprender a driblar, parar de reclamar e trabalhar mais, então essa ânsia de querer vencer, essa ânsia de querer fazer com que seus profissionais perceba que eles tem capacidade, que nossos alunos tem capacidade, são tão bons quanto, então eles precisam ser demonstrados no dia a dia e aí quebrando metas uma atrás da outra e a gente consegue uma equipe boa, consegue montar um time bom.

Eu estava vendo aqui no seu relatório de perguntas, começou a gestão, começou com que? Nossa escola começou somente com o Diretor. E esta Secretária não era, do Programa Integral. A Secretária ela está por um bom tempo aqui, exercendo a função, desde a época que a escola assumiu o Programa Integral, já ficou e fez a seleção para ficar como secretária. Ficou e assume a função. Temos também os nossos administrativos. Mas, em termos de pertencente ao programa integral era o Diretor, e cinco Professores praticamente. E, aí depois foi aumentando esse time, esse time foi crescendo, foi melhorando, foi se tornando mais habilidoso para poder driblar tantos e tantos problemas que a gente tinha, e marcar gols.

Quando a gente chega, nesse estágio, então nós estamos em um estágio que já não dá perder, para o esporte não, a gente tem que bater de frente e partir para cima.

ENTREVISTADORA– Agora deixa eu te perguntar, no caso as formações que os profissionais da escola receberam sobre a concepção, a organização e o funcionamento da escola, o que você poderia falar um pouco sobre isso? Na época para virar a escola de referência, na época para virar a escola de tempo integral.

AAA1– Elas foram fundamentais, o programa promoveu diversos dessas formações, algumas vezes alguns profissionais não foram e foi o que dificultou muito, porque como você vê, você absorve a filosofia que esta sendo implantada e essa filosofia uma vez absorvida, a ideia é que ela realmente aconteça na prática, aquilo que foi visto, aquilo que esta esperado. Agora quando você se exclui e você não participa, então você tem uma equipe fragilizada foi o que aconteceu muito tempo. Uma parte de nossa equipe, fragilizada, porque vários Professores faziam parte de uma “velha guarda” que as pessoas são um pouco mais tempo na rede acaba resistindo e não participando e isso dificultou muito, e eu dizia sempre a eles: porque aqui não quero você batendo aqui uns contra os outros, mais isso da certo, isso é bacana, outras escolas fazem, essa é a proposta e você simplesmente se exclui daquela outra parte que não quer aderir. Então houve uma certa dificuldade. Mas de um modo geral as formações eram oferecidas tanto pelo Programa Integral, como pela Gerência Regional, no monitoramento deles e isso era replicado, na escola, tanto o quanto a gente via lá, como a gente replicava isso em sala, com a nossa coordenação pedagógica, com nossa equipe, e começou a virar o jogo, começou a fazer com que eles entendessem, diminuísse a resistência, e quando diminuiu essa área de atrito, as coisas começaram a levantar voo mais rápido.

ENTREVISTADORA– E como é que seriam essas atividades que a escola foi desenvolvendo durante o processo de implementação da política de educação integral?

AAA1– Uma das coisas bacanas que eu sempre achei é o núcleo de monitoramento. Antes a escola não trabalhava muito com esse monitoramento muito real com números, então números não é tudo não é verdade, mas ele dá um indicio muito grande daquilo que você pode melhorar e onde você pode melhorar e o programa disponibilizou através do Estado muitas ferramentas que você conseguisse ver os momentos que os alunos estavam fragilizados, as turmas que estavam fragilizadas, o Professor que estava mais reprovando ou aprovando mais. Isso nos

deu indicio de onde você pode melhorar. Então essas ferramentas, elas foram não determinantes, mas muito importante para que a gente conseguisse fazer grandes atividades com eles, com eles quem? Eles os Professores, com eles que são responsáveis pelo resultado, porque nós estamos aqui para motivar, gerenciar, mas na ponta, são eles que tem que fazer, se ele cruzar os braços, se ele sabotar o negócio desanda, você tem que resolver de outra forma, mas quando ele está com gosto, ele sabe o que é que tem que fazer, ele sabe quais são as fragilidades, ele está com meio caminho andado, se ele quer andar ele vai conseguir facilmente e essas ferramentas nos ajudou muito mesmo.

ENTREVISTADORA– E o projeto político pedagógico da escola?

AAA1– O projeto político pedagógico é interessante não adianta a gente dizer que todo mundo, o gestor que entra vai fazer um projeto político pedagógico bonitinho, novinho em folha, eu não acredito nisso, eu acredito que você revise esse projeto político pedagógico, já existia um projeto político pedagógico nessa escola e você entra nesse projeto político pedagógico junto com a sua equipe e monitora o que pode ser melhorado nessa área, nesse aqui, nesse currículo, o que é que pode ser adotado, o que pode ser inserido e essa revisitação desse projeto político pedagógico ele é o que dá o tom daquilo que a gente quer, daquilo que a gente persegue para conseguir o êxito. Dizer: Olhe entrou um novo gestor agora, o cara vai fazer um projeto político pedagógico novinho e tudo mais, a história tem uma base, a escola tem uma história e essa história ela está inserida e impregnada que a gente precisa respeitar levar isso em consideração e aí você se atualiza e essa atualização é o que vai fazer com o que a escola possa evoluir sempre, eu consigo muito ver dessa forma.

Tivemos uma ocasião na reunião da Gerencia Regional de Salgueiro, apresentamos um trabalho aqui, com os meninos da escola, era uma peça de teatro onde os meninos fizeram várias danças. Sim, esse projeto na verdade foi um trabalho a partir de um projeto familiar, disponibilizado pela Secretaria Executiva de Educação Profissional, para ser desenrolado e desenvolvido em todas as regiões dos Estados, nós abraçamos isso eu não nego a você, absolutamente eu não nego, fiquei muito triste porque o Professor Paulo Dutra não veio aqui, porque eu tinha convicção que ela iria ser a melhor atividade, a melhor semear de toda regional, iria ser aqui nessa escola, porque eu apostei todas as minhas fichas junto com minha equipe, abracei isso com o coração, e eu não nego, acabou que no dia, eu pensei: e ele não está aqui, para poder ouvir e ver.

Foi o melhor semear da nossa regional, foi aqui nessa escola. Então aquele sonho de que eu estou fazendo pela comunidade, para minhas escolas que vem da regional, para meus alunos, nós vamos envolver todo mundo, vamos fazer uma coisa magnifica a gente não quer uma coisa mais ou menos, a gente tem que ser o melhor possível. E gente conseguiu fazer esse melhor possível, e tendo esse trabalho a gente acabou dizendo o que é que a gente vai fazer para impactar? O que é a gente vai fazer para envolver inclusive as duas escolas, a minha escola e a escola parceira, que era a Desembargador João Paes de Serrita? E a gente bolou uma ideia de fazer a história de minha cidade e Serrita juntos, se unindo e dois personagens importantes Nossa cidade que tem a rainha do milho, por ser a capital do milho e eles por ter o vaqueiro que a capital do vaqueiro, então na época antes isso aqui pertencia a Serrita, os tropeiros na época eles cruzavam daqui para fazer suas vendas de seus animais em Juazeiro do Norte no Cariri e aqui tem um ponto de apoio que eles passavam os vaqueiros, as vendas e tudo mais aqui nessa região, então o que nós vamos fazer aqui? Então nós vamos fazer a história um romance da rainha do milho com o Raimundo Jacó que é o vaqueiro que representa a Serrita e nesse romance a gente acabou criando essa peça teatral que foi magnifica e todos os gestores adoraram. O gestor da Regional, gostou muito e disse: Olhe AAA1, tem uma atividade na gerência a gente quer convidar vocês para levar essa atividade para lá.

Foi feita com alunos daqui da escola, os alunos daqui representaram o vaqueiro. Eles representaram as duas cidades. Você não tem noção, absolutamente noção, foi coisa de cidade Grande Expediente com efeitos especiais, nós fizemos um palco naquele espaço pequenininho ali. Nesse palco contaram a história do romance todinho, feita em cima desse tablado, organizado todo espetáculo. E, durante o momento final eles os estudantes, não chegaram as vias de fato, no momento final que eles iriam se beijar Raimundo Jacó no caso, entre a cidade de Serrita, e a menina daqui, absolutamente ninguém esperava o que ia acontecer. Então, saiu do teto, um cara entrou lá, um palhaço, e desceu em efeitos especiais com um arco grande, coberto com tecido, cobrindo os dois, uma coisa de cinema, uma coisa sinceramente muito bolada, muito pensada, parece uma coisa simplista mais na hora estava todo mundo envolvido com a peça, que você não imagina nem sonha que aquilo vai acontecer, foi uma coisa fenomenal que nós não conseguimos fazer isso lá na regional, porque o teto não permitia. Subiu um pano do chão para cima, lá na regional, foi diferente do daqui, aqui desceu do teto para o chão. Subir é uma coisa muito simples. Aqui ninguém via pano, aquele desceu do nada

entendeu? Desceu do nada como se fosse uma coisa de controle remoto. A peça era justamente a ideia era contar a história, mas eles não chegaram a namorar de fato. Então na história real das duas cidades isso quer dizer que eles são eternos enamorados, quer dizer as duas cidades são eternos enamorados, mas não viveram um romance. Mas, essa história não aconteceu nas duas cidades verdadeiramente, foi uma ficção que foi criada aqui na escola.

.
AAA1– Mas uma coisa bacana, um enredo bacana para poder apresentar as duas cidades, ou seja, nós toda a vida fomos Distrito inicialmente de Serrita e tudo mais e depois ela foi evoluindo, evoluindo e tornou-se pegou cidade, emancipou. E foi uma forma da gente contar a história das duas cidades, foi a história da Serrinha do pé de da nossa cidade. E os personagens era só daqui da nossa escola. E o milho era o símbolo da cidade, e a economia daqui é em cima do milho. É em cima do milho sim, mas a cidade vem se reinventando nos seis, sete últimos anos porque acontece sucessivas secas aqui, essa cidade de fato, ela foi a maior produtora de milho do Estado de Pernambuco, carretas transitavam o tempo inteiro aqui tirando milho aqui da cidade e com essas eminentes secas ou sucessiva acabou que a economia do milho ela sufragou, a cidade vivia do comércio e da agricultura ainda, dos veneneiros aqui tem uma história do veneno muito forte na cidade, que eles rodam o Brasil inteiro, eles trazem milhões de reais para a cidade, chega na casa de Sandra, quero vender um veneno aqui, os caras ganham dinheiro e injetam na cidade, então a produção de milho ela deu uma minguada frente a essas secas grandes, mas a cidade ainda não perdeu essa áurea, essa identidade em relação ao milho, inclusive tem um “reis” aqui que o próprio Eduardo Campos veio pessoalmente aqui nesse sítio dos “reis”, que é sítio aqui próximo de quem vai na direção a Salgueiro, que ele produz semente selecionada e vende para o IPA e vende para o Brasil inteiro, milho com aquele valor agregado que é semente selecionada. Onde tu compras uma saca de milho por sessenta reais lá vende por quatrocentos reais uma saca de milho por que tem valor agregado que é uma semente especial para depois eles fornecerem para o Brasil inteiro.

ENTREVISTADORA– E no caso considerando isso, você acha que a escola ela tem um papel quando os meninos concluem o ensino médio, qual o papel que essa escola diante dessa economia local você acredita que ela desenvolve para os estudantes que concluem ensino médio.

AAA1– Então, eu sinto uma falta muito grande, O programa ele poderia agora que está dando essa oportunidade, não exatamente o programa, mas o Brasil com as novas disciplinas eletivas e é uma coisa da gente se pensar e colocar em prática dentro de uma eletiva dessa daí... Como nós tínhamos o Proemi²⁶ em 2010, ele fomentava que você criasse um currículo e ele viesse de baixo cima e não de cima para baixo, então eu fui Professor do Proemi no início, essa escola foi pioneira no sertão, foi umas das escolas escolhidas para receber o Proemi e você fomentava no seu currículo aquilo de um trabalho local, por exemplo, uma vertente, a agricultura, eu quero trabalhar isso aqui, então conseguia fomentar isso, depois o Proemi mudou, e já os macro campos definidos para você trabalhar, então acabou fragilizando o trabalho mais forte com a cultura no local. Agora no momento do estágio em que nós estamos, eu sinto falta de que o Programa dê essa autonomia, para que você trabalhasse fortemente à questão local, que desse cara você influenciaria quem quisesse ou quem achasse a propagar a ideia de querer ficar, de colocar os tentáculos na própria terra, na própria comunidade, fazer produzir e qual o papel da escola nisso? Já que a escola não tem esse papel, essa autonomia para criar esse currículo específica, embora que as eletivas agora elas nos permitam ter essas ideias, a gente trabalha no sentido de fazer com o que o menino tenha poder de escolha, que o educando tenha poder de escolha, qual essa escolha? De ele ser competente ao ponto de ele escolher ir para universidade ou ir para o mercado de trabalho. Se ele não fortalecer essa trabalhabilidade dele, ele vai ficar fragilizado e ou ele vai para universidade ou vai ficar pífano, vai ficar parado em casa. E, o que nós estamos trabalhando forte para quem trabalha escolha, se você terminou você quer entrar na universidade, beleza! Então vai lá, vai fundo, mas se você não quiser entrar na universidade vai para o mercado de trabalho, seja nos barzinhos se é uma opção tua, seja autônomo com empreendedorismo, que a gente trabalha forte, porque não desenvolver o meu negócio? Porque não ganhar dinheiro? Quem disse que para eu ser feliz eu tenho que entrar na universidade apenas. Então seja você da possibilidade ao menino dele querer escolher, quando você tem poder de escolha você tem um trunfo muito grande que é de ser o vencedor, eu estou escolhendo isso aqui, agora quando você não tem poder escolher, aí você pega o que aparecer. Então é o trabalho principal que eu acho da nossa escola, é possibilitar escolhas as nossos educandos, se tu quer vencer aqui é o lugar, se vencer para ti é entrar na universidade nó vamos dar oportunidade, que significa, aqui tá na cidade nós vamos dar oportunidade, se vencer para ti é trabalhar apenas, então se encha de competência para lá você disputar o mercado de trabalho.

²⁶ O programa Ensino Médio Inovador – EMI foi instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, no contexto da implementação das ações voltadas ao Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.

ENTREVISTADORA– Muito bem esse relato que você acabou de dizer a gente poderia traduzir nessa perspectiva das atividades que a escola desenvolve voltada para educação profissional dos seus estudantes, porque você está fazendo uma projeção do futuro, você dá a eles a possibilidade de fazer uma projeção do futuro na sua vida profissional, seja no curso superior, seja concluindo o ensino médio e indo para área de comércio como alguns deles aqui já desenvolvem. É isso?

AAA1– É verdade, é isso mesmo essa perspectiva ela tem que ser levada a sério e impregnada na cabeça dos nossos meninos para que eles já cresçam intelectualmente já sendo levado, guiado a essas duas possibilidades, essas vertentes, ou a vertente de você está no mercado de trabalho, ou no mundo acadêmico, ou então nada. Mas ensinar deve ser uma escolha consciente, muitas vezes o cara não quer fazer nada agora, ele quer é parar, mas assim você dá essa escolha, se o cara é tão bom, por exemplo, vários dos nossos estudantes eles estão cursando na Fachusc, Isis, Urca, Unileão e outras universidades por ai, e outros tantos não, mas outros, por exemplo, migraram para fazer já vestibulares, não conseguiram, outros tentaram já fazer concurso conseguiram passar em concurso já estão no mercado de trabalho, concursados em uma escola jovem do ponto de vista de Erem, do ponto de vista de ser uma antiga escola regular, não posso nem colocar porque a escola tem um sucesso muito grande por que é a matriarca da cidade.

ENTREVISTADORA– Mas enquanto integral você estava dizendo que têm jovens hoje que estão no concurso, quais são as profissões que esses egressos aqui hoje já despontam? Você tinha falado do concurso da polícia militar, a gente tem estudante que hoje está nessa área, estudante de medicina, aqui tem?

AAA1– Tem estudante... é interesse temos o caso de um aluno aqui que ele está fazendo medicina, ele passou em duas universidades e cursou só o primeiro ano do Erem aqui, é desse tipo de aluno que são alunos autodidata, ele já estava um pouquinho com a idade distorcida, estudou um ano do Erem, nesse ano nós conseguimos possibilitar muito para ele, o que estava a nossa disposição, com um gás assim absurdamente de energia positiva e a gente conseguiu implantar colocar a ideia que ele sempre poderia ser vencedor e ele decidiu por conta própria evadir da escola, mas ele evadiu não foi para uma escolha pessoal dele se recolher e estudar sozinho. A partir de tudo que a gente já tinha trabalhado, pois o menino estudou muito, ele

veio para EJA para poder terminar o ensino médio porque a partir do momento que você faz o primeiro ano completo você consegue você faz só o terceiro módulo e já termina. Já concluído no ensino médio e ele adentrou na Federal no Vale do São Francisco e fez mais outra universidade, e passou nas duas universidades de medicina escolheu uma e conseguiu passar, então nós temos diversos alunos que eles conseguem estar fora da curva. Sabe aquele ponto que você consegue isso?

O próprio menino que foi para a Polícia Militar, que nós estávamos colocando antes, foi o sobrinho dela, AA1, como eu coloquei aqui para vocês, quantas vezes eu trabalho, chego atrasado, momentos de dificuldade, separada do pai que mora em Recife e o menino profissionalmente hoje, está estabilizado, dando depoimento e tudo mais. Outro da própria turma dele, fez o concurso de agente de endemias do Município, aprovado também aqui. E outros alunos, tantos alunos.... Outro passou em primeiro lugar no curso de direito aqui na Fachusc, porém foi remanejado lá para Palmares e está trabalhando lá no momento. Também tem o Andrey que passou e fez a Ciosac.

Então a escola ela precisa melhorar muito, eu estou consciente que a gente precisa avançar mais. A escola, é um celeiro de bons alunos, nós não temos aqui indisciplina feito as grandes cidades, são alunos que com pouco diálogo a gente consegue colocar no rumo certo e é esse o nosso papel, de ser motivadores, de ser catalisador para as grandes vitórias.

ENTREVISTADORA– Só cortando você, você tinha dito que na época que essa escola era regular, que faz muito tempo, nem registrado era porque era antes da própria cidade e depois de 2012 ela virou integral, qual é a diferença das duas modalidades que você avalia?

AAA1– Tem uma diferença muito grande, explico, a diferença maior é que, sendo muito honesto o normal médio que era o antigo magistério ele consegue trabalhar o aluno com o perfil de orador, de participativo, de estar a frente, ele consegue ainda fazer o trabalho protagônico muito grande mesmo, ele conseguia isso. Eu fiz magistério aqui nessa escola, então tanto o magistério quanto o normal médio ele deixava você preparar os alunos para brigar, “da tapa um no outro”, como se diz a história de tão bons que eles eram. Se destacavam nos empregos e tudo mais, porque eram alunos que eram levados a apresentar trabalhos diariamente em salas de aula, e que aquilo vai transformando você em verdadeiras protagonistas, sem dificuldade de correr, de falar, de dialogar, então isso era um ponto muito

forte do momento. Não que o ensino médio tradicional, regular ou integral agora não faça. Inclusive tem vários Professores que trabalham nesse sentido, nessa vertente, mas o normal médio, como o próprio princípio do trabalho deles, eles exigiam demais Sandra, então os alunos eles eram levados “obrigatoriamente” para ter esse perfil e de fato eles conseguiam ter esse perfil. Então eu não posso constatar contra o normal médio e o Integral porque são duas filosofias diferentes, aquela filosofia que o normal médio tinha de formar você para Professor ou para com esse linguajar, com esse perfil, já no integral eu consigo trabalhar um protagonista mais amplo não necessariamente para ser Professor, mas que tenha a visão de mundo que ele consiga se contrapor, que ele consiga ser aquele jovem que ela comentava aqui competente, solidário, autônomo e assim da maneira, mais forte, talvez a gente não consiga com todos. Porque o normal era ser obrigatório todos ter aquele perfil, e aqui no ensino médio, acaba que você procura esse perfil com todo mundo, você até consegue em uma grande maioria, mas nem com todo mundo.

ENTREVISTADORA– E o que você mudaria na política de ensino médio atualmente?

AAA1– Eu alteraria primeiro a questão da gratificação, ela tinha que ser incorporada por que você está pulando lá para frente? Por que a instabilidade quando você pensa em instabilidade você consegue trabalhar com mais calma, com mais tranquilidade, em longo prazo, então é interessante essa questão dessa incorporação e o Professor Paulo Dutra, vai trabalhar muito em cima disso, mas a questão do formato eu colocaria abertura de cada escola dentro do seu currículo ter a possibilidade de focar dentro da sua localidade, tipo Tuparetama, lá tem o jeans, então vamos trabalhar esse aqui sobre relacionada à estrutura do jeans.

A nossa cidade é a capital do milho, vamos trabalhar a agricultura do milho e suas potencialidades, então essa abertura curricular seria importantíssima para que a escola pudesse fomentar o menino não só para o mundo acadêmico, mas também focar dentro da sua localidade, das suas raízes para que na hora que ele concluir eu não quero sair de da cidade não, eu quero montar uma cooperativa aqui de agregados do milho e flocão. Não tem uma cooperativa aqui nessa cidade. Então, ou seja, eu consigo fortalecer isso, se o Estado permitisse algo desse tipo talvez a gente conseguisse melhorar muito. Outra parte, seria com formações firme, com formações consistentes, com gratificação garantida, com o currículo sendo flexível a educação de Pernambuco ela tenderia a avançar.

AAA1– A crítica que eu faço, eu não diria necessariamente a um personagem, mas a crítica ela é muito genérica porque é uma situação que a gente consegue perceber isso, não adianta você ser hipócrita e achar que o Estado de Pernambuco ou o gestor no caso nosso Governador ele está sendo “ingerente ou mesquinho” quando não encaminha isso ou quando reduz cotas e tudo mais. Mas é o maior, é uma coisa macro, o Estado está passando por um aperto grande assim como diversos Estados da Federação, o próprio País está passando, então é natural que sinta essa dificuldade, agora não pode se perder de vista a essência dos resultados que vem se perseguindo e adquirindo, se você perde isso de vista, você vai parar de investir, se você parar de investir volta, vamos retroceder ao que era antes de Eduardo Campos. Então não pode parar de perseguir a melhoria de resultado e como é que a gente consegue isso? Centrando os esforços dos investimentos necessários da educação.

Queria fazer minhas considerações finais de agradecimento, a uma possibilidade no canal da gente externar tudo aquilo que a gente vivenciou desde dificuldades, a também as alegrias. Que só trabalho não é só a espinha, tem alegria também. Então esse canal que seja registrado nos anais, na sua monografia. Nessa atividade que ela seja retornada para que a gente de publicidade a esse fragmento da história acadêmica da nossa escola através de suas palavras, através de sua atividade que eu torço para que ela seja excepcional, eu torço inclusive para que você tenha conseguido perguntar todas as perguntas necessárias para na hora que a banca perguntar, porque você não questionou isso? Não cheguem a acontecer essas perguntas e se acaso você lembrar-se de algum questionamento que você não estava descrito estamos à disposição para que a gente possa elucidar.

ENTREVISTADORA– Muito grata!

Entrevistas com integrantes da Escola “B”

Est. B1– Bom dia, eu estudei aqui na escola “B” e concluí em 2013. Fiz meu ensino fundamental aqui em Orobó mesmo. Os anos iniciais eu estudei em Bom Jardim e os finais eu estudei em Orobó mesmo. Eu moro em um sítio que fica localizado em Bom Jardim. E do sítio para cá são 6 km.

ENTREVISTADORA – Então você hoje está vinculada a um local de trabalho? E você trabalha aonde?

EST. B1– Local público. Eu sou Servidora Pública na Prefeitura Municipal da cidade.

ENTREVISTADORA– Foi concurso?

EST. B1– Não, eu trabalho por contrato. O contrato da Prefeitura atual, que termina o ano que vem, termina no fim do ano, é de um ano a um ano, o contrato aqui e é renovado. E estou nessas desde 2016. No terceiro ano da faculdade eu já comecei a trabalhar. Eu iniciei meus estudos na UPE fazendo curso de licenciatura em geografia e em 2016 eu já comecei a trabalhar. Mas o curso conclui em ano 2017.2. E nesse ano já estava trabalhando como professora do Município.

ENTREVISTADORA– E aí o que é que você acha no caso dessa dinâmica da tua vida de profissional fazendo uma conexão com o ensino médio?

EST. B1– Eu acho que influenciou totalmente, porque o que eu vi aqui na escola eu gostava muito da dinâmica da escola e me influenciou. Eu sempre quis fazer geografia, mas eu queria fazer geografia bacharelado, só que analisando assim a dinâmica da escola como a escola funcionava, fui me apaixonado pela educação, e fui para essa área, influenciou totalmente.

ENTREVISTADORA– A gente havia conversar um pouco anteriormente e você tinha falado que você fez um trabalho na faculdade, sobre o Município da outra cidade que eu estou estudando, não é? Quer falar um pouquinho sobre isso? Curiosamente. (risos).

EST. B1– O trabalho que eu realizei na época sobre a Cidade do seu estudo, ela envolveu a região do sertão central. Pernambuco ela é dividida em diversas microrregiões, mesorregiões e a gente estudou um pouco sobre a economia, a questão da cultura de lá, daqueles Municípios que fazem parte do sertão central, Cedro, Salgueiro, Serrita, São Joaquim, e a gente estudou a localização geográfica, questões econômicas, cultural mesmo, questão da fé das pessoas de lá. Em resumo foi isso.

ENTREVISTADORA– Você fazendo esse estudo de Cedro e você fazendo um olhar sobre Orobó, você acha que Orobó e Cedro tem alguma coisa em comum?

EST. B1– O que tem em comum eu acredito que é a evolução da educação que apesar de tantos percalços que a gente encontra a educação só tem a subir. Mas a questão da economia, que eu me recordo é um pouco fechada, tem dificuldades também, não abrange diversas coisas, tem fabricas, tem outras coisas, mas não posso dizer. É parecido, bem parecido por que aqui em minha cidade, o principal local de trabalho é a Prefeitura, a Prefeitura que emprega as pessoas. E tem a questão dos minérios de lá também que é bem explorado, as pessoas vão para esse outro lado.

ENTREVISTADORA– Vocês moram em um sítio que é em Bom Jardim, vem trabalhar aqui na cidade, na Prefeitura que é 6km de distância, mas você também vinha para a escola na época?

EST. B1– Também vinha para escola.

ENTREVISTADORA– Porque é na mesma cidade logicamente, você sente dificuldade dessa questão geográfica da distância não?

EST. B1– Não, eu acho que eu já senti mais antes, acho que no início que eu digo assim nos meus finais de ensino fundamental acho que era mais complicada, mas depois foi de boa.

ENTREVISTADORA– Eu queria perguntar um pouco sobre a influência da escola na sua vida profissional que você já falou um pouco, mas quais foram as principais ações desenvolvidas pelas escolas voltadas para o teu protagonismo juvenil e como isso interferiu no cotidiano?

EST. B1– Como eu estou na educação já precisei estudar também a questão da integral. E, eu vejo que a escola integral, ela tem isso, fazer o jovem ser protagonista e através do protagonista de projetos, de ações aqui da escola eu fui despenhando também ser protagonista do projeto da minha vida. Então através dessa visão eu consegui decidir o que eu queria todo momento, quando eu vim para cá já me decidi o que eu queria, o que eu queria ser? O que eu queria cursar? O que eu tenho a frente no meu futuro? Então a escola me influenciou diretamente em diversas questões. A escola depois do primeiro ano, quando eu comecei a estudar aqui, foi que eu fui tendo a visão, de ser professora, fui gostando. Eu lembro que teve a acolhida, quando eu vim para o primeiro dia de aula, fui recebida pelos meninos do segundo

ano, nos primeiros dias de aula. Acredito que em 2011 a escola ainda era semi-integral, mas teve a acolhida lá na quadra, eu lembro bem de todos os alunos, a gestora falando como era a dinâmica da escola, eu lembro que tem umas 33 regras a escola e ela falando questões de farda, eu me lembro disso também, dela falando de tudo e foram bem marcante, ela levando a gente para as salas, meus colegas juntos, eu me lembro de tudo. A gente só lembra daquilo que é marcante. Foi um momento bom.

ENTREVISTADORA– Você mudaria alguma na política do ensino médio integral?

EST. B1– Eu acredito que o que eu diminuiria a quantidade de aulas para ter alguma coisa mais dinâmica dos alunos, por exemplo, músicas, danças, outras práticas por que eu acho que eles ficam muito centralizados em aula, acredito que já teve até algumas em escolas de referência disciplinas eletivas, eu não sei como é que está aqui na escola hoje, mas eu acho que deveria ter mais isso, para desenvolver também esse outro lado dos alunos. É porque você acha que tecnicamente o conteúdo da aula é muito assunto para dentro de uma sala. Muitas vezes fica cansativo e como aluno a gente sabe que é isso o diferencial da escola. Fui aluna do integral e do semi. Em 2011 eu era semi, 2012/13 já fui do integral eu tive que me acostumar duas vezes com a escola.

EST. B1– Eu lembro muito quando a gente estudava os alunos da minha sala falavam muito deveria ter outras ações, a gente queria ter aula de música. Veria essa possibilidade de ter projeto complementar. Na época tinha, mas não tinha para esse lado, o lado das artes, tinha muito assim o PE (empreendedorismo) que a gente diz PE aqui, mas só que faltou isso. As aulas de educação física tinham, e foram bem vividos. Aqui tinha o Ganha Mundo. Era durante à noite. Eu peguei o Ganha Mundo. Comecei pela manhã e depois que se tornou integral eu fui para noite. Eu fiz o Ganha Mundo também, só que quando foi para noite aí eu deixei de participar devido a questão de distância do sítio para vir para casa era um pouco mais complicado, para voltar para casa.

ENTREVISTADORA – Bom você teria mais alguma coisa que acha que seria importante registrar nos anais dos estudos da sua vida acadêmica do ensino médio na Escola de Referência?

EST. B1– A escola em si ela influenciou muito que eu acabei voltando para cá para fazer meu TCC, as vivências da escola, a questão de fazer o jovem ser protagonista me ajudou muito a ser a profissional que sou hoje, a visão que eu tenho hoje. Quero fazer mestrado, já tentei uma vez e não consegui, mas continuo tentando. Já fiz vários concursos públicos e vou continuar fazendo também. Na área de educação, já fiz para área do IBGE, mas eu acho que agora eu vou voltar para educação.

ENTREVISTADORA– Muito bem, obrigada!

Entrevistas Escola “B”

EST. B2– Bom dia, eu estudei aqui na escola “B” e conclui em 2012. Fiz o curso superior, na Universidade Federal de Pernambuco em vitória de Santo Antão de 2013 há 2017. Sim, tem um campus lá, no interior um em Vitória e um em Caruaru. E lá fiz o curso de Educação Física, Bacharelado em Educação Física. Moro aqui na cidade. No centro da cidade. Mas quando eu estudei aqui no ensino médio, morava no sítio. Da zona rural para vim para aula era entre 40 (quarenta) minutos há uma hora. Dava uns doze (12) quilômetros. Onze ou doze quilômetros. Vinha uma parte a pé e outra com Transporte escolar, por que o ônibus não chegava perto de casa. Aí tive que vim a pé da porta da minha casa até um trecho da rua. Esse trecho da rua que a gente se encontrava para pegar o ônibus na verdade tipo, todo mundo se encontrava lá. Passei três anos, morando nessa parte do sítio, para vim para a escola. Quando fui para a faculdade, mudei para Vitória, tive que me mudar, por que o curso era de manhã, tinha que passar a semana lá, se fosse para mora aqui era inviável não tinha transporte ou se fosse tinha que pagar passagem, mas seria cansativo. E lá eu morava em uma casa particular, dividido com alguns amigos e colegas. Ia na segunda de manhã e voltava na sexta-feira à tarde. E aí no caso no final no quinto período diante, consegui estágio, mas aí no início tinha bolsa na faculdade. O estágio, era lá em Vitória mesmo. À noite. E aí quando conclui o curso em 2017, aí voltei para cá. E hoje estou trabalhando. No ano passado em 2018, eu montei um Centro de Treinamento, um estúdio de treinamento funcional, e aí eu comecei a trabalhar nele mesmo, antes iniciei a trabalhar na prefeitura no Nace (Núcleo de acessibilidade), na Secretaria de Saúde, e aí depois de um tempo eu tive a ideia de montar um estúdio, e hoje estou trabalhando os dois, tanto na prefeitura, quanto no meu próprio negócio. O Nace era um programa, que ele acolhe algumas profissões uma experiência diferente, Educador físico, Nutricionista, Psicólogo para você dá auxílio aos profissionais quem trabalha no PSF Programa Saúde da Família, aos médicos, as enfermeiras, para tentar resolver casos, na área

de saúde. Tanto a gente ia na casa da família, ou a família vinha ao posto, o que fosse necessário fazer, se não tiver condições, não tiver como, você vai até a casa traz um planejamento para tentar resolver aquele atendimento. Um exemplo, exemplo do que é meu trabalho como educador físico, você vai à casa da família chega lá, é para idoso, é com jovem, é com o deficiente. Com qualquer público, você tem que lançar seu olhar sobre aquele paciente, por exemplo, tentar uma solução de algum problema que ele esteja sendo acometido, e aí no âmbito da educação física, tentar estimular ele a praticar alguma atividade. Isso aí no processo que eles se encontram. Temos resultados certamente. E também a gente trabalhava com formação de grupos, para fazer atividade física nas comunidades. Aqui na cidade eu não trabalhava não. Meu trabalho, eu faço no período assim, na Prefeitura em específico são três dias, terça e quinta, o dia completo. Na quarta – feira, ao meio dia, e os demais dias, fico no meu próprio negócio segunda, quarta e sexta. Meu próprio negócio é tipo uma academia. É parecido. A diferença que a academia tem máquinas tem aquela coisa mais restrita e lá é mais livre, a gente trabalha mais com peso livre com movimento em si, movimento natural. Então é um espaço digamos assim, um espaço aberto, aberto não de cobertura, mas é um espaço sem equipamento, o que tem equipamentos é peso livre, não tem nada de máquina é totalmente diferente da academia dinâmica e o foco das coisas é completamente diferente é algo, digamos assim.

ENTREVISTADORA: Você trabalha no público ou na iniciativa privada?

EST. B2: E, eu posso dizer que estou está tanto na área do público tanto na área do privado. Isso, os dois contemplam tanto o trabalho da Prefeitura, como no meu espaço. Não tenho sócio, só eu mesmo.

ENTREVISTADORA: Você acha que a cidade oferece Mercado de trabalho para esse seu empreendimento.

EST. B2: Oferece, certamente. O meu negócio particular.

ENTREVISTADORA: Tem mais empresas digamos similares a sua ou você é o pioneiro?

EST. B2: Nessa questão de treinamento funcional, aqui na cidade, eu sou pioneiro, foi o primeiro, primeiro estúdio, primeiro centro de treinamento, tem academia de convencionais,

mas são dois casos com o nicho pouco diferente. Aí, semelhante à minha por enquanto não tem.

ENTREVISTADORA: Você acha que essa dinâmica do seu trabalho, aqui na cidade. A cidade vai absorver essa sua nova forma de ver a questão da ginástica funcional?

EST. B2: Já, já absorveu na verdade, já tem assim uma expectativa muito boa de crescimento de tentar ampliar o espaço em breve.

ENTREVISTADORA: Na escola lá atrás, você participou no protagonismo juvenil? E qual os projetos que você participava aqui na escola?

EST. B2: Você acredita que eu participei mais de um projeto quando eu terminei? Não foi nem durante. Mais aí a escola na época não tinha tanto, veio ter mais quando eu sair, mais assim, depois que eu terminei o curso na verdade estava fazendo ainda, tem um projeto aqui na escola que convidava ex-aluno, a alunos, também, há fazerem vivências de empreendedorismo, aí começamos a vir e participar. Aí inclusive que eu mostrei um pouco como era o treinamento funcional na época. Eu não tinha nem noção, tipo de montar alguma coisa aqui na cidade, aí eu tive a oportunidade de vir aqui um ano antes de terminar o curso superior, aí apresentei para os participantes. Foi legal, foi uma vivência muito boa com os alunos na época, se sentiram bem, a perguntar como era o curso, como era a dinâmica, qual era o campo de atuação, foi muito bom. Me senti muito legal, em poder oportunizar este momento para os alunos naquela hora.

Mas quando eu vim para o primeiro ano, eu não fui acolhido pelos meninos do segundo ano. Na verdade, foi mais pela direção mesmo. Era semi, eram só dois dias, que era horário inteiro e eu não me lembro de nenhum projeto que aconteceu na escola naquela ocasião. Nem na área de esporte, nem na área de música, nem na aula de dança, nem de informática. O Programa Ganhe o Mundo, acho que foi numa época, que quando eu estava não tinha começado ainda não. Então, tecnicamente eu ficava na escola o dia inteiro só na sala de aula. A Professora de biologia, ela é minha aluna inclusive hoje, ela fazia um projeto com a gente de Biologia, mas não lembro muito bem não. Tenho 23 anos, no automatismo, o que é automatismo? Fazer a mesma coisa sem pensar, tipo, sistema programado. Já vai automático entendeu?

ENTREVISTADORA: Você não se lembra de nada, do conteúdo daqui da escola, como essa escola te influenciou na sua vida profissional de hoje?

EST. B2: Assim tem uma área que eu me identificava mais, falando assim, acabei de me ajudar, eu gostava mais na área de biologia, química, e eu me encontrei no curso por conta disso, que tem uma área que era bem semelhante, eu tive facilidade lá por conta disso, foi bem tranquilo. Na época, eu fiz o primeiro, segundo e terceiro, quarto foi que despertou para fazer educação física. Pelo gosto por esporte, coletivo, individual, eu gostava muito mesmo fora da escola, e quando tinha na escola eu participava também, e aí despertou o gosto, essa área, quando eu fui fazer o vestibular. Já estava certo que seria aquilo mesmo, tanto é que eu nem tentei outras coisas, foi aquilo, aquilo. Na época da banda, tocava ou quando não tocava o participar do desfile, eu não tenho muito dom para música não, mas dava um jeito de participar. O laboratório de química eu lembrei agora de Ezequiel, que eu vi ele ali, principalmente da aula de química orgânica, era uma coisa que me interessava me fascinava. Aqui tinha projeto de foguete, ele lançava o foguete, fazer uma máquina de algodão doce, até hoje espero essa máquina, que deu errado, mas a gente tentou.

ENTREVISTADORA - Bom diante disso, o que você mudaria na política do ensino médio integral, em vigor?

EST. B2: Se era município sempre foi público, primeira a quarta foi uma escola, e aí depois foi outra escola. Eu tive duas experiências com integral aqui era semi-integral, e assim acredito que era mais desgastante, por que você passar dois dias aqui inteiro, e era bem desgastante mesmo. Aí depois que mudou para integral completo, foi melhor, bem melhor, particularmente não tinha que mudar não, poderia ter mais umas coisas específicas, para direcionar em alguma profissão e tentar aquilo que você se destacasse mais, não precisaria de uma mudança drástica não, o sistema ele é bom, lógico que precisar de alguns pontos. Eu lembro que 2012, a escola ganhou algum prêmio, começou a se destacar, mas a gente não pegou esse prêmio não, de 2015. Sempre vivo acompanhando a vida da escola. O que mudaria seria isso essa dinâmica de tornar mais prático dia a dia da escola. Seria legal assim, uma coisa que eu vejo muito positiva aqui não tem, mas a questão do ensino técnico seria bom você entrar na escola fazendo um curso técnico com o ensino médio, normal mesmo. Você sair com a expectativa, tipo de ter uma formação de poder ir já para o mercado, ou

querer se especializar ainda mais naquela área, era uma coisa que somaria seria melhor, mais proveitoso.

EST. B2 : Com referência à escola, e o que ela foi para mim, foi fundamental a influenciou bastante, eu busquei também mas assim se você não tem um bom direcionamento lógico você pode se perder, mas aí na escola foi fundamental, dessa questão de caminhar e todo mundo cobrava, cobrava de verdade aí você consegue ter um direcionamento seguir um Trilho bom. E, com relação a cidade, por ser uma cidade interior, como o neto falou, você precisar ter um olhar mais diferenciado para tentar aproveitar a oportunidade que surgem, se você for fazer o mesmo você não consegue se destacar não, e principalmente na minha área, eu via se for trabalhar para alguém, assim continuar do jeito que estava seria viável, teria que sair, teria para Recife ou voltar para Vitória. Do jeito que eu trilhei o caminho, está sendo bem legal estou estável, a tendência é crescer mais.

ENTREVISTADORA: Muito Obrigada.

ENTREVISTADORA: Bom Dia, estudante B3 .

EST. B3: Bom dia, meu nome é B3, estudei na escola “B”. Estudei ate o ano 2012 de 2010 ate 2012, ela como semi-integral. O ano de 2012, foi o ano da mudança, eu conclui como integral. No caso em 2013, eu iniciei a faculdade, na Uninassau de Recife. Sou formado em engenharia mecânica. Fui morar em Recife, a sete anos, na verdade estou concluindo a pós também na UPE. A pós é na área de energia solar, energia solar eólica é a área que eu trabalho hoje. Quando fui para Uninassau em Recife, morei em casa de família, aí depois eu preferir ir embora morar sozinho, em uma casa alugada. Eu morei nas Graças na casa de família, depois fui para Iputinga ali na Caxangá, próximo ao Super Mercado Extra. Foram 05 anos, 2013, 14, 15,16. Conclui em 2017. Nesse período eu só estudava. Eu comecei a trabalhar, mas na verdade a partir de 2017 eu decidi empreender. Em 2017, eu concluir a faculdade iniciei meu trabalho de vida. Na verdade, como eu vi que o mercado estava muito complicado, eu decidi empreender abrir uma empresa para mim, voltada na área que eu me formei. A minha empresa se chama Império Solares, ela trabalha na área de Engenharia Arquitetura e Agronomia. Assim, a Sede é aqui na cidade, mas está espalhando, tem o escritório em Recife também. São na verdade poucos funcionários sou eu e mais dois, dois

funcionários e um sócio. Os dois moram aqui, e um funcionário mora em Recife. Eu sou sócio. Sócio majoritário, digamos assim, sou proprietário, montei a empresa e aí no caso a empresa é voltada para energia solar, Projeto de construção civil, arquitetura refrigeração área de campo, consultoria.

ENTREVISTADORA: Na área do serviço público ou privado?

EST. B3: E aí no caso, quando eu comecei esse trabalho, hoje eu posso dizer que na parte do setor privado, não tem nada a ver com iniciativa pública.

EST. B3: E hoje moro aqui na cidade, e faço meu trabalho tanto aqui, como em outras Regiões.

ENTREVISTADORA: Em outras regiões, você acredita que a cidade oferece mercado de trabalho para seu negócio?

EST. B3: Se fosse diretamente à minha área, como Engenheiro mecânico não teria mercado, porque na verdade não tem indústria, nem um tipo de coisa, mas assim, como eu trabalho com as normas de serviço aí dá. Por exemplo, aqui eu pego mais serviço de construção ou energia solar, mas relacionada à engenharia mecânica, eu falei. A energia solar aqui funciona como, por exemplo, pode ser no telhado ou no solo, depende do gosto do cliente da área que ele tem. Lá em casa, por exemplo, a gente gasta 300,00 (trezentos reais), de energia mês. O projeto que eu fiz, deu quinze mil reais, só que esse valor de quinze mil reais, por exemplo, o governo influencia você pagar no mesmo valor da energia, na hora da simulação. Quando você vai fazer algum projeto, vai querer que projeto desse em torno dos quinze mil reais. Eu levo você ao banco, esse valor de quinze mil reais, você vai parcelar no mesmo valor da conta de energia que você paga hoje. Que são os trezentos reais, ou seja, você deixa de pagar sua conta de energia, mas vai dever ao banco no caso, aí no tempo médio de 05 anos 04 anos, você fica livre e a energia você só paga o valor mínimo, dependendo da sua renda, sua rede normalmente que é monofásico eu acredito vinte reais, ou seja, você pagava trezentos, investiu agora você só paga vinte reais no produto que tem garantia de 25 anos. A cidade da gente ainda não comporta esse tipo de solicitação. Mas o comércio, que consome muito, então é um produto inovador é novo no mercado, assim como a internet já foi antigamente ainda estão absorvendo a ideia, mas o mercado é vasto, aqui na cidade, e nas cidades vizinhas, eu

estou bem. Na verdade, eu tive mais dificuldade no ano passado, esse ano já está bem tranquilo. Meu trabalho eu dependo muito do sindicato. Porque tem sindicatos que trabalhava com o Governo, para aposentadoria dos trabalhadores rurais. Realmente, mas aqui na cidade ele, o sindicato trabalha diferente. Ele trabalha para o agricultor, acompanhando, fazendo serviço, além da aposentadoria na verdade o pessoal vê o sindicato hoje, totalmente voltada à aposentadoria é isso que acontece, pelo menos aqui. Aqui, eles acompanham o agricultor, cada agricultor o sindicato daqui tem um médico veterinário, tem outros profissionais que faz diferente, na verdade eles dão assistência, a palavra certa é assistência, não é apenas você ir lá ir se aposentar, por exemplo, você vai receber semente. Ele acompanha você plantar, acompanhando o crescimento da semente, acompanha na linha do financiamento, para poder continuar trabalhando sempre daquela forma, e atingir outros ambientes também, como gado o caprino.

Não trabalho no sindicato, eu sou parceiro do sindicato. Porque assim, eu faço documentação de terra para o pessoal do cadastro ambiental rural, que o Governo está exigindo agora, por exemplo, para financiamento no banco do Nordeste, como eu tenho empresa, Engenharia agricultura agronomia, aí tem um técnico que trabalha comigo na parte da tarde, e ele também trabalha para o sindicato pela manhã. O sindicato daqui é eleição normal. Passa dois anos. Mas, aqui é difícil de mudar o presidente, entendeu, a esse presidente sempre está fazendo trabalho bom. Sempre votam nele. Não tem problema de ter oposição. Apesar de que Paulo só faz um ano ou é dois que ele está na segunda eleição dele. Na verdade, começou esse trabalho a partir dele, do presidente atual eles trazem outros órgãos para fazer outros trabalhos, como cisterna, projetos de cisternas e agora vai ter um projeto de assistência, também é bem diferente a dinâmica aqui no sindicato. Isso tudo aqui no Sindicato do Trabalhador Rural da cidade. Tem sindicato em toda a cidade, o modo de que eles trabalham, um segue um sistema que deu certo de outro. Raros não seguir o que deu certo, para atender o seu sistema próprio, que ainda não foi colocado à prova da população.

Como eu acompanho os agricultores, grande parte da minha semana, a gente vê muito comentários. O que querem fazer o trabalho, só de aposentadoria o cara chega lá, só dá uma declaração dizendo que foi trabalhador rural, não vai se aposentar. Aqui não funciona assim. O Sindicato tem valor. Aqui não vai ter esse problema não. Eles ganharam a confiança de outro modo, com outro trabalho. Na verdade, é eles aqui intermediam tudo, por exemplo, tem muita gente que tem dificuldade acessar o banco, o gerente, aqui eles intermediam esse

trabalho, leva o agricultor, vai lá com ele, acompanha, eu preciso dessa linha de financiamento, por isso que também acompanho todo esse trabalho. Tem muita dificuldade, para chegar esses órgãos muito preconceito, não sabe ler, eles fazem esses trabalhos, também. É uma relação muito bonita na verdade. É um trabalho de dignidade, o agricultor por muitas vezes não sabe, eles assinam com dedo. Tem muito agricultores que consta na identidade deles, quando eu peço o documento para fazer o cadastro, consta como analfabeto. Algumas vezes eles só sabem copiar, que o que aprendeu a copiar o nome, aí ela copiou o nome, mas não sabe no decodificar o que está sendo dito.

ENTREVISTADORA: No caso, aqui na escola quando você era estudante, as ações que foram desenvolvidas na escola voltada para o teu desenvolvimento do protagonismo naquela ocasião influenciaram na tua vida profissional?

EST. B3: Influenciou bastante, eu era muito desafiado pelos professores, no bom sentido, por que era um aluno muito perturbador, (risos). Eu gosto de falar assim, o gosto pela engenharia, mudou meu jeito. Me trouxe para realidade. E esse gosto da engenharia eu tomei a partir de um professor de matemática, sempre exigia eu sentar na frente, chegar no horário certo, se não chegasse eu ficava de fora, da sala de aula. Na verdade, era regras, você tem que seguir essas regras, o profissionalismo começa nas escolas a partir das regras. Da disciplina. Se você não tem capacidade de seguir a disciplina você nunca vai seguir qualquer lugar que esteja, acredito que a escola começa a partir da disciplina, é importante para o profissionalismo. Eu era um aluno um pouco indisciplinado, eu gostava de abusar, mas o professor pegava tanto no meu pé que aprendi a respeitar. O pessoal pensava que era minha mãe. Mas não era, (risos). Minha mãe já foi professora daqui, há muito tempo. Minha irmã era professora de Português. Meu professor de matemática era Manoel. Eu falei muito em relação a ele por ser votada na área de engenharia. A puxada de orelha era uma puxada de orelha que fazia muito sentido. Foi ele que me influenciou, na maioria dos casos foi ele. Sempre eu gostei de números de cálculos. Mesmo me identificando com o trabalho dele, não quero ser professor, talvez um dia, quando eu tiver com uma idade mais avançada, mas hoje eu prefiro está em campo. Eu participava das atividades de esportes da escola, dos projetos. Sempre gostei, e principalmente das atividades de esportes era mais que me identificava, a área de informática e esporte eram mais que eu gostava de fazer. Mas não fui protagonista. Moro na cidade, nunca morei na zona rural, nem no sítio como os meninos.

ENTREVISTADORA: Aí no caso se você tivesse que mudar alguma coisa, nessa política de Ensino Médio integral o que é que você mudaria?

EST. B3: Eu tenho um critica muito voltado ao sistema como é que ele se comporta hoje, apesar de ser escola integral que é do sistema do Governo de Pernambuco do Estado do Brasil, eu queria ver nas escolas, uma parte mais prática e essa prática voltasse cada aluno sua habilidade, ele saber o que é hábito. Por que, por exemplo, hoje com a dinâmica, com a teoria os professores costumam julgar você, por uma nota 10, 9, 6,5. Naquela situação, que talvez você não seja bom em português, matemática, assim, mas você pode ter habilidade, por exemplo, em artes, esta entendendo? Você poder ver esse aluno e trabalhar mais com ele seja numa parte pratica ou numa dinâmica. Por exemplo, você ser julgado por uma coisa que você não tem aptidão é muito difícil para você, talvez você receber uma crítica de um amigo de um professor isso não vai fazer bem. Mas se você é bom em outra coisa, e você voltar para essa coisa você vai crescer naquilo que você gosta, então eu acho que a parte prática e voltar do que você tem de melhor seria o jeito certo de se trabalhar com o aluno.

ENTREVISTADORA: Você está falando, por exemplo, você gosta da área de exatas e aí você está colocando os que se porventura a escola tivesse projeto voltadas para área de exatas, você seria avaliado naquela disciplina que você se dar melhor, em detrimento nas disciplinas que você teria mais dificuldade é isso?

EST. B3: Poderia ser. Por exemplo, tem várias atividades de diversas áreas, como você vai ter experiência em diversas áreas, seja educação física, seja professor, seja prática em mecânica, em construção, em qualquer coisa, que seja um exemplo você vai saber a área você vai lidar melhor. Aí isso seria meu ponto, que eu mudaria o sistema de avaliação, onde contemplasse o estudante, seria muito bom. Seria avaliado, porém não na mesma intensidade, teria peso. Por exemplo, se eu gostei de engenharia, então vou seguir essa área. Visitei uma oficina mecânica, se eu gostei, gostei da área de campo, então vamos ver agronomia, isso é um exemplo. Eu gosto da área de campo, comecei a gostar na verdade, não era minha área, mas depois que eu comecei a acompanhar, comecei a gostar, tive mais conhecimento. Foi construída agora, durante esse tempo que eu comecei a acompanhar, que na verdade se leva essa dinâmica, e sistema novo para as escolas, os alunos têm várias experiências, e vão ter que aprender, a saber, lidar com cada situação, isso para um profissional importante saber lidar,

principalmente no mercado brasileiro de hoje que é lamentável. Eu acho que a gente está caminhando para sair da crise. Mas eu não segui o sistema, eu tive que me reinventar e aprender a cada dia, eu tive que empreender tive que fazer diferente que não adiantava eu ficar esperando não tempo ou um concurso alguma coisa, eu preferi da cara, graças a Deus está dando certo, agora vai depender muito de mim. Na verdade, eu consegui um apoio, aporte financeiro, mas que eu tive foi apenas para construção. Não para montar o escritório, fora isso não teve custo não. Na verdade, eu trabalho para o projeto, eu vou oferecer o Projeto já preço de custo em incluso quem vai bancar com tudo é o cliente.

Na minha sala, quem teve acesso, que teve oportunidade, de fazer graduação, hoje está na parte pública. Acho que a iniciativa particular realmente eu sou o primeiro a ter uma empresa particular. E, os demais vão mais para área de saúde, área de educação, vai para área serviço social, mais realmente olhe que eu já tenho andando. Meu trabalho é colocar uma placar solar, tem muito telhado hoje lá fora, só não sabia o valor do investimento, em torno de quinze mil, mais ou menos. O valor varia de acordo com o consumo, seu projeto vai ser maior ou menor, vai ser feito para aquele consumo atual. Na verdade, o mercado está crescendo agora, aí a influência que o Governo dá a isso. São juros baixos e você parcelar no mesmo valor da conta de energia, para que não mude seu custo, se você já pagava a energia, você vai continuar pagando aquele valor.

O sindicato é parceiro de outra área de agricultura. Já se é um agricultor de grande porte, o investimento é muito maior. Mas se eu estou falando do agricultor da Zona Rural o investimento é menor. Aí da para ser feito.

ENTREVISTADORA: Você gostaria de deixar sua ultima consideração?

EST. B3: Eu só queria ver a consideração da mudança do sistema, como a gente comentou agora, de você pode tirar do aluno aquilo que tem mais aptidão, claro ele tem que conhecer e avaliar todos os alunos. Mas, seria importante ver o que o aluno pode dar de retorno um dia. Ele vai ter aptidão, para alguma coisa, tem que investir naquilo que ele tem aptidão.

ENTREVISTADORA: Muito obrigada, pela sua disponibilidade e sua contribuição.

ENTREVISTADORA – Diga seu nome completo.

BBB1- Gestora da escola “**B**”. Essa escola ela virou escola semi-integral ano, 2009. E em 2012, passou a ser integral. Em 2009 quando ela foi sem ela foi semi, ela oferecia de primeiro ou segundo grau, incluindo normal médio. Em 2009 a gente tinha 11 turmas de primeiro ano. Com 28 turmas de salas de aula na escola. A gente tinha primeiro turno, segundo turno e terceiro turno. A gente tinha de primeiro ano, a gente tinha 11 salas de primeiro ano, tínhamos mais ou menos umas oito de segundo, tínhamos, vão botar geral com normal médio e ensino médio, para completar as 28 faltam quantas? 10 é? Bote seis terceiro e quatro de normal médio. A escola tinha 1.900 e poucos alunos. 1.900, quase 2.000 estudantes nos três turnos. Aí depois fomos perdendo, foi saindo, e quando virou semi-integral em 2009, começamos com cinco turmas de 1º ano. Nunca perdemos esse foco de cinco salas até hoje. Hoje temos cinco primeiros, quatro segundo e cinco terceiros, são catorze salas. Quando ganhamos o Premio do Primeiro lugar do IDEPE em 2015, já tínhamos estabelecidas as turmas de primeiro, segundo e terceiro. A gente tinha um projeto que funciona até hoje. Até hoje a gente trabalha, que foi esse que levou a gente a ganhar o prêmio, que era questão dos alunos, através da leitura. *O livro e eu*. Que até hoje a gente esta dentro desse padrão de projeto que a gente trabalhava com os alunos monitores. Eram eles quem conduziam junto com os outros professores, como até hoje, e graças a isso há a melhoria da sala, como se fosse, a gente não professor, dando aula. O aluno monitor é aquele grupo de aluno, que auxilia o professor. Por exemplo: o professor lidera com os conteúdos e o aluno monitor ele vai focando nos grupos que tem menor domínio dos conteúdos, que a gente não pode falar de fracos, aqueles que não alcançam a média, aqueles que não dominam o conteúdo. Química, física, matemática e português. Português caiu mais um pouco, deu mais trabalho, não foi que caiu para pior, mas o trabalho de português é um trabalho mais aberto com os professores de português. Agora existe mais a necessidade do acompanhamento de matemática por conta dos cálculos, química e física. Esses alunos monitores, foram quem levaram a gente a ganhar o prêmio, porque eles lideraram nas turmas de uma forma impressionante, com 100% de frequência. Como geralmente a gente tem e deixaram a escola num nível muito bom de média 7.8, esses alunos eram de 2015! O resultado saiu em 2016. Esses meninos em 2015 estavam no terceiro ano. Esse trabalho da gente ele não vem só do terceiro, ele vem do primeiro, segundo e terceiro.

Porque a gente perdeu em 2013. Quando a gente perdeu em 2013 a gente não baixou a cabeça, não ficamos com a proficiência com a média legal. O trabalho da gente começou do primeiro, segundo e terceiro, ano 2013/2014/2015, para o resultado ser divulgado em 2016. Esse projeto em 2013/2014/2015, foi todo fruto desse projeto que que foi desenvolvido na escola. E não

era com todos os professores, mas tinha um trabalho interdisciplinar que envolvia alguns. Hoje o projeto de monitoria ainda continua. Continua também de excelência. A gente aprendeu esse foco de trabalhar junto, integrado. Agora mesmo a gente está com projeto bem encaminhado, a escola toda envolvida. A questão das disciplinas eletivas, a gente inclui todas as disciplinas como história, geografia, física, todas.

A média da gente quando a gente começou era 2,0, lá para trás, mas foi subindo para 3,0, depois passamos para 4,0 e quando chegou em 4,0 e alguma coisa a gente pulou para 7,0, muito alto esse ano de 2015.

O trabalho que foi feito, eram dos protagonistas. Esse grupo da escola, era um grupo que era avaliado, no início do ano, e tiravam as maiores notas nas turmas avaliadas. Avaliação interna da escola, e as notas dos alunos no início do ano, já era 7,0 de matemática, 7,0 de química. Ali, eles eram selecionados para serem os líderes de sala. Eles faziam com os outros colegas, como se fosse um reforço. É um trabalho em grupo, divide a sala e ali ficam liderando entre eles, e a cada dois meses, a gente avalia internamente e verifica o que a turma avançou, a cada dois meses. A gente acredita que foi isso aí que elevou a nota da gente. Então foram os estudantes com os estudantes mesmo!

É com os estudantes mesmo, que a gente chama de alunos monitores. Porque antigamente o programa integral, quando ele iniciou em 2009, ele não tinha um monitoramento! O monitoramento era feito pelas outras escolas, que era quando a gente tinha um nível de mais excelência e até hoje a gente sente muito ainda, por que a gente perdeu esse foco. A nossa escola, começou com o gestor da escola do município vizinho. Depois de um tempo, o Programa decidiu acabar com esse monitoramento de gestão, com as escolas vizinhas, e passou a ser feito o monitoramento, internamente. Ou seja, cada professor da própria escola, é que monitorava seu grupo internamente. Esse trabalho identificava aqueles alunos abaixo da média, e esses alunos a gente ia trabalhando. Aqueles alunos a baixo da média, não existia essa ideia que o aluno da sala fosse um auxiliar. É importante dizer isso, esse estudante funciona como se fosse um auxiliar, ele não substitui professor, ele auxilia o professor.

O trabalho, enquanto era feito o monitoramento pelos professores e os gestores de outras escolas, eles deram o resultado. E nós nos acostumamos com esse suporte externo dentro da nossa escola. Quando passou para própria escola, aí perdemos. A gente sentiu. Sentimos o

peso da ausência desse trabalho. E a gente ficou com a responsabilidade, de retornarmos, resgatar, reiniciar um pouco do que a gente se afastou. Porque quando a gente tinha esse monitoramento do pessoal, a gente tinha mais segurança, até o professor. O próprio professor, a gente sente que ele se sentia com mais segurança. Quando passou para ser da escola, aí a responsabilidade da gente foi bem maior. E a gente percebeu o resultado desse trabalho, com a nota da escola no ano de 2015. Lá a gente já não tinha mais. Atualmente a gente não sente mais essa dificuldade toda, porque a gente tem um grupo bom de profissionais, mesmo tendo um ou dois profissionais, daqueles mais antigos, mais resistentes, um pouquinho insatisfeitos, reclamam um pouquinho, mas eles não nos atrapalham. Mesmo a gente sentindo um pouco de dificuldade com eles, quando a gente tinha esse trabalho quando era com pessoas de fora da escola, aí era maravilhoso. Esses outros profissionais vinham, cobravam daqui cobravam de lá da gente, mas o resultado chegava junto. Porque era uma cobrança muito forte. A gente continua cobrando, mas quando vinha também uma cobrança externa, eles viam que não é só a gente que está cobrando, porque a gente está sendo cobrado, porque é uma rede. Tinha uma Secretaria de Educação, agora tem uma Gerencia Regional, e a Regional manda, e a gente tem que atender a todos. Mas eles viram, que outras pessoas externas, também diziam a mesma coisa que a gente estava dizendo. Era uma troca, era um cuidado, com que a gente falava. Claro que eles acreditavam na gente, mas é diferente quando chega outras pessoas. Como se diz aquele ditado, santo de casa não faz milagres.

Então o monitoramento hoje nós que fazemos, entre nós mesmos. A avaliação sistemática do desempenho acontece, a do desempenho dos Professores. A gente responde o questionário, a gente coloca na internet naquele portal avança mais, e deixa ela à disposição, a avaliação. Porque a internet da gente é horrível e a gente bota numa rede particular e todo mês de novembro e dezembro, é feita pelo Portal Avança Mais. Acontece todo ano. Essa avaliação é dos professores. Também participam dessa avaliação dos professores, a comunidade escolar, além dos professores, os pais e os meninos

Lembro que a modalidade de ensino que a escola oferecia antes da implementação do programa, era normal médio e tinha o ensino médio regular. A gente tinha mais de 1.900 alunos quase 2.000 alunos. A gente tinha um ensino médio regular, a gente tinha o normal médio e a gente tinha o extra. Na hora de implantar, para a escola fazer parte do programa de educação integral, a comunidade aceitou bem. Era semi-integral na época. Quando começou o programa em 2009, que o programa começou a se expandir, a gente tinha

as notícias de Surubim que era mais próximo e que todas as cidades estavam tendo uma escola polo para ser montado. Então houve interesse por parte da gente. Houve o interesse da gente aderir também, porque a gente viu que era uma realidade que ia se constatar no Estado. Foi um diferencial, acho que foi a questão da gente ter a oportunidade de querer ser diferente, na escola passa a ser diferente, já que todas eram regulares. E também a gente sabia que era um programa que iria se expandir, e se a gente não entrasse, a gente, mas tem ou menos tempo, ia ter que se integrar aquela realidade.

A comunidade escolar, no caso das famílias também não demonstraram resistência. Porque a proposta inicial era que os alunos iam ter muita coisa, muito mais benefício para eles, era mais tempo de estudo, mais tempo de preparação, mais oportunidade na vida profissional, na vida acadêmica, alimentação na escola. E foi muito importante a questão da alimentação na escola. Ter uma empresa terceirizada na escola, isso dá um diferencial, porque a gente tem alunos que tem boa alimentação em casa, mas a gente tem alunos carentes, e aqui eles se alimentam melhor. E eles gostam. Reclamam um pouquinho, porque também está tendo uma diferença na questão da alimentação. A gente caiu na questão da quantidade, a qualidade do que se oferecia principalmente dos lanches, diminuiu um pouco. O lanche hoje, por exemplo aqui na escola foi cuscuz com carne moída e soja, por sinal muito bom, por que o grupo é bom, a gente não tem quebra-cabeça com o grupo, o grupo trabalha por amor mesmo, faz tudo bem, acompanhado por uma nutricionista, aí também tem uma credibilidade danada com o grupo, mesmo na hora que não atende satisfatoriamente, só atendendo com biscoito e um copo de leite. Ou suco, com popa. Tem dias que é pão com queijo, pão doce, cachorro quente. E a gente sente, porque já chegamos a oferecer aqui, aquele negocinho da Bauducco, bem gostoso; quando começamos!

Aí vinha frutas melancia, vinha banana, vinha de tudo. Hoje está mais com melão e melancia, a batata também diminuiu; tinha batata doce, eles gostam. Eles gostam, na verdade, é de comida. A gente tinha peixe, não tem mais, saiu do cardápio, veio fígado e eles não tiveram aceitação, mas já trocamos pela carne de boi. A questão boa da história é o preparo, eles preparam muito bem. Hoje nós estamos com a proficiência boa, graças a Deus hoje, que é esse ano de 2018.

A gente tem aluno que vem de Natuba, é longe! Ele sai de 6 horas da manhã de casa para pegar um transporte numa vila para vim para aqui, é muito distante. A gente tem alunos que

moram em Casinhas, perto da minha casa e eles chegam por aqui por volta de 6:30h da manhã. Porque dependem de pegar um ônibus que tem muitos atendimentos antes e depois que deixar esses meninos aqui.

Na época da formação dessa escola, quando ela virou integral, a questão da concepção da organização do funcionamento da escola, esse trabalho da Secretaria Executiva que foi feito aqui, quando a gente começou, com a implementação do programa, quando o programa virou Escola de Referência, veio o pessoal da Regional que apresentou, fez a ata com a comunidade, veio e apresentou proposta da escola integral e a gente teve representação da comunidade de pais e dos professores, foi falado todas as situações e foi aceito, aí depois disso os professores se submeteram aqueles testes, inclusive a gente também, eu no meu caso e a secretária e depois disso a gente teve aquelas formações que teve como Professor Alfredo em Recife, que foi o início mesmo do programa. Estou como gestora da escola, há 20 anos.

A equipe gestora hoje é composta, com o gestor e o assistente de gestão, o educador de apoio, a secretária e a biblioteca que a gente inclui também, que fica junto conosco aqui. E, nunca tivemos aqueles quatro cargos comissionados.

ENTREVISTADORA - O projeto político pedagógico da escola, como é que ele é formulado, ele é revisitado todo início de ano?

BBB1- A gente teve principalmente quando houve essa implementação do integral, a gente teve todo um estudo novo porque a gente já tinha o PPP anterior, mas aí ele não correspondia mais a realidade. Aí todo ano a gente, dá uma olhada nele. Aí a gente reformula, conforme a necessidade e a cada ano a gente revisita e acrescenta o que precisa. E tira e retira, e coloca e desfaz e a gente vai vendo sempre de acordo com a realidade que a gente está vivendo. Até porque também o projeto pedagógico ele tem um padrão, porque antigamente cada um escolhia o seu modelo de trabalho, mas hoje a gente tem um padrão. Recebe da Gerencia Regional.

Esse que a gente recebe da Regional, a gente acrescenta as novidades da escola, por exemplo, a novidade das disciplinas eletivas. As eletivas anualmente, os meninos escolhem, não são as mesmas. Algumas permanecem. Só muda no segundo Semestre. A gente teve uma mudança. Teve aqui, parou, que foi o projeto esporte saúde e cidadania. Aí a gente mudou para leitura,

mas as temáticas eles gostam muito, principalmente espanhol e robótica, também a gente mudou de estudante digital para robótica. A gente tem o projeto de robótica aqui, na eletiva. A gente já fez foi muito, os bonequinhos de robô.

Hoje a gente mantém a relação gerencial, principalmente com a GRE, até vai para o programa. Mas, eles não chamaram esse ano até agora não. Marcou mais depois desmarcou. Então hoje, a gente não tem mais aquele vínculo com a Secretaria Executiva, recebemos até demanda deles, mas a gente recebe informações, mas quem está mais assim com a gente diretamente ligada, é a Gre de Limoeiro. No dia a dia o cotidiano é a GRE. Não só a coordenadora geral integral profissional da Gre, mas como também a regional inteira, que não deixa a gente sossegada. Com o programa é a questão do monitoramento, o principal com o portal Avança Mais. Esse é o vínculo mais diferenciado. Mas, até isso mudou muito. Também passou a ser acompanhado pela Regional. Muita coisa mudou. Só quem recebia todas as informações era o diretor e aí eu peguei dei o e-mail da escola. Passei a senha e todos da gestão pode abrir. A partir daí, até hoje, elas sabem meu e-mail, CPF, eu tive que dividir, porque eu sozinha não dava conta. Agora também, a gente tinha mais mordomia, a gente era mais valorizada. A gente ia para participar das reuniões do Programa, em várias cidades do estado, eu já fui para Garanhuns, para Pesqueira, para Gravatá, Itamaracá. A gente sentiu isso de um tempo para cá, tem mais ou menos 5 anos. Depois da saída de Eduardo Campos as coisas mudaram muito, as coisas se resumiram, é perceptível. Inclusive os professores também perceberam. Era como se a gente tivesse um oceano de possibilidades e depois esse oceano fosse diminuindo, murchando, e toda aquela água, agora passasse pela boca de um funil. Acabou praticamente toda a mudança. As reuniões de planejamento, as formações, os encontros de toda a rede junto. Mudou. Acabou esse movimento no estado. Agora, também, a regional dá um suporte, elas acompanham tanto na formação de português, de matemática, formação de história, fazem o acompanhamento do SIEPE. A gente tem um SIEPE que é um sistema de Monitoramento das notas, o regime, Sistema de Informação Educacional de Pernambuco, é onde o professor coloca tudo, frequência do professor, frequência do estudante, reunião dos pais, planejamento, notas, tudo é registrado e é a nossa antiga caderneta, só que agora ela é eletrônica. Até ocorrência, se for o caso, se tiver alguma coisa violada, a gente tem um cantinho lá para colocar. É um sistema de informação muito bom, a gente aderiu bem. Mudou muito a vida da gente aqui. O SIEPE, é monitorado por nós, e acima de nós, é a Regional, a GRE. Acima da Gre, somente deve ser a Secretaria de Educação. SIEPE é a caderneta eletrônica do cotidiano do professor, e o SAEPE é o Sistema de Avaliação Geral, para avaliar escola externamente, como um todo. Todos os resultados.

Como são muitos no estado todo, eles afunilam para os terceiros anos só, no SAEPE, quem é avaliado em questão de aprendizagem são os terceiros, mas a escola em si é avaliada toda, principalmente nos demais aspectos. O SAEPE contempla, como por exemplo, encontro de pais, ah isso é no SIEPE, mas não SAEPE, a gente é observado também porque eles olham o percentual do SIEPE e também é contado no SAEPE e são variáveis como aulas dadas, as aulas previstas, em alguns dados esse comparativo, com acompanhamento do professor, professores de português e matemática, monitoramento e registro das aulas. Inclusive no SIEPE eles têm mais trabalho do que os outros, porque eles têm essa aba de monitoramento de português e matemática. Do SIEPE passa para o SAEPE, para ver se está batendo.

E onde que entra a proficiência? A Proficiência²⁷ de português e matemática, é a questão da aprendizagem dos alunos, onde nessas provas, as médias mensuradas, são as que eles conseguem alcançar. Dentro dos descritores²⁸ que a gente sabe que tem no SAEPE, tem os descritores de desempenhos de português e os desempenhos de matemática. Mas, que não significam que seja só para a língua portuguesa e matemática. Porquê o que são descritores, tem que ser trabalhado também nas diversas disciplinas de uma forma geral, porque não são únicos, existe algumas situações que é própria da matemática, mas quando fala em interpretar já não é só matemática, vai para outras disciplinas, são outras situações, mas esses descritores eles vão nortear, e dentro deles vem essas avaliações externas e o resultado dessas avaliações externas é o que a gente chama de proficiência, como está a eficiência desses itens. Mas hoje estamos bem colocadas na regional e não se sabe como vai ser o resultado geral.

Mas tudo isso reflete também no IDEPE. E o que é o IDEPE? O IDEPE é o Índice de Desenvolvimento de Pernambuco, já é consolidado, SAEPE, SIEPE, esses mecanismos que controlam a escola, observam toda a escola, que resultam na avaliação do IDEPE, E aí lá vem o IDEPE que é esse Índice de Desenvolvimento.

A escola historicamente ficou no IDEPE a gente teve uma evolução, a gente teve quedas de evoluções, mas a gente teve mais evoluções. Enquanto semi-integral chegamos a ser avaliados

²⁷ Proficiência é a demonstração de um conhecimento, competência e capacidade. Proficiência é um adjetivo para qualificar a pessoa que tem um total conhecimento sobre determinado assunto, que executa tudo com muita proficiência, habilidade e competência.

²⁸ A Matriz de Referência apresenta o objeto de uma avaliação e é formada por um conjunto de descritores que mostram as habilidades que são esperadas dos alunos em diferentes etapas de escolarização e passíveis de serem aferidas em testes padronizados de desempenho.

pelo IDEPE, e em 2013 foi o primeiro resultado geral. Em 2009, 2010, 2011, 2012, foi divulgado o resultado do primeiro ciclo. A gente foi avaliado em 2011 que a gente cresceu, em 2012 manteve, em 2013 a gente perdeu. E porque nós caímos? “Eles” não gostam que a gente diga não, mas era a clientela que a gente tinha. Quanto mais a gente trabalhava mais não saía do canto. A gente teve assim, um período difícil. E talvez também, o posicionamento da gente, talvez a falta de interesse, a gente veio amadurecer depois de que apanhou em 2013 .

A gente começou com aquele fôlego em 2009/2010/2011, tanto é que do regular para o integral houve uma diferença, por sinal no integral houve uma coisa muito boa e aí em 2012 a gente viu que se manteve. Quando você se mantém numa situação boa, qual é a tendência? Acomodasse! Aí foi o que aconteceu com a gente. A gente vinha com aquele fôlego e aí: ah! A gente estava muito bem, todo mundo muito relaxado e aí caímos. Quando chegou em 2013 a gente já pegou a turma e segurou a onda com muito trabalho e muito esforço, e quando chegou em 2015 o resultado bom, 2015. Resultado do ótimo, maravilhoso, até porque também depois que apareceu a educação integral, mas antes tem a história dessa antes de entrar em 2009. A escola também tinha um histórico legal, a gente já tem um histórico de procura, de credibilidade, de avanço, sempre fomos à escola da cidade, a outra escola, também tinha a história dela, todas elas têm sua história, mas a nossa era uma das escolas mais requisitadas, fácil verificar pelos quase dois alunos que a gente tinha aqui dentro. O Normal médio da gente era muito bom! Era bem reconhecida, era bem-conceituada. Eu já tive 4 turmas de normal médio no terceiro ano, orientava o TCC, 4º ano, enfim.

Eu viajei em 2008 para o Reino Unido, passei doze dias, por causa da escola. A gente tinha uma parceria com a escola de lá. Nós participamos de um projeto Esporte e Saúde e Cidadania, eram seis vagas, 49 escolas se inscreveram. Foram 49 escolas inscrita e nós ficamos em primeiro lugar. Acho que nesse dia do resultado da seleção, o povo aqui na escola “comeu brabo”. Quando cheguei aqui, na volta de uma reunião na GRE, a Professora de educação física da escola de Surubim, veio para aqui para pegar o nosso projeto e querer descobrir porque foi que nós ficamos em primeiro lugar. Fazendo confusão conosco, eu tinha ido para uma reunião e quando cheguei estava o babado, aí graças a Deus, nossa equipe muito unida, ninguém deu o Projeto que havíamos inscrito a ela. Tudo porque ela ficou com raiva, porque não entraram e nós, entramos; aí ela queria desafiar por que foi que a nossa escola tinha entrado, e não a dela que era considerada a “top” da cidade vizinha, Surubim.

Essa briguinha a gente não sente totalmente, porque a gente não dá importância, nem aluno nosso, da também não. A gente orienta, não existe esse negócio de dizer: não vamos para um desfile de sete de setembro por exemplo. A nossa banda no dia 07 de setembro é a banda mais esperada da cidade. Aí vem todo mundo, mas existe ainda essa rivalidade, porque essa rivalidade da nossa escola, não é depois da escola Rita, porque a escola Rita era do Senecista, aí já era uma coisa. Desde o meu tempo que eu estudei aqui, que já existe essa rivalidade, aí quando entrou o integral, ninguém apostava na escola, por que a escola era dos pobres. A escola só vinha gente de classe baixa e aí era aquela situação. Mas a gente nunca discute. A gente nunca teve bronca não. Mas a gente sente que existe isso até hoje isso aí. Quando a gente passou a ser semi-integral aí veio a procura, o povo deixou as escolas particulares para passar para dentro da nossa escola, hoje com a gente predomina essa parte. Hoje a escola, para muita gente é a elite, a elite da cidade vive dentro da nossa escola. E as escolas particulares? Aqui não tem! Só até o nono ano. E o melhor, os meninos saem de Limoeiro, saem de Surubim, vem para a gente. Com as escolas Municipal, aí sim, que aqui tem mais ou menos 32 escolas aqui nessa cidade. É tudo fundamental.

Acho que houve uma maior credibilidade da comunidade, principalmente quando na situação do pessoal que faz o ensino fundamental na escola particular, e vem parar aqui para fazer o ensino médio. A credibilidade da comunidade escolar e essa comunidade escolar ela não fica só na cidade, ela vai para outras cidades circunvizinhas. A gente tem meninos de Machado de Natuba, de Casinhas, de Bom Jardim, de Encruzilhada, de João Alfredo que vem para cá, tem umas cidades que é mais de 25 km, Natuba deve dar mais ou menos de 25 a 30 km .

ENTREVISTADORA - Quais as práticas desenvolvidas por essa escola que você considera estratégia a luz da atual política do ensino médio integral?

BBB1- A gente faz o trabalho que envolve os alunos, os projetos principalmente o estudante monitor, quando a gente dá mais credibilidade para que o aluno também apareça. Que na hora que o estudante passa a ser o protagonista da ação dentro da comunidade escolar, aí ganha mais força.

A turma que começou a gente tinha mais um pouquinho de dificuldade, aquela turma mais acanhada, mas de 2013/14/15 eles passaram a ter outra visão da gente. Então a gente tem essa situação e também eu acredito que além de dar essa oportunidade aos alunos, a gente tem os

professores que sempre procuram trabalhar os conteúdos de uma forma real, mais próximo, tem vários professores. Porque você dá uma aula com uma coisa lá longe, nunca dá certo, trazer os conteúdos mais para próximo dos alunos, partir da realidade para ir para longe e não ficar aqui.

ENTREVISTADORA - Como você avalia os efeitos da implantação do ensino médio integral na comunidade em qual a escola está inserida aqui região circunvizinha? Percebe que teve mudanças? Era um bairro violento, não era violento, era afastado, deu mais credibilidade ao bairro?

BBB1- Para você ter uma ideia esse tempo todinho que nós estamos aqui a gente nunca teve essa escola arrombada, nunca houve invasão, a gente não tem casos de drogas, tem uns comentários, todo começo de ano quando a gente recebe um aluno tem uma novidadezinha, mas a gente vai lá conversa, a gente não tem casos registrados, a gente não tem casos de ter que está acionando a polícia, o conselho tutelar. A escola, para você ter uma ideia, quando era na gestão de Eduardo Campos a escola era aberta, todo sábado domingo era casamento, batizado, aniversário, tudo aqui dentro, era na mão da comunidade e até hoje a gente tem documentos guardados, que ajudava na cedência desse espaço. Depois que a gente entrou na gestão de Paulo Câmara aí mudou, a gente tem hoje documentos guardados que regulamentam não ceder mais a escola quando não for horário escolar. É para não mais ter essa abertura, não pode ser mais, então, agora à uns quatro anos que a gente já não serve mais, acabou, não temos mais esse povo aqui dentro da escola, mas para gente não mudou nada, ela continua do mesmo jeito. Eu senti falta porque quando o povo vivia aqui dentro parece que a gente tinha mais segurança, porque se tinha uma festa no sábado a noite, a escola estava funcionando, se tinha um batizado, um almoço no domingo ou a noite um jantar, a escola estava funcionando, nem aqui a gente vinha. A gente entregava a chave, eles mesmos variam, eles mesmo entregavam, a gente não tinha problema, nada depredado, nada arriscado, como até hoje não temos. O pessoal fica admirado quando chega aqui, há dois anos que eu pinteí essa escola, como você viu ali embaixo a gente não tem essa casa com pichação as vezes tem um risco assim, eu me aperreio um pouquinho, a gente vai lá e fala, mas nada de depredação não.

E atividade, a escola desenvolve, a gente faz um trabalho em cima dos meninos com as profissões, porque não tem essas disciplinas de projeto empreendedorismo, aí a gente tem

todo ano a feira do Jovem Empreendedor, aonde a disciplina do projeto de empreendedorismo, eles fazem amostra de situações que podem ser investidas aqui, aí eles montam empresas fictícias, é um dia de festa, a comunidade, as outras escolas vêm assistir. É a Concessionária, é carro, é moto, é fotografia, todo ano é uma história. Isso dá desdobramento na vida profissional deles, porque eles têm uma noção de como começar alguma empresa. Por exemplo, eles botam a empresa deles de doce, eles criam. Para eles a de energia Eólica, foi um ouro exemplo, foi desempenho de ex-alunos da escola, egressos, podem fazer uma conexão com essa situação com a escola e as oportunidades que a escola oferece. Essas situações diferenciadas a gente, nesse dia, além dos alunos estarem apresentando a gente forma oficinas com ex-alunos, inclusive de fotografia, customização, pintura, aparece muita coisa diferenciada, pet shop, tudo que não tem aqui e que poderia apresentar ou que já tem de outro formato. Toda sala tem uma situação, eles apresentam uma situação, uma situação diferenciada. Então, a gente avalia que a escola trabalha visando essa vida futura profissional dos meninos, se eles vão seguir, vai ser com eles, mas a gente oferece e estimula no nosso planejamento anual. E a gente também traz profissionais, os meninos que estão na Universidade Federal.

ENTREVISTADORA - Agora eu queria perguntar você mudaria algo na Política de Ensino Médio integral em vigor?

BBB1- Pelo que a gente tem nas mãos e pelo que a gente poderia fazer mais, porque às vezes a gente não faz por que a gente não tem esse mais, mais um pouco talvez, o que falta mais hoje que eu mudaria para melhor, era atenção de recursos humanos, mais pessoas para trabalhar, por que vem a mudança do currículo, como a gente teve agora, aí vem essa BNCC para ser inserida, aí fica a equipe gestora junto conosco, porque aqui a gente faz um trabalho integrado, a gente não se desgruda, onde está uma está a outra. Eu mudaria sim, começando pela estrutura administrativa, mais pessoas da secretaria, pessoas de áreas pedagógicas. Teria um Coordenador Geral. Como funciona com a EAD, Educação a Distância, que hoje tem aí uns estudantes daqui. Foi implantado, que é todo curso tem coordenador. Na Escola Técnica Agrícola, eles entraram e foram transformando toda situação possível. Transformando os alunos, muito bem parecido com Pernambuco, como a gente entrou em 2009. Para cada área tem um Coordenador Geral, e a gente não tem.

A dificuldade maior, que eu continuaria hoje seria a avaliação de Pernambuco eu, porque essa questão de a gente trabalhar em busca de resultados e o espaço ser dado para o aluno e a

escola, a escola, eu acho que é um valor legal, está dentro do que a gente quer, porque se a gente é cobrada, é cobrado pela secretaria e a gente cobrado por Limoeiro, na Gre, e a gente cobra ao pai, cobra ao aluno, cobra a tudo mundo e a gente está com o mesmo encaminhamento. Se eu pudesse dar uma opinião, eu mudaria a questão das estruturas das escolas, que é o que a gente precisa hoje. A questão humana, de botar mais pessoas para ajudar mais. A escola tem 14 salas, se tivéssemos 15 teríamos duas educadoras de apoio, como nós temos 14 não poderemos trabalhar com duas educadoras de apoio, que era para a necessidade ideal, talvez precisasse mais, mais uma já era alguma coisa para a gente. Então, se nós tivéssemos 11 turmas, como eu pedi a gestão da Gre, quando conversei com ela eu disse: manda mais uma pessoa para a gente. Ela disse: não! Não pode. Trouxeram todos os diretores agora em janeiro para cá, para reunião de alinhamento do ano letivo. Nessa ocasião perguntei a gestora da Gre se podia ter mais uma educadora de apoio, aí ela disse: não posso, porque se você tivesse 15 salas. E se eu criasse uma turma a noite? Ela disse: não posso. Como é que eu vou botar a noite se a gente já tem esse trabalho durante o dia, essa preocupação grande, esse resultado, é muita coisa para fazer, a gente não tem trabalho de psicologia, a gente não tem a infraestrutura necessária para isso. Então eu penso que o recurso humano para hoje, para as Escolas de Referência seria um dos pontos mais fortes de melhoria para a gente. Por exemplo, vai sair Sr. Zé por exemplo, hoje à tarde, assistente de gestor que precisou de ir no médico em Recife fazer uns exames. Quem vai ficar agora de tarde no horário? Estamos com o percentual no AEG que é o auxiliar para dar suporte a gente na secretaria, e temos na escola uma funcionaria para dar esse apoio, e aí de nós se não fosse ela que estivesse com a gente, que ainda é pouco e a gente fica lá em baixo, (a estrutura física da escola, tem uma área mais baixa que a outra, e o bloco administrativo, é um pouco distante das salas de aula), por que a gente vê tudo, observando, ajudando. Então essa parte da avaliação, resumindo e a parte dos recursos humanos seriam as minhas possibilidades.

ENTREVISTADORA - Obrigada pelo seu apoio na realização deste meu trabalho.

ENTREVISTADORA – Bom dia, **BB1**-, é na escola a educadora de apoio. Vou começar a nossa conversa perguntando o que você mudaria na política de educação Integral?

BB1- O que eu vou dizer vai chegar no humano. Observando a nossa clientela de alunos, a gente hoje está com uma geração que foi do celular, os jovens de hoje não foram iguais a gente que conheceu antes do celular, hoje eles já adulto. Então a gente tem muito quadro de

jovem deprimidos, de jovens com problemas de famílias, famílias diferentes, diferenciadas do que a gente tinha e também famílias mesmo sendo aquelas famílias tradicionais, mas muitos desajustes, muitos desligamentos, então, se as escolas de referência tivesse um acompanhamento, um psicólogo na escola ou um acompanhamento psicológico ou alguma coisa que nos aproximasse mais, que a gente pudesse encaminhar esses meninos, pudesse fazer mais coisas por eles, porque a gente passa o dia com eles, então as vezes a gente conhece eles mais do que eles mesmos. Eles se abrem mais, a gente já pegou situações aqui de não poder dizer a mãe e a gente ter que dizer a mãe e eles não querem que diga a mãe de jeito nenhum. Eu já tive caso aqui de quando a mãe chegou, a mãe cair no choro, eu pensava que a pessoa estava com uma coisa séria e não era, era uma coisa muito simples de resolver. Então a gente tem muito isso. Eu teria um programa para trabalhar, junto com o psicológico, que a gente passa o dia com eles e é muito jovem e a gente tem que ter também olhar essa situação. E, o que mudaria hoje era essa questão humana. Ter mais recursos humanos nas escolas. E, também uma maior aproximação nas formações com os professores, que estava muito bem antes e passou a diminuir e hoje quase não existe mais. Principalmente nas demais áreas, sem ser matemática, português e a área de exatas. A gente se juntava, fez o plano da escola de educação integral, mas os professores ultimamente estão muito assim soltos, a gente tem que ter mais alguma coisa que ajude, estimule, mexa com esse profissional a ele dar o melhor dele, acreditando que está mudando a educação de Pernambuco. O que realmente está. Aqui na escola, a gente fala muito, a gente sente muita saudade do que o Programa era anteriormente. A gente tinha um direcionamento, que agora não tem mais. Ficamos pensando, o que será que houve? Porque quando a GRE faz uma formação, é sempre mais em cima de português e matemática. As outras áreas são muito esporádicas, o foco é português, matemática, SAEPE. E as outras áreas? As línguas estrangeiras? E as humanas e a sociologia? Até porque tirou espanhol, não é.

A tirada de espanhol foi péssima, porque nós temos mais de 90% dos alunos que fazem Enem em cima do espanhol, a gente tinha o espanhol na matriz curricular. A gente só tem agora na turma do 3º ano, os alunos reclamaram demais pela falta de espanhol, tem na eletiva, é uma das mais procuradas, é a eletiva de espanhol. Quando é período de inscrição de Enem aqui a gente vê 90%, eu estou lhe dizendo um percentual que eu acho que ainda vai mais, mas eu acredito que mais de 90% dos alunos se inscreve para espanhol e a escola não dá mais o suporte de espanhol, porque foi retirado. Essa era uma coisa que eu também colocaria na matriz curricular do Programa de Educação Integral. Os estudantes queriam fazer um abaixo-assinado para mandar para o governo, sugerindo a volta do espanhol, porque eles não

aceitavam que tirasse não. E eu, tentei argumentar, dizendo que não podia não. E aí como sugestão, voltaria a língua do espanhol para a matriz curricular e um atendimento mais próximo aos alunos e aos familiares na questão dos recursos humano na área de psicologia das escolas de referência.

ENTREVISTADORA - Estou fazendo um trabalho na cidade que é lá perto do Juazeiro do Norte e estou aqui nesta cidade que é perto da Paraíba, na divisa do Estado. A capital está distante da cidade do sertão, mas você vê que a instituição governamental, ela está funcionando, atende a comunidade, a comunidade reconhece e você ver que essa proposta do ensino integral é uma proposta de mais-valia, de agregar valores para instituição.

BB1- Inclusive eu li o livro de Paulo Dutra, e a gente começou a observar que diante do que ele expôs, que era aquela realidade, na época, se a gente for observar, muita coisa não é mais, não tem mais não tem mais, infelizmente, eu vejo isso como perdas daquilo que ele relatou quando começou o programa, não tem, não tem, isso aqui não é mais, isso aqui não é mais. Isso pode ser igual a situação daqui da escola, semelhante. A gente teve aquela euforia, e depois se acomodou, e o resultado apareceu, e caiu. Esse pode ser o perigo desse momento pelo que passa o Programa de Educação Integral, de repente, quando se olha para trás, acabou.

Isso é a questão de crescimento. O programa cresceu muito e ele inchou de escolas e ele não tem mais como dá suporte como dava. Quando a gente começou era 163 escolas e não tem, humanamente, como o programa dá esse suporte agora a mais de quatrocentas escolas. E foi só aumentando, e aumentou muito, e acabou aquela preocupação dos detalhes da qualidade e foi se perdendo um pouco a cada período. Isso é o que eu sinto falta. Sinto muita falta e vejo no dia a dia da escola, como esse momento foi diferente e hoje eu sinto que não se compara mais.

Lembra aquela gratificação que congelou? Os professores entraram com 199%.? E houve um congelamento que não ficou como o salário dos professores, mas congelou naquele valor. Tudo isso foi ficando, como eu lhe disse, são detalhes. O professor não teve aumento, então ela ficou do mesmo jeito.

Posso lhe dizer outa, situação do momento, estamos num grupo das escolas integrais. São mais de 200 escolas. Você sabe o que é, um grupo que não para. De bom dia, são não sei

quantas mensagens do estado inteiro. Antes tínhamos um grupo com as 16 regionais, aqui tinha um grupo da regional Vale do Capibaribe. Eram trinta e poucos escolas e aí o formato foi, acabou esse formato de grupos das dezesseis regionais e passou a ser dois grupos, um das escolas integrais e outro, das escolas semi-integrais. As escolas integrais do Estado duzentos e poucos, as escolas semi-integrais do Estado outras duzentas e tantas. Pense num aperreio. Como a gente não se reuni mais como antigamente, os problemas são todos colocados nos grupos de whatsapp. Então, a escola que não tem aquele problema, acompanha a escola que tem problema. Sim, uma coisa era a gente acompanhar problema de mais ou menos trinta escolas que são as escolas, daqui da nossa regional. Outra coisa, é acompanhar o problema de duzentas que a gente nem conhece. É um tal de prazer, como é teu nome, tu estas falando de que região do estado. É um aperreio. Eu mesmo fiquei calada. Não falo mais nada. Só olho.

Agora tem uma coisa boa, foi a questão das aulas, porque tinha escolas que trabalhava até por 30 hora/aulas, 32 horas/aulas. E no nosso caso, era 28 horas/aulas. E existia uma lei que dizia num documento, que passaria em junho desse ano a ser 26 hora/aulas, para todos. Agora foi bom. Regularizou uma situação pendente a muitos anos. E quem resolveu isso foi um acordo entre o sindicato e Secretaria de Educação. Quem publicou essa Lei, na Assembleia Legislativa no estado de Pernambuco, foi Professor Paulo Dutra, outros deputados estaduais. Porque o sindicato brigava com a educação para poder legitimar e aí era um acordo verbal, Paulo Dutra foi e botou um projeto de lei dizendo que tinha que ser às vinte e seis horas, e quando o projeto de lei foi publicado no Diário Oficial, e agora é lei.

Aqui tem hoje 28 professores, e funcionários de limpeza, dois que é outra dificuldade, e no administrativo, só um. Nem todo mundo é funcionário do Governo do Estado, temos os terceirizados.

ENTREVISTADORA - Como você avalia os efeitos da implantação do ensino médio integral na comunidade em que a escola está inserida?

Esta escola é maravilhosa, do ponto de vista do trabalho desenvolvido. O trabalho dos meninos, as ações que são discutidas e colocadas para avaliação do grupo de professores, impactados com a política do Programa Integral. Alguns reclamando ainda sobre o ponto de vista do financeiro. Das dificuldades de uma gratificação que hoje está congelada e não

condiz mais com o tamanho da cobrança que a gente recebe e repassa para atingirmos os resultados para os nossos educandos.

Também hoje já percebemos a falta de professores de disciplinas na área de exatas, e de outras disciplinas, pois a gente se comunica e percebe que o problema que por vezes é de um, esta rebatendo em todos.

Hoje, estamos falando muito sobre a reestruturação curricular, considerando as propostas de mudanças no ensino médio, emplacadas pelo Governo Federal. Seria muito importante se tivéssemos a oportunidade de estudar esse conteúdo, e se apropriar do que está por vir, pois tudo é muita novidade, não é mesmo? Mas, as formações estão daquele jeito. Tivemos uma reunião marcada pela Secretaria Executiva e terminou que foi cancelada e transferida para o período do recesso entre o primeiro e o segundo semestre. Ficamos muito preocupados pela falta de direcionamento no início do ano letivo da seep, mas a gerencia regional, alinhada com a secretaria vem mantendo esses encontros. Mas é somente com a nossa regional. Não tem mais a reunião maior entre todos os participantes do Programa. Estamos aguardando a Conferencia, que agora ficou no lugar do Fórum de Educação Integral, todo ano a gente esperava pelo Fórum. Também foi outra ação que foi mudando, foi mudando e hoje virou a Conferencia. Eram dois dias com cinco palestras de grande porte, com palestrantes renomados internacionalmente. Só participava os professores. Agora na Conferencia, participam todos, porque também tem uma parte que é para os estudantes.

ENTREVISTADORA - Quero lhe agradecer por sua contribuição, muito obrigada.

ANEXO H - MATRIZ CURRICULAR - INSTRUÇÃO Nº01, 28/02/ 2012

Matriz curricular implantada de acordo com a instrução normativa nº 01, de 28 de fevereiro de 2012, (SEE-PERNAMBUCO, 2012),

Diário Oficial 28 de fevereiro de 2012

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01 /2012

Ementa: fixa normas para a reorganização das Matrizes Curriculares da Educação Básica no âmbito das Escolas da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, para o ano letivo de 2012.

A Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação, a Secretaria Executiva de Gestão da Rede e a Secretaria Executiva de Educação Profissional, através da Gerência de Normatização do Ensino, com base no Decreto Estadual nº. 35.681/2010, na Lei Federal nº. 9.394/1996 na Lei Federal nº. 11.114/2005, na Lei Federal nº. 11.274/2006 que altera os artigos 2º, 3º, 32 e 87 da LDB, na Lei Federal nº 11.645/2008, na Lei Federal nº11. 741/2008, no Decreto Federal CNE/CEB nº. 5.154/2004, no Parecer CNE/CEB nº. 39/2004, no Decreto Federal nº 7.037/2009, atualizado pelo Decreto Federal nº 7.177/2010, no Parecer CNE/CEB nº 07/2010, na Resolução CNE/CEB nº4/2010, no Parecer CNE/CEB nº 11/2010, na Resolução CNE/CEB nº7/2010, no Parecer CNE/CEB nº. 06/2005, na Resolução CNE/CEB nº. 03/2005, no Parecer CNE/CEB nº. 18/2005, na Resolução CEE/PE nº. 03/2006, na Lei Estadual nº 125/2008, na Resolução CEE/PE nº. 02/2007, no Parecer CNE/CEB nº. 15/1998, na Resolução CNE/CEB nº. 03/1998, no Parecer CNE/CEB nº. 01/99, na Resolução CNE/CEB nº. 02/1999, no Parecer CNE/CEB nº. 11/2000, na Resolução CNE/CEB nº. 01/2000, na Resolução CEE/PE nº. 02/2004 e na Instrução Normativa SEDE/GENE nº 01/2011.

RESOLVEM:

Art.1º As Matrizes Curriculares da Educação Básica implantadas, nas escolas da Rede Estadual de Ensino, a partir de 2011, deverão seguir a reorganização disposta nesta Instrução Normativa, no que se refere às etapas e modalidades de ensino, conforme determina a legislação vigente, observando-se as seguintes normas gerais:

I - a Base Legal da Matriz Curricular deverá ser de acordo com a legislação pertinente de cada etapa e/ou modalidade oferecida pela escola;

II – o cabeçalho da Matriz Curricular deverá ser preenchido observando-se a realidade de cada escola;

III – as Matrizes Curriculares deverão ser organizadas observando-se as especificidades das áreas de conhecimento e de cada turno (diurno e noturno);

IV – na Parte Diversificada deve-se especificar a(s) língua(s) estrangeira(s) moderna(s) que está (ão) sendo ministrada(s) na escola;

V – a Matriz Curricular deverá ser datada e assinada pelo Gestor Escolar;

VI – a Matriz Curricular deverá compor o processo de autorização da etapa e/ou modalidade de ensino ofertado pela escola, devendo ser enviado à GRE/GENE para aprovação/validação.

Art.2º A Matriz Curricular do Ensino Fundamental estará organizada da mesma forma em relação à série/ano, respeitando-se as especificidades de cada perfil (série/ano).

Art.3º A carga horária mínima anual será de 800 (oitocentas) horas distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver (inciso I, do Art. 24, da Lei 9.394/96).

Art.4º Não serão computados, nas 800 (oitocentas) horas mínimas, (de acordo com a Instrução CEE/PE nº01/97), o tempo destinado a:

I- recreio;

II- intervalos de aula;

III- ensino religioso;

IV- estudos de recuperação;

V- exames, quando houver;

VI- tempo destinado à formação continuada dos docentes.

Art.5º A distribuição da carga horária contida nas Matrizes Curriculares da Educação Básica nas Etapas e Modalidades de Ensino deverá atender às seguintes determinações gerais:

I - para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a duração da hora/aula deverá ser de 60 (sessenta) minutos;

II - para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, a duração da hora aula será de:

a) 50 (cinquenta) minutos no turno diurno;

b) 40 (quarenta) minutos no turno noturno.

III - no 1º ciclo do Ensino Fundamental, compreendendo os 1º, 2º e 3º anos, a carga horária mínima referente a cada ano será de 800 (oitocentas) horas/aula, perfazendo um total de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas/aula nos 3 (três) anos;

IV - no 2º ciclo do Ensino Fundamental, compreendendo os 4º e 5º anos, a carga horária mínima referente a cada ano será de 800 (oitocentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.600 (mil e seiscentas) horas/aula nos 2 (dois) anos;

V - nas (os) séries/anos finais do Ensino Fundamental, turno diurno, a carga horária referente a cada série/ano será de 1.000 (mil) horas/ aula perfazendo um total de 4.000 (quatro mil) horas/aula nos 4 (quatro) anos;

VI - nas (os) séries/anos finais do Ensino Fundamental, turno noturno, a carga horária referente a cada série/ano é de 1.000 (mil) horas/aula, perfazendo um total de 4.000 (quatro mil) horas/aula nos 4 (quatro) anos;

VII - nas fases I e II da Educação de Jovens e Adultos, turno diurno, a carga horária mínima correspondente a cada fase será de 800 (oitocentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.600 (mil e seiscentas) horas/aula nos 2 (dois) anos;

VIII - nas fases I e II da Educação de Jovens e Adultos, turno noturno, a carga horária mínima correspondente a cada fase será de 800 (oitocentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.600 (mil e seiscentas) horas/aula nos 2 (dois) anos;

IX - nas fases III e IV da Educação de Jovens e Adultos, turno diurno, especificamente nos, a carga horária total correspondente a cada fase será de 1.000 (mil) horas/aula, perfazendo um total de 2.000 (duas mil) horas/aula nos 2 (dois) anos;

X - nas fases III e IV da Educação de Jovens e Adultos, turno noturno, a carga horária total correspondente a cada fase será de 1.000 (mil) horas/aula, perfazendo um total de 2.000 (duas mil) horas/aula nos 2 (dois) anos;

XI - no Ensino Médio, turno diurno, a carga horária total correspondente a cada ano será de 1.000 (mil) horas/aula, perfazendo um total de 3.000 (três mil) horas/aula nos 3 (três) anos;

XII - no Ensino Médio, turno noturno, a carga horária total correspondente a cada ano será de 1.000 (mil) horas/aula no turno noturno perfazendo um total de 3.000 (três mil) horas-aula nos 3 (três) anos;

XIII – no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos no turno diurno, a carga horária total correspondente a cada módulo semestral será de 500 (quinhentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.500 (mil e quinhentas) horas/aula nos 3 (três) semestres;

XIV – no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos no turno noturno, a carga horária total correspondente a cada módulo semestral será de 500 (quinhentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.500 (mil e quinhentas) horas/aulas nos 3 (três) semestres;

XV- no Normal em Nível Médio, a carga horária total será de 4.640 (quatro mil, seiscentos e quarenta) horas/aula correspondente aos 4 (quatro) anos assim distribuídos:

- a) 1.080 horas/aula no 1º ano;
- b) 1.160 horas/aula no 2º ano;
- c) 1.200 horas/aula no 3º ano;
- d) 1.200 horas/aula no 4º ano.

Parágrafo único. As Matrizes Curriculares dos Projetos e Programas de Ensino deverão seguir o disposto na normatização específica.

Art.6º Para efetuar o cálculo do total das 25 (vinte e cinco) horas-aula por semana, com 50 minutos, no turno diurno, deverá ser observada a Matriz Curricular e as orientações abaixo:

I - 25 multiplicado por 40 semanas no ano letivo = 1000 horas-aula anuais;

II - 1000 multiplicado por 50 minutos (duração de cada aula) = 50.000 minutos;

III - 50.000 dividido por 60 minutos (1 hora) = 833 horas.

Art.7º Para efetuar o cálculo do total das 25 (vinte e cinco) horas-aula por semana, com 40 minutos, no turno noturno, deverá ser observada a Matriz Curricular e as orientações abaixo:

I - 25 multiplicado por 40 semanas no ano letivo = 1.000 horas-aula anuais;

II - 1.000 multiplicado por 40 minutos (duração de cada aula) = 40.000 minutos;

III - 40.000 dividido por 60 minutos (1 hora) = 666 horas.

Art.8º Para complementar a carga horária mínima exigida, no turno noturno, a escola deverá cumprir o que determina a Instrução Normativa nº01/2011.

§ 1º A complementação da carga horária do ensino noturno, que perfaz um total de 17,5%, deverá ser desenvolvida por meio de Projetos interdisciplinares, conforme Instrução Normativa nº 01/2011.

§ 2º Os 17,5% do déficit da Carga Horária do turno noturno equivalerá a um total de 210 horas-aula, que deverão ser distribuídas proporcionalmente entre os Componentes Curriculares, conforme a carga horária de cada componente.

§ 3º Os Projetos Interdisciplinares desenvolvidos por cada componente curricular, conforme Instrução Normativa nº 01/2011, deverão ser enviados à Gerência Regional de Educação - GRE a qual a escola está jurisdicionada para apreciação e aprovação.

Art.9º Para a efetivação e distribuição da carga horária, as escolas deverão cumprir os horários de funcionamento abaixo determinados:

I - turno da manhã:

a) 7:30 h às 12:00h, assim distribuído:

1- 1ª aula de 7:30h às 8:20h;

2- 2ª aula de 8:20h às 9:10h;

3- 3ª aula de 9:10h às 10:00h;

4- Intervalo de 10:00h às 10:20h;

5- 4ª aula de 10:20h às 11:10h;

6- 5ª aula de 11:10 às 12:00h.

II – turno da tarde:

a) o funcionamento do turno da tarde deverá seguir os critérios abaixo relacionados:

1 - o início e término do turno da tarde deverão estar inseridos no intervalo de 13:00 às 18:00 horas;

2 - a comunidade escolar, compreendendo os professores, estudantes e pais deverão acordar com a direção da escola, em assembleia e com registro em ata, devidamente assinada por todos, a aprovação da alteração do horário escolar no turno da tarde;

3 - o (a) Gestor (a) da escola deverá encaminhar ofício ao (à) Gestor (a) da Gerência Regional de Educação-GRE, acompanhado de cópia da ata solicitando a alteração do horário escolar no turno da tarde, com indicação expressa do novo horário proposto;

4 - o (a) Gestor (a) da GRE ficará responsável pelo acompanhamento do cumprimento da quantidade de horas aula, conforme Instrução CEE/PE nº01/1997;

5 - o (a) Gestor (a) da GRE deverá encaminhar à SEDE e à SEGE cópia da ata explicitada no item 2, devidamente homologada;

III- turno noturno:

a) 18:40h às 22:00h:

1- 1ª aula de 18:40h às 19:20h;

2- 2ª aula de 19:20h às 20:00h;

3- 3ª aula de 20:00h às 20:40h;

4- 4ª aula de 20:40h às 21:20h;

5- 5ª aula de 21:20h às 22:00h.

Art.10. A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da Escola.

§ 1º O estudante com deficiência deverá ser atendido preferencialmente no ensino regular.

§ 2º Ao estudante com deficiência, deverá ser assegurado o atendimento educacional especializado no contra turno.

Art.11. O atendimento especializado contribuirá para ampliar o acesso ao currículo, proporcionar independência aos estudantes para realização de tarefas e favorecer a sua autonomia, conforme Decreto nº 6.571/2008, Parecer CNE/CEB nº13/2009 e Resolução CNE/CEB nº 4/2009, de acordo com o art.42 e parágrafo único da Resolução CNE/CEB nº 7/2010.

Art.12. Integrarão as Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental (anos iniciais e fases I e II), os seguintes componentes curriculares organizados por áreas de conhecimento, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010:

I - linguagens:

- a) língua portuguesa;
- b) língua materna para populações indígenas;
- c) língua estrangeira moderna;
- d) arte; e
- e) educação física;

II - matemática;

III - ciências da natureza;

IV - ciências humanas:

- a) história;
- b) geografia;

V - ensino religioso.

Art.13. No Ensino Fundamental deverão ser considerados (as):

I - nos anos iniciais:

- a) seu caráter de polivalência;
- b) o desenvolvimento do currículo de forma interdisciplinar;
- c) a carga horária de 20 (vinte) horas semanais por professor;
- d) a organização em ciclos e fases;
- e) as temáticas, Saúde, Orientação Sexual, Educação Ambiental, Direitos Humanos e Cidadania (entre eles, direitos da criança, do adolescente e do idoso), História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira e Música, as quais deverão ser desenvolvidas de forma interdisciplinar;
- f) Ensino Religioso trabalhado de forma interdisciplinar;

II - nos anos finais:

- a) o cumprimento da carga horária prevista para cada componente curricular;
- b) o caráter interdisciplinar e transdisciplinar no desenvolvimento do currículo;
- c) o Ensino Religioso deverá ser ofertado em forma de seminário, com carga horária de 2 (duas) horas-aula quinzenais sendo oferecido no contra turno em que o estudante estiver regularmente matriculado.

Art.14. Integram as Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental (séries/anos finais e fases III e IV), os seguintes componentes curriculares organizados por áreas de conhecimento, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº07/2010:

I - na Base Nacional Comum:

a) linguagens:

- 1- língua portuguesa; 2- língua materna para populações indígenas; 3- arte; 4- educação física;
- b) matemática; c) ciências da natureza; d) ciências humanas: 1- história; 2- geografia; e) ensino religioso;

II - na Parte Diversificada:

a) língua estrangeira moderna.

Art.15. O Ensino Fundamental deverá ser ministrado em língua portuguesa assegurada também às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, conforme o artigo 210, § 2º, da Constituição Federal.

Art.16. Educação, Direitos Humanos e Cidadania, História da Cultura Pernambucana, Educação e Trabalho e Educação Ambiental, antes vivenciados como Componentes Curriculares, passarão a ser desenvolvidos de forma interdisciplinar.

Art.17. O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia (§4º do artigo 26, da Lei nº 9.394/96).

Parágrafo único. A história e as culturas indígena e afro-brasileira, presentes, obrigatoriamente, nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todo currículo escolar e, em especial, no ensino de Arte, Literatura e História do Brasil, assim como a História da África, deverão assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos para a constituição da nação (conforme art.26-A da Lei nº 9.394/96, alterado pela Lei nº 11.645/2008).

Art.18. Arte constituirá componente curricular obrigatório no currículo do Ensino Fundamental.

Parágrafo único. A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular Arte, o qual compreende também as artes visuais, o teatro e a dança, conforme o § 6º do artigo 26 da Lei nº 9.394/96.

Art.19. A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, será ofertada prioritariamente no turno em que o estudante estiver regularmente matriculado.

§ 1º A Educação Física integra a proposta pedagógica/ projeto político-pedagógica da escola e será facultativa ao estudante apenas nas circunstâncias previstas no § 3º do artigo 26 da Lei 9.394/96, alterada pela Lei 10.793/2003.

§ 2º A Educação Física poderá ser ofertada em turno diferente do qual o estudante estiver matriculado, mediante os seguintes critérios:

I - a comunidade escolar, compreendendo professores, estudantes e pais, deverá acordar com a direção da escola, em assembleia e com registro em ata, devidamente assinada por todos, a aprovação da alteração do turno proposto para as aulas de educação física;

II – o (a) Gestor (a) da escola deverá encaminhar ofício ao (à) Gestor (a) da GRE, acompanhado de cópia da ata solicitando a alteração e informando o turno e o horário em que serão ministradas as aulas de educação física;

III – o (a) Gestor (a) da GRE ficará responsável pelo acompanhamento do cumprimento das aulas de educação física uma vez que as mesmas integram a matriz curricular da rede estadual de ensino;

IV - o (a) Gestor (a) da GRE deverá encaminhar à SEDE e à SEGE cópia da ata explicitada no inciso I, devidamente homologada.

Art.20. O Ensino Religioso, no Ensino Fundamental, é de oferta obrigatória pela escola e de frequência facultativa para o estudante, devendo ser ofertado em forma de seminário, com carga horária de 2 horas-aula quinzenais, sendo oferecido no contra turno em que o estudante está regularmente matriculado.

Art.21. Na parte diversificada, a partir da 5ª série/6º ano deverá ser ofertada obrigatoriamente uma Língua Estrangeira Moderna.

Parágrafo único. Será facultada a inclusão da Língua Espanhola nos currículos do Ensino Fundamental a partir da 5ª série/6º ano a 8ª série/9º ano, conforme previsto na Lei Federal nº 11.161/2005.

Art.22. Integram as Matrizes Curriculares do Ensino Médio, os seguintes componentes curriculares:

I - na base nacional comum:

a) linguagens, códigos e suas tecnologias: 1 - língua portuguesa; 2 - arte; 3- educação física;

b) ciências da natureza, matemática e suas tecnologias:

1 - matemática; 2 - química; 3 - física; 4 – biologia; c) ciências humanas e suas tecnologias:

1- história; 2- geografia; 3- sociologia; 4 . filosofia;

II - parte diversificada:

a) língua estrangeira moderna ofertada conforme os itens abaixo:

1 - 1(uma) Língua Estrangeira Moderna, de oferta obrigatória para a escola e para o estudante;

2 - 1(uma) segunda Língua Estrangeira Moderna, de oferta obrigatória para a escola e de matrícula facultativa para o estudante.

Parágrafo único. A Língua Estrangeira Moderna dentre as opções previstas, Espanhol, Inglês ou Francês, deverá ser ofertada, observando-se a obrigatoriedade da Língua Espanhola conforme Lei nº 11.161/2005.

Art.23. Educação, Direitos Humanos e Cidadania, História da Cultura Pernambucana, Educação e Trabalho e Educação Ambiental, antes vivenciados como Componentes Curriculares, passarão a ser desenvolvidos de forma interdisciplinar.

Art.24. Os Componentes Curriculares, Sociologia e Filosofia, serão ofertados em todos os anos do Ensino Médio com carga horária de uma hora aula semanal.

Art.25. O componente curricular Arte, no Ensino Médio, será ofertado em 1(uma) hora-aula no 1º ano e 1(uma) hora-aula no 2º ano.

Art.26. A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Médio, será ofertado prioritariamente no turno em que o estudante estiver regularmente matriculado.

§ 1º- A Educação Física integra a proposta pedagógica /projeto político-pedagógico da escola e será facultativa ao estudante, apenas nas circunstâncias previstas no § 3º do artigo 26 da Lei 9.394/96, alterada pela Lei 10.793/2003.

§ 2º- A Educação Física poderá ser ofertada em turno diferente do qual o estudante estiver matriculado, mediante os seguintes critérios:

I - a comunidade escolar, compreendendo os professores, estudantes e pais, deverá acordar com a direção da escola, em assembleia e com registro em ata, devidamente assinada por todos, a aprovação da alteração do turno proposto para as aulas de educação física;

II – o (a) Gestor (a) da escola deverá encaminhar ofício ao (à) Gestor (a) da GRE, acompanhado de cópia da ata solicitando a alteração e informando o turno e o horário em que serão ministradas as aulas de educação física;

III – o (a) Gestor (a) da GRE ficará responsável pelo acompanhamento do cumprimento das aulas de educação física uma vez que as mesmas integram a Base Nacional Comum da Matriz Curricular;

IV - o (a) Gestor (a) da GRE deverá encaminhar à SEDE e à SEGE cópia da ata explicitada no inciso I, devidamente homologada.

Art.27. As Matrizes Curriculares do Ensino Médio, na modalidade Normal em Nível Médio, integrarão os componentes curriculares da Base Nacional Comum, da parte diversificada, e da formação específica (profissional) o Núcleo de Organização e Gestão da Educação Escolar e o Núcleo da Prática.

Art.28. Integram as Matrizes Curriculares do Ensino Médio, na modalidade Normal em Nível Médio, os seguintes Componentes Curriculares.

I – na Base Nacional Comum:

a) linguagens, códigos e suas tecnologias:

1-língua portuguesa; 2-arte; 3-educação física;

b) - ciências da natureza, matemática e suas tecnologias:

1-biologia; 2-química; 3-física; 4-matemática;

c) - ciências humanas e suas tecnologias:

1-história; 2-geografia; 3-sociologia; 4-filosofia;

II - parte diversificada:

a) língua estrangeira moderna; b) tópicos educacionais;

III - organização e gestão da educação escolar:

a) política educacional e organizacional do sistema de ensino;

b) psicologia do desenvolvimento;

c) psicologia da aprendizagem;

d) fundamentos sócio-filosóficos da educação;

e) educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;

f) educação de jovens e adultos;

IV – prática:

a) didática e avaliação da aprendizagem;

b) didática das linguagens;

c) didática da matemática;

d) didática da história;

e) didática da geografia;

f) didática das ciências naturais;

g) prática pedagógica.

Art.29. Os Componentes Curriculares, Sociologia e Filosofia, serão ofertados do 1º ao 4º ano com carga horária de uma hora aula semanal.

Art.30. Os Componentes Curriculares Física, Química, Biologia, História e Geografia, serão ofertados até o 3º ano, com carga horária assim distribuída:

I - no 1º e 2º ano, 2 horas-aula por semana;

II - no 3º ano, 1 hora-aula semanal.

Art.31. A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Médio, será ofertada prioritariamente no turno em que o estudante estiver regularmente matriculado.

§ 1º A Educação Física integra a proposta pedagógica/ projeto político-pedagógico da escola e será facultativa ao estudante, apenas nas circunstâncias previstas no § 3º do artigo 26 da Lei 9.394/96, alterada pela Lei 10.793/2003.

§ 2º A Educação Física poderá ser ofertada em turno diferente do qual o estudante estiver matriculado, mediante os seguintes critérios:

I - a comunidade escolar, compreendendo os professores, estudantes e pais, deverá acordar com a direção da escola, em assembleia e com registro em ata, devidamente assinada por todos, a aprovação da alteração do turno proposto para as aulas de educação física;

II - o (a) Gestor (a) da escola deverá encaminhar ofício ao (à) Gestor (a) da GRE, acompanhado de cópia da ata solicitando a alteração e informando o turno e o horário em que serão ministradas as aulas de educação física;

III – a GRE ficará responsável pelo acompanhamento do cumprimento das aulas de educação física, uma vez que as mesmas integram a Base Nacional Comum da Matriz Curricular;

IV - o (a) Gerente da GRE deverá encaminhar à SEDE e à SEGE cópia da ata explicitada no inciso I, devidamente homologada.

§ 3º A Educação Física no 1º ano do Curso Normal em Nível Médio será ofertado no turno do qual o estudante estiver matriculado.

§ 4º A Educação Física no 2º, 3º e 4º anos no Curso Normal em Nível Médio deverá ser ofertada no contra turno.

Art.32. A Língua Estrangeira Moderna, dentre as opções previstas, Espanhol, Inglês ou Francês, deverá ser ofertada, com carga horária de 2 (duas) horas aula no 2º, 3º e 4º anos, observando-se a obrigatoriedade da Língua Espanhola conforme Lei nº 11.161/2005, sendo ofertada no turno em que o (a) estudante estiver matriculado(a).

Parágrafo único. A língua estrangeira moderna será ofertada de acordo com os seguintes critérios:

I - 1 (uma) Língua Estrangeira Moderna, de oferta obrigatória para a escola e para o estudante;

II - 1 (uma) segunda Língua Estrangeira Moderna, de oferta obrigatória para a escola e de matrícula facultativa para o estudante.

Art.33. Os componentes curriculares, Educação Especial e Educação Indígena, passarão a ser ofertados como Tópicos Educacionais, incluindo Educação do Campo, organizados em Seminários Temáticos no 1º e 4º anos, de forma interdisciplinar, integrados à proposta pedagógica /projeto político - pedagógico da Escola e à proposta do Curso Normal em Nível Médio, ministrados pelos professores do Núcleo de Formação, Organização e Gestão da Educação Escolar e Prática, assim desenvolvidas:

I - prioritariamente, no mesmo turno com ampliação de carga horária de 1 (uma) hora aula por semana, conforme organização da escola;

II - em turno diferente (contra turno) do qual o(a) estudante estiver matriculado(a), com carga horária de 2 (duas) horas-aula quinzenais.

Parágrafo único. O componente curricular Tópicos Educacionais, citado no caput deste artigo, deverá ser contemplado na parte diversificada.

Art.34. O Núcleo Curricular de Organização e Gestão da Educação Escolar compreende:

I - política educacional e organizacional do sistema de ensino;

II - psicologia do desenvolvimento;

III - psicologia da aprendizagem;

IV - fundamentos sócio-filosóficos da educação;

V - educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;

VI - educação de jovens e adultos.

§ 1º O componente curricular Política Educacional e Organizacional do Sistema de Ensino deverá ser desenvolvido em 2 (duas) horas/aula no 1º ano.

§ 2º O componente curricular Psicologia do Desenvolvimento deverá ser desenvolvido em 2 (duas) horas/aula no 1º ano.

§ 3º O componente curricular Psicologia da Aprendizagem deverá ser desenvolvido em 2 (duas) horas/aula no 2º ano.

§ 4º O Componente Curricular, Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação, passará a ser ofertado no 3º ano, com carga horária de 2 (duas) horas/aula por semana.

§ 5º O componente curricular Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental será ofertado a partir do 2º ano, com carga horária assim distribuída:

I - no 2º ano, 2 (duas) horas-aula por semana;

II - no 3º ano, 1(uma) hora aula por semana;

III - no 4º ano, 2 (duas) horas-aula por semana.

§ 6º O componente curricular Educação de Jovens e Adultos será ofertado no 4º ano, com carga horária de 2 (duas) horas/aula por semana.

Art.35. O Núcleo Curricular da Prática compreende:

I - didática e avaliação da aprendizagem;

II - didática das linguagens;

III - didática da matemática;

IV - didática da história;

V - didática da geografia;

VI - didática das ciências naturais;

VII - prática pedagógica.

§ 1º O componente curricular Didática e Avaliação da Aprendizagem será ofertado no 1º e 2º anos com carga horária de 2 (duas) horas/aula por semana.

§ 2º O componente curricular Didática das Linguagens deverá ser desenvolvido em 2 (duas) horas-aula no 3º ano e 3 (três) horas-aula no 4º ano.

§ 3º O componente curricular Didática da Matemática deverá ser desenvolvido em 2 (duas) horas-aula no 3º ano e 3 (três) horas-aula no 4º ano.

§ 4º O componente curricular Didática da História deverá ser desenvolvido em 2(duas) horas-aula no 3º ano.

§ 5º O componente curricular Didática da Geografia a deverá ser desenvolvido em 2 (duas)horas-aula no 4º ano.

§ 6º O componente curricular Didática das Ciências Naturais deverá ser desenvolvido em 2(duas) horas-aula no 3º ano.

§ 7º O componente curricular Prática Pedagógica terá aulas ofertadas em horário complementar, com sua carga horária assim distribuída:

I - no 1º ano, 1 (uma) hora-aula no horário regular e 1 (uma) hora/aula no contra turno;

II – no 2º ano as 3 (três) horas-aula deverão ser ofertadas no contra turno;

III – no 3º ano as 4 (quatro) horas- aula deverão ser ofertadas no contra turno;

IV - no 4º ano, 2 (duas) horas-aula no horário regular e 3 (três) horas/aula no contra turno.

Art.36. O componente curricular Prática Pedagógica compreenderá a construção de conhecimentos teóricos na Escola Formadora e a vivência da prática docente na Escola Campo de Estudo, assim desenvolvidas:

I - as aulas teóricas serão ofertadas na Escola Formadora;

II- as aulas práticas serão ofertadas na Escola Campo de Estudo.

Art.37. Integram as Matrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio, os seguintes componentes curriculares:

I - na base nacional comum:

a) linguagens, códigos e suas tecnologias:

1 - língua portuguesa; 2 - arte; 3 - educação física;

b) ciências da natureza, matemática e suas tecnologias:

1 - matemática; 2 - física; 3 - química; – biologia;

c) ciências humanas e suas tecnologias:

1 - história; 2 - geografia; 3 - sociologia; 4 – filosofia;

II - na parte diversificada:

a) língua estrangeira moderna.

Art.38. A Educação de Jovens e Adultos, voltada para a garantia de formação integral, da alfabetização às diferentes etapas da escolarização ao longo da vida, inclusive para aqueles em situação de privação de liberdade, será pautada pela inclusão e pela qualidade social (Art. 44 da Resolução CNE/CEB nº7/2010).

Art.39. A Educação de Jovens e Adultos requer um modelo pedagógico próprio que permita a apropriação e a contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (Inciso II), Art. 44 da Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Art.40. Na Educação de Jovens e Adultos deverão ser observadas:

I - as situações, os perfis e as faixas etárias dos adolescentes, jovens, adultos e idosos;

II - a distribuição dos componentes curriculares de modo a proporcionar um patamar igualitário de formação;

III - a disposição adequada nos tempos e espaços educativos, em face das necessidades dos estudantes.

Art.41. A idade mínima para o ingresso nos cursos de Educação de Jovens e Adultos e para a realização de exames de conclusão da EJA Fundamental será de 15 (quinze) anos ou mais.

Art.42. A idade mínima para o ingresso do (a) estudante nos cursos de Educação de Jovens e Adultos e para a realização de exames de conclusão da EJA Ensino Médio será de 18 (dezoito) anos ou mais.

Art.43. A carga horária da EJA, fases I e II, passará de 22 horas para 20 horas, tendo em vista o componente curricular Ensino Religioso ser desenvolvido interdisciplinarmente pelo Professor Polivalente.

Art.44. A carga horária da EJA, fases III e IV, passará de 29 horas/aula para 25 horas/aula.

Art.45. A estrutura curricular da EJA no Ensino Médio, que passou de ano de escolaridade para módulo semestral em 2011, será organizada em 3 (três) módulos, com carga horária total de 1.500 horas/aula, distribuídas em 3 (três) semestres letivos, 500 horas/aula cada, com abertura de matrícula a cada semestre letivo.

Art.46. O componente curricular Ensino Religioso desenvolvido na EJA-Ensino Fundamental III e IV fases deverá ser de 1 hora-aula semanal.

Art.47. A carga horária do componente curricular Arte deverá ser desenvolvida em 1 hora-aula semanal para cada Módulo da EJA – Ensino Médio.

Art.48. A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Médio, será ofertado prioritariamente no turno em que o estudante estiver regularmente matriculado.

§ 1º A Educação Física integra a proposta pedagógica / projeto político-pedagógica da escola e será facultativa ao estudante, apenas nas circunstâncias previstas no § 3º do artigo 26 da Lei 9.394/96, alterada pela Lei 10.793/2003.

§ 2º A Educação Física poderá ser ofertada em turno diferente do qual o estudante estiver matriculado, mediante os seguintes critérios:

I - a comunidade escolar, compreendendo os professores, estudantes e pais, deverá acordar com a direção da escola, em assembleia e com registro em ata, devidamente assinada por todos, a aprovação da alteração do turno proposto para as aulas de educação física;

II - o (a) Gestor (a) da escola deverá encaminhar ofício ao (à) Gerente da GRE, acompanhado de cópia da ata solicitando a alteração e informando o turno e o horário em que serão ministradas as aulas de educação física;

III - a GRE ficará responsável pelo acompanhamento do cumprimento das aulas de educação física, uma vez que as mesmas integram a Base Nacional Comum da Matriz Curricular;

IV - o (a) Gerente da GRE deverá encaminhar à SEDE e à SEGE cópia da ata explicitada no inciso I, devidamente homologada.

Art.49. Os Componentes Curriculares, Sociologia e Filosofia, serão ofertados em cada módulo da Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio, com carga horária de 1 (uma) hora aula por semana, em cada um dos componentes.

Art.50. Na Educação de Jovens e Adultos, a oferta da Língua Estrangeira Moderna, se dará da seguinte forma:

I - no Ensino Fundamental, Fases III e IV, a Língua Estrangeira Moderna será de oferta obrigatória para a escola e frequência facultativa para o estudante;

II - na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio, a Língua Estrangeira Moderna será ofertada conforme as alíneas abaixo:

- a) 1 (uma) Língua Estrangeira Moderna, de oferta obrigatória para a escola e para o estudante;
- b) 1 (uma) segunda Língua Estrangeira Moderna, de oferta obrigatória pela Escola e de matrícula facultativa para o estudante.

Parágrafo único. A Língua Estrangeira Moderna dentre as opções previstas, Espanhol, Inglês ou Francês, deverá ser ofertada, observando-se a obrigatoriedade da Língua Espanhola conforme Lei nº 11.161/2005.

Art.51. Educação, Direitos Humanos e Cidadania (entre eles, os direitos da criança , do adolescente e do idoso), História da Cultura Pernambucana, Educação e Trabalho e Educação Ambiental, antes vivenciados como Componentes Curriculares, passarão a ser desenvolvidos de forma interdisciplinar, perpassando todos os componentes curriculares.

Parágrafo único. As temáticas, História da Cultura Indígena e Afro - Brasileira, Música, Educação Ambiental, Saúde e Orientação Sexual, deverão ser desenvolvidas de forma interdisciplinar.

Art.52. Os componentes das Matrizes Curriculares do Ensino Médio Integral, Semi-Integral e Integrado serão os seguintes:

I - na Base Nacional Comum:

a) linguagens, códigos e suas tecnologias:

1 - língua portuguesa; 2 - arte; 3 - educação física;

b) ciências da natureza, matemática e suas tecnologias:

1 - matemática; 2 - química; 3 - física; 4 – biologia;

c) ciências humanas:

1- história; 2- geografia; 3- sociologia; 4 – filosofia;

II - na parte diversificada:

a) língua estrangeira moderna ofertada conforme os itens abaixo;

1 - 1(uma) Língua Estrangeira Moderna, de oferta obrigatória para a escola e para o estudante;

2 - 1(uma) segunda Língua Estrangeira Moderna, de oferta obrigatória para a escola e de matrícula facultativa para o estudante.

- b) projetos de empreendedorismo;
- c) direitos humanos.

Art.53. No Ensino Médio integral a carga horária será ampliada de forma diferenciada nas Escolas de Referência semi-integrais, nas Escolas de Referência integrais e nas Escolas com cursos de ensino médio integrado à Educação Profissional:

I - nas Escolas de Referência semi-integrais a carga horária será de:

- a) 35 (trinta e cinco) horas-aula semanais de 50 (cinquenta) minutos para cada ano equivalente a 1.400 (mil e quatrocentas) horas-aula anuais, totalizando ao final do curso 4.200 (quatro mil e duzentas) horas - aula;
- b) no horário semi-integral serão oferecidas mais 5 (cinco) horas-aula semanais de 50 minutos cada, distribuídas em 2 (dois) dias;

II - nas Escolas de Referência integrais e nas Escolas com cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, a carga horária será de:

- a) 45 (quarenta e cinco) horas-aula semanais de 50 (cinquenta) minutos para cada ano, equivalente a 1.800 (mil e oitocentas) horas-aula anuais, totalizando ao final do curso 5.400 (cinco mil e quatrocentas) horas-aula;

III - no horário integral das Escolas de Referência e Escolas Técnicas Estaduais serão oferecidas atividades complementares com carga horária de 10 (dez) horas-aula semanais de 50 (cinquenta) minutos sendo:

- a) 4 (quatro) horas aula, distribuídas em dois dias, que serão destinadas a estudo e pesquisa;
- b) 6 (seis) horas aula que serão destinadas a:

1 - 2 (duas) horas aula para a segunda Língua Estrangeira;

2 - 3 (três) horas aula que serão acrescidas à carga horária para as atividades de Prática em Laboratório dos componentes curriculares Física, Química e Biologia;

3 - 1 (uma) hora aula para realização de projeto de intervenção pedagógica;

IV - nas Escolas com cursos de Ensino Médio Integrado serão oferecidas 10(dez) horas-aula semanais de 50 (cinquenta) minutos sendo destinadas ao ensino de componentes curriculares específicos dos cursos técnicos oferecidos pela escola.

Art.54. O componente curricular Língua Portuguesa no Ensino Médio Semi - Integral e no Médio Integral deverá ser desenvolvido em 6 (seis) horas-aula nos 1º, 2º e 3º anos.

Art.55. O componente curricular Arte no Ensino Médio Semi-Integral e Médio Integral deverá ser desenvolvido em 2 (duas) horas-aula no 1º ano e 1 hora-aula nos 2º e 3º anos.

Art.56. O componente curricular Química no Ensino Médio Semi - Integral e no Médio Integral deverá ser desenvolvido em 3 (três) horas/aula nos 1º, 2º e 3º anos.

Art.57. O componente curricular Física no Ensino Médio Semi - Integral e no Médio Integral deverá ser desenvolvido em 3 (três) horas/aula no 1º ano e 4 horas-aula nos 2º e 3º anos.

Art.58. Os componentes curriculares Biologia no Ensino Médio Semi - Integral e no Médio Integral deverão ser desenvolvidos em 3 (três) horas - aula nos 1º, 2º e 3º anos.

Art.59. Os componentes curriculares, Filosofia e Sociologia, no Ensino Médio Semi-Integral e no Médio Integral deverão ser desenvolvidos em 1(uma) hora - aula nos 1º, 2º e 3º anos.

Art.60. Na Parte Diversificada do Ensino Médio Integral constarão:

I – 1 (uma) Língua Estrangeira Moderna, de oferta obrigatória para a escola e para o estudante;

II – 1 (uma) segunda Língua Estrangeira Moderna, de oferta obrigatória pela Escola e de matrícula facultativa para o estudante.

§ 1º A escola definirá Projeto para os estudantes que não optarem pelo componente curricular de matrícula facultativa.

§ 2º A Língua Estrangeira Moderna dentre as opções previstas, Espanhol, Inglês ou Francês, deverá ser ofertada, observando-se a obrigatoriedade da Língua Espanhola conforme Lei nº 11.161/2005.

Art.61. Na Parte Diversificada, o componente curricular Projeto de Empreendedorismo, a partir de 2012, deverá ser desenvolvido em 1 (uma) hora - aula semanal nos 1º, 2º e 3º anos.

Parágrafo único. O Projeto de Empreendedorismo definido pela escola será de matrícula obrigatória para o estudante.

Art.62. Os temas relacionados à Educação Ambiental, História da Cultura Pernambucana, Educação e Trabalho, que anteriormente constavam da Parte Diversificada, deverão ser abordados de forma interdisciplinar no âmbito das áreas de conhecimento.

Art.63. A partir do ano letivo de 2012, no Ensino Médio ofertado nas escolas estaduais Integrais e Semi - Integrais, será incluído na Parte Diversificada o componente curricular Direitos Humanos com 1(uma) hora - aula semanal nos 1º, 2º e 3º anos.

Art.64. O planejamento da Parte Diversificada constará no Projeto Político - Pedagógico da escola, oportunizando o exercício da autonomia e retratando a identidade da escola.

Art.65. Compete às Gerências Regionais de Educação, com base na política da Secretaria de Educação Estadual, orientar, acompanhar e avaliar as escolas na implantação e/ou

operacionalização das matrizes curriculares, em consonância com o Projeto Político - Pedagógico

da escola, garantindo a observância desta Instrução Normativa.

Art.66. Compete às escolas, junto com as Gerências Regionais de Educação, garantir a implantação e a correta operacionalização das matrizes curriculares, em observância ao que estabelece a legislação educacional em vigor.

Art.67. Os casos omissos serão resolvidos pela Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação, Secretaria Executiva de Gestão da Rede e Secretaria Executiva de Educação Profissional, ouvidas a Gerência de Normatização do Ensino e Gerências Regionais de Educação.

Art.68. Esta Instrução Normativa entrará em vigor a partir da data de sua publicação no Diário Oficial do Estado, revogando-se as disposições da Instrução Normativa nº 02/2011.

Recife, 10 de fevereiro de 2012

Ana Coelho Vieira Selva

Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação

Margareth Zaponi

Secretaria Executiva de Gestão da Rede

Paulo Dutra

Secretaria Executiva de Educação Profissional

Vicencia Torres

Gerência de Normatização do Ensino

MATRIZ CURRICULAR DE REFERÊNCIA DO CURSO NORMAL EM NÍVEL MÉDIO – 2012
CADASTRO ESCOLAR:

DIAS LETIVOS ANUAIS	200	DURAÇÃO DA HORA AULA	50 MIN
DIAS LETIVOS SEMANAIS	05	ANO DE IMPLANTAÇÃO	2012
MÓDULO	40	TURNO	DIURNO
CARGA HORÁRIA TOTAL	4.640		

Lei 9.394/96 – Parecer CNE/CEB Nº 01/99 e Resolução CNE/CEB Nº 02/99 – Parecer CNE/CEB Nº 05/2011 Parecer CNE/CEB Nº 07/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 03/98; Resolução CNE/CEB nº 4/2010	ÁREAS / NÚCLEOS CURRICULARES	COMPONENTES CURRICULARES	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	CH
	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	3	3	3	3	480
		Arte	-	-	-	2	80
		Educação Física	1	1	1	1	160
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia	2	2	1	-	200
		Química	2	2	1	-	200
		Física	2	2	1	-	200
		Matemática	2	2	2	2	320
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História	2	2	1	-	200
		Geografia	2	2	1	-	200
		Sociologia	1	1	1	1	160
		Filosofia	1	1	1	1	160
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Espanhol/Inglês/Francês	-	2	2	2	240
		Tópicos Educacionais	1	-	-	1	80
	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	Política Educacional e Organizacional do Sistema de Ensino	2	-	-	-	80
		Psicologia do Desenvolvimento	2	-	-	-	80
		Psicologia da Aprendizagem	-	2	-	-	80
		Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	-	-	2	-	80
		Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental	-	2	1	2	200
		Educação de Jovens e Adultos	-	-	-	2	80
	PRÁTICA	Didática e Avaliação da Aprendizagem	2	2	-	-	160
		Didática das Linguagens	-	-	2	3	200
		Didática da Matemática	-	-	2	3	200
		Didática da História	-	-	2	-	80
		Didática da Geografia	-	-	-	2	80
		Didáticas das Ciências Naturais	-	-	2	-	80
		Prática Pedagógica***	* 2	3	4	**5	560
TOTAL		27	29	30	30	4.640	

*** Carga horária diferenciada por ano justificando a apresentação da carga horária total do curso.

*Correspondente a 1 h/a no horário regular e 1h/a no contra turno.

**correspondente a 2h/a no horário regular e 3 h/a no contra turno.

Gestor (a)

**MATRIZ CURRICULAR DE REFERÊNCIA DO
ENSINO MÉDIO SEMI -INTEGRAL - 2012**

ESCOLA:
ENDEREÇO:
CADASTRO ESCOLAR:

DIAS LETIVOS ANUAIS	200	DURAÇÃO DA HORA AULA	50 MIN
DIAS LETIVOS SEMANAIS	05	ANO DE IMPLANTAÇÃO	2012
MÓDULO	40	TURNO	DIURNO
CARGA HORÁRIA TOTAL	4.200		

BASE LEGAL	ÁREAS DE CONHECIMENTOS	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS			CH	
			1º.	2º.	3º.		
LEI FEDERAL Nº 9394/96; PARECER CNE/CEB Nº 05/2011; Parecer CNE/CEB Nº 07/2010; RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 03/98; Resolução CNE/CEB nº 4/2010	LINGUAGENS , CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	6	6	6	720	
		Educação Física	2	2	2	240	
		Arte	2	1	1	160	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática *	6	6	6	720	
		Química *	3	3	3	360	
		Física *	3	4	4	440	
		Biologia *	3	3	3	360	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História	2	2	2	240	
		Geografia	2	2	2	240	
		Filosofia	1	1	1	120	
		Sociologia	1	1	1	120	
	TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM			31	31	31	3.720
	PARTE DIVERSIFICADA	**Língua Estrangeira Espanhol / Inglês/Francês	2	2	2	240	
		Projeto de Empreendedorismo	1	1	1	120	
		Direitos Humanos	1	1	1	120	
	TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA			4	4	4	480
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA			35	35	35	4.200	

* Da carga horária semanal desses componentes curriculares, 1 hora-aula é destinada à Prática em Laboratório.

** Nesse espaço constarão a Língua Estrangeira Obrigatória e a Língua Estrangeira Optativa para o estudante, escolhida dentre as opções a

Gestor (a)

MATRIZ CURRICULAR DE REFERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL – 2012

ESCOLA:
 ENDEREÇO:
 CADASTRO ESCOLAR:

DIAS LETIVOS ANUAIS	200	DURAÇÃO DA HORA AULA	50 MIN
DIAS LETIVOS SEMANAIS	05	ANO DE IMPLANTAÇÃO	2012
MÓDULO	40	TURNOS	DIURNO
CARGA HORÁRIA TOTAL	5.400		

BASE LEGAL	ÁREAS DE CONHECIMENTOS	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS			CH	
			1º.	2º.	3º.		
LEI FEDERAL Nº 9394/96; PARECER CNE/CEB Nº 05/2011; Parecer CNE/CEB Nº 07/2011 RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 03/98; RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 4/2010	LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	6	6	6	720	
		Educação Física	2	2	2	240	
		Arte	2	1	1	160	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática *	6	6	6	720	
		Química *	3	3	3	360	
		Física *	3	4	4	440	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia *	3	3	3	360	
		História	2	2	2	240	
		Geografia	2	2	2	240	
		Filosofia	1	1	1	120	
		Sociologia	1	1	1	120	
	TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM			31	31	31	3.720
	PARTE DIVERSIFICADA	**Língua Estrangeira Espanhol / Inglês / Francês	2	2	2	240	
		Projeto de Empreendedorismo	1	1	1	120	
		Direitos Humanos	1	1	1	120	
TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA			4	4	4	480	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES ***			10	10	10	1.200	
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA			45	45	45	5400	

* Da carga horária semanal destas disciplinas 1 Hora-aula é destinada à Prática em Laboratório.

** Nesse espaço constarão a Língua Estrangeira Obrigatória e a Língua Estrangeira Optativa para o estudante, escolhida dentre as opções acima.

*** Esta carga horária destina-se a Oficina, Estudo e Pesquisa.

Gestor (a)
